

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CAMILA MARTA DE ALMEIDA

AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PERCEPÇÃO DE ALUNOS DA
REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CURITIBA

CURITIBA

2015

CAMILA MARTA DE ALMEIDA

AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PERCEPÇÃO DE ALUNOS DA
REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CURITIBA

Dissertação apresentada como requisito parcial à conclusão à obtenção do grau de Mestre em Educação pelo programa de Pós-Graduação em Educação, Área de concentração em Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Valdomiro de Oliveira

CURITIBA

2015

Catálogo na publicação
Mariluci Zanela – CRB 9/1233
Biblioteca de Ciências Humanas e Educação - UFPR

Almeida, Camila Marta de
Afetividade na educação física escolar: percepção de alunos da Rede
Municipal de Ensino de Curitiba / Camila Marta de Almeida – Curitiba, 2015.
226 f.

Orientador: Prof. Dr. Valdomiro de Oliveira
Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Ciências Humanas da
Universidade Federal do Paraná.




1. Educação física para crianças. 2. Afeto (Psicologia). 3. Educação
física - Aspectos sociais. I. Título.

CDD 796.07

PARECER

Defesa de Dissertação de **Camila Marta de Almeida** para obtenção do Título de MESTRA EM EDUCAÇÃO. Os abaixo assinados, Prof. Dr. Valdomiro de Oliveira, Prof.ª Dr.ª Tânia Stoltz, Prof. Dr. Roberto Rodrigues Paes, Prof.ª Dr.ª Zulmira Aurea Cruz Bomfim, arguiram, nesta data, a candidata acima citada, a qual apresentou a seguinte Dissertação: "A AFETIVIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PERCEPÇÃO DE ALUNOS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CURITIBA".

Procedida a arguição, segundo o Protocolo aprovado pelo Colegiado, a Banca é de Parecer que a candidata está Apta ao Título de MESTRA EM EDUCAÇÃO, tendo merecido as apreciações abaixo:

BANCA	ASSINATURA	APRECIÇÃO
Prof. Dr. Valdomiro de Oliveira		<i>Aprovada</i>
Prof.ª Dr.ª Tânia Stoltz	<i>TANIA STOLTZ</i>	APROVADA
Prof. Dr. Roberto Rodrigues Paes		Aprovada.
Prof.ª Dr.ª Zulmira Aurea Cruz Bomfim		APROVADA

Curitiba, 26 de março de 2015



Prof.ª Dr.ª. Monica Ribeiro da Silva
Coordenadora do PPGE

Prof.ª. Dra. Monica Ribeiro da Silva
Coordenadora do Programa de
Pós-Graduação em Educação
Matrícula: 125750



Dedico este estudo a **Deus**, por me dar o dom da vida, pelo Seu amor, por me levantar a cada tropeço, e pela força em toda essa caminhada. Por me mostrar que o momento certo era este, e com isso deixou minha caminhada nessa pesquisa ao mesmo tempo leve e cansativa, porém vitoriosa, colocando as pessoas certas para me ajudar, e me ensinou com este estudo que o afetar e ser afetado é uma busca da plena felicidade!!!

AGRADECIMENTOS

Deus coloca anjos na nossa vida para serem uma bênção e para nos ajudarem na caminhada, o que não foi diferente nesta pesquisa. Fica aqui registrado meu agradecimento a todos que caminharam ao meu lado e me ajudaram a realizar este sonho.

À minha família, minha base, sinônimo de garra, fé e amor, meu sustento nos momentos difíceis e também vitoriosos: à minha mãe, pela sua enorme paciência, amor e fé em todo esse processo. A Meu irmão, pela sua amizade e imensa ajuda. À Minha cunhada e sobrinha pela compreensão. E a meu pai (*in memorian*), que me mostrou que sonhos são para serem vividos.

À minha Profe Ale, que me incentivou, desde a graduação, a seguir nesse caminho de pesquisa, e como disse: “quando você entrar nessa caminhada, não vai querer mais sair”. E eis-me aqui! Obrigada por ter acreditado em mim e me mostrado que eu podia realizar voos mais altos. Você é a principal responsável por estar aqui hoje!

À professora Euza, pelos conselhos, amizade e todo apoio.

A minhas amigas, pelo apoio, amizade e torcida: Tanara, Neiry, Andrielma.

A meu orientador Valdomiro, por me indicar o caminho, incentivo, amizade, apoio e partilha de conhecimentos. Muito obrigada pela oportunidade e pela confiança!

À professora Helga, por me mostrar o caminho da perseverança, sendo o amadurecimento uma parte dessa jornada. E por me ensinar o verdadeiro significado de afetar e ser sensível no ensinar.

À professora Tânia Stoltz, por me ensinar na prática o que é ser humilde, “há escolas que são gaiolas, e há escolas que são asas.” Suas aulas, com certeza, foram ASAS!

Aos meus colegas mestrandos, pelos conhecimentos compartilhados: Sina, Cris, Aline, Maria, Sandra, Marcos, Girlane, Frangie, Paula e Joulilda.

À direção e professores das escolas municipais de Curitiba, Foz do Iguaçu e Dos vinhedos, pela compreensão durante a realização deste estudo. Principalmente a vocês, minhas amigas, pela imensa ajuda: Larissa, Cassiani e Eldrey.

À prefeitura de Curitiba por apoiar esta pesquisa.

A todas as escolas por abrirem suas portas, receber e confiar nesta pesquisa.

Aos alunos que fizeram parte desta pesquisa, pela confiança em falar de suas emoções, sentimentos, medos e anseios. E por me ensinar os caminhos de uma pedagogia do afetar!

A você minha amiga Izabel, que me ensinou o que significa a verdadeira palavra amizade! Obrigada, por escutar meus medos, ansiedades e desejos, aconselhando-me sempre com sabedoria nesta trajetória.

E, por fim, fica aqui registrado meu agradecimento a duas pessoas que sofreram, riram, passaram horas ao telefone, colheram dados e me ajudaram a não desistir durante esse trajeto! Enfim, nem tenho palavras para agradecer: Giseli, por toda sua amizade, carinho, afeto, e trabalho braçal realizado na pesquisa. E a você, Dulciléia, por ter sido mais que amiga, às vezes, confidente, enfim, um anjo maravilhoso que Deus colocou na minha vida, sua sinceridade e amor irradiam a todos!

As pessoas que vocês são DEIXAM MARCAS!

"Mas quando ela se punha a falar, era como se estivesse possuída. Falava com tal paixão sobre a 'pedagogia escolar' que era impossível não ser contagiada. Eu a admirava porque nela brilhava a beleza de ser educadora, e Ela me fez amar o 'conhecer' [...] Assim, quando se admira um mestre, o coração dá ordens à inteligência para aprender as coisas que o mestre sabe. Saber o que ele sabe passa a ser uma forma de estar com ele. Aprendo porque amo, aprendo porque admiro".

(Parafraseando Rubens Alves)

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo investigar a afetividade de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental no ambiente aulas de Educação Física. A amostra se constitui de 426 alunos nas faixas etárias variando de 13 a 18 anos de ambos os sexos, de todas as escolas (onze) da rede municipal de ensino de Curitiba. O instrumento de medida utilizado foi o mapa afetivo (BOMFIM, 2003; VIANA, 2009). Esse instrumento permite acessar os sentimentos dos indivíduos em relação a determinado ambiente e se caracteriza como uma metodologia de apreensão de afetos. A análise de dados foi realizada de forma quantitativa e qualitativa. A análise quantitativa se referiu à análise da pergunta três do instrumento de medida. Utilizou-se a Escala Likert para verificar a estima dos alunos de Educação Física e também as características biosociodemográficas. A análise qualitativa foi efetuada dos mapas afetivos dos alunos que tiveram os maiores escores na estima positiva e negativa, totalizando 20% da amostra final (percentil 90%). A análise fatorial exploratória foi utilizada para verificar a estrutura empírica da Escala Likert, que compõe o mapa afetivo, porém ela se apresenta como complementar no instrumento do qual três fatores foram extraídos (estima negativa = α 0,774; contraste = α 0,610; estima positiva = α 0,924). Resultados: sobre os mapas afetivos, possibilitou-se apreender as emoções e sentimentos dos alunos, com base nas imagens surgidas nesse ambiente: agradabilidade, atração e pertencimento (estima positiva), insegurança, destruição, tédio, sem vida (estima negativa) e o contraste. E verificou-se que as imagens de estima positiva tendem a polarizar a ação dos alunos no ambiente aulas de Educação Física, o contraste tanto pode potencializar como não, e já a estima negativa demonstrou ser um despotencializador. Os resultados quantitativos apontaram um domínio das emoções e sentimentos de tendência positiva e que estes se relacionam com a estima positiva, o que tende a polarizar a ação dos alunos no ambiente aulas de Educação Física. Outro resultado relevante foi que os alunos com uma estima positiva do ambiente das aulas praticam mais atividade física (maior tempo de duração e mais tipos de atividades). Considerações finais: destaca-se a necessidade de pesquisas sobre a afetividade no ambiente aulas de Educação Física, bem como refletir sobre as manifestações afetivas dos alunos e destacar sua importância na construção do planejamento pedagógico dos conteúdos, aplicação e avaliação dos alunos no processo de ensino

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Afetividade. Alunos.

ABSTRACT

This study aimed to investigate the affectivity of 9th grade students in the Physical Education class environment. A group of 426 students were studied aging from 13 to 18 years old on both genders, from all eleven municipal schools in Curitiba. It was used some measurement instruments, such as the adapted affective map of sports environment for the environment of physical education classes. It was performed a quantitative and qualitative analyses. The quantitative analysis referred to the analysis of the question number three from the measuring instrument. It was used Likert scale to verify the self-esteem of Physical Education students and also their personal characteristics. The qualitative analysis examined the affective maps of the students who had the highest scores on the positive and negative self-esteem, which is 20% of the final sample (percentile 90%). The exploratory factor analysis was used to verify the empirical structure of the Likert Scale, that composes the emotional map, however, it presents itself as a complementary tool in which three factors were extracted (negative self-esteem $\alpha = 0.774$; contrast = $\alpha 0.610$, positive self-esteem = $\alpha 0,924$). Results: on affective maps, it was possible to learn that students' emotions and feelings based on the images that arise in this environment: pleasantness, attraction and belonging (positive self-esteem), insecurity, destruction, boredom, lifeless (negative self-esteem) and contrast. It was found that the positive self-esteem images tend to polarize the action of students in the environment of physical education classes, the contrast can both enhance and otherwise, and the negative esteem proved to be undermining. The quantitative results showed the dominance of positive emotions and feelings and they are related to the positive self-esteem, which tends to polarize students' action towards Physical Education classes. Another important result showed that students with positive self-esteem towards this environment tend to practice more physical activities (longer periods and different types of activities). Final thoughts: there is a need for researching on the affectivity in the physical education environment, and also reflect the students' affective demonstrations and highlight its importance to build better pedagogical practices when it comes to content, implementation and evaluation of students in the teaching process.

Keywords: Physical Education. Affectivity. Students.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 -	MAPA AFETIVO – AMBIENTE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA....	69
QUADRO 2 -	INDICADORES PARA ANÁLISE DAS PERGUNTAS ADICIONAIS	70
QUADRO 3 -	QUALIDADES E SENTIMENTOS DA IMAGEM AGRADABILIDADE, DE ACORDO COM AS RESPOSTAS DOS ALUNOS	95
QUADRO 4 -	QUALIDADES E SENTIMENTOS DA IMAGEM PERTENCIMENTO, DE ACORDO COM AS RESPOSTAS DOS ALUNOS	95
QUADRO 5 -	QUALIDADES E SENTIMENTOS DA IMAGEM ATRAÇÃO, DE ACORDO COM AS RESPOSTAS DOS ALUNOS	96
QUADRO 6 -	QUALIDADES E SENTIMENTOS DA IMAGEM CONTRASTE, DE ACORDO COM AS RESPOSTAS DOS ALUNOS.....	97
QUADRO 7 -	QUALIDADES E SENTIMENTOS DA IMAGEM INSEGURANÇA, DE ACORDO COM AS RESPOSTAS DOS ALUNOS	98
QUADRO 8 -	QUALIDADES E SENTIMENTOS DA IMAGEM DESTRUIÇÃO, DE ACORDO COM AS RESPOSTAS DOS ALUNOS.....	98
QUADRO 9 -	QUALIDADES E SENTIMENTOS DA IMAGEM TÉDIO, DE ACORDO COM AS RESPOSTAS DOS ALUNOS	99
QUADRO 10 -	QUALIDADES E SENTIMENTOS DA IMAGEM SEM VIDA, DE ACORDO COM AS RESPOSTAS DOS ALUNOS	99
QUADRO 11 -	METÁFORAS DO AMBIENTE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA AGRADABILIDADE, DE ACORDO COM AS RESPOSTAS DOS ALUNOS	100
QUADRO 12 -	MAPA AFETIVO DA ALUNA Nº 94.....	101
QUADRO 13 -	MAPA AFETIVO DA ALUNA Nº 31.....	102
QUADRO 14 -	MAPA AFETIVO DA ALUNA Nº 232.....	103
QUADRO 15 -	METÁFORAS DO AMBIENTE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PERTENCIMENTO, CONFORME RESPOSTAS DOS ALUNOS..	106
QUADRO 16 -	MAPA AFETIVO DA ALUNA Nº 02.....	107
QUADRO 17 -	MAPA AFETIVO DO ALUNO Nº 14	107

QUADRO 18 - MAPA AFETIVO DO ALUNO Nº 172	108
QUADRO 19 - MAPA AFETIVO DA ALUNA Nº 98	108
QUADRO 20 - METÁFORAS DO AMBIENTE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ATRAÇÃO, CONFORME RESPOSTAS DOS ALUNOS.....	110
QUADRO 21 - MAPA AFETIVO DO ALUNO Nº 110	111
QUADRO 22 - MAPA AFETIVO DA ALUNA Nº 270.....	112
QUADRO 23 - MAPA AFETIVO DO ALUNO Nº 131	113
QUADRO 24 - MAPA AFETIVO DO ALUNO Nº 337	114
QUADRO 25 - METÁFORAS DO AMBIENTE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA CONTRASTE, CONFORME RESPOSTAS DOS ALUNOS.....	116
QUADRO 26 - MAPA AFETIVO DA ALUNA Nº 377	117
QUADRO 27 - MAPA AFETIVO DO ALUNO Nº 83	117
QUADRO 28 - MAPA AFETIVO DO ALUNO Nº 126	118
QUADRO 29 - MAPA AFETIVO DA ALUNA Nº 336.....	119
QUADRO 30 - MAPA AFETIVO DO ALUNO Nº 307	120
QUADRO 31 - METÁFORAS DO AMBIENTE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA INSEGURANÇA, CONFORME RESPOSTAS DOS ALUNOS.....	121
QUADRO 32 - MAPA AFETIVO DO ALUNO Nº 265	122
QUADRO 33 - MAPA AFETIVO DO ALUNO Nº 318.....	123
QUADRO 34 - MAPA AFETIVO DA ALUNA Nº 230.....	125
QUADRO 35 - METÁFORAS DO AMBIENTE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DESTRUIÇÃO, CONFORME RESPOSTAS DOS ALUNOS	127
QUADRO 36 - MAPA AFETIVO DA ALUNA Nº 247.....	128
QUADRO 37 - MAPA AFETIVO DA ALUNA Nº 292.....	130
QUADRO 38 - MAPA AFETIVO DA ALUNA Nº 375.....	130
QUADRO 39 - MAPA AFETIVO DA ALUNA Nº 289.....	131
QUADRO 40 - METÁFORAS DO AMBIENTE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA TÉDIO, CONFORME RESPOSTAS DOS ALUNOS.....	134
QUADRO 41 - MAPA AFETIVO DA ALUNA Nº 255.....	134
QUADRO 42 - MAPA AFETIVO DO ALUNO Nº 188.....	135
QUADRO 43 - MAPA AFETIVO DA ALUNA Nº 161.....	136
QUADRO 44 - MAPA AFETIVO DA ALUNA Nº 165.....	136
QUADRO 45 - METÁFORAS DO AMBIENTE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SEM VIDA, CONFORME RESPOSTAS DOS ALUNOS.....	138

QUADRO 46 - MAPA AFETIVO DO ALUNO Nº 29.....	139
QUADRO 47 - MAPA AFETIVO DA ALUNA Nº 408.....	139
QUADRO 48 - MAPA AFETIVO DO ALUNO Nº 211.....	140

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - DESENHO DO AMBIENTE DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA (ALUNA Nº 424)	103
FIGURA 2 - DESENHO DO AMBIENTE DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA (ALUNAS Nº132 E 404)	123
FIGURA 3 - DESENHO DO AMBIENTE DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA (ALUNA Nº290)	128

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - APARECIMENTO DE PALAVRAS DA TEMÁTICA AFETIVIDADE NAS DCCS	39
TABELA 2 - ESCOLAS QUE OFERTAM ENSINO NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	58
TABELA 3 - DESCRIÇÃO DO PLANEJAMENTO DO ESTUDO DE ACORDO COM AS ESCOLAS QUE OFERTAM ENSINO NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	59
TABELA 4 - INSTITUIÇÕES DE ENSINO DOS RESPONDENTES	73
TABELA 5 - TIPO DE ATIVIDADE FÍSICA PRATICADA FORA DO AMBIENTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA	76
TABELA 6 - SENTIMENTOS EM RELAÇÃO AO DESENHO DOS ALUNOS.....	79
TABELA 7 - MATRIZ DE COMPONENTE ROTACIONADAS PELO MÉTODO VARIMAX (MODELO 4 FATORES)	82
TABELA 8 - MATRIZ DE COMPONENTE ROTACIONADAS PELO MÉTODO VARIMAX (MODELO 3 FATORES)	83
TABELA 9 - FATORES POR ESCOLA.....	86
TABELA 10 - FATORES POR SEXO	86
TABELA 11 - FATORES POR IDADE	87
TABELA 12 - FATORES E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA FORA DO AMBIENTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA	87
TABELA 13 - FATORES E TIPO DE ATIVIDADE FÍSICA PRATICADA FORA DO AMBIENTE DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	88
TABELA 14 - FATORES E QUANTIDADE DE ATIVIDADES FÍSICAS PRATICADAS FORA DO AMBIENTE DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	89
TABELA 15 - FATORES E TEMPO DE DURAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA PRATICADA FORA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	89
TABELA 16 - FATORES E SENTIMENTO DO DESENHO	92
TABELA 17 - CLASSIFICAÇÃO DA IMAGEM EM RELAÇÃO AO SEXO	94
TABELA 18 - CATEGORIAS DA IMAGEM QUALITATIVA SEGUNDO O SEXO	94

TABELA 19 - IMAGENS E A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA FORA DO AMBIENTE DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	143
TABELA 20 - IMAGENS E QUANTIDADE DE VEZES NA SEMANA QUE PRATICA A ATIVIDADE FÍSICA FORA DO AMBIENTE DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	144
TABELA 21 - CLASSIFICAÇÃO DAS IMAGENS E TEMPO DE DURAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA PRATICADA FORA DO AMBIENTE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	144

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	19
1.1 PROBLEMÁTICAS DO ESTUDO.....	19
1.2 JUSTIFICATIVAS PARA REALIZAÇÃO DO ESTUDO	22
1.3 OBJETIVOS DO ESTUDO	23
1.3.1 Objetivo geral	23
1.3.2 Objetivos Específicos	23
2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E AFETIVIDADE	26
2.1 A DIMENSÃO AFETIVA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	28
2.1 PANORAMA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CURITIBA: O QUE DIZEM AS DIRETRIZES	35
3 O DESENVOLVIMENTO DA PESSOA E O AMBIENTE	40
3.1 O AMBIENTE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	45
4 AFETIVIDADE: A PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL	48
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	56
5.1 O CONTEXTO DA PESQUISA	57
5.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	58
5.2.1 Cálculo do tamanho amostral.....	58
5.2.2 Seleção amostral.....	59
5.3 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTOS	60
5.3.1 Itens – mapa afetivo	61
5.3.1.1 Categorias da Escala Likert – mapa afetivo	62
5.3.1.2 Perguntas adicionais do instrumento.....	63
5.3.1.2.1 Dados pessoais	64
5.4 ESTUDO PILOTO	65
5.5 COLETA DE DADOS	65
5.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS	66
5.6.1 Análise quantitativa	67
5.6.2 Análise qualitativa - Mapas Afetivos.....	68
5.7 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA	71
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	72
6.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA.....	73

6.1.1 Prática de atividades físicas	75
6.2 OS SENTIMENTOS DO DESENHO	78
6.3 ANÁLISE FATORIAL.....	80
6.3.1 Modelo de quatro fatores.....	81
6.3.2 Modelo de três fatores.....	83
6.3.3 Confiabilidade dos fatores	84
6.4 ANÁLISE BIVARIADA	85
6.4.1 Cruzamento da estima (categorias) com as características da amostra	85
6.4.2 Cruzamento com as práticas de atividade física	87
6.4.3 Cruzamento com os sentimentos (desenho)	91
6.5 IMAGENS DO AMBIENTE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	93
6.5.1 Ambiente aulas de Educação Física: agradabilidade.....	100
6.5.2 Ambiente aulas de Educação Física: pertencimento.....	105
6.5.3 Ambiente aulas de Educação Física: atração	110
6.5.4 Ambiente aulas de Educação Física: contraste.....	115
6.5.5 Ambiente aulas de Educação Física: insegurança.....	121
6.5.6 Ambiente aulas de Educação Física: destruição.....	126
6.5.7 Ambiente aulas de Educação Física: tédio.....	133
6.5.8 Ambiente aulas de Educação Física: sem vida	138
6.5.9 Imagens e a prática de atividade física	143
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS: TECENDO CAMINHOS, POSSIBILIDADES, PORÉM DEIXANDO RETICÊNCIAS	147
REFERÊNCIAS.....	154
APÊNDICES	162
ANEXOS	220

1 INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMÁTICAS DO ESTUDO

Antes de comunicar esse ou aquele sentido, o mestre deve suscitar a respectiva emoção do aluno e preocupar-se com que essa emoção esteja ligada a um novo conhecimento. Todo o resto é saber morto, que extermina qualquer relação viva com o mundo.¹

A Educação Física é uma disciplina do currículo escolar, que tem como objetivo contribuir para uma educação integral do aluno, para a sua autonomia, cooperação e criticidade (BRASIL, 1998). Conceituada dessa maneira, as aulas devem considerar uma educação de corpo inteiro, que contribua para o aluno desenvolver todas as suas dimensões, na qual a afetiva se faz presente (FREIRE, 2010).

No decorrer da história da Educação Física, diferentes abordagens de ensino foram incorporadas a ela, principalmente a partir do final da década de 70. Cada uma apresenta suas especificidades, mas convergindo para um mesmo ponto: dar um novo significado a essa área de ensino, a qual passou de uma prática voltada à execução correta de movimentos, que preconizava a dicotomia, para uma prática voltada à formação integral do aluno, ou seja, que contribui para o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo, social e moral (DARIDO, 2003).

Posteriormente a essa mudança, nessa área educacional, pode-se questionar se os objetivos apresentados acima estão sendo efetivamente alcançados ou se na sala de aula apenas a cognição é destacada e a Educação Física se privilegia do motor em detrimento das outras dimensões. Preste atenção neste conto de Freire, pois ele revela como algumas vezes os educadores, durante a prática, têm dificuldade de compreender e intervir perante as manifestações afetivas de nossos alunos:

¹VYGOTSKY, L. S. **Psicologia Pedagógica**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. p. 144.

Dona Noêmia às vezes sonha sonhos estranhos, tão reais que chega a pensar que está acordada. Nesses sonhos ela está sentada na cama, é tarde da noite, e a insônia povoa seu quarto de imagens, pensamentos, coisas do passado que voltam e coisas do futuro que vêm. Num desses sonhos, Dona Clotilde chega e conversa com ela, sentada aos pés da cama. Dona Noêmia aproveita para perguntar sobre as coisas que não consegue resolver. No último sonho, ela disse à boa velhinha, que uma menina de sua aula abandonou a brincadeira quando ela estava no meio, atrapalhando tudo. Era uma menina legal, alegre, e ela não entendeu porque ela fez isso. A garotinha saiu da aula e ficou sentada num canto do campinho, triste. “O que você fez?”, perguntou Dona Clotilde. “Nada, eu não fiz nada. Não sabia o que fazer. Em pouco tempo, a aula acabou, e a gente foi embora”, respondeu Dona Noêmia. “Olha”, disse Dona Clotilde, “a garotinha talvez tivesse boas razões. Uma conversa com ela seria interessante. E se ela estivesse doente? E se tivesse se aborrecido com outra menina? E se estivesse com ciúmes de você? Na próxima aula, procure saber, converse com ela em particular, talvez antes da aula.” E Dona Noêmia prometeu que faria isso. Ainda ficou por ali um tempo pensando no problema, enquanto Dona Clotilde sumia na escuridão do quarto. Em seguida, adormeceu (FREIRE, 2010, p.1).

Conversando com pessoas que frequentaram aulas de Educação Física na sua vida escolar, verifica-se a constatação de um fato “a lembrança das aulas de Educação Física é marcante: para alguns, uma experiência prazerosa, de sucesso, de muitas vitórias; para outros, uma memória amarga, de sensações de incompetência, de falta de jeito, de medo de errar” (BRASIL, 1998, p. 15).

Camargo (2004) alerta que pouca atenção é dada à afetividade no processo ensino-aprendizagem. Na verdade, a escola em vários momentos reprime as emoções dos alunos. Desconsiderar a vida afetiva dos alunos no ambiente escolar é assumir o risco de interferir negativamente no processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, influenciar no seu desempenho nas aulas.

Essa constatação pode ser explicitada pelas respostas dos alunos² dadas para uma simples pergunta: quais atividades você não gosta de praticar nas aulas de Educação Física? Explique o motivo: *“Basquete, por ser um esporte que necessita ter uma boa altura, o que eu não tenho. Eu não gosto de handebol porque machuca. Jogar futebol porque os alunos não passam a bola. Dançar porque eu tenho vergonha, no meio de outras pessoas, eu não sei dançar. Lutar porque sou muito violento e pode machucar. Basquete porque sou baixa e não consigo fazer a cesta. Xadrez porque é um jogo que tem que ter paciência e isso eu não tenho. Dança eu não gosto porque no colégio os colegas tiram sarro uns dos outros. Eu*

² Pergunta realizada pela pesquisadora aos seus alunos dos anos finais e ensino médio de uma escola pública do Paraná.

não gosto de jogar basquete porque desde pequeno eu não gosto, eu acho que é muito violento. Futebol: porque sempre erro”.

Essas falas revelam como o ambiente das aulas pode afetar o desenvolvimento psicossocial dos alunos, seja de uma maneira positiva ou negativa. Por isso, há necessidade de haver um olhar diferenciado para essa dimensão, e não priorizar apenas o ato motor, pois fatos ocorridos nas aulas podem influenciar na desmotivação dos alunos, no seu processo de aprendizagem e até mesmo acarretar uma futura aversão à prática de atividade física.

A afetividade está presente em cada ato que realizamos, pois é ela que nos move. Na escola não é diferente, ela possui papel fundamental visto que pode influenciar na motivação, atenção, e como ressalta Vygotsky (2004, p.185), “[...] todo conhecimento deve ser antecedido de uma sensação de sede. O momento da emoção e do interesse deve necessariamente servir de ponto de partida a qualquer trabalho educativo”.

As emoções, sentimentos não influenciam somente o processo ensino-aprendizagem da disciplina. Podem, também, interferir na aderência à prática de atividade física e, como ressalta Laochite (2006), deve-se ter um olhar diferenciado na Educação Física Escolar, pois é nessas aulas que ocorrem ricas experiências com a prática de atividade física visto que hábitos adotados na idade escolar podem ser levados para a fase adulta. Nesta direção, Darido (2004, p. 78) alerta: “o professor que se mantiver rígido em atividades que não despertem qualquer interesse dos alunos termina por afastá-los da disciplina e auxilia a formação dos não praticantes de atividade física”.

A afetividade vem sendo tema de discussão na pesquisa educacional da realidade brasileira, o que não difere da Educação Física Escolar, como demonstram alguns estudos voltados sobre as emoções e sentimentos vivenciados pelos alunos nas aulas dessa disciplina, e que entre os distintos resultados encontrados, um deles chama atenção, pelo fato de as manifestações afetivas serem desconsideradas ou mesmo parecerem despercebidas no processo pedagógico (ANTUNES, 1993; NISTA-PICCOLO; WINTERSTEIN, 1995; WINTERSTEIN; NISTA-PICCOLO, 1996; HIRAMA, 2001; ARANTES, 2003; MARCO, 2006; MONTEIRO, 2006; BROLO, 2008).

O paradigma da dicotomia emoção-razão, corpo-alma ainda é preconizado no ambiente educacional, inclusive na Educação Física. Assim, para almejar uma

visão de integração, no real sentido desse termo, e verificar o papel importante que emoções e sentimentos têm no processo ensino-aprendizagem, há necessidade de se realizarem mais estudos sobre esse assunto. Para alcançar esse propósito, a presente pesquisa buscará respaldo em abordagens teóricas condizentes com a visão do ser humano como um ser integral no qual múltiplas dimensões interferem no processo de aprendizagem, nas áreas da Educação Física Escolar, desenvolvimento humano e afetividade.

1.2 JUSTIFICATIVAS PARA REALIZAÇÃO DO ESTUDO

Como professora de Educação Física em escolas de diferentes níveis de ensino, venho notando que os alunos se afastam de atividades de cujo conteúdo não gostam, ou por não se sentirem capazes, ou por não encontrarem sentido em realizar as atividades propostas. Algumas vezes, esses mesmos alunos fogem da aula utilizando como desculpa, o mal-estar. O desinteresse nota-se em atitudes agressivas, comportamento opositor, insegurança e medo. Quando indagados sobre o porquê de não quererem participar da aula ou de determinada atividade, encontro respostas como: “não gosto de fazer isso”, “não sei jogar”, “nunca aprendi”, “é chato”, “sou muito ruim”, “tenho medo”. Esse fato pode ocorrer por experiências passadas obtidas em diversos ambientes em que a criança esteve inserida: escolar, social ou familiar. Nota-se que, a afetividade, em alguns casos, é deixada de lado na prática dos professores, mas se faz presente em seu discurso. O que se percebe é que a dimensão afetiva ganha pouco destaque, seja no planejamento, na formação profissional, ou nas discussões que permeiam as reuniões pedagógicas. As emoções e sentimentos dos alunos não são priorizados.

Freire (2005, p.5) ressalta que “nós professores não conheceremos jamais todos os resultados de nosso trabalho [...] professor é aquele que nunca saberá o que realmente ensinou. Há coisas que não repercutem de imediato, mas somente após anos de vida”. Ao realizar essa citação, o autor se refere à questão dos conhecimentos científicos, mas também de outros saberes implícitos na prática educativa, cuja maior função deve ser ensinar a viver. Essa citação me remete à seguinte ponderação: professor é aquele que dificilmente saberá como afetou seus

alunos, afinal, não sabemos como palavras, gestos e atitudes podem repercutir na vida psicossocial deles.

Portanto, torna-se relevante refletir sobre as emoções e sentimentos dos alunos no ambiente das aulas de Educação Física, buscando-se ter um olhar diferenciado para a prática pedagógica. Afinal, o ambiente escolar pode ser um dos influenciadores no desenvolvimento afetivo dos alunos, vindo a influenciar no processo ensino-aprendizagem da referida disciplina e na sua escolha de um estilo de vida ativo. Diante do exposto, da problemática e da justificativa da realização da pesquisa, surgiu a seguinte questão problema: **Como é a percepção dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental em relação aos aspectos afetivos no ambiente aulas de Educação Física?**

1.3 OBJETIVOS DO ESTUDO

1.3.1 Objetivo geral

Investigar a afetividade de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental no ambiente aulas de Educação Física.

1.3.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar as características biosociodemográficas dos alunos (idade, sexo, prática de atividade física);
- b) Averiguar as emoções e sentimentos dos alunos no ambiente aulas de Educação Física;
- c) Relacionar a estima e as imagens encontradas no mapa afetivo com a prática de atividades fora da escola;
- d) Relacionar as emoções e sentimentos com a estima positiva, negativa e o contraste;

- e) Apresentar as características das categorias surgidas nos mapas afetivos a partir da articulação das respostas dos alunos sobre o ambiente aulas de Educação Física;
- f) Analisar se a lembrança de um momento típico vivenciado nas aulas de Educação Física desperta sensações positivas ou negativas;
- g) Verificar na percepção dos alunos o que é um bom desempenho nas aulas de Educação Física, e os fatores positivos e negativos que podem interferir nele.

A estrutura dessa dissertação foi composta por cinco seções principais, e acrescida de três caracterizadas de elementos pós-textuais. Na primeira, é contextualizada a problemática do estudo aqui abordada, a questão norteadora, a justificativa, e os objetivos que se pretendeu alcançar na pesquisa.

A segunda seção é destinada ao referencial teórico e conceitual, que embasa esse estudo, envolvendo temas referente a afetividade na Educação Física escolar, estudos que trataram desta temática nessa área; o desenvolvimento da pessoa no ambiente; afetividade na perspectiva histórico-cultural.

Os aspectos metodológicos norteadores dessa pesquisa estão descritos na terceira seção, onde se apresentam os caminhos utilizados para atingir os objetivos propostos: caracterização do estudo; o contexto da pesquisa; planejamento amostral; descrição do instrumento empregado no estudo: mapa afetivo; estudo piloto; procedimentos de coleta de dados; estratégias utilizadas nas análises quantitativas (estatística) e qualitativa; cuidados éticos da pesquisa.

Na quarta seção, encontram-se os resultados e discussão, que inclui a apresentação das análises dos dados oriundos da coleta de dados da presente pesquisa. Primeiramente se apresenta a caracterização da amostra seguida da análise quantitativa (análise fatorial e análise bivariada) e qualitativa, com a discussão a partir das temáticas abordadas na fundamentação teórica.

Na seção cinco, são expostas as considerações finais, relacionando os principais resultados encontrados como a temática abordada, enunciado as limitações da pesquisa e recomendações para futuros estudos.

E por fim, os elementos pós-textuais: referências bibliográficas (referências dos autores e estudos que foram utilizados para compreender o objeto selecionado); apêndices (matriz analítica – norteadora do escopo do estudo; instrumento mapa

afetivo – modificado; termos de consentimento e assentimento livre e esclarecido; dados da análise estatística; mapas afetivos dos alunos); anexos (parecer do comitê de ética; instrumento mapa afetivo original).

Para compreender o fenômeno aqui apresentado e buscar respostas a essas indagações, foi utilizado o instrumento Mapa Afetivo. Ele foi idealizado por Bomfim (2003) e se mostrou eficaz para demonstrar as emoções, os sentimentos e a estima dos habitantes em relação a sua cidade, e em outros ambientes. A cada estudo, os Mapas Afetivos são modificados pelos pesquisadores com o intuito de adaptar o instrumento para o ambiente que pretendem investigar. Ele já foi aplicado em diversos estudos, por exemplo, ambiente hospitalar (PINHEIRO, 2009); ambiente esportivo (VIANA, 2009) e ambiente escolar (BATISTA, 2010).

Após a parte introdutória onde se buscou apresentar as problemáticas principais e as justificativas do estudo bem como as partes que compõem o corpo dessa dissertação, apresentam-se a seguir as fundamentações teóricas as quais nortearão o processo de discussão da presente pesquisa.

2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E AFETIVIDADE

É preciso mais que um conhecimento metódico de técnicas de dar aulas para formar um educador, seja em sala de aula, seja no pátio de Educação Física. Uma relação educativa pressupõe o conhecimento dos sentimentos próprios e alheios³

A Educação Física é uma disciplina curricular obrigatória da educação básica (BRASIL, 1998) e tem como objeto de estudo o movimento, que é considerado o elemento fundamental da cultura corporal. O jogo, esporte, dança, ginástica e luta formam os conteúdos a serem desenvolvidos nessa disciplina (CURITIBA, 2006).

Compreende-se por cultura corporal “os conhecimentos acerca do movimento historicamente construídos e socialmente transmitidos” (CURITIBA, 2006, p. 66). Nesta direção, o professor tem o papel de proporcionar ao aluno uma leitura crítica de cada realidade, explícita nesses conteúdos (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Medina (1982) levantou a seguinte problemática: “Educação Física cuida do corpo... e mente”. Nela ressaltou que a Educação Física necessitava entrar em crise, no sentido de verificar as falhas, as contradições e assim refletir para poder transformar.

Neste sentido, durante sua história, essa área de ensino passou por constantes mudanças, de uma prática que era voltada apenas para a educação do corpo em seu aspecto físico, repetição de exercícios, priorização da técnica e da disciplina, para uma prática que busca uma educação integral do ser, sua emancipação e autonomia (DARIDO, 2003).

Essa mudança ocorreu principalmente a partir do final da década de 70 com o surgimento das várias abordagens pedagógicas⁴ que buscaram um novo sentido a essa área de ensino, com o intuito de se realizar uma prática crítica e reflexiva. Cada

³ FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da Educação Física. 5 ed. São Paulo: Scipione, 2012. p.153.

⁴ Para maiores informações das abordagens pedagógicas da Educação Física Escolar, consultar: DARIDO, S. C. **Educação física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

uma dessas abordagens tem suas peculiaridades, mas em comum objetivam uma educação integral a qual relacione as diversas dimensões do ser humano, em aversão à prática tecnicista, esportivista e biologicista preconizada naquela época (BRASIL, 1998).

Com base nesse novo olhar, as aulas de Educação Física devem contribuir para o desenvolvimento da autonomia do aluno, buscando-se uma educação de corpo inteiro, no sentido real do termo, e que, ao se realizarem as práticas corporais nas aulas dessa disciplina, possa haver um desenvolvimento integral de sua corporeidade. O papel da Educação Física não é se tornar um mero auxiliar às outras áreas pedagógicas, mas quebrar a forma dualista de ver o humano e realizar uma prática visando à formação integral (FREIRE, 2012).

Concomitante, Darido e Rangel (2005) explicitam sua concepção, apontando que essa disciplina versa sobre a cultura corporal do movimento humano. Na escola, seus conteúdos devem ser abordados de maneira a integrar as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais. As práticas necessitam se voltar para reflexões críticas, com o princípio de incluir todos e a fim de buscar, juntamente com os alunos, melhorar o processo ensino-aprendizagem e se adequar às necessidades de cada turma.

Essa constatação se refere a uma educação que priorize a coparticipação na qual ambos, professor e aluno, são considerados como atores no processo de ensino-aprendizagem, o que exige por parte do professor uma constante reflexão sobre sua prática. Afinal, cada turma tem sua peculiaridade, e encontrar o melhor caminho para se realizar um ensino de qualidade que contribua para o desenvolvimento integral do aluno, voltado para sua autonomia e criticidade, é um desafio. Portanto, a todo instante é necessário experimentar, refletir e assim descobrir qual método melhor se adapta a cada realidade escolar.

O principal papel do professor, através de suas propostas, é o de criar condições aos alunos para tornarem-se independentes, participativos e com autonomia de pensamento e ação. Assim, poderá se pensar numa Educação Física comprometida com a formação integral do indivíduo. Dessa forma, pode-se enfatizar o papel relevante que a Educação Física tem no processo educativo [...] (PICOLLO, 1993, p. 13).

Para que a Educação Física, concebida a partir da formação integral do aluno, deixe de ser uma utopia, um mero discurso, para se tornar na realidade

prática uma premissa verdadeira, há necessidade de verificar como as aulas estão afetando os alunos, bem como constatar que emoções e sentimentos permeiam as aulas. Isto é, identificar qual é a relação estabelecida do aluno com seu ambiente de aula, na relação com o outro, com o professor e com o objeto de conhecimento.

2.1 A DIMENSÃO AFETIVA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A afetividade é uma das dimensões do ser humano. Na escola, assim como em cada ato da nossa vida, ela está presente. Entretanto, ela pode ser esquecida ou pouca atenção é dada a essa dimensão no processo ensino-aprendizagem. Afeto inclui emoções, sentimentos, interesses, desejos que influenciam diretamente no desenvolvimento da criança. Diante dessa constatação, é relevante reiterar o papel da afetividade nas aulas de Educação Física, como esta vem sendo abordada pelos professores, se ganha destaque no processo de desenvolvimento das aulas, ou apenas é vista de forma banalizada, sem dar a verdadeira significância a essa dimensão do humano.

Apesar da mudança no âmbito da Educação Física escolar, como relatado no início deste capítulo, identifica-se que pouca ênfase é dada à questão afetiva. Essa é abordada teoricamente nas novas tendências pedagógicas como uma dimensão integrante do ser humano, porém não pouco é mostrado sobre a importância que essa dimensão apresenta no contexto das aulas (OLIVEIRA, 2005).

No ambiente escolar, a afetividade tem uma função fundamental na relação com o processo de aquisição do conhecimento (CAMARGO, 2004). O que não difere das aulas de Educação Física. Afinal, não há como separar a afetividade do corpo, somos um corpo em que todas as dimensões estão integradas e interagindo na relação com o meio social.

O estudo de Cardinal, Yan e Cardinal (2013) nos remete a uma possível relação neste âmbito. Os autores realizaram uma pesquisa sobre a associação de três lembranças negativas de experiências em aulas de Educação Física ou esporte na infância, em relação à participação em atividade física na vida adulta. A amostra foi composta por 293 acadêmicos de cursos de graduação com idade média de 20,7, de ambos os sexos, de uma Universidade dos Estados Unidos. Os resultados

apontaram a correlação entre a lembrança negativa de ter sido escolhido por último em uma equipe com a redução de prática de atividade física durante a semana. Tal fato revela que sentimentos negativos perduraram em relação à atividade física, devido a essa experiência vivenciada pelos acadêmicos que, conseqüentemente, influenciaram negativamente na prática de atividade física na idade adulta. Diante disso, é necessário atentar o professor quanto aos cuidados necessários durante sua prática pedagógica, com procedimentos passíveis de gerar humilhação ou constrangimento visto que os sentimentos relacionados à atividade física podem ser influenciados por lembranças negativas vivenciadas em aulas de Educação Física e esportes no período da infância, e assim influenciar na sua participação futura em atividades físicas.

Nesse cenário, o conhecimento acumulado dos professores referente aos processos emocionais se torna de fundamental relevância para se compreender, refletir e intervir sobre as manifestações afetivas ocorridas durante as aulas. Já a falta dele pode dificultar na compreensão como esses processos proporcionam uma variedade de aprendizagens importantes para o desenvolvimento dos alunos como seres humanos. Nota-se também, que devido à postura adotada por alguns docentes na escola, na qual os alunos não são estimulados a se expressarem oralmente, alguns não conseguem demonstrar o que estão sentindo de fato, estimulando um ambiente opressivo. Destarte, o professor deve sempre buscar novos conhecimentos, ciente de que sua formação nunca está completa e para poder intervir na prática de forma construtiva, principalmente no tocante às manifestações emotivas (PRODÓCIMO *et al.*, 2007).

Betti (1992) já se preocupava com questões de afetividade nas aulas de Educação Física e, em seu estudo sobre o sentimento de prazer nas aulas de Educação Física, realizou uma entrevista aberta e semiestruturada, com escolares de 10 a 15 anos. Os resultados mostraram que o professor é o principal responsável pelo fato de o aluno gostar ou não das aulas, seguido do conteúdo e infraestrutura.

As aulas de Educação Física no cotidiano da escola são, na maioria das vezes, as mais esperadas pelos alunos e as que mais despertam a alegria neles. Contudo, verifica-se que esse ambiente ainda não é bem aproveitado pelos professores, e um dos fatores influenciadores nesse fato pode ser devido a não perceberem a importância da afetividade na prática do movimento. O professor, ao pensar no planejamento de suas atividades e refletindo sobre o papel da afetividade,

pode proporcionar um ambiente favorável para os alunos tomarem consciência de suas emoções e sentimentos a partir da ação-reflexão, com a priorização do diálogo. Assim, ao ser desenvolvido o diálogo juntamente com os conteúdos, estes passam a ter uma nova significância e podem ser um relevante meio para o aluno conhecer a si próprio e o mundo em que habita, contribuindo para o desenvolvimento da criticidade e da autonomia (ERBS, 2007).

Heidorn e Welch (2010) abordam sobre a possibilidade de ensino das qualidades afetivas nas aulas de Educação Física, ressaltando três estratégias para integrar a dimensão afetiva nos currículos dessa disciplina. Primeiramente é necessário atentar que o professor, em diversificadas situações, pode influenciar no processo de ensino-aprendizagem do aluno. Sendo assim, durante a prática pedagógica, o docente deve preocupar-se com a maneira pela qual se relaciona com os alunos, planejando atividades nas quais todos tenham a possibilidade de participar e procurar não se comunicar de forma negativa. Por exemplo: enaltecer o aluno mais habilidoso em detrimento do menos, ou causar um ambiente de humilhação. Na sequência, o professor, ao planejar suas atividades, necessita abordar de forma intencional o desenvolvimento de objetivos afetivos, não apenas como mais um componente que aparece no desenvolvimento das aulas, mas sim executar ações, tais como modificar as regras de uma atividade individual para o trabalho em grupo ser priorizado. Por fim, o professor deve fazer com que o aluno se sinta responsável por atividades relacionadas à dimensão afetiva, demonstrando importância e atenção, ou seja, os alunos vão perceber que suas manifestações afetivas são levadas em conta no processo ensino-aprendizagem.

Os sentimentos não são programados geneticamente, eles vão se formando com o decorrer da vida, de tal modo que nosso amor, nosso ódio, nossa esperança, nossa inveja, são produtos das relações que estabelecemos com o mundo, mediadas pela relação da família, da escola, da sociedade de um modo geral. Isso aumenta a responsabilidade da escola no concernente ao desenvolvimento dos sentimentos (FREIRE, 2012).

Na mesma direção, Coelho e Tolocka (2010) ressaltam que o professor deve ter conhecimento sobre os processos das emoções a fim de poder colaborar para o aluno alcançar o equilíbrio emocional e, desta maneira, contribuir para a melhoria de suas habilidades motoras e suas relações sociais.

Neste sentido, a preocupação com a questão afetiva nas aulas de Educação Física não é recente, desde que essa área passou a buscar um novo significado, conforme relatado ao início deste tópico, a afetividade vem sendo tema de estudo. Alguns estudos na realidade brasileira demonstraram inquietação a esse tema, referente às emoções e sentimentos dos alunos nas aulas (ANTUNES, 1993; NISTA-PICCOLO; WINTERSTEIN, 1995; WINTERSTEIN; NISTA-PICCOLO, 1996).

Antunes (1993) buscou compreender como se relaciona o professor e o aluno diante das manifestações afetivas ocorridas no processo ensino-aprendizagem das aulas de Educação Física escolar, em turmas de 3º e 4º série. Para alcançar a proposta, utilizou-se da abordagem fenomenológica descrevendo e analisando oito aulas de dois professores. A partir da análise das manifestações afetivas demonstradas nas aulas, a autora ressaltou que essas manifestações podem receber tratamento inadequado ou mesmo passam despercebidas pelo professor no processo ensino-aprendizagem. Ainda afirma que a Educação Física, devido à natureza das suas atividades, propicia diversas manifestações emocionais durante todo o período das aulas. Assim, no processo pedagógico, observar com atenção essas manifestações permite ao professor adotar procedimentos catalisadores das situações emocionais, contribuindo para o êxito da aprendizagem da Educação Física escolar.

Nista-Piccolo e Winterstein (1995), no estudo de enfoque qualitativo e abordagem fenomenológica, investigaram a percepção que o professor tem sobre as emoções expressadas nas aulas pelos alunos, em comparação com a percepção dos próprios alunos. A análise dos resultados da pesquisa realizada com 29 alunos demonstrou um dado interessante que cabe ser enfatizado: na fala de oito professores, há constatação de que os alunos expressam emoção tristeza durante as aulas. Entretanto, na opinião dos alunos, apenas um relatou esse sentimento. Os autores apontam que esse resultado de divergência pode ser pelo fato de os alunos não conseguirem expressar suas próprias emoções ou em virtude de o professor ter dificuldade na interpretação das emoções realmente vividas.

Os resultados do estudo de Winterstein e Nista-Piccolo (1996) que teve objetivo similar ao anterior, todavia de abordagem quantitativa, indicaram que professor e aluno percebem a prevalência das emoções positivas nas aulas se comparada com as negativas. A emoção mais mencionada por ambos foi a alegria, no entanto, novamente, como ocorreu na pesquisa anterior, há uma discrepância

nas falas em relação às emoções negativas, pois os professores acreditavam serem mais frequente sentimentos negativos nas aulas do que na opinião dos alunos. Os autores alertam que essa interpretação errônea por parte do professor pode interferir no seu processo de planejamento das atividades, o que demonstra a importância de perceber, durante o desenvolvimento das atividades pedagógicas, as reais emoções vividas pelos alunos.

Esses três estudos da década de 90 mostraram serem as emoções positivas as que mais permeiam as aulas de Educação Física. Contudo, nos estudos de Nista-Piccolo e Winterstein (1995), e Winterstein e Nista-Piccolo (1996), verificou-se que o professor percebe mais emoções negativas se comparado com a opinião do aluno. Este fato revela que, em algumas situações, o professor não percebe como o ambiente das aulas de Educação Física está verdadeiramente afetando seus alunos, e isso pode prejudicar sua avaliação durante o processo de ensino-aprendizagem e o seu planejamento de ações futuras, seja para modificar uma situação ou continuar na mesma direção.

Na década passada, encontramos outros estudos que buscaram também verificar os sentimentos e emoções dos alunos nas aulas de Educação Física, no ensino de Educação Infantil (ARANTES, 2003; DE MARCO, 2006; BROLO, 2008) e Ensino Fundamental, ciclo I (HIRAMA, 2001; MONTEIRO, 2006). Na prática, percebe-se que as transformações pedagógicas acontecem de forma muito lenta e podem estar atreladas há muito fatores, tais como: falta de capacitação específica dos professores sobre elementos de ordem psicológicas; produção teórica que demoram a chegar às escolas e principalmente políticas educacionais do Brasil. Mas vejamos o que os estudiosos alertam em seus resultados na época.

Arantes (2003), na sua pesquisa, buscou analisar as categorias movimento, jogo, afetividade e interação, em relação à Educação Física na Educação Infantil. Destacou a importância dessas categorias para o processo ensino-aprendizagem, sendo importante a discussão pelos professores que atuam nesse nível de ensino.

Um estudo realizado por De Marco (2006), fundamentado na teoria bioecológica, verificou as manifestações emocionais e fatores que podem influenciá-las, em crianças de 5 a 6 anos, no ambiente de Educação Infantil, especificamente nas aulas de Educação Física e atividades motoras livres. Os resultados mostraram que, em ambos os ambientes, predominou a manifestação da emoção alegria, porém, outras manifestações foram observadas como tristeza, raiva, medo, surpresa

e nojo. Nas aulas de Educação Física, a pouca oportunidade de escolha ao aluno contribuiu para manifestações emocionais negativas (raiva e tristeza). Diante disso, a autora apontou que o professor deve tentar, durante a sua prática pedagógica, utilizar metodologias possibilitadoras da escolha dos alunos.

Brolo (2008), em sua investigação, analisou o desenvolvimento infantil de crianças com idade entre 4 a 6 anos, a partir da proposta de um programa de Educação Física em uma instituição de Educação Infantil, com pressupostos da teoria bioecológica de desenvolvimento humano. Entre os vários aspectos analisados, o estudo abordou a questão das emoções e verificou que, durante o desenvolvimento das atividades, a alegria foi a manifestação afetiva predominante, embora a tristeza e a raiva também tenham sido manifestadas pelas crianças no decorrer da aula. A autora explicitou que as atividades lúdicas oportunizaram a escolha dos alunos, o que contribuiu para o aparecimento de emoções positivas, como a alegria.

Um fato interessante mostrado nas análises dos estudos De Marco (2006) e Brolo (2008), ambos baseados na teoria ecológica de Bronfenbrenner e com alunos de Educação Infantil, é que a liberdade de escolha dos alunos durante a prática pedagógica pode contribuir para a manifestação de emoções positivas nessa faixa etária. Enquanto, em um estudo, a falta de escolha dos alunos causou a manifestação de sentimentos negativos, em outro, a oportunidade de escolher propiciou aos alunos a emoção alegria. Esses resultados podem apontar um caminho metodológico para professores de Educação Física com atuação nesse ambiente de Educação Infantil.

Já o estudo de Hiram (2001), realizado com alunos da terceira série, revelou que as emoções mais manifestadas nas aulas observadas foram a raiva e a alegria, sendo que a raiva permeou com frequência nas relações das crianças com seus pares. Esse resultado levou a autora a enfatizar a importância da intervenção pedagógica do professor durante as atividades, visto que se deve ter um olhar diferenciado para as interações entre os alunos e, a partir delas, estimular trocas afetivas positivas entre eles por meio de estratégias durante a atividade e não somente com discursos e, ao mesmo tempo, ter atitudes condizentes com sua fala ao se dirigir às crianças.

Outro ponto relevante a ser destacado das análises é que, na interação do aluno com o professor, os sentimentos de medo e raiva foram os mais notados.

Esse fato reflete na contribuição que o professor pode proporcionar para o desenvolvimento emocional do aluno, afinal, laços de confiança devem ser criados entre as partes envolvidas na interação a fim de se conseguir obter um papel interventor. Desta maneira, o professor deve se aproximar dos alunos com atenção intencional a seus relatos e atitudes nas aulas, não se tornando apático às manifestações afetivas, como acontece em alguns casos, procurando efetuar seu papel de orientador desse processo.

Na investigação de Monteiro (2006), professor e aluno demonstraram mais manifestações de mal-estar, se comparadas com as de bem-estar. O autor ainda destaca ser dada pouca atenção às manifestações afetivas dos alunos durante as aulas por parte do professor. Portanto, é importante o professor refletir sobre sua prática pedagógica, principalmente no referente às manifestações afetivas, para um melhor proveito do processo ensino-aprendizagem por ambas as partes.

Verifica-se que no cotidiano escolar, as emoções e sentimentos dos alunos passam despercebidos pelo professor durante as aulas, ou mesmo não recebem devida importância (ANTUNES, 1993; HIRAMA, 2001; MONTEIRO, 2006). Esse fato pode ser decorrente da falta de conhecimento sobre a importância da afetividade, por parte do professor, ou por fatores de ordem organizacional e pedagógica. Sabe-se dos inúmeros problemas enfrentados pelos professores no seu ambiente escolar, desde salas com número elevado de estudantes, estrutura física em péssimas condições e a falta de material para as práticas e de apoio pedagógico. Todos esses aspectos podem influenciar e acarretar implicações na prática pedagógica do docente.

Outro fator relevante a ser destacado é que para o professor poder de fato realizar a intervenção proposta nos estudos precedentes, há necessidade também de se conhecer as complexas relações envolvidas na afetividade humana, para assim criar estratégias para intervir. Portanto, para descobrir o que os alunos estão realmente sentindo nas aulas, suas emoções e sentimentos e entender sobre a afeição ou aversão dos alunos a uma determinada atividade, é necessário investigar sua história singular e as relações que foram estabelecidas com esse objeto do conhecimento. Não apenas no contexto imediato das aulas mas também em outros ambientes, de tal modo que possa interferir de maneira adequada.

Concomitantemente, a tarefa citada acima, não se apresenta como fácil, pois o professor durante a prática pedagógica dispõe de inúmeros alunos para ensinar, e

como cada pessoa experiencia uma mesma atividade de forma diferente é complexo saber o que cada um sente diante das atividades propostas. Uma possível estratégia seria criar um ambiente pautado no diálogo, autonomia e reciprocidade. Dar ao aluno o direito de se expressar durante o processo de ensino-aprendizagem, falar sobre o que pensa e sente durante as aulas pode ser um caminho para se conhecer sobre a afetividade dos alunos.

Os estudos apresentados foram realizados com alunos da Educação Infantil (ARANTES, 2003; DE MARCO, 2006; BROLO, 2008) e Ensino Fundamental, ciclo I e II (ANTUNES, 1993; HIRAMA, 2001; MONTEIRO, 2006). As exceções foram os estudos de Winterstein e Nista-Piccolo (1996) realizados com alunos do Ensino Médio, e Nista-Piccolo e Winterstein (1995), nos quais não é mencionada a idade e série dos participantes, apenas utilizou-se o termo adolescente, ambos estudos na década de 90.

Nota-se nos estudos descritos anteriormente em relação ao método utilizado que na coleta de dados a observação foi a estratégia mais utilizadas para verificar as emoções e sentimentos dos alunos, durante o desenvolvimento das aulas (ANTUNES, 1993; ARANTES, 2003; HIRAMA, 2001; MONTEIRO, 2006; DE MARCO, 2006; BROLO, 2008). A exceção ocorreu nos estudos de Nista-Piccolo e Winterstein (1995), Winterstein e Nista-Piccolo (1996) que perguntaram aos alunos o que eles sentiam nas aulas de Educação Física, ao invés de utilizar a observação, e é nesse último caminho que esta pesquisa pretende se realizar.

2.1 PANORAMA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CURITIBA: O QUE DIZEM AS DIRETRIZES

Esta seção tem como objetivo contextualizar a Educação Física de acordo com a visão das Diretrizes Curriculares de Curitiba, devido ao campo de estudo da presente pesquisa, envolver as escolas que ofertam ensino no 9º ano do Ensino Fundamental da Prefeitura Municipal de Curitiba (PMC).

As Diretrizes Curriculares de Curitiba volume 3 para o Ensino Fundamental, referem-se ao referencial curricular básico das diferentes áreas de ensino, seus objetivos, conteúdos e critérios de avaliação (CURITIBA, 2006). Este documento

“objetiva nortear a prática pedagógica [...] como fruto da participação dos diferentes profissionais que contribuíram e contribuem na contínua reflexão sobre nossa educação”.

A parte das diretrizes que relata sobre a disciplina Educação Física conta com dezoito páginas. Inicialmente alude resumidamente ao contexto histórico, pelas fases que essa área de ensino passou no decorrer de sua história, até a atualidade. Após, descreve sobre algumas abordagens pedagógicas, conceitua os conteúdos e maneira de desenvolvê-los, apresenta alguns conceitos importantes (respeito às características individuais do aluno, qualidade de vida, inclusão) e o método que deve ser empregado nas aulas. Em seguida, explicita os objetivos, critérios de avaliação e conteúdos a serem desenvolvidos nos diversos ciclos de ensino (I, II, III e IV). E define-se objeto de estudo desta disciplina:

Considera-se o movimento como objeto de estudo da Educação Física escolar, portanto é o elemento principal da cultura corporal. A Educação Física, na prática pedagógica, oportunizará o desenvolvimento da consciência corporal, dando significado às ações e efetivando o movimento consciente [...] (CURITIBA, 2006, p. 66).

A visão abordada nas diretrizes sobre o processo ensino-aprendizagem da disciplina Educação Física, retrata um olhar integral, visto que o professor, ao planejar suas ações, deve caracterizar todas as dimensões do aluno, ou seja, ao planejar as aulas, o professor necessita levar em consideração os aspectos cognitivos, afetivos, motores, sociais, morais e sua singularidade (CURITIBA, 2006).

Os conteúdos a serem trabalhados nos anos finais do Ensino Fundamental são: ginástica, dança, jogo, luta e esporte. No desenvolvimento desses conteúdos, é necessário abordar o tema qualidade de vida. Por meio das aulas, o professor deve instigar o aluno a refletir sobre essa temática e, desta maneira, fazer com que ele se motive a ter um estilo de vida saudável (CURITIBA, 2006).

A Educação Física escolar, além de contribuir para o desenvolvimento de sujeitos autônomos, deve ver o aluno em sua totalidade. Necessita focalizar sua atenção na qualidade de vida, no que se refere à prática de atividade física. Como ressalta Darido (2004), se as aulas permitirem que os alunos tenham contatos prazerosos com a atividade física, pode-se estimular futuramente que, em sua fase adulta, eles optem por um estilo de vida ativo.

Cabe ainda ressaltar que, para se alcançar esse propósito, mencionado nas diretrizes, é imprescindível uma constante reflexão do professor com relação a sua prática, devem-se levar em conta todas as dimensões do aluno ao planejar o encaminhamento de suas aulas, pois sabe-se que hábitos adotados na juventude podem ser levados para a vida adulta. Desta forma, é necessário desenvolver no aluno a reflexão e a compreensão dos benefícios, afim de despertar o prazer pela atividade física. Esses objetivos podem ser alcançados em ambientes nos quais os alunos se sintam motivados e interessados. Aqui se verifica a importância de se ter um olhar diferenciado para a dimensão afetiva.

Ainda nas diretrizes, encontra-se descrito o método a ser utilizado no desenvolvimento das práticas corporais, “que devem ser organizadas metodologicamente em ação – reflexão – nova ação” (CURITIBA, 2006, p. 73).

A ação é a vivência prática de determinado conteúdo da cultura corporal e, nesse processo, deve-se considerar o que o aluno já conhece sobre essa prática. A reflexão é o momento em que o aluno, por meio da intervenção do professor, amplia seu conhecimento por diversificadas estratégias, por exemplo, com vídeos, problemas, pesquisas ou mesmo internet, buscando compreender as interfaces históricas e atuais implícitas nessa prática (CURITIBA, 2006). Após essa reflexão, ocorre a nova ação que é caracterizada pela reelaboração do conteúdo que foi vivenciado e depois refletido: “dessa forma haverá uma combinação entre conceitos sobre o corpo e a motricidade e uma reflexão sobre a realidade baseada em conhecimentos científicos” (CURITIBA, 2006, p. 73).

Após a apresentação dos principais aspectos abordados nas Diretrizes, da disciplina Educação Física, verifica-se que apenas em dois momentos a afetividade é citada, quando se fala sobre os movimentos renovadores da Educação Física e cita-se uma abordagem “o viés da psicomotricidade, que objetiva o desenvolvimento do estudante em seu ato de aprender, considerando os processos cognitivos, afetivos e psicomotores [...]”. E quando se remete sobre o processo de ensino-aprendizagem:

Os processos de ensino-aprendizagem devem considerar as características dos estudantes em todas as suas dimensões (cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social). Os estudantes devem obter conhecimentos anatômicos, fisiológicos, biomecânicos e bioquímicos, ou seja, necessitam aprender respectivamente a perceber os ossos e músculos envolvidos nos diferentes movimentos, compreender as

alterações que ocorrem durante as atividades físicas em longo prazo, adequar os hábitos posturais, compreender os processos metabólicos de produção de energia, eliminação e reposição de nutrientes básicos (CURITIBA, 2006, p. 72-73).

Ao analisar essa citação e os demais escritos nas diretrizes sobre a Educação Física, percebe-se o olhar que se tem para a formação integral do aluno nesse documento, porém não foi possível diagnosticar a importância da afetividade nesse processo. Esta é apenas abordada como um fator a ser levado em conta no planejamento do professor, sem realizar uma discussão aprofundada sobre o assunto, ou seja, de que maneira a afetividade está implícita no processo ensino-aprendizagem, suas características durante as fases do desenvolvimento ou mesmo como pode ser desenvolvida nos planejamentos e nas ações dos docentes durante a prática.

Conseqüentemente, pode-se verificar superficialmente que o tema afetividade é retratado nas diretrizes, não apenas nesta parte da Educação Física. Esse fato pode ser constatado, no início das diretrizes, ao abordar sobre o assunto tempo escolar:

O tempo escolar como construção cultural, aliado aos tempos da vida, que se revelam por meio das transformações corporais, dos desejos, dos comportamentos, das atitudes, das emoções e dos sentimentos, propicia aos estudantes desenvolvimento e aprendizagens significativas para toda a vida. Logo, a organização do tempo escolar deve possibilitar ao estudante o estabelecimento de relações essenciais para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, tais como atenção, percepção, memória, pensamento, imaginação e capacidade de aprendizagem. Cabe aos profissionais da educação desenvolver práticas educacionais dinâmicas e contextualizadas, que propiciem ao estudante uma nova compreensão da realidade em que está inserido, levando-o ao desenvolvimento de estratégias cognitivas e metacognitivas, construindo assim sua autonomia (CURITIBA, 2006, p.5).

Sobre essa temática, a Tabela 1 mostra a quantidade de vezes que algumas palavras referentes ao tema afetividade aparecem nas diretrizes. Assim, ao se efetuar uma busca no corpo do texto das Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental - volume 3, entre as páginas 1 e 300, apareceram 20 palavras relacionadas a esse tema. Algumas delas são relacionadas a conceitos, por exemplo, “o ser humano ritualiza para expressar seus desejos, sua fé e seu sentimento religioso” (CURITIBA, 2006, p. 143), ou mesmo ao conteúdo e critério de avaliação “aspectos afetivos e culturais da sexualidade e suas manifestações nas

diferentes fases da vida” (CURITIBA, 2006, p. 36). Em outros momentos, refere-se como uma dimensão componente no desenvolvimento.

TABELA 1 - APARECIMENTO DE PALAVRAS DA TEMÁTICA AFETIVIDADE NAS DCCS

Palavras	Quantidade
Afetividade	0
Afeto	1
Afetivo	6
Afetiva	3
Emoção	0
Emotivo	0
Emotiva	0
Sentimento	10
Total	20

FONTE: CURITIBA (2006).

NOTA: ELABORADO COM BASE NAS DIRETRIZES CURRICULARES

É notório que a dimensão afetiva ainda não recebe a devida relevância na área da Educação Física, no documento das diretrizes. Entretanto, como ressalta Oliveira (2005), tal problemática não se refere apenas ao âmbito da Educação Física, atinge também a educação de um modo em geral. Com isso, este estudo pretende contribuir para a discussão sobre afetividade nessa área de ensino.

Após a contextualização da disciplina Educação Física na escola e sua relação com a afetividade e as diretrizes da prefeitura de Curitiba para essa área, na seção seguinte serão abordado os conceitos implícitos no desenvolvimento da pessoa no ambiente.

3 O DESENVOLVIMENTO DA PESSOA E O AMBIENTE

O ser humano cria o ambiente que dá forma ao seu desenvolvimento humano⁵

Esta seção tem o intuito de contextualizar as interfaces que norteiam a relação pessoa ambiente e suas relações com o desenvolvimento humano, apresentando alguns conceitos. Urie Bronfenbrenner é um dos autores considerados clássicos no meio científico e que tem explícita em sua teoria a abordagem da Ecologia do Desenvolvimento Humano e a versão mais atualizada e a Bioecologia do Desenvolvimento Humano. Esta última ressalta a importância das características biopsicológicas no desenvolvimento, em análise a sua abordagem ecológica pela demasiada ênfase atribuída ao contexto. Preocupa-se em, com base nessa teoria, discutir tal desenvolvimento, levando em consideração o ambiente escolar.

A Bioecologia do Desenvolvimento Humano mostra que o desenvolvimento humano ocorre na relação recíproca estabelecida entre a pessoa e o ambiente, não ocorrendo primazia de um em detrimento do outro (BRONFENBRENNER, 1996, 2011). Esse ambiente, onde os indivíduos se desenvolvem, é visto como um espaço que envolve tanto as dimensões materiais como as psicológicas (KREBS, 1997).

A visão de ambiente é ampliada nessa teoria e revela que não apenas os ambientes mais próximos do indivíduo influenciam o seu desenvolvimento, os mais distantes e mesmo os quais este talvez não tenha nenhum contato diretamente, são influenciadores nesse processo (BRONFENBRENNER, 1996).

Convém ressaltar que na escola o desempenho escolar do aluno está diretamente relacionado com os vários ambientes dos quais ele faz parte, ou até mesmo dos que não frequenta. Compreender essa relação complexa pode ser um ponto chave para se entender a relação do aluno e sua aprendizagem dos conteúdos e, a partir disso, realizar as intervenções necessárias, buscando-se um ambiente que proporcione uma melhor aprendizagem.

Desta maneira, o ambiente ecológico “é concebido como uma série de estruturas encaixadas, uma dentro da outra, como um conjunto de bonecas russas”

⁵ BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do desenvolvimento humano**: tornando os seres humanos mais humanos. Porto Alegre: Artmed, 2011. p. 37.

(BRONFENBRENNER, 1996, p.5). Essas estruturas são denominadas de microssistema, mesossistema, exossistema e macrosistema (esses termos serão definidos posteriormente). Na interrelação dos níveis ambientais, a pessoa se desenvolve e, basicamente, Bronfenbrenner concebe o desenvolvimento humano como:

O fenômeno de continuidade e de mudanças das características biopsicológicas dos seres humanos como indivíduos e grupos. Esse fenômeno se estende ao longo do ciclo da vida humana por meio das sucessivas gerações ao longo do tempo histórico, tanto passado quanto presente (BRONFENBRENNER, 2011, p.43).

Essa conceituação cogita que, para saber se realmente aconteceu o desenvolvimento, é necessário verificar se a mudança ocorrida nas atividades do indivíduo é duradoura, ou seja, esta se estende a outros ambientes e momentos (BRONFENBRENNER, 1996). Para compreender o desenvolvimento humano, Bronfenbrenner propõe o modelo bioecológico, que abarca o estudo interligado de quatro núcleos, a saber: a pessoa, o processo, o contexto e o tempo (PPCT).

A pessoa é concebida como um sujeito ativo que contribui no seu processo desenvolvimental, detentor de características individuais, biológicas, cognitivas, emocionais e comportamentais. As características do sujeito são ao mesmo tempo produto e indiretamente produtora desse processo, o que significa a capacidade de criar e modificar o ambiente exterior, que influencia posteriormente seu crescimento psicológico (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998; BRONFENBRENNER, 2011).

O processo se refere às interações recíprocas estabelecidas entre o indivíduo e seu ambiente. As interações que se estabelecem no contexto mais imediato (microssistemas) são nomeadas de processos proximais, considerados como um motor desenvolvimental primário. Contudo, para serem eficazes, é necessário serem sustentados em uma base estável em ampliados períodos de tempo (BRONFENBRENNER, 2005).

Ainda nesse sentido, Diniz e Koller (2010) ressaltam que para os processos proximais serem verdadeiramente um motor do desenvolvimento, é preciso ter como base das relações as trocas afetivas. E assim, para que as atividades se estendam por um período de tempo, com interesse mútuo dos indivíduos envolvidos, há necessidade de criar-se um vínculo que mantenha os componentes ligados entre si, alicerçados na estabilidade e reciprocidade de ambas as partes.

Reitera-se a importância do papel da afetividade nas relações estabelecidas no ambiente, e cabe ressaltar que se as aulas de Educação Física despertarem sentimentos que tendem a ser positivos, e também o ambiente fora da escola, como os locais de lazer, treinamento esportivo, ambiente familiar proporcionarem o mesmo, isso pode potencializar a vontade de no futuro o indivíduo optar por ter um estilo de vida ativo.

Já o contexto abrange as interações dos níveis ambientais onde ocorre o desenvolvimento (micro, meso, exo e macrosistema). O microsistema é o ambiente imediato do qual a pessoa participa estabelecendo uma interação face a face, como a família, escola, vizinhança, universidade. O mesossistema consiste nas interações entre dois ou mais ambientes em que o sujeito participa de maneira ativa, por exemplo, as relações entre a família e a escola, família-local de trabalho, ou seja, essa “estrutura” é um sistema formado por diversos microsistemas.

O terceiro ambiente é o exossistema que compreende os ambientes nos quais o sujeito em desenvolvimento não participa ativamente, porém acontecimentos ocorridos nesses contextos influenciam no ambiente imediato ao qual o sujeito pertence, como no caso da criança pode ser incluído o local de trabalho dos pais (BRONFENBRENNER, 1996; DINIZ; KOLLER, 2010). Já o quarto ambiente, chamado, de macrosistema envolve as características (estilos de vida, crenças, padrões sociais, etc.) dos sistemas micro, meso e exossistema de uma cultura ou subcultura (BRONFENBRENNER, 2011, p. 177).

Bronfenbrenner (2011), ao relatar sobre as formulações de Vygotsky a respeito do papel da cultura e subcultura no desenvolvimento, e na influência da educação, enfatiza que, em nível de macrosistema, ela pode variar ao longo do tempo e espaço, assim:

Vygotsky estabelece a tese de que o potencial para o desenvolvimento individual é definido e delimitado pelas possibilidades de uma determinada cultura em um certo momento histórico. Isso significa, por exemplo, que, em um contexto microssistêmico particular, como a casa ou a sala de aula, a estrutura e o conteúdo do contexto e as formas do processo de desenvolvimento humano que ocorrem no seu interior, em extensa parte são definidos pela cultura, ou subcultura ou outras estruturas do macrosistema em que o microsistema está inserido (BRONFENBRENNER, 2011, p. 133).

Outro fator relevante é que durante todo o período vital do indivíduo acontecem mudanças no papel e/ou ambiente, o que Bronfenbrenner (1996)

chamou de transição ecológica. Cada transição ocorrida durante o desenvolvimento é ao mesmo tempo uma consequência e incitação dos processos desenvolvimentais e revelam o processo recíproco de adaptação do sujeito e suas imediações. Essas mudanças podem ocorrer em qualquer um dos quatro níveis ambientais (macro, meso, exo e macrossistema). Alguns exemplos de transições envolvem mudar de emprego, de casa, a chegada de um irmão mais novo, entrar na escola, casar, ter um filho, mudar de país, trocar de escola (BRONFENBRENNER, 1996).

O último componente da PPCT é o tempo que na teoria bioecológica não é concebido apenas como sinônimo de idade cronológica ou mesmo relacionados às mudanças desenvolvimentais individuais (dentro do indivíduo), como se reportaram algumas concepções reducionistas. O tempo nessa teoria envolve as várias dimensões temporais, como o tempo ontológico, o familiar e o histórico, que constituem o cronossistema, caracterizado pelas mudanças de ordem interna (indivíduo) e no ambiente externo que ocorrem ao longo da vida e influenciam diretamente o desenvolvimento do indivíduo, tanto nos ambientes mais imediatos como nos mais remotos (BRONFENBRENNER, 2011; PALUDO, 2013).

Cabe ressaltar que o ambiente pode ser entendido como um sistema que age de maneira positiva ou negativa sobre os atributos pessoais, um moderador do desenvolvimento. Como se verificou durante o ciclo vital, a pessoa interage com diversos contextos de desenvolvimento como a família, a escola, vizinhança, trabalho e assim por diante, ou seja, sua interação não se restringe apenas a um único contexto desenvolvimental, mas estende-se aos diversos níveis ambientais, seja nas interações estabelecidas de forma direta ou indiretamente (exo e macrossistema). Contudo, nem sempre esses contextos atuam num mesmo sentido, enquanto um ambiente pode contribuir positivamente e fortalecer alguns atributos pessoais, outros podem agir de maneira contrária, acarretando o seu enfraquecimento, e o resultado consiste na função dessas interações (COPETTI; KREBS, 2004).

Pode-se incitar que para os ambientes efetivamente contribuírem no desenvolvimento saudável de uma pessoa, é necessário eles agirem em uma mesma direção, o que reitera a importância do papel da escola na atualidade como ambiente que promove o desenvolvimento. Afinal, vem crescendo o número de escolas integrais e, conseqüentemente, as crianças e adolescentes passam grande parte de seu dia em contato com o ambiente escolar, o que revela o papel primordial

dessa instituição quanto ao compromisso de contribuir positivamente para o desenvolvimento psicológico das crianças e adolescentes.

As explicitações expostas sobre a relação pessoa-ambiente expressam que “como uma avenida com duas vias, tanto o contexto influencia a pessoa em desenvolvimento, quanto a pessoa influencia os ambientes aos quais ela está relacionada, desde a dimensão mais imediata até a mais distante” (KREBS, 1995, p. 103).

Verifica-se com essa assertiva, fundamentada na teoria sistêmica de Bronfenbrenner, a reciprocidade existente na relação estabelecida entre pessoa e ambiente, e a importância de se considerarem todos os níveis ambientais no processo de desenvolvimento da pessoa. Ao remeter ao âmbito educativo, essa ponderação é de fundamental importância para se alcançar uma eficácia no processo ensino-aprendizagem, pois no momento em que a criança aprende esses fatores influenciam.

Dessa forma, desconsiderá-los pode acarretar equívocos e análises errôneas deste processo. O fato de a criança não conseguir realizar uma tarefa, ou mesmo ter dificuldades durante esse processo, implica não apenas fatores de ordem cognitiva como também aqueles ligados ao ambiente mais imediato (escola), como no conto de Freire (2010, p.1) na estória da professora de Educação Física Dona Noêmia, onde “[...] uma menina de sua aula abandonou a brincadeira quando ela estava no meio, atrapalhando tudo. Era uma menina legal, alegre, e ela não entendeu porque ela fez isso”. Vários fatores podem ter levado a esse abandono da aula, desde um descontentamento com a atividade até fatores ocorridos em outros ambientes, como na família, por exemplo. É necessário perceber essas interconexões no âmbito escolar, pensar de forma sistêmica para se buscar uma educação que seja um efetivo fator desenvolvimental.

Posteriormente à explanação dos termos da teoria biológica, a seguir, definimos o ambiente de estudo, o microsistema: aulas de Educação Física, e os elementos que interferem nesse nível ambiental (micro), segundo Bronfenbrenner.

3.1 O AMBIENTE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Nesse estudo delimita-se como microssistema a ser investigado o espaço escolar, especificamente o ambiente aulas de Educação Física, com o intuito de compreender as relações afetivas estabelecidas nesse ambiente, em sua dimensão subjetiva. Para tanto, há necessidade de conhecer os atributos que permeiam esse nível ambiental. Como exposto anteriormente, o microssistema se caracteriza por relações que são estabelecidas face a face e ainda se define pelas atividades, papéis e relações interpessoais que o sujeito experiencia em determinado ambiente. Esses três componentes são importantes constituintes do microssistema e serão explanados na sequência (BRONFENBRENNER, 1996).

As atividades molares referem-se às diversas formas do comportamento humano, porém nem todo comportamento é caracterizado como molar, visto que nem todos influenciam significativamente o desenvolvimento da pessoa. Para ser considerado como tal (atividade molar), implica o envolvimento de dois aspectos: a atividade precisa persistir por algum tempo e ter significado para a pessoa envolvida (KREBS, 1995). Desta maneira, o professor de Educação Física pode propiciar, por meio de uma prática pedagógica comprometida com o desenvolvimento do aluno, diversificadas atividades que tenham significância para ele caracterizadas como molares, influenciando, assim, no seu crescimento psicológico.

O segundo elemento do microssistema são as relações interpessoais e, segundo Bronfenbrenner (1996), ocorre uma relação em determinado ambiente sempre que um sujeito preste atenção a atividades desenvolvidas por outra pessoa, ou participe dela, o que chamou de díade.

A díade é um sistema de duas pessoas que se relacionam reciprocamente; assim, se um indivíduo dessa relação passa pelo processo desenvolvimental, ocorre o mesmo com o outro (BRONFENBRENNER, 1996). No âmbito escolar, pode-se citar como exemplo a interação diádica entre professor e aluno.

As díades podem se manifestar de três formas funcionais distintas, em relação a sua fomentação ao crescimento psicológico: díade observacional (quando uma pessoa presta atenção na atividade de outrem, e este demonstra perceber essa cuidadosa atenção na sua ação executada), díade de atividade conjunta (ocorre quando duas pessoas se percebem realizando algo juntas) e díade primária (é

aquela permeada por fortes laços afetivos, o que permite às pessoas envolvidas (díade) se influenciarem, mesmo quando elas não estão presentes fisicamente, ou seja, aparece constantemente em seus pensamentos e influencia no seu comportamento (MARTINS; SZYMANSKY, 2004).

Neste sentido, a relação afetiva é importante na interação diádica, é provável que a aprendizagem se desenvolva melhor em díades permeadas de sentimentos positivos (BRONFENBRENNER, 1996). Ao se reportar às lembranças de nossa escolarização, temos exemplos concretos dessa afirmativa. Quem não se lembra daquele(a) professor(a) que nos fazia aprender mais e melhor? Provavelmente são aqueles com os quais estabelecemos uma interação afetiva positiva. Assim coaduna-se que:

A aprendizagem e o desenvolvimento são facilitados pela participação da pessoa desenvolve em padrões progressivamente mais complexos de atividades recíprocas com alguém a quem a pessoa desenvolveu um apego emocional sólido e duradouro, e quando o equilíbrio do poder gradualmente se altera em favor da pessoa em desenvolvimento. (BRONFENBRENNER, 1996, p.49).

Já o papel é caracterizado pelas condutas que se esperam de um sujeito em relação a sua posição social ocupada em determinada cultura bem como a reação dos outros a ele. Na escola, espera-se que o professor oriente o aluno para a busca do conhecimento e que este aceite essa orientação. Essa expectativa de papel estabelecidas nas relações (díades) é permeada de reciprocidade, equilíbrio de poder e relação afetiva (BRONFENBRENNER, 1996).

Outro fator relevante a se considerar é a terminologia experiência na definição de microssistema, pois ganha destaque na teoria biológica, visto que é por meio dela que o sujeito apreende as propriedades do ambiente, não apenas de maneira objetiva mas também de forma subjetiva. Destarte, um mesmo fato pode ser experienciado de formas diferentes pelas mesmas pessoas que o vivenciaram. São essas diversas maneiras de apreender os fatos que conduzem ao desenvolvimento individual. As experiências são formadas por duas forças dinâmicas que se inter-relacionam: a fenomenológica (como o fato é experienciado e avaliado pelo indivíduo, a parte subjetiva, os sentimentos) e a experiencial (parte concreta), as quais, apesar de atuarem em direções opostas na maioria das vezes, são influentes no processo desenvolvimental (DINIZ; KOLLER, 2010; BRONFENBRENNER, 2011).

Essa conceituação de experiência torna-se relevante ao nos reportamos ao ambiente das aulas de Educação Física. Afinal uma mesma atividade pode afetar os alunos de diversas formas; enquanto uns podem obter sensações positivas, outros podem experimentar de forma negativa. Verifica-se que o papel subjetivo tem fundamental importância no desenvolvimento, já que “os aspectos do meio ambiente mais importantes no curso do crescimento psicológico são, de forma esmagadora, aqueles que têm significado para a pessoa numa dada situação” (BRONFENBRENNER, 1996, p. 19). A maneira subjetiva como o indivíduo vivencia os acontecimentos de cada ambiente de que participa, seja de maneira positiva ou negativa, pode interferir futuramente na direção do seu desenvolvimento (BRONFENBRENNER, 2011).

O presente tópico do estudo apresentou esta abordagem para embasar sua discussão teórica sobre a pessoa e o ambiente, pelo fato de Bronfenbrenner apresentar uma teoria sistêmica de desenvolvimento, sua visão integral do humano e a questão da reciprocidade existente em todo esse processo. Krebs (1995), ao contextualizar sobre a teoria de Bronfenbrenner e o ambiente aulas de Educação Física, afirma que essa disciplina, ao se utilizar desse paradigma para nortear seu processo de ensino, pode superar a visão que se refere ao adestramento dos alunos, nas suas capacidade físicas e motoras, e ser verdadeiramente um componente do projeto educacional.

Após a explanação sobre o desenvolvimento da pessoa no ambiente com fundamento nas incursões de Bronfenbrenner e respectivos autores que comentaram sobre sua teoria, na próxima seção será contextualizada a afetividade tendo como base os estudos teóricos de Vygotsky, e outros autores que investigaram sobre a importância das relações afetivas no desenvolvimento do humano.

4 AFETIVIDADE: A PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

O momento da emoção e do interesse deve necessariamente servir de ponto de partida para qualquer trabalho educativo.⁶

Para compreender o papel da afetividade na vida escolar, recorreremos aos estudos de Vygotsky (2004), na perspectiva histórico-cultural onde se encontra em sua teoria uma visão monista⁷. Este autor evidencia a importância da afetividade no desenvolvimento do ser psicológico, sendo esta construída histórica e culturalmente no decorrer do desenvolvimento humano, a partir de sua relação com ambiente social, vindo a demonstrar que a emoção é tão importante quanto a cognição.

Quien separa desde un comienzo el pensamiento del afecto se cierra para siempre la posibilidad de explicar las causas del pensamiento, porque un análisis determinista presupone descubrir sus motivos, las necesidades e intereses, los impulsos y tendencias que rigen el movimiento del pensamiento en uno u otro sentido. De igual modo, quien separa el pensamiento de la afectividad de antemano la posibilidad de estudiarla influencia inversa del pensamiento en el plano afectivo volitivo, de la vida psíquica, porque un análisis determinista de esta última excluye tanto atribuir al pensamiento un poder mágico capaz de hacer depender el comportamiento humano única y absolutamente de un sistema interno del individuo, como transformar el pensamiento en un apéndice inútil del comportamiento, en una sombra suya innecesaria e impotente. (VYGOTSKY, 1993, p. 25).

Lev Semenovitch Vygotsky foi um psicólogo de origem russa, nascido no ano de 1896, viveu trinta e oito anos e faleceu, ainda jovem, em Moscou no ano de 1934. Considerado um teórico expressivo para sua época, especificamente na União Soviética, foi um dos pioneiros no estudo sobre o desenvolvimento intelectual de crianças, relacionando-o com a interação social e cultural. Seus estudos se voltaram para o foco histórico-cultural, relacionados ao desenvolvimento humano, tendo como aporte teórico o materialismo dialético. O referido teórico mostrou que durante o desenvolvimento intelectual ocorrem mudanças qualitativas e quantitativas, e que estas são influenciadas pela cultura (PISKE, 2013).

⁶ VYGOTSKY, L. S. **Psicologia Pedagógica**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. p. 145.

⁷ Segundo Sant'ana (2013, p. 186), "Vygotsky, em sua busca de consolidar uma base de concepções psicológicas que vá ao encontro da filosofia monista de Spinoza, prevê uma unidade indissolúvel entre o *plano intrassubjetivo* (que envolve os aspectos internos do indivíduo, sua psique) e o *plano intersubjetivo* (relação com os aspectos externos ao indivíduo, pertencentes ao meio ambiente).

Vygotsky, na construção de sua teoria, por assim dizer, inspirou-se na filosofia de Espinosa (monista) e na teoria de Marx, (dialético-materialista). Não obstante, na questão sobre as emoções, não só se apoia nas ideias de Espinoza, mas de forma brilhante vai além, ampliando-a, com o intuito de superar a visão negativa que na sua época se remetia aos aspectos afetivos (SAWAIA, 2009).

Lane e Camargo (2006) salientam que a porta de entrada para Vygotsky na psicologia foi a emoção, e que, apesar de ele não ter elaborado uma pesquisa mais sistemática sobre o assunto, em toda sua obra ela se faz presente. Ainda sobre esse assunto, na teoria de Vygotsky, o homem é visto de maneira monista em relação aos aspectos cognitivos, afetivos e sociais, ocorrendo uma interdependência entre eles, ou seja, há uma visão de integração em sua abordagem (LOOS; SANT'ANA, 2007).

Ao longo da história, diferentes autores e abordagens teóricas se utilizaram de distintos termos no campo da afetividade, entre eles: afeto, emoção, sentimento, paixão. Na teoria de Vygotsky, não há uma precisa terminologia para esse assunto, visto que esses termos são empregados como sinônimos por ele. Neste sentido, a afetividade pode ser caracterizada de uma maneira genérica como um âmbito do funcionamento psicológico que difere do âmbito intelectual ou cognitivo (OLIVEIRA; REGO, 2003).

Camargo (2004, p. 13) diz que a “emoção é a expressão, movimento, explosão. É também alegria e tristeza, prazer e desprazer, amor e ódio, [...] é sentir o coração bater, ter a respiração suspensa, [...] é contração, espasmo, inspiração, respiração, tudo isso e muito mais”.

Vygotsky realizou uma crítica às visões que preconizam o dualismo na questão mente-corpo, cognição-afeto, principalmente a filosofia de Descartes. Ao tratar desse tema em sua teoria, estabelece uma nova perspectiva, influenciado pela visão monista do filósofo Espinosa. Relata que desde o principio as dimensões cognição e afeto estão relacionadas, interagindo dialeticamente e que para compreender o pensamento é necessário entender sua base afetivo-volitiva (OLIVEIRA; REGO, 2003).

Loos e Sant'ana (2007, p. 14) ressaltam que Vygotsky defende a ideia de interconexões entre as funções psíquicas, “nas quais os sentimentos são atravessados pelos pensamentos, e os pensamentos são permeados pelos sentimentos, e estes acontecem a partir dos e nos processos volitivos”. Nesse sentido, a vontade é caracterizada como uma categoria potencializadora dessas

funções. Assim, a vontade nesta teoria, tem um papel importante, visto que pode potencializar as outras ações, seria uma força que move o indivíduo para conhecer e desenvolver-se. Essa conceptualização de vontade, foi influenciada pelos estudos de Espinosa (SANT'ANA, 2013).

Nesta direção, Camargo (2004) enfatiza que, no entendimento de Vygotsky, o pensamento inicia-se pelo motivo, desejo, necessidade, interesse e pela emoção do indivíduo. E ressalta que para compreender esse pensamento de forma completa, só é possível na compreensão de seus desejos e afeto.

Na tentativa de compreender a afetividade, outras categorias além da vontade podem ser encontradas na teoria vygotskyana, entre elas, a necessidade, motivação e personalidade (GONZALEZ-REY, 2000; SANT'ANA-LOOS, 2013).

Las necesidades humanas se integran entre sí a través de innumerables sentidos subjetivos y configuran los motivos. Todo motivo es una combinación particular de sentidos subjetivos que, organizados en las más diversas áreas de actividad humana, representa una integración cualitativa nueva, donde la necesidad constituyente fundamental se integra cualitativamente en una nueva unidad, que define la producción de sentidos subjetivos en los diferentes espacios de la vida del sujeto. El nivel diferenciado de producción de sentidos subjetivos a partir de una necesidad se da por su conversión en motivo. (GONZALEZ-REY, 2000, p. 145).

Já a personalidade se caracteriza como algo único da subjetividade dos indivíduos; ela age de forma dialética com as demais categorias citadas (GONZALEZ-REY, 2000; LOOS; SANT'ANA, 2007; SANT'ANA-LOOS, 2013).

Vygotsky (2004), em seu livro intitulado *Psicología Pedagógica*, dedica um capítulo sobre a educação no comportamento emocional e, entre alguns temas abordados sobre essa temática, explana três questões sobre as emoções: sua natureza biológica, sua natureza psicológica e a educação dos sentimentos.

Ao se referir à natureza biológica das emoções, ressalta que nas emoções mais primitivas, pode-se verificar claramente sua raiz instintiva, por exemplo, ao analisar a emoção medo, notam-se nitidamente as mudanças físicas seguidas dessa emoção, e percebe-se facilmente que elas têm origem biológica (VYGOTSKY, 2004). Como pode ser explicada:

[...] todas aquelas reações motoras somáticas e secretórias que integram a emoção como forma integral de comportamento formavam uma série de reações adaptativas úteis de caráter biológico. Assim, não há dúvida de que o medo foi a forma superior de fuga momentânea e célere do perigo e que nos animais e, às vezes, no homem, ela ainda apresenta vestígios

absolutamente notórios da sua origem, [...] tudo isso nos permite definir o medo como mobilização de todas as forças do organismo para a fuga do perigo, como fuga inibida e compreender que o medo é uma forma solidificada de comportamento que surgiu do instinto de autopreservação em sua forma defensiva. (VYGOTSKY 2004, p. 134-135).

As emoções, em seu processo evolutivo do animal ao homem, não avançam no decorrer do tempo, na verdade vão diminuindo. Esse fato é constatado quando se verifica que “o medo e a fúria de um cão são mais fortes e mais expressivos que a fúria de um selvagem; os mesmos sentimentos no selvagem são mais impulsos do que na criança; na criança são mais nítidos do que no adulto.” (VYGOTSKY 2004, p. 134).

Porém, não é que existem emoções que são de classe inferior ou superior, na verdade, a diferença está no fato de que as emoções primárias podem se desenvolver em superiores mais elaboradas (VAN DER VEER; VALSINER, 2006). Assim como ocorre com o pensamento, no decorrer do desenvolvimento da criança, as emoções sofrem mudanças, tornando-se sentimentos mais complexos, com a influência da sociedade na qual está inserida (OLIVEIRA; STOLTZ, 2010).

Vygotsky ainda ressalta sobre a visão que concebe a emoção como inútil no desenvolvimento e utiliza a seguinte metáfora: “o sentimento é o intestino cego do homem”, demonstrando a ideia falsa (porque não dizer infundada?) de uma concepção respaldada na visão da total inutilidade das emoções, ou seja, como uma mera adaptação biológica inútil às diversificadas mudanças ao meio no processo evolutivo do homem, e que decorrida dessa evolução incita futuramente a extinção das emoções nesse processo (VYGOTSKY, 2004). E ainda enfatiza que nessa visão a educação emocional é vista como uma repressão das emoções e sentimentos – ao invés de ser priorizado o seu desenvolvimento – e termina dizendo ser essa concepção da inutilidade das emoções totalmente falsa (VYGOTSKY, 2004).

Já em relação à natureza psicológica das emoções, diz-nos que as reações emocionais são um importante organizador do comportamento, ela tem uma natureza ativa e, se não fosse isso, elas seriam inúteis (VYGOTSKY, 2004). Desta maneira, Vygotsky (2004, p.38) salienta que “a administração primordial das reações surge das emoções. Ligada à reação, a emoção a regula e orienta em função do estado geral do organismo”.

Para explicar melhor a relação ativa das reações emocionais, Vygotsky cita a teoria tridimensional dos sentimentos proposta por Wundt, o qual defende que

qualquer sentimento tem três perspectivas e, respectivamente, em cada uma delas três sentidos: prazer-desprazer, excitação-quiescência, tensão-relaxação (VYGOTSKY, 2004, p. 138).

Nesse sentido, Vygotsky (2004) afirma que independente de qual seja a emoção, ela nos chama, nos conduz ou causa recusa, desinteresse a executar uma ação, ou seja, ela estimula, excita ou bloqueia as reações, tendo um papel de regular e orientar o comportamento. Quando se realiza uma ação com alegria, tende-se a continuar fazendo a mesma coisa. Em contrapartida, caso se faça uma coisa com repulsa, futuramente se procurará cessar essa atividade.

Isso remete às aulas de Educação Física e, se as atividades e relações desenvolvidas nesse ambiente permitirem aos alunos terem contatos prazerosos e incitem sentimentos os quais podem ser considerados positivos em relação às diversas práticas de movimento, pode ser que no futuro, esses alunos manifestem o desejo de praticá-las novamente. Na mesma direção, a teoria de Vygotsky vem a validar a importância do ambiente escolar em relação a esse propósito, principalmente ao se pensar na prática de atividade física na vida adulta.

O aspecto afetivo é histórico e pode se alterar em culturas diversas (LANE; CAMARGO, 2006). Segundo Oliveira e Rego (2003), na teoria de Vygotsky, a afetividade é construída culturalmente. Assim, em diversos grupos culturais, as emoções podem ser organizadas e nomeadas de formas distintas; por exemplo, uma barata pode causar asco para algumas pessoas, entretanto em outras culturas ela pode ser considerada uma fonte de alimento. As emoções “são consideradas funções superiores que partilham de componentes biológico-instintivos, histórico-sociais e subjetivos – vivenciais – decorrentes da interação entre o indivíduo e o meio” (SANT’ANA, 2013, p. 189). Desta maneira:

[...] de acordo com o paradigma elaborado por Vygotsky, é necessário investigar a história singular dos sujeitos para que possa de fato construir uma compreensão aprofundada de seus processos de desenvolvimento. O primordial no entendimento da formação do sujeito é que sua individuação se inicia nas experiências propiciadas pela cultura. (OLIVEIRA; REGO, 2003, p. 32).

Tomando por base esse paradigma, sobre as emoções, verifica-se que a relação afetiva dos indivíduos estabelecida com objetos, fatos e pessoas está relacionada intimamente com sua história particular, ao ambiente em que se foi

criado e a cultura, seja ela no âmbito familiar, escolar, religioso ou em um nível estrutural maior. Sentir medo de algo, tristeza, alegria ou melancolia tem também suas raízes culturais. Por exemplo, o fato de uma criança não querer participar de uma aula de Educação Física com o conteúdo capoeira, pode estar relacionado a diversos fatores, entre eles os de ordem religiosa, pois para algumas religiões essa prática pode ser pecaminosa, o que gera na criança um sentimento de medo, culpa e até uma repulsa quanto à prática dessa atividade.

As emoções e sentimentos se constituem em um processo de construção no período vital, mas será que na educação há espaço para estas manifestações, ou elas devem ser banidas. Vygotsky (2004) afirma que quando se fala em educação, necessariamente remete à mudança, e no caso dos sentimentos, estes também podem passar por um processo desenvolvimental. É possível ensinar uma criança a ter medo de uma situação, por exemplo, baratas ou ira diante de injustiças sociais.

Segundo Piske, Stoltz e Camargo (2014, p. 167) “o desenvolvimento sociemocional enfatiza o caráter social aprendido das emoções que desencadeiam pensamentos e emoções sendo uma constituição importante para cada sujeito”. Assim, as emoções e sentimentos não podem ser no processo educativo um fator que gere no professor uma não aceitação ou repressão das manifestações afetivas de seus alunos, mas devem, sim, ser orientadas. Dessa forma, a escola exerceria o papel de orientação e não de punição, repressão, pois a afetividade é constituinte do ser e não é possível separar.

Nenhuma forma de pensamento é tão forte quanto aquelas ligadas a uma emoção. [...] As reações emocionais exercem a influência mais substancial sobre todas as formas de comportamento e os processos educativos. Queremos atingir uma melhor memorização por parte dos alunos ou um trabalho melhor sucedido do pensamento, seja como for devemos nos preocupar com que tanto uma quanto outra atividade seja estimulada emocionalmente. (VYGOTSKY, 2004, p. 143).

A afetividade é um importante componente da psique humana (GONZALEZ-REY, 2000). O pensamento, seja em que nível for, tem sua base em alguma emoção. A cognição não pode ser separada e independente da emoção (LANE; CAMARGO, 2006). Os aspectos emotivos não valem menos que o pensamento, o papel do professor é não só fazer com que o aluno aprenda melhor as matérias mas também com que reflitam sobre seus sentimentos, pois as emoções, assim como a

inteligência dos alunos, devem ganhar mesma preocupação no âmbito escolar (VYGOTSKY, 2004).

Oliveira e Stoltz (2010) ressaltam que a escola, entre tantos ambientes, é um dos que influenciam diretamente o desenvolvimento humano e a aprendizagem. Destarte, este ambiente tem um papel fundamental, e a função do “professor é organizar o meio de modo a provocar o interesse da criança e levá-la a agir para aprender, pois é a atividade do sujeito sobre o mundo que lhe permite apropriar-se do conhecimento e da cultura” (OLIVEIRA; STOLTZ, 2010, p. 80).

Assim, cabe ao professor ter a sensibilidade de tentar compreender as reações emocionais dos alunos no seu ambiente de ensino e ajudar nesse desenvolvimento, contribuindo, então, para a educação emocional da criança e, conseqüentemente, melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Porém, devido à complexidade envolvida na afetividade, é difícil identificar que emoções realmente os alunos estão vivendo na prática pedagógica. Portanto, é necessário proporcionar um ambiente que tenha como base o diálogo, autonomia e respeito e, desse modo, permitir que os alunos consigam expressar o que estão sentindo, falar sobre o assunto e, desta maneira, buscar entender suas manifestações afetivas, facilitando o processo de aprendizagem. Como enfatiza Vygotsky (2004, p. 147):

Sabemos que bravos famosos como Pedro, o Grande Napoleão chegavam a desmaiar de medo de ratos ou insetos. Logo, conheciam o sentimento de medo e tinham como próprias reações emocionais. Mas na batalha eram capazes de permanecer sob balas sem tremer porque dominavam o medo. Esse domínio das emoções, que constitui tarefa de qualquer educação, à primeira vista pode parecer uma repressão dos sentimentos. De fato, significa apenas subordinação dos sentimentos e sua vinculação às demais formas de comportamento, sua orientação voltada para um fim.

A afetividade, como o pensamento, se desenvolve durante o processo de desenvolvimento do indivíduo, gostar de algo, sentir alegria ao realizar uma tarefa, ou ter repulsa, ódio, raiva é uma construção que se realiza diante de nossas interações sociais estabelecidas no nosso contexto e sendo influenciadas diretamente pela cultura em que se está inserido. É neste ponto que a teoria de Vygotsky, e seus escritos sobre o processo afetivo, vêm acrescentar e ajudar a compreender essa dimensão no ambiente das aulas de Educação Física.

Após a fundamentação teórica sobre a afetividade e sua perspectiva histórico-cultural, abordar-se-á no próximo tópico o processo metodológico da

pesquisa de campo onde se buscam caminhos para melhor compreender a teoria e a prática das aulas de Educação Física na escola, considerando as escolas municipais da rede de ensino municipal de Curitiba/Paraná.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A etimologia da palavra método “vem do grego, *methodos*, composta de *meta*: através de, por meio de, e de *hodos*: via, caminho. Usar um método é seguir regular e ordenadamente um caminho através do qual uma certa finalidade ou um certo objetivo é alcançado⁸”

Esta pesquisa é caracterizada como um estudo de método misto, de caráter exploratório e descritivo, com o intuito de investigar a afetividade de alunos no ambiente aulas de Educação Física. O método misto consiste de associação ou combinação das abordagens qualitativas e quantitativas em uma mesma pesquisa (CRESWELL *et al.*, 2010, p.27). No decorrer do processo da pesquisa, ambos os enfoques se combinam, ou na maioria de suas etapas, e têm o benefício de contemplar as características vantajosas de cada um dos enfoques, o que torna o projeto complexo (SAMPIERI *et al.*, 2006).

Sampieri *et al.* (2009) descrevem as vantagens de cada enfoque: o enfoque quantitativo permite generalizar os resultados e, ao mesmo tempo, obter o controle sobre o fenômeno estudado, já a pesquisa qualitativa, por meio da riqueza de interpretação do ambiente e pela profundidade aos dados, dá à pesquisa uma visão holística. E ainda ressalta que “por isso a mistura dos dois modelos potencializa o desenvolvimento do conhecimento, a construção de teorias e a resolução de problemas” (p.14-15).

Como esta pesquisa pretende ampliar o estudo sobre a afetividade no contexto da disciplina no ambiente da Educação Física escolar, tendo como foco verificar a estima, emoções e sentimento de alunos no referido ambiente, condiz com a descrição de Sampieri *et al.* (2006) visto que os estudos exploratórios objetivam explorar um tema ou problema ainda pouco estudado, ampliar estudos já existentes com novas perspectivas, ou em contexto diferente, enquanto o descritivo busca explicitar propriedades e características importantes de algum fenômeno que queira analisar.

⁸ CHAUI, M. **Convite a filosofia**. São Paulo: Ática, 2000. p. 199.

5.1 O CONTEXTO DA PESQUISA

A disciplina Educação Física nas escolas da Prefeitura Municipal de Curitiba é componente curricular obrigatório, com carga horária mínima semanal, de 110 minutos (CURITIBA, 2002). É no ambiente dessas aulas que este estudo buscou investigar a dimensão afetiva.

Alguns fatores levaram à escolha dessa rede municipal de ensino para a realização do estudo: primeiramente o fato de os professores que ministram as aulas terem formação na área da Educação Física (em sua grande maioria) e pela infraestrutura disponibilizada. Segundo, um relatório feito nas cidades sede da Copa, a cidade de Curitiba ganha destaque no que se refere à disponibilização de infraestrutura para a prática de atividade físicas nas escolas, visto que todas as escolas, totalizando 184, possuem quadra poliesportiva ou mesmo pátio externo, sejam cobertas ou não. Os alunos realizam as aulas de Educação Física em horário escolar e não somente em período contrário ao estudado. E ainda, essa cidade conta com o maior índice de professores formados nessa área específica atuando nas escolas (ATLETAS PELO BRASIL, 2015).

Outro fator relevante a se destacar é a constante oferta de cursos aos professores no decorrer do ano letivo pela Secretaria Municipal de Educação. Esses cursos são gratuitos e o professor tem a possibilidade de escolher em qual temática quer se aprofundar, e ainda pode fazê-lo em seu horário de trabalho no dia de sua permanência⁹, ou seja, essa prefeitura fomenta a formação continuada.

Esses fatores são importantes para a reflexão da prática pedagógica e melhora do processo educativo. Os locais onde foi realizada essa pesquisa são escolas da rede municipal de ensino de Curitiba, com oferta de Ensino Fundamental II, especificamente no 9º (anos finais).

⁹ Permanência: é um dia durante a semana que a rede municipal de ensino de Curitiba destina para o planejamento do professor, bem como para participação em cursos.

5.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

A população da pesquisa foi composta por estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, com faixa etária variando de 12 a 18 anos de ambos os sexos, de todas as escolas da rede municipal de ensino de Curitiba. A amostra se constitui de 426 alunos. Essa rede de ensino totaliza 1377 alunos matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental no ano de 2014 (TABELA 2).

TABELA 2 - ESCOLAS QUE OFERTAM ENSINO NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Escolas	Quantidade de alunos
1	162
2	224
3	192
4	87
5	58
6	78
7	109
8	95
9	134
10	133
11	105
Total	1377

FONTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA (2014)

5.2.1 Cálculo do tamanho amostral

A população de interesse do presente estudo foi de 1377 adolescentes, sendo adotado o nível de confiança de 95% e o erro amostral de 3 pontos percentuais. Além disso, optou-se por determinar a proporção de 50% de baixa percepção das sensações e emoções, a qual considera uma variância máxima. Por fim, foi acrescentado efeito de desenho de 1,4. Com bases nesses parâmetros, a amostra mínima de estudo foi estimada em 421 escolares. No planejamento amostral, foi acrescentada uma margem de 30% para possíveis perdas e recusas durante a coleta de dados. Portanto, foi estimada uma amostra de 548 adolescentes.

5.2.2 Seleção amostral

A seleção da amostra foi realizada a partir do processo de amostragem aleatório por conglomerado em dois estágios. No primeiro, foram selecionadas as turmas em cada uma das onze escolas da rede municipal de ensino de Curitiba. Todas as turmas foram elegíveis. No segundo estágio, foram sorteados os adolescentes de cada turma. A quantidade de adolescentes por turma foi determinada de modo proporcional ao tamanho da escola. Todos os adolescentes (9º ano) foram convidados a participar do presente estudo. A amostra final se constituiu de 426 alunos (TABELA 3).

TABELA 3 - DESCRIÇÃO DO PLANEJAMENTO DO ESTUDO DE ACORDO COM AS ESCOLAS QUE OFERTAM ENSINO NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Escolas	Quantidade de alunos	% da população	Nº total (nº mínimo)	Nº final
1	162	11,7	64 (49)	50
2	224	16,3	89 (68)	68
3	192	14	77 (59)	59
4	87	6,31	34 (26)	26
5	58	4,21	23 (18)	18
6	78	5,66	31 (24)	24
7	109	8	44 (34)	34
8	95	6,90	38 (29)	33
9	134	9,73	53 (41)	41
10	133	9,66	53 (40)	40
11	105	7,62	42 (32)	33
Total	1377	100	548 (421)	426

FONTE: O ESTUDO (2014)

Destarte, foram incluídos na amostra todos os alunos das turmas escolhidas pelo processo aleatório, regularmente matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental, no período da manhã, que compareceram no dia e horário marcados para a aplicação dos instrumentos. A assinatura do termo de consentimento livre esclarecido e do termo de assentimento foi considerada como o primeiro critério de exclusão, pois o mesmo deveria ser assinado por todos participantes. O não cumprimento desse critério ocasionou a exclusão do participante na pesquisa. O segundo critério utilizado foi o preenchimento parcial dos instrumentos, que ocasionou na exclusão do aluno, ou seja, não compôs a amostra final do estudo.

5.3 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTOS

Para atingir o objetivo proposto no início desse, foi utilizado o mapa afetivo: adaptação feita por Viana (2009). O Mapa Afetivo foi desenvolvido por Bomfim (2003) em sua tese que teve por objetivo verificar a afetividade de habitantes em relação ao ambiente da cidade de Barcelona e São Paulo. Esse instrumento permite acessar os sentimentos dos indivíduos em relação a determinado ambiente e se caracteriza como uma metodologia de apreensão de afetos (BOMFIM, 2003, 2010).

Bomfim (2010, p. 222) ressalta que os mapas afetivos são:

Imagens ou representações assentadas em sinais emotivos ou expressivos, elaborados a partir de recursos imagéticos (desenhos, fotos, objetos de arte). Afirmamos que eles são reveladores da implicação do indivíduo a um determinado ambiente: casa, bairro, comunidade, cidade. Podem ser gerados a partir de mapas cognitivos, porém seu maior objetivo não é a orientação espacial ou localização geográfica. Eles são orientadores de estratégias de ação e avaliação dos níveis de apropriação (pertencer ou não pertencer a um lugar), apego (vinculação incondicional a um lugar) e de identidade social urbana (conjunto de valores, atitudes que tomam parte da identidade do indivíduo no lugar). Como síntese dos afetos, eles também apontam o nível de aplicação do indivíduo no lugar. Dado seu caráter representacional e criativo, são recursos de acesso a dialética subjetividade/objetividade na cidade.

A metodologia de apreensão de afetos no tocante aos recursos imagéticos (desenho e metáfora) é referenciada na teoria histórico-cultural de Vygotsky. Esses recursos são elementos básicos para compreender esse método (BOMFIM, 2003, 2010).

Ainda segundo Bomfim (2003, 2010), essa metodologia é indicada para intervenções psicossociais e pode ser aplicada em variadas áreas do conhecimento humano, como, na educação, e ainda ressalta que esse não foi criado apenas para estudos voltados para as questões urbanas e ambientais.

Neste estudo, os mapas afetivos foram utilizados na perspectiva de verificar as emoções e sentimentos do aluno em relação ao ambiente das aulas de Educação Física e, respectivamente, sua estima. Para alcançar esse propósito, foi utilizado o mapa afetivo modificado por Viana (2009), que teve por objetivo verificar emoções e sentimentos no ambiente esportivo (sujeito-esporte-ambiente).

5.3.1 Itens – mapa afetivo

Na sequência, será explanado o instrumento mapa afetivo modificado por Viana (2009) e utilizado no ambiente aulas de Educação Física (APÊNDICE 4). Para a presente pesquisa, o mapa afetivo de Viana (2009) foi modificado apenas em relação ao ambiente, pois os questionamentos foram baseados no ambiente esportivo. Então, onde está escrito “ambiente esportivo” nas perguntas do mapa afetivo, Escala Likert complementar e perguntas adicionais, foi alterado para “ambiente aulas de Educação Física”, assim como as palavras “atletas” para a população “alunos”, clube para “escola” e esporte para “aulas” (vide instrumento original no ANEXO 2). O instrumento mapa afetivo é composto pelos seguintes itens de acordo com Bomfim (2003, 2010) e Viana (2009):

- a) **Apresentação da pesquisa:** inicialmente é realizada uma apresentação da pesquisa e uma orientação sobre o preenchimento do instrumento, além de salientar que toda informação exposta pelo atleta é sigilosa, e que não há necessidade de se identificar no questionário. Essa apresentação inicial é lida com os participantes, a fim de eles poderem responder ao instrumento de maneira espontânea e sem preocupações (VIANA, 2009);
- b) **Desenho:** o desenho é a primeira parte do instrumento e vem antes de qualquer outro questionamento escrito. O sujeito desenha a sua forma de ver, sentir e representar o ambiente (VIANA, 2009). Segundo Bomfim (2003, 2010), o objetivo principal do desenho é facilitar a expressão das emoções, e não a interpretação, pois é o participante da pesquisa que interpreta o seu desenho;
- c) **Significado do desenho:** nesse item, o próprio participante explica o seu desenho, e tem como propósito elucidar o que ele quis expressar com o desenho realizado. O pesquisador, por meio do desenho e do significado que o indivíduo lhe atribuiu, apenas categoriza o desenho em cognitivo ou metafórico, porque não é sua função nesse instrumento interpretar e significar o desenho (VIANA, 2009);

- d) **Sentimento:** segundo Viana (2009), agora é solicitado ao sujeito que fale sobre os sentimentos que seu próprio desenho lhe despertou, em relação ao seu ambiente;
- e) **Palavras-síntese:** nesse item, o sujeito menciona seis palavras que sintetizem os sentimentos em relação ao desenho. As palavras podem se referir a qualidades, substantivos, sentimentos, entre outras (VIANA, 2009). Bomfim (2003, 2010) ressalta que nesse item o sujeito pode repetir palavras já expostas, porém, ao escrevê-las, deve estabelecer a ordem solicitada de 1 a 6;
- f) **Comparação do ambiente (metáfora):** já nesse item é pedido ao sujeito para realizar uma comparação do ambiente no qual ele pratica sua aula de Educação Física com algo (VIANA, 2009). Essa comparação “permite a elaboração de metáforas e caracteriza-se por ser uma nova síntese de compreensão do sentido da comunicação complexa do afeto” (BOMFIM, 2010, p. 146).

5.3.1.1 Categorias da Escala Likert – mapa afetivo

A escala é composta por 23 afirmações nas quais o sujeito faz uma avaliação e atribui uma nota de 0 a 5. Essas questões foram levantadas por Viana (2009), a partir do pré-teste realizado com atletas de duas modalidades. O valor 0 nessa escala corresponde a discordo completamente, e 5, a concordo plenamente. Essa parte do instrumento é considerada como uma análise estatística complementar, que segundo Bomfim (2003, 2010), permite verificar a estima do indivíduo a determinado ambiente. As categorias com suas variáveis são descritas a seguir, e alerta-se que os sujeitos não sabiam quais afirmações pertenciam a cada categoria. E conforme descrito ao início, ocorreu a modificação das palavras no instrumento de Viana (2009), referente ao ambiente aulas de Educação Física (local e população).

Agradabilidade (são palavras que demonstram sentimentos de vinculação do aluno ao seu ambiente aulas de Educação Física e suas qualidades positivas):

- Sinto-me confortável no ambiente das aulas;

- É um ambiente tranquilo;
- É um ambiente agradável;
- É um ambiente surpreendente;
- Tenho amor por estas atividades;
- Dedico-me bastante às atividades nas aulas;
- Eu gosto das aulas de Educação Física;

Pertencimento (sentimentos, emoções ou palavras de identificação com o ambiente; se incluem nessa categoria também as pessoas que fazem parte desse ambiente, por exemplo, os alunos e professores):

- Sinto-me muito apegado à escola onde realizo as aulas.
- Tenho bons resultados nesse ambiente.
- É um ambiente em que me sinto confiante.
- Sinto-me familiarizado no meu ambiente das aulas de Educação Física.
- Sou satisfeito com o meu desempenho.
- Sinto-me muito identificado (a) com as atividades nas aulas de Educação Física.

Contrastes (sentimentos, emoções e palavras que se contradizem, em que há uma polarização positiva e negativa):

- No meu ambiente das aulas de Educação Física há ordem e desordem;
- No meu ambiente das aulas de Educação Física há união e intriga;
- No meu ambiente das aulas de Educação Física há alegria e tristeza;
- No meu ambiente das aulas de Educação Física há saúde e dor.

Insegurança (sentimentos e palavras que envolvem situações inesperadas, instáveis e até negativas).

- É um ambiente tenso;
- É um ambiente sufocante;
- É um ambiente cheio de incertezas;
- Sinto-me só nesse ambiente;
- Sinto vontade de abandonar esse ambiente;
- É um ambiente aterrorizante.

5.3.1.2 Perguntas adicionais do instrumento

Viana (2009) acrescenta três perguntas ao final do instrumento. A primeira se refere “à ideia de sucesso e fracasso dos atletas, ao pedirmos para que lembrassem um momento típico do seu esporte, os detalhes que chamavam sua atenção e os sentimentos em reação a esses momentos” (VIANA 2009, p.37). No presente estudo, foi perguntado em relação às lembranças sobre as aulas de Educação Física. A hipótese de Viana é que as imagens potencializadoras do ambiente suscitam mais lembranças de momentos de sucesso e, em contrapartida, as despotealizadoras geram mais momentos relacionados ao fracasso.

Já a segunda e terceira perguntas buscam compreender o que é um bom desempenho esportivo (neste caso, nas aulas de Educação Física), e o que pode interferir de maneira positiva e negativa nesse desempenho, na opinião dos indivíduos. Tem o intuito de relacionar as imagens dos ambientes (mapas afetivos), com o significado de desempenho explicitado pelos respondentes.

5.3.1.2.1 Dados pessoais

Esse item é o último do instrumento e tem o objetivo de coletar as informações pessoais dos participantes (dados demográficos). No presente estudo, averiguaram-se as seguintes informações: escola; sexo; idade; participa de alguma atividade física fora do ambiente das aulas de Educação Física (qual atividade; quantas vezes na semana; quanto tempo de duração). Sobre o instrumento mapa afetivo, Viana (2009, p. 40) ressalta que:

Esse conjunto de informações produz uma elaboração original, um agregado de significados que tem relação direta com a história de cada sujeito. Cada atleta representa a sua relação individual com seu ambiente esportivo, mas que, ao dividi-lo com outros sujeitos, pôde-se representar também uma percepção generalizada de atletas com seus ambientes esportivos.

Basicamente, o instrumento mapa afetivo permite conhecer determinado ambiente, pelos sentimentos dos indivíduos, tentando superar o dualismo cognição e afeto (BOMFIM, 2003, 2010). Sendo assim, os mapas afetivos nesta pesquisa podem revelar sentimentos de alunos sobre o ambiente aulas de Educação Física.

5.4 ESTUDO PILOTO

O estudo piloto foi realizado com 30 alunos que não fizeram parte da amostra final. Teve o intuito de verificar a clareza das questões propostas, sua objetividade, possíveis erros, verificar o entendimento dos participantes ao instrumento proposto e o tempo gasto na aplicação (para planejamento das aplicações nas escolas).

Esta parte da pesquisa foi de suma importância, pelo fato de o instrumento mapa afetivo ter sido modificado do ambiente esportivo para a realidade da presente pesquisa (ambiente aulas de Educação Física). No estudo piloto, os alunos não sentiram dificuldades para responder; foi combinado que a qualquer momento a pesquisadora poderia ser chamada para tirar qualquer dúvida. Apenas alguns ficaram receosos em relação ao desenho, contudo, após serem alertados novamente que o desenho seria analisado pelo próprio respondente, a aplicação ocorreu tranquilamente. O tempo gasto com a aplicação foi em média de 30 a 40 minutos, e foi um momento importante para o treinamento dos aplicadores (duas professoras de Educação Física) participantes da coleta de dados.

Após a aplicação, foi realizada a análise dos dados. Nas análises foram encontradas as mesmas categorias de Viana (2009) no seu pré-teste (agradabilidade, pertencimento, contraste e insegurança). Com base nesse resultado, conclui-se não haver necessidade para a modificação e/ou alteração nas perguntas do instrumento, e assim poderia ser utilizado no ambiente aulas de Educação Física, atendendo o objetivo da presente pesquisa.

5.5 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada após o assentimento do órgão responsável pela liberação de pesquisas na Prefeitura Municipal de Curitiba. Realizadas essas disposições iniciais, o presente projeto de pesquisa foi apresentado às escolas por meio de uma carta de apresentação, e, com sua aceitação, marcou-se um horário para explanar a pesquisa aos participantes.

A proposta da pesquisa foi apresentada para os participantes, no horário de aula, explicando-se os objetivos da pesquisa, os procedimentos a serem realizados, os cuidados éticos a serem tomados. Em seguida, foram entregues para cada aluno duas cópias do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (APÊNDICE 2), e elucidado que estas deviam ser assinadas pelo responsável, e uma cópia entregue no dia da aplicação dos instrumentos.

As datas e os horários das aplicações dos questionários foram marcados previamente com a anuência da direção, equipe pedagógica e do corpo docente da escola. O instrumento foi aplicado para os alunos os quais entregaram o termo de consentimento assinado pelo responsável, e também o termo de assentimento assinado pelo próprio aluno. A aplicação ocorreu na sala de aula, durante o período da aula da disciplina Educação Física, e o tempo médio de aplicação foi de 40 minutos.

O questionário foi aplicado pela autora principal da pesquisa e por duas pessoas previamente treinadas (estudo piloto). A aplicação do mapa afetivo é autoaplicável e é iniciado por uma folha inicial onde se explicam os objetivos da pesquisa e a maneira apropriada de responder ao instrumento. A aplicadora primeiramente recolheu o termo de consentimento e entregou o Termo de Assentimento Livre Esclarecido e, após uma leitura atenta juntamente com os alunos, foi pedido para assinarem o termo. Em seguida, foi entregue o instrumento (mapa afetivo), e realizou-se uma leitura prévia com todos os participantes, explicando o preenchimento correto e tirando as possíveis dúvidas. Após isso, entregou-se um kit (lápiz preto, borracha, régua e lápis coloridos) para auxiliar os alunos no preenchimento do instrumento.

5.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados foi realizada de maneira quantitativa e qualitativa. A parte da análise quantitativa se referiu à análise da pergunta três do instrumento (seis palavras que resumem os sentimentos do respondente em relação ao desenho), análise da pergunta seis do instrumento (Escala Likert para verificar a estima dos alunos de Educação Física) e as questões sobre dados pessoais. Já em relação à

qualitativa, foram analisados os mapas afetivos dos alunos que tiveram os maiores escores na estima positiva e negativa, totalizando 20% da amostra final (percentil 90%).

5.6.1 Análise quantitativa

A organização dos dados se efetuou da seguinte maneira: as variáveis da Escala Likert foram divididas em dependente (agradabilidade, pertencimento, contrastes, insegurança), independente (ambiente das aulas de Educação Física), e de controle (sexo, idade, atividade física), (BOMFIM, 2010, p. 153). Para a análise dos dados, utilizou-se o programa estatístico *Statistical Package For Social Sciences* (SPSS versão 21.0).

Apesar de ser uma análise qualitativa, na questão três, efetuou-se um levantamento dos sentimentos (palavras) que mais se repetem (frequência) para dar um melhor suporte às análises sobre os sentimentos dos alunos no ambiente das aulas de Educação Física. Posteriormente, os dados pessoais dos alunos foram descritos (frequência e estatísticas descritivas). Foram utilizados testes não paramétricos para as estatísticas inferenciais no cruzamento das informações da análise da pergunta três do instrumento (seis palavras que resumem os sentimentos do respondente em relação ao desenho) com as categorias da estima positiva e estima negativa, encontradas na análise da pergunta seis do instrumento (escala de Likert) para verificar a estima dos alunos de Educação Física. Os valores são diretamente comparáveis, pois os escores foram padronizados¹⁰ (média geral da amostra = 0 e desvio-padrão = 1). Em relação aos sentimentos do desenho, como existe mais de uma possibilidade de respostas, foi realizado o Teste *Mann-Whitey* para cada categoria (0 = ausência do atributo; 1 = presença do atributo) das variáveis (sentimento do desenho), e os resultados são apresentados a partir do erro-padrão da média.

¹⁰ Se o intervalo de confiança construído contiver o valor zero, significa que quem descreveu aquele sentimento não apresenta escore diferente dos demais, seja na estima positiva ou estima negativa.

No caso da questão seis (Escala Likert), foi procedida uma análise fatorial para explorar os fatores existentes na escala de emoções e sentimentos no ambiente das aulas de Educação Física. Com os fatores obtidos nessa análise, buscou-se relacioná-los com as variáveis: instituição, sexo e idade dos adolescentes da amostra e, posteriormente, com as informações sobre a prática de atividades física fora do ambiente das aulas de Educação Física. Como os fatores são variáveis com nível de mensuração ordinal, utilizaram-se os testes não paramétricos para as inferências, assim como recomendam Siegel e Castellan (2006, p. 52). Nesse caso, (i) entre os fatores e variáveis nominais com duas categorias, foi utilizado o Teste *Mann-Whitney* (Z), e (ii) entre os fatores e variáveis nominais com mais de duas categorias, foi utilizado o Teste *Kruskal-Wallis* (χ^2).

Cabe ressaltar, que esses dados (Escala Likert) são indicadores de afetividade, e as categorias agradabilidade e pertencimento na Escala Likert se referem a uma estima positiva, enquanto o contraste e insegurança representam uma estima negativa (VIANA, 2009; BOMFIM, 2003, 2010). Viana (2009), no entanto, em seu estudo verificou que o contraste inicialmente foi considerado como negativo, contudo após o pré-teste nas análises qualitativas dos mapas, se caracterizou como de estima positiva. Neste estudo, o contraste se relacionou tanto à estima positiva quanto negativa, então, não foi utilizado na somatória para encontrar a estima, sendo analisado separadamente. Diante disso, na Escala Likert do presente estudo, estima positiva= agradabilidade + pertencimento e a estima negativa= insegurança.

5.6.2 Análise qualitativa - Mapas Afetivos

As informações dos mapas afetivos do ambiente aulas de Educação Física foram pré-analisadas, codificadas e categorizadas (BARDIN, 2004) individualmente, com base no quadro de síntese (QUADRO 1) do processo de categorização proposto por Bomfim (2003, 2010), com as alterações realizadas no estudo de Viana (2009) e modificadas para o ambiente aulas de Educação Física (itens modificados: identificação e a nomenclatura do ambiente).

Identificação	N; Escola; Sexo; Idade; Prática de atividade física (atividade; tempo de duração; quantas vezes na semana).
Estrutura	Mapa cognitivo: desenho do ambiente físico do entorno do ambiente das aulas de Educação Física. Metafórico: desenho que expressa, por analogia, o sentimento ou estado de ânimo do sujeito em relação ao ambiente.
Significado	Explicação do respondente sobre o desenho.
Qualidade	Atributos do desenho e do ambiente aulas de Educação Física, apontados pelo respondente.
Sentimento	Expressão afetiva do sujeito ao desenho do ambiente aulas de Educação Física.
Metáfora	Comparação do ambiente aulas de Educação Física com algo trazido pelo respondente que tem como função a elaboração de metáforas.
Sentido	Interpretação dada pelo investigador à articulação de sentidos entre as metáforas do ambiente esportivo e as outras dimensões atribuídas pelo respondente (qualidade e sentimentos).

QUADRO 1 - MAPA AFETIVO – AMBIENTE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

FONTE: MODIFICADO A PARTIR DE BOMFIM (2003; 2010) e VIANA (2009, p.39).

Depois de realizada essa análise, cada mapa afetivo é categorizado a partir das imagens surgidas. Na análise da estíma dos mapas afetivos no estudo Viana (2009), surgiram as categorias agradabilidade, pertencimento, atração e contraste, sendo consideradas como de estíma positiva, ao passo que as imagens insegurança e destruição representaram uma estíma negativa.

Na pesquisa de Viana (2009), as imagens de agradabilidade, atração, pertencimento e contraste potencializam a ação do indivíduo. E, apesar de o contraste ser, em alguns casos, despontencializador, na análise dos mapas afetivos percebeu-se que ele está relacionado a uma estíma positiva e negativa, todavia, no ambiente esportivo, favoreceu à potencialização dos atletas. As imagens que despontencializam a ação do indivíduo são a insegurança e a destruição.

Neste estudo, as imagens potencializadoras da ação dos alunos nas aulas de Educação Física são a agradabilidade, pertencimento, atração e se referem à estíma positiva. O contraste se mostrou tanto como um potencializador como despontencializador. A estíma negativa se relacionou as imagens de insegurança, destruição, e surgiram mais duas categorias aparecidas somente após o teste piloto: tédio e sem vida.

As perguntas adicionais foram analisadas de acordo com a metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin (2004), que se procede em três passos: primeiramente é realizada a pré-análise — uma etapa de organização na qual se realiza uma leitura flutuante dos dados. Em seguida, efetua-se a exploração do material de codificação dos dados obtidos com base nas respostas dos alunos, e, por último, o tratamento dos dados obtidos caracterizado pela classificação dos

dados das respostas a partir de suas semelhanças e diferenças, para posteriormente reagrupá-las, em função das características comuns (BARDIN, 2006; VIANA, 2009). Essa análise foi realizada concomitante com a categorização indicada por Viana (2009) considerando alguns indicadores, conforme apresentado no Quadro 2.

Lembranças positivas.	Os alunos relatam um momento agradável, que aponta em alguns casos momentos inesquecíveis e marcantes.
Lembranças negativas.	Os alunos relatam um momento triste, desagradável, de fracasso, marcante, angustiante ou indesejável, relacionado ao ambiente em si, atividades propostas e pessoas (alunos e professor).
Critério de avaliação do desempenho (de processo, de resultado ou metodológica).	Quando os alunos apontavam o alcance das metas que visam à busca de resultados pessoais e grupais, independente somente de vitórias ou derrotas, consideramos que eles avaliaram o desempenho como sendo o processo. Já no caso dos alunos que elaboraram como critério de definição de desempenho, somente em relação a alcance de notas altas na disciplina, consideramos que eles avaliaram o desempenho como sendo resultado. E, por fim, quando os alunos se referiram ao desempenho relacionando-o com os aspectos metodológicos da aula, considerou-se que eles avaliaram o desempenho como sendo de ordem metodológica.
Critério de avaliação das variáveis que interferem nos resultados.	Aqui se tenta identificar que fatores os alunos consideram que podem interferir no seu desempenho. Identificamos as variáveis ambientais (físicas, metodológicas, pessoais ou grupais) de acordo com as imagens dos ambientes aulas de Educação Física.

QUADRO 2 - INDICADORES PARA ANÁLISE DAS PERGUNTAS ADICIONAIS
 FONTE: MODIFICADO A PARTIR DE VIANA (2009, p. 40).

5.7 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

A presente pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com Seres Humanos, no Setor de Saúde da Universidade Federal do Paraná (UFPR), e se iniciou somente após o parecer favorável, concedido sob número: 619.482, e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE): 26767114.0.0000.0102 (ANEXO 1).

Durante todo o processo do estudo, foram tomados os cuidados éticos, de acordo com as instruções sobre pesquisas realizadas com seres humanos, desde a explicitação das propostas aos alunos (objetivos, relevância, cuidados) – ressaltando que sua participação era voluntária, e que eles poderiam desistir a qualquer etapa da pesquisa –, à entrega e assinatura dos termos de assentimento e consentimento livre esclarecido; sigilo das informações cedidas nos documentos e instrumentos.

Realizado as disposições introdutórias, aspectos teóricos e metodológicos, a seguir são apresentados os resultados desse estudo, realizando-se uma discussão, com fundamento nas pesquisas sobre a Educação Física escolar, afetividade e referenciais teóricos sobre ambiente.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação dos dados envolvidos neste estudo foi dividida em duas partes, por se tratar de um estudo de métodos mistos. Inicialmente serão apresentados os resultados da análise quantitativa e, em seguida, a análise dos mapas afetivos (qualitativa). Ao se basear nesse método, buscou-se uma melhor compreensão da realidade, neste caso, a afetividade e o ambiente aulas de Educação Física, como ressalta Sampieri (2006, p. 15): “a mistura dos dois modelos potencializa o desenvolvimento do conhecimento, a construção de teorias e a resolução de problemas”.

A análise da Escala Likert é componente complementar no instrumento mapas afetivos, pois sua base é essencialmente qualitativa (BOMFIM, 2003, 2010). Contudo, neste estudo realizou-se uma leitura distinta, o que foi fundamental, já que pode se ter um panorama de maior alcance da relação dos alunos com o ambiente das aulas de Educação Física, em sua dimensão afetiva. Isso permitiu, de forma generalizada, averiguar a afetividade no referido ambiente, especificamente em relação à estima, sentimentos e emoções, de 426 alunos, mostrando-se um dado relevante para esse ambiente de estudo. Cabe destacar que:

Estima é uma categoria criada por Bomfim para representar a relação dos indivíduos com seus espaços. Conforme a autora, a partir da metodologia dos mapas afetivos podemos identificar as estimas do indivíduo pelo lugar, que podem ser tanto positivas como negativas. A estima positiva é aquela que demonstra apego e apreço do indivíduo pelo ambiente [...]. Ao passo que, as imagens que possuem uma estima negativa são associadas ao não apego e não apreço do ambiente, gerando uma potência de padecimento, ou seja, uma despotencialização da ação dos indivíduos naquele lugar (VIANA, 2009, p.50).

Para entender com maior profundidade os resultados quantitativos, e constatar as características ambientais que se apresentaram nos ambientes de estima positiva e negativa, optou-se por analisar os mapas afetivos dos alunos que tiveram maiores percentuais na estima positiva e estima negativa, totalizando 20% da amostra do estudo. Essa análise possibilitou compreender de maneira holística os afetos dos alunos em relação ao ambiente das aulas de Educação Física. Destarte, inicialmente será exposta a caracterização da amostra, respectivamente a

análise quantitativa (análise estatística da Escala Likert, estatística descritiva e frequência da pergunta 3 do instrumento) e qualitativa (mapa afetivo).

6.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A caracterização da população do presente estudo é abordada em relação às variáveis de dados pessoais (escola, sexo e idade) e prática de atividade física fora do ambiente da Educação Física (tipo de atividade física, quantidade de prática semanal e tempo de duração da prática).

A amostra é proveniente de onze instituições da rede municipal de ensino de Curitiba. As três instituições com maior número de indivíduos são as escolas: 2 (16,0%), 3 (13,8%) e 1 (11,7%). As instituições com menor proporção na amostra são a 5 (4,2%), 6 (5,6%) e 4 (6,1%). A Tabela 4 resume a frequência absoluta e relativa das escolas da amostra.

TABELA 4 - INSTITUIÇÕES DE ENSINO DOS RESPONDENTES

ITEM	N	%
1	50	11.7%
2	68	16.0%
3	59	13.8%
4	26	6.1%
5	18	4.2%
6	24	5.6%
7	34	8.0%
8	33	7.7%
9	41	9.6%
10	40	9.4%
11	33	7.7%
Total	426	100.0%

No que diz respeito ao gênero dos respondentes, a proporção de alunos do sexo masculino e alunas do sexo feminino é uniforme, como se observa no Gráfico 1: 51,2% são do feminino e 48,8% são do masculino.

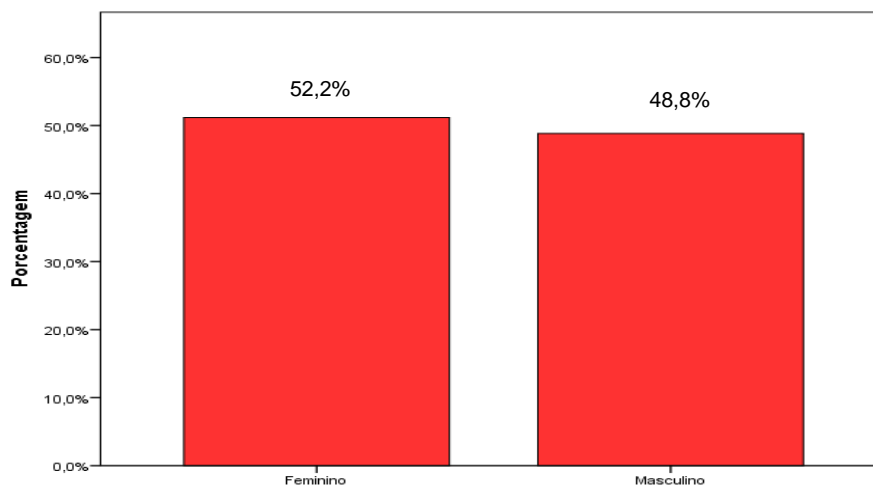


GRÁFICO 1 - SEXO DOS RESPONDENTES

Em relação à idade, grande maioria dos alunos tem 14 anos (57,5%). A proporção de alunos com 13 e 15 anos também é alta, e essa faixa etária soma praticamente 95% dos indivíduos da amostra (GRÁFICO 2).

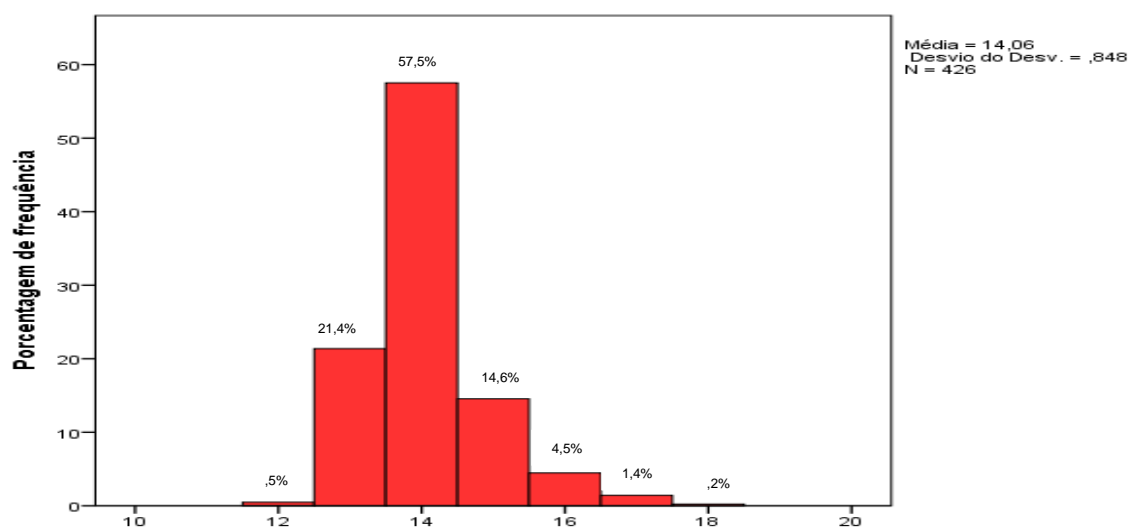


GRÁFICO 2 - IDADE DOS RESPONDENTES

6.1.1 Prática de atividades físicas

As perguntas sobre a atividade física praticada fora do ambiente das aulas de Educação Física teve o intuito de verificar como essa variável se relaciona com as categorias, sentimentos e a estima, e não o sobre o nível de atividade física dos alunos. O Gráfico 3 mostra que a maioria dos alunos das instituições pesquisadas praticam atividades físicas fora do ambiente de Educação Física (59,2%).

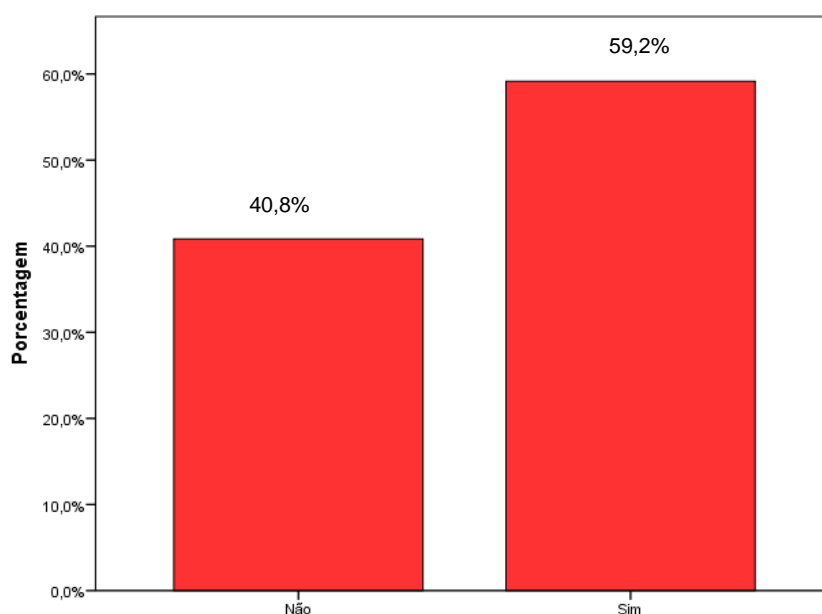


GRÁFICO 3 - PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA FORA DO AMBIENTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Dentre esses que praticam atividades físicas fora do ambiente de Educação Física, 49,2% responderam que praticam futebol e 19,3%, vôlei. Outras atividades físicas também foram bem relatadas (rugby, lutas, academia e skate), no entanto por menos de 10% dos indivíduos (TABELA 2).

TABELA 5 - TIPO DE ATIVIDADE FÍSICA PRATICADA FORA DO AMBIENTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Item	N	% Respostas	% Casos
Academia	20	5,6%	8,3%
Alongamento	1	0,3%	0,4%
Atletismo	7	1,9%	2,9%
Basquete	14	3,9%	5,8%
Bicicleta	12	3,4%	5,0%
Caminhada	16	4,5%	6,6%
Corrida	9	2,5%	3,7%
Dança	15	4,2%	6,2%
Futebol	120	33,4%	49,2%
Ginástica	4	1,1%	1,7%
Lutas	21	5,9%	8,7%
Natação	13	3,7%	5,4%
Outros	17	4,7%	7,0%
Rugby	23	6,5%	9,5%
Skate	18	5,1%	7,5%
Tênis de mesa	2	0,6%	0,8%
Vôlei	47	13,1%	19,3%
Total	359	100,0%	147,1%

A maioria dos alunos que praticam atividade física fora do ambiente das aulas relataram praticar apenas um tipo de atividade física. Muitos indivíduos (n=69) fazem mais de uma atividade física, 11 alunos colocaram que praticam três atividades diferentes, e 8, quatro ou mais, como demonstra o Gráfico 4.

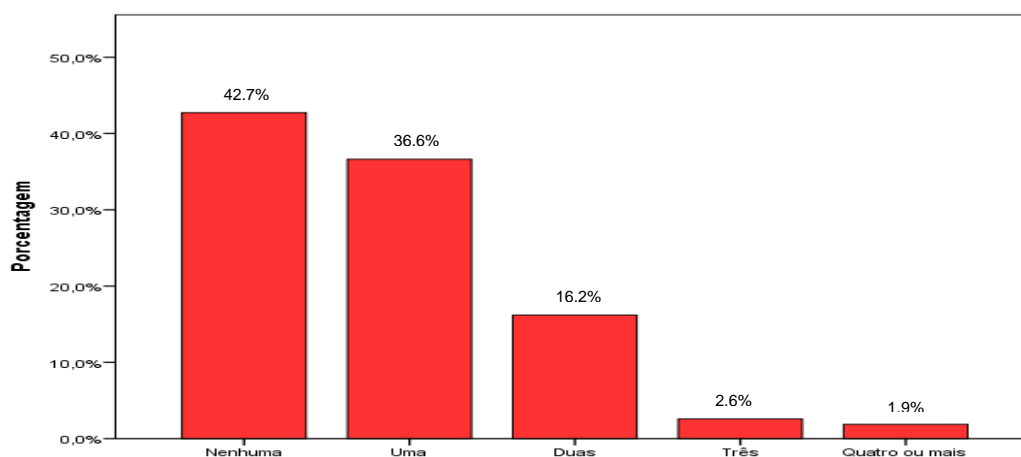


GRÁFICO 4 - QUANTIDADE DE ATIVIDADE FÍSICA PRATICADA FORA DO AMBIENTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

No Gráfico 5 referente à frequência semanal de prática de atividade física, verifica-se que a maioria dos alunos que relataram praticar atividades físicas fora do ambiente de Educação Física o fazem pelo menos três vezes na semana (56,8%), e nos praticantes em mais de três vezes na semana, a maior proporção encontra-se nos 5 dias (16,7%).

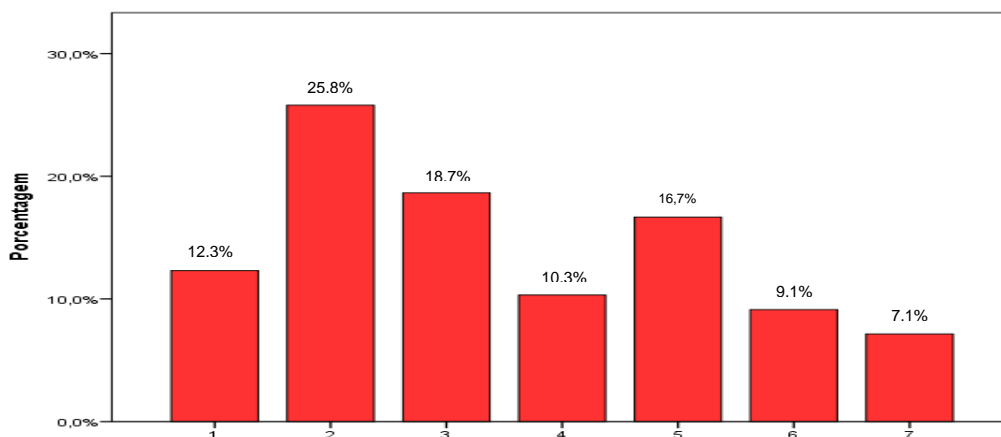


GRÁFICO 5 - FREQUÊNCIA SEMANAL DE ATIVIDADE FÍSICA PRATICADA FORA DO AMBIENTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Já em relação à duração da cada seção (GRÁFICO 8), as respostas dos alunos apontaram ocorrer com mais de uma hora de duração para cada seção (60,7%). O menor percentual encontra-se na duração de até uma hora (16,7%).

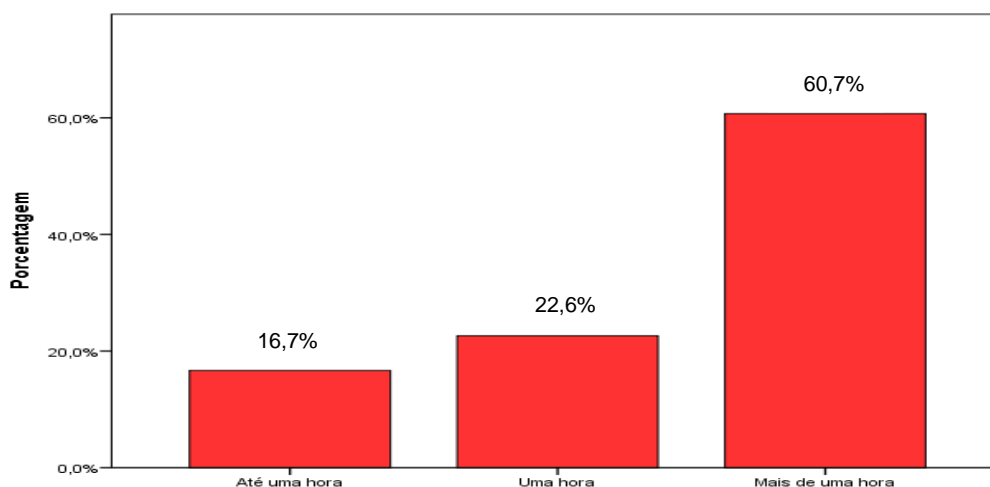


GRÁFICO 6 - DURAÇÃO DE CADA SEÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA PRATICADA FORA DO AMBIENTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A análise dos dados da caracterização da amostra do presente estudo demonstrou que a maior parte da amostra aqui estudada pratica atividade física fora do ambiente das aulas de Educação Física, com mais três dias de frequência semanal e mais de três horas de duração de cada seção. Apesar de o futebol ser a atividade mais praticada, foi encontrada uma diversidade de atividades, como dança, rugby, skate, atletismo.

Esse fato é relevante, em relação à Educação Física escolar, pois se os alunos praticam atividade física fora da escola, subentende-se que eles têm uma boa relação com a prática de exercícios físicos, o que pode repercutir no ambiente das aulas (Educação Física), seja em relação a fatores, fisiológicos, cognitivos, motores, afetivos e sociais, e o inverso também se apresenta como verdadeiro. Afinal, o desenvolvimento é uma complexa relação estabelecida entre os vários ambientes dos quais o indivíduo faz parte; assim, o que ocorre em um local pode afetar o outro ambiente, e vice-versa (BRONFENBRENNER, 2011).

6.2 OS SENTIMENTOS DO DESENHO

Na pergunta três do instrumento mapa afetivo foi verificado o sentimento dos alunos em relação ao desenho¹¹, mediante seis opções de respostas apresentadas, o que tornou possível uma análise dos sentimentos que mais se repetiram. Na Tabela 6, apresentam-se as frequências (absoluta e relativa) das palavras que resumiram isso. Percebe-se que existe um domínio de sentimentos que tendem a ser de polarização positiva em relação ao ambiente de Educação Física, tais como: alegria (53,8%), felicidade (41,5%), amor (22%) e diversão (16,3%). Sentimentos considerados de polarização negativa em relação ao desenho também foram relatados pelos alunos, embora em menor grau, tais como: raiva (20,2%), tristeza (14,8%) e tédio (12,3%)¹².

¹¹ Cabe ressaltar que a análise quantitativa aqui efetuada nesta pesquisa, em relação aos sentimentos, teve intuito de relacioná-los as variáveis, e não uma categorização positiva/negativa.

¹² Os sentimentos que somaram menos de 5% não foram apresentados nem discutidos nesse tópico.

TABELA 6 - SENTIMENTOS EM RELAÇÃO AO DESENHO DOS ALUNOS

Item	N	% Respostas	% Casos
Alegria	218	10,6%	53,8%
Felicidade	168	8,2%	41,5%
Amor	89	4,3%	22,0%
Raiva	82	4,0%	20,2%
Diversão	66	3,2%	16,3%
Tristeza	60	2,9%	14,8%
Tédio	50	2,4%	12,3%
Emoção	46	2,2%	11,4%
Preguiça	45	2,2%	11,1%
Cansaço	43	2,1%	10,6%
Ódio	30	1,5%	7,4%
Amizade	28	1,4%	6,9%
Liberdade	27	1,3%	6,7%
Paz	27	1,3%	6,7%
Bem (estar, fazer, sentir)	25	1,2%	6,2%
Legal	24	1,2%	5,9%
Prazeroso	24	1,2%	5,9%
Paixão	23	1,1%	5,7%
Sono	22	1,1%	5,4%
Outros	955	46,5%	46,5%
Total	2052	100,0%	506,7%

Esses dados convergem (Tabela 6) com os resultados dos estudos sobre os sentimentos mais manifestados pelos alunos nas aulas de Educação Física, em que o sentimento alegria aparece como o mais sentido ou expresso durante as aulas (ANTUNES, 1993; NISTA-PICOLLO; WINTERSTEIN, 1995; WINTERSTEIN; NISTA-PICOLLO, 1996; HIRAMA, 2001; MARCO, 2006; BROLO, 2008).

Outro dado relevante a ser destacado é que há predominância de sentimentos com tendência a serem positivos se comparados aos negativos no ambiente das aulas (NISTA-PICOLLO; WINTERSTEIN, 1995; WINTERSTEIN; NISTA-PICOLLO). Deste modo, o fato de o aluno apresentar mais sentimentos de tendência à polarização positiva, se comparados ao negativo, durante as aulas de Educação Física, pode potencializar a sua ação nas aulas. Esses sentimentos tendem a aumentar a potência do indivíduo no ambiente (GLEIZER, 2005; VIANA, 2009; BOMFIM, 2003, 2010).

A raiva, como demonstra a Tabela 6, entre os sentimentos tendencialmente de polarização negativa, foi o que obteve maior percentual. No estudo de Hirama

(2001), juntamente com a manifestação da alegria, foi a que mais permeou a relação dos alunos com seus pares. Diante disso, a autora reitera a importância de o professor atuar como interventor na interação entre os alunos, estimulando trocas afetivas mais positivas e respeitadas.

Em relação aos sentimentos que tendem a ser despotencializadores, aparece relacionada, em alguns casos, a falta de liberdade para escolher sobre as atividades nas aulas (MARCO; 2006; BROLO, 2008). Monteiro (2006) verificou mais sensações de mal-estar nas aulas, tanto do professor quanto do aluno e que o docente dispensa pouca atenção às manifestações afetivas dos alunos. Além do que em alguns casos, o docente percebe que os alunos sentem mais estes sentimentos se comparado na opinião dos alunos (NISTA-PICOLLO; WINTERSTEIN, 1995; WINTERSTEIN; NISTA-PICOLLO, 1996).

Este fato revela que o professor, pode não perceber como as aulas estão afetando verdadeiramente os alunos. Ao se realizar uma leitura errônea do que se acontece realmente no ambiente das aulas, pode influenciar na qualidade do processo de ensino-aprendizagem desta disciplina, seja na seleção de conteúdos, procedimentos metodológicos empregados nas aulas, e possíveis futuras intervenções.

6.3 ANÁLISE FATORIAL

A Escala Likert obtida de Viana (2009), que consta na questão seis do questionário do instrumento mapa afetivo, foi criada para o ambiente esportivo e ainda não se tornou amplamente utilizada no contexto nacional, bem como está sendo modificada para o ambiente aulas de Educação Física no presente estudo, de modo que se necessita atestar sua confiabilidade para amostra da pesquisa. Partindo desse pressuposto, deve-se fazer, no mínimo, uma Análise Fatorial (AF) para explorar os fatores que podem ser obtidos considerando a escala proposta por Viana (2009) de forma a corroborar/refutar e/ou ajustar a mensuração dos constructos originados da escala: agradabilidade, pertencimento, contraste e insegurança.

Para cumprir essa tarefa e ajustar um modelo de AF aos dados da pesquisa, foram seguidas as recomendações de Ferreira (2011) e Hair *et al.* (2009), que aconselham atenção sobre as seguintes estatísticas de ajuste em uma análise fatorial exploratória: a) medida Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) $> 0,70$; b) Teste de esfericidade de *Bartlett* significativo; c) Medidas de Adequação de Amostragem (MSA) $> 0,50$ (no conjunto e para as variáveis individualmente); d) Comunalidades $> 0,50$; e e) Porcentagem da Variância Explicada acima de 60%. Esses critérios buscam considerar o equilíbrio entre a obtenção de um modelo parcimonioso e o total de explicação da variação retida por esse modelo (FERREIRA, 2011).

6.3.1 Modelo de quatro fatores

O ajuste do modelo original proposto por Viana (2009), com os 23 itens de resposta do questionário (questão seis), apresentou um ajuste muito bom (APÊNDICE 5): i) KMO = 0,911, valor considerado excelente; ii) teste de esfericidade de Bartlett extremamente significativo; iii) a maioria das correlações entre os itens do questionário significativas; iv) todas medidas de adequação de amostragem (MSA) superiores a 0,75; v) comunalidades superiores a 0,50 ou ao redor desse valor; vi) porcentagem de variância explicada pelos quatro fatores aceitáveis (58%), considerando-se um estudo exploratório em ciências sociais aplicadas (HAIR *et al.*, 2009).

No entanto, quando se analisa a matriz dos fatores rotacionada (TABELA 3), percebe-se que a maioria dos itens relacionados com o constructo agradabilidade e pertencimento (fator um) está na mesma dimensão. Isso pode estar indicando que os indivíduos da amostra entendem agradabilidade e pertencimento (estima positiva) como "coisas" semelhantes. O fator três contém todos os itens (e nenhum a mais!) da dimensão contraste e está condizente com Viana (2009). O fator dois está relacionado com o constructo Insegurança, também condizente com Viana (2009). O fator quatro ficou apenas com dois itens (6K= É um ambiente tranquilo e 6L= É um

ambiente agradável) os quais fazem parte do constructo agradabilidade¹³, como originalmente proposto por Viana (2009). Apesar do bom ajuste do modelo de quatro fatores, em se tratando de uma AF exploratória, essas evidências empíricas nos fazem acreditar que um modelo de três fatores poderia ser mais adequado (parcimonioso).

TABELA 7 - MATRIZ DE COMPONENTE ROTACIONADAS PELO MÉTODO VARIMAX (MODELO 4 FATORES)

Questões	Fatores			
	1	2	3	4
6A	0,76	-0,10	0,16	0,11
6B	0,78	-0,06	0,12	0,16
6C	0,67	0,05	0,01	0,20
6D	0,59	-0,14	0,11	0,48
6E	0,06	-0,03	0,67	-0,06
6F	0,09	0,18	0,69	0,08
6G	0,06	-0,05	0,68	0,05
6H	0,14	0,02	0,63	0,08
6I	0,78	-0,24	0,11	0,14
6J	0,75	0,02	0,08	0,17
6K	0,30	-0,16	0,07	0,76
6L	0,38	-0,27	0,07	0,72
6M	-0,01	0,69	0,14	-0,18
6N	-0,05	0,80	0,03	-0,17
6O	-0,02	0,79	-0,10	-0,09
6P	-0,15	0,72	0,05	0,03
6Q	0,61	0,18	0,13	0,24
6R	0,09	0,51	0,02	0,40
6S	0,78	-0,07	0,07	0,10
6T	0,81	-0,12	0,02	0,12
6U	0,76	-0,07	0,05	-0,13
6V	0,73	-0,02	0,05	0,14
6W	-0,50	0,50	-0,05	-0,11

¹³ Marôco (2014) recomenda que coexistam no mínimo 3 itens de respostas para identificar um fator em uma escala psicométrica.

6.3.2 Modelo de três fatores

Utilizando os mesmos procedimentos adotados para ajustar o modelo de quatro fatores (método estimação = componentes principais), embora com a fixação de fatores a serem estimados em no máximo três, encontrou-se a solução proposta na Tabela 4. As medidas de ajustes continham as mesmas e 52% da variação total dos dados tornam-se explicados pelos três fatores (APÊNDICE 6), uma redução aceitável na porcentagem da variância explicada em comparação com o modelo de quatro fatores, porém considerada aquém do almejado. Devido à baixa porcentagem explicada pelo modelo de três fatores (assim como o modelo de quatro fatores), os resultados na sequência devem ser ponderados com cautela, já que se almeja uma porcentagem de explicação da variância entre 70% e 80% (FERREIRA, 2011).

TABELA 8 - MATRIZ DE COMPONENTE ROTACIONADAS PELO MÉTODO VARIMAX (MODELO 3 FATORES)

Questões	Fatores		
	1	2	3
6A	,766	-,066	,145
6B	,790	-,036	,108
6C	,693	,066	,011
6D	,710	-,160	,140
6E	,044	-,009	,659
6F	,101	,180	,696
6G	,067	-,046	,680
6H	,158	,027	,627
6I	,787	-,204	,100
6J	,766	,045	,075
6K	,505	-,229	,129
6L	,576	-,327	,128
6M	-,074	,708	,126
6N	-,116	,816	,018
6O	-,061	,796	-,101
6P	-,146	,705	,059
6Q	,652	,187	,139
6R	,187	,461	,057
6S	,781	-,032	,054
6T	,817	-,083	,003
6U	,689	-,014	,011
6V	,737	,006	,038
6W	-,521	,479	-,041

A despeito do ajuste do modelo de três fatores, as relações dos itens com os fatores são condizentes com Viana (2009), exceto pelo fato de os constructos agradabilidade e pertencimento estarem em um único fator na presente pesquisa, e em Viana (2009), serem considerados fatores diferentes. Porém, ao optar-se por essa abordagem, não seria um problema, visto que os dois constructos tratam do que Viana (2009) chama de estima positiva: os outros dois constructos (insegurança e contraste) a autora chama de estima negativa, e são fatores separados, tanto na presente pesquisa, como em Viana (2009). Destarte, agradabilidade e pertencimento são somados para encontrar a estima positiva, assim como insegurança e contraste para encontrar a estima negativa.

Aqui cabe uma nota sobre o fator contraste. Insegurança e contraste foram estimados com base em fatores separados, talvez porque contraste relaciona-se tanto com estima negativa quanto com positiva ("tem um pouco de cada"), o que tornaria a soma desses dois fatores questionável do ponto de vista teórico. Neste sentido, Viana (2009) ressalta que após o pré-teste em sua análise qualitativa o contraste esteve ligado à estima positiva, porém como a Escala Likert, foi criada no pré-teste e se relacionou à estima negativa, assim se manteve na escala. No ambiente aulas de Educação Física, o contraste se relacionou tanto ao positivo quanto ao negativo, portanto, optou-se para esse estudo caracterizar a estima negativa = insegurança, estima positiva= agradabilidade + pertencimento, para separar os indivíduos com maiores escores (percentil 90%) na estima positiva e estima negativa para empreender a análise qualitativa dessa amostra.

6.3.3 Confiabilidade dos fatores

Estimaram-se os escores fatoriais, resultantes dos três fatores encontrados, com fundamento na multiplicação das cargas fatoriais (TABELA 4) pelo valor observado de cada item, como recomenda Marôco (2014). Considerando esse procedimento, tem-se uma coluna com os valores resultantes do fator agradabilidade e pertencimento; insegurança; contraste; para cada indivíduo. Todos os três fatores apresentaram Alfa de Cronbach superiores a 0,60 (Estima negativa = 0,774; Contraste = 0,610; Estima positiva= 0,924), conforme se apresenta no

Apêndice 7. Nota-se ainda, destacado em negrito na Tabela 4, que todos os itens possuem cargas fatoriais acima ou muito perto de 0,50¹⁴.

6.4 ANÁLISE BIVARIADA

A apresentação dos resultados quantitativos encontrados neste estudo foram subdivididos em três partes. Na primeira seção, relacionam-se os fatores encontrados na seção anterior (estima positiva; estima negativa; contraste) a partir dos dados obtidos na Escala Likert, com a instituição, sexo e idade dos adolescentes da amostra e, posteriormente, com as informações sobre a prática de atividades física fora do ambiente das aulas de Educação Física. E, por último, efetua-se a relação com os sentimentos sobre o desenho (Pergunta 3).

6.4.1 Cruzamento da estima (categorias) com as características da amostra

Inicia-se esta seção com a apresentação dos dados obtidos na Escala Likert e sua relação com as características da amostra citadas acima. Nas Tabelas 9, 10 e 11 são apresentadas as médias e desvios-padrão para cada um dos fatores: estima positiva (agradabilidade e pertencimento), contraste e estima negativa (insegurança); para cada instituição, sexo e idade. Os valores são diretamente comparáveis, pois os escores foram padronizados¹⁵ (média geral da amostra = 0 e desvio-padrão = 1).

Nesse caso, quando se analisam os 50 indivíduos da escola 1 e nota-se que a média dos escores no fator estima positiva foi de 0,30, conclui-se que essa instituição apresentou estima positiva superior à média geral. Basta saber se as diferenças encontradas foram estatisticamente significativas. Os testes estatísticos

¹⁴ Cargas de $\pm 0,50$ ou maiores são tidas como praticamente significantes e cargas excedendo $\pm 0,70$ são consideradas indicativas de estrutura bem definida e são a meta de qualquer análise fatorial (HAIR et al., 2009, p.119)

¹⁵ Um escore padronizado (z) é calculado da seguinte forma: $z = (x - \text{média}) / \text{desvio-padrão}$.

(inferências) reportados no Apêndice 8, evidenciam se existe relação estatística entre a variável em questão e os três fatores. Na sequência da apresentação dos dados, resumem-se as evidências dos resultados significativos a 10% de confiança.

Existe pelo menos uma média de escore diferente nos fatores estima positiva ($\chi^2=61,77$; p-valor=0,000), contraste ($\chi^2=17,49$; p-valor=0,064) e estima negativa ($\chi^2=28,02$; p-valor=0,002) entre as escolas. Isso significa que pelo menos a escola de maior escore médio no fator estima positiva (Escola 5), por exemplo, é diferente da escola de menor escore médio (Escola 8) nesse mesmo fator (TABELA 9).

TABELA 9 - FATORES POR ESCOLA

Escola	N	Positiva		Contraste		Negativa	
		Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão
1	50	0,30	0,82	0,12	0,97	0,04	0,93
2	68	-0,05	0,78	-0,25	1,03	0,13	1,07
3	59	-0,50	1,03	0,01	1,07	-0,16	0,95
4	26	-0,45	1,02	-0,32	0,86	0,49	1,28
5	18	1,00	0,59	0,08	1,03	-0,41	0,52
6	24	0,36	0,87	-0,16	0,83	-0,15	0,78
7	34	0,43	0,94	0,14	0,94	-0,14	0,87
8	33	-0,50	1,17	-0,20	1,11	0,14	1,10
9	41	0,08	0,89	0,08	0,95	0,49	1,11
10	40	0,02	1,01	0,44	0,92	-0,25	0,83
11	33	0,01	1,04	0,06	1,04	-0,41	0,85
Total	426	0,00	1,00	0,00	1,00	0,00	1,00

A Tabela 10 mostra que os homens apresentam maiores escores nos fatores estima positiva ($Z=-6,413$; p-valor=0,000) e negativa ($Z=-4,143$; p-valor=0,000) do que as mulheres.

TABELA 10 - FATORES POR SEXO

Sexo	N	Positiva		Contraste		Negativa	
		Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão
Feminino	218	-0,32	1,06	0,05	1,07	-0,16	0,99
Masculino	208	0,33	0,81	-0,05	0,92	0,17	0,99
Total	426	0,00	1,00	0,00	1,00	0,00	1,00

No que se refere à variável idade, não existiu diferença de idade entre todos os três fatores: positiva, contraste e negativa (TABELA 11).

TABELA 11 - FATORES POR IDADE

Idade	N	Positiva		Contraste		Negativa	
		Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão
12	2	0,53	0,27	-0,38	0,01	0,14	0,09
13	91	-0,12	1,07	0,08	1,04	-0,01	1,04
14	245	-0,03	1,02	0,00	1,02	-0,07	0,98
15	62	0,24	0,84	-0,05	0,88	0,25	1,03
16	19	0,06	1,02	-0,12	1,05	-0,10	0,76
17	6	0,28	0,74	-0,03	0,91	0,54	1,20
18	1	0,38		-0,42		0,96	
Total	426	0,00	1,00	0,00	1,00	0,00	1,00

6.4.2 Cruzamento com as práticas de atividade física

Inicialmente são apresentadas nas Tabelas 12 a 15 as médias e desvio-padrão dos fatores estima positiva, contraste e negativa para cada uma das informações sobre a prática de atividades físicas fora do ambiente aulas de Educação Física. No caso das informações sobre os tipos de atividades praticadas (TABELA 13) e sentimentos do desenho (TABELA 16), apresenta-se a média e o erro padrão da média. Os testes estatísticos (inferências) reportados no Apêndice 8, evidenciam se existe relação estatística entre a variável em questão e os três fatores. Nos dados apresentados a seguir, são apresentadas as evidências significativas a 10% (TABELAS 12, 14 e 15).

Quem pratica atividade física fora do ambiente das aulas de Educação Física possui maior escore nos fatores estima positiva ($Z=-7,965$; $p\text{-valor}=0,000$) e negativa ($Z =-2,760$; $p\text{-valor}=0,006$).

TABELA 12 - FATORES E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA FORA DO AMBIENTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Prática	N	Positiva		Contraste		Negativa	
		Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão
Não	174	-0,46	1,00	0,03	1,00	-0,13	1,00
Sim	252	0,32	0,87	-0,02	1,00	0,09	0,99
Total	426	0,00	1,00	0,00	1,00	0,00	1,00

A média da estima positiva para quem pratica futebol é 0,55 e o erro-padrão da média é 0,06 (Tabela 8); considerando a aproximação normal, o intervalo de confiança da média seria de aproximadamente 0,43-0,67 ($0,55-2 \times 0,06 - 0,55+2 \times 0,06$), ou seja, estatisticamente superior a zero, que é a média da amostra como um todo. Isso significa que quem pratica futebol possui uma estima positiva superior à média da amostra.

Na estima positiva, as seguintes modalidades ficaram superiores à média da amostra¹⁶.

- a) para quem pratica atletismo, o intervalo de confiança da média do escore da estima positiva está entre 0,4 e 1,12 ($0,76-2 \times 0,18 - 0,76+2 \times 0,18$);
- b) no Rugby, o intervalo de confiança da média do escore da estima positiva, ficou entre 0,11 e 0,95 ($0,53-2 \times 0,21 - 0,53+2 \times 0,21$);
- c) na modalidade skate, o intervalo de confiança da média do escore ficou entre 0,09 e 0,69 ($0,39-2 \times 0,15 - 0,39+2 \times 0,15$);

TABELA 13 - FATORES E TIPO DE ATIVIDADE FÍSICA PRATICADA FORA DO AMBIENTE DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Atividades	Positiva		Contraste		Negativa	
	Média	Erro padrão da média	Média	Erro padrão da média	Média	Erro padrão da média
Academia	0,11	0,26	-0,11	0,24	-0,06	0,25
Alongamento	-0,73		0,16		1,37	
Atletismo	0,76	0,18	0,26	0,54	0,70	0,40
Basquete	0,52	0,26	0,18	0,20	-0,08	0,25
Bicicleta	0,29	0,19	-0,02	0,31	-0,09	0,32
Caminhada	-0,11	0,23	0,23	0,28	0,48	0,24
Corrida	0,39	0,36	0,58	0,34	0,82	0,39
Dança	-0,06	0,32	-0,30	0,28	0,30	0,28
Futebol	0,55	0,06	-0,06	0,09	0,04	0,08
Ginástica	0,03	0,45	0,07	0,23	0,07	0,82
Lutas	0,32	0,19	-0,13	0,24	0,01	0,24
Natação	0,00	0,31	0,30	0,32	-0,26	0,17
Outros	0,20	0,22	0,27	0,17	0,23	0,26
Rugby	0,53	0,21	-0,09	0,21	-0,15	0,16
Skate	0,39	0,15	0,10	0,16	-0,07	0,29
Tênis de mesa	0,68	0,30	-0,26	1,16	0,34	0,97
Vôlei	0,40	0,12	0,05	0,15	0,01	0,13

¹⁶ Se o intervalo de confiança construído contiver o valor zero, significa que quem pratica aquele tipo de atividade física não apresenta escore diferente dos demais, seja na estima positiva, contraste ou estima negativa.

A Tabela 14 mostra que quanto mais tipos de atividades físicas praticadas, maior o escore dos indivíduos na estima positiva ($\chi^2=66,941$; p-valor=0,000). Não foram encontrados dados significativos, em relação à quantidade de vezes de prática de atividade física durante a semana e aos fatores, estima positiva, contraste e estima negativa.

TABELA 14 - FATORES E QUANTIDADE DE ATIVIDADES FÍSICAS PRATICADAS FORA DO AMBIENTE DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Quantidade	N	Positiva		Contraste		Negativa	
		Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão
Nenhuma	182	-0,44	0,99	0,03	0,99	-0,10	1,01
Uma	156	0,28	0,89	-0,11	1,03	0,06	0,99
Duas	69	0,33	0,88	0,14	0,97	0,13	1,05
Três	11	0,60	0,50	0,27	1,06	0,05	0,78
Quatro ou mais	8	0,78	0,86	-0,11	0,61	-0,12	0,77
Total	426	0,00	1,00	0,00	1,00	0,00	1,00

Quanto maior o tempo de duração da atividade física praticada (TABELA 15), maior o escore na estima positiva ($\chi^2=6,119$; p-valor=0,047), e existe diferença entre as médias de escore de negativa de quem pratica até de uma hora ($0,15\pm 0,95$) e uma ou mais hora de atividade física por seção ($-0,04\pm 0,95$).

TABELA 15 - FATORES E TEMPO DE DURAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA PRATICADA FORA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Tempo	N	Positiva		Contraste		Negativa	
		Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão
Até uma hora	42	0,05	0,93	0,16	1,04	0,16	0,95
Uma hora	57	0,25	0,90	-0,07	0,98	0,40	1,08
Mais de uma hora	153	0,42	0,82	-0,05	1,00	-0,04	0,95
Total	252	0,32	0,87	-0,02	1,00	0,09	0,99

Diante dos resultados encontrados em relação às categorias, verifica-se que tanto quem teve estima positiva ou negativa pratica atividade física fora da escola, porém quanto mais tempo de duração de cada seção bem como mais práticas de atividades, maior o escore na estima positiva.

Esses dados são interessantes e vêm corroborar com a literatura sobre a influência das aulas de Educação Física, visto que alguns estudos levantam a hipótese da influência dessa disciplina na prática de atividade física fora da escola e

sua contribuição para que a pessoa em desenvolvimento adote um estilo de vida ativo futuramente (BETTI; 1992; COSTA, 1997; LAZZOLLI *et al.*, 1998; GUEDES *et al.* 2001; DARIDO, 2004; IAOCHITE, 2006; SEABRA *et al.* 2008; HARDMAN *et al.*, 2013).

Hardman *et al.* (2013), em seu estudo com escolares, verificaram a relação positiva em participar das aulas de Educação Física com gostar de fazer atividade física e preferência por atividades físicas ativas fisicamente em seu momento de lazer, e isso fez os autores concluírem sobre a importância das aulas de Educação Física e que a participação nas aulas dessa disciplina pode promover a prática de atividade física. E ainda levantaram hipoteticamente que as vivências nessas aulas podem contribuir para maior nível de atividade física, todavia alertam que essa hipótese precisa ser estudada em pesquisas futuras.

Além disso, se o objetivo é incentivar que as crianças futuramente tenham prazer em praticar atividade física, há necessidade de elas estabelecerem contatos prazerosos, agradáveis e positivos nas aulas de Educação Física (BETTI, 1992; DARIDO, 2004). Neste sentido, a prática de atividade física na escola não é para buscar o desempenho, mas promover a inclusão de todos e estimular para que a prática de atividade física seja levada para a vida toda desse sujeito. Assim, além de despertar o prazer e ser agradáveis, as práticas nas aulas de Educação Física devem incitar a inclusão de todos, ou seja, promover a integração, sem menosprezar os menos aptos (LAZZOLLI *et al.*, 1998).

Nesta direção, Seabra *et al.* (2008) alertam que a disciplina Educação Física é um fator relevante na promoção e desenvolvimento de um estilo de vida ativo. E afirmam que uma das possíveis causas de na adolescência iniciar a diminuição os níveis de atividade física, esteja ligada à insatisfação com os conteúdos abordados na Educação Física. Diante disso, o autor alerta para a necessidade de se repensar a prática dessa disciplina, seja em relação aos objetivos ou conteúdos, a fim de se poder contribuir para a motivação e prazer por realizar atividade física.

Ferreira (2001) realizou uma crítica sobre o ensino dos conteúdos na Educação Física escolar e, com raras exceções, assinalou que no decorrer dos anos escolares, são ensinados sempre os mesmos conteúdos e abordados apenas os aspectos históricos, regras e técnicas dos esportes, o que não se apresenta como conhecimento suficiente para estimular a autonomia do aluno frente à prática de atividade física e sua aderência.

Como foi já descrito, o desenvolvimento de cada indivíduo é influenciado pelos diversos ambientes do qual ele faz parte, e os atributos pessoais, seja em relação a sua cognição, motivação ou socioemocionais, são influenciados pela relação destes. Contudo, nem sempre eles agem num mesmo sentido, pois enquanto um pode contribuir de forma positiva, outros podem influenciar negativamente (COPETTI; KREBS, 2004).

Pontua-se que se a Educação Física, ao proporcionar práticas que despertem o interesse, motivação e sentimentos de polarização positiva nas aulas, pode influenciar na prática de atividade física fora da escola, e ainda, se esta última agir no mesmo sentido, supõe-se que o sujeito tenha maior propensão em adotar e manter um estilo de vida ativo.

O conceito de atividade molar implícito na teoria de Bronfenbrenner se faz relevante de ser abordado, pois não basta o aluno apenas praticar uma ou outra atividade. É preciso que ela se mantenha por um período de tempo e que, principalmente, tenha significância, que passe de ser uma obrigação e seja substituída pela vontade de realizá-la (KREBS, 1995). Desta maneira, as atividades desenvolvidas nas aulas podem ter alcance em outros ambientes, como a prática de atividade física fora da escola.

6.4.3 Cruzamento com os sentimentos (desenho)

Em relação aos sentimentos do desenho, como mostra a Tabela 16 quem indicou a palavra amor como uma das seis palavras no sentimento do desenho possui um escore médio na estima positiva de 0,42. Como o erro-padrão da média é 0,09, o intervalo de confiança da média está entre 0,24 e 0,60, ou seja, superior ao escore médio geral da amostra. O mesmo ocorreu com as seguintes palavras em relação aos sentimentos (média superior a da amostra):

- a) alegria (escore médio $0,17 \pm 0,06$) - o intervalo de confiança da média está entre 0,05 e 0,29;
- b) felicidade (escore médio $0,24 \pm 0,07$) - o intervalo de confiança da média ficou entre 0,1 e 0,38;

- c) emoção (escore médio $0,29 \pm 0,11$) - o intervalo de confiança da média ficou entre 0,07 e 0,51;
- d) prazeroso (escore médio $0,63 \pm 0,11$) - o intervalo de confiança da média ficou entre 0,41 e 0,85;
- e) paixão (escore médio $0,35 \pm 0,15$) - o intervalo de confiança da média ficou entre 0,05 e 0,65.

Os indivíduos que pronunciaram a palavra tédio no sentimento do desenho possuem escore médio de $-0,85 \pm 0,14$ na estima positiva, ou seja, inferior ao escore médio geral da amostra (TABELA 16).

TABELA 16 - FATORES E SENTIMENTO DO DESENHO

Item	Positiva				Contraste		Negativa	
	N	%	Média	Erro padrão da média	Média	Erro padrão da média	Média	Erro padrão da média
Alegria	215	53,1%	0,17	0,06	0,04	0,07	-0,11	0,06
Felicidade	168	41,5%	0,24	0,07	0,03	0,08	-0,09	0,07
Amor	87	21,5%	0,42	0,09	0,12	0,10	0,08	0,11
Raiva	81	20,0%	-0,19	0,12	-0,26	0,13	0,16	0,12
Diversão	66	16,3%	0,16	0,13	0,22	0,12	0,02	0,13
Tristeza	59	14,6%	-0,37	0,14	-0,08	0,16	0,24	0,15
Tédio	49	12,1%	-0,85	0,14	-0,19	0,14	-0,20	0,14
Emoção	46	11,4%	0,29	0,11	-0,05	0,14	-0,02	0,15
Preguiça	45	11,1%	-0,65	0,13	0,10	0,16	-0,03	0,18
Cansaço	43	10,6%	-0,45	0,15	0,00	0,15	-0,16	0,15
Ódio	30	7,4%	-0,11	0,18	-0,18	0,21	0,07	0,20
Amizade	28	6,9%	0,28	0,20	0,16	0,20	-0,09	0,17
Paz	27	6,7%	0,18	0,16	0,09	0,19	0,09	0,19
Liberdade	25	6,2%	0,10	0,20	0,32	0,18	-0,34	0,16
Prazeroso	24	5,9%	0,63	0,11	0,10	0,20	-0,35	0,15
Legal	24	5,9%	0,11	0,18	-0,17	0,21	-0,13	0,19
Paixão	23	5,7%	0,35	0,15	-0,33	0,24	0,01	0,21
Bem (estar, fazer, sentir)	23	5,7%	0,15	0,21	0,23	0,19	0,21	0,26
Sono	22	5,4%	-0,73	0,23	0,15	0,29	-0,01	0,28

Os dados encontrados sobre a relação dos sentimentos com a estima, obtidos a partir da Escala Likert, corrobora o que Bomfim (2003, 2010) e Viana (2009) relatam em seus estudos sobre os sentimentos que a princípio podem ser considerados positivos ser associados à estima positiva no que se refere às imagens apresentadas no mapa afetivo. Notou-se os alunos que indicaram as palavras amor,

alegria, felicidade, prazeroso e paixão, tiveram um escore médio maior que a amostra geral, assim como que mencionou a palavra tédio teve um escore médio menor em relação a estima positiva.

Sobre esse assunto, Gleizer (2005), com base na teoria espinosiana, enfatiza que o aumento da potência é a alegria, e que o seu padecimento é a tristeza. No entanto, não se pode julgar que alegria em todas as situações agirá como algo que potencialize a ação do indivíduo em determinado contexto.

Apesar de nos dados quantitativos não se poder averiguar com aprofundamento o que desencadeou esses sentimentos, e se são realmente de tendência positiva ou negativa, verifica-se a associação positiva entre esses fatores, ou seja, os sentimentos “positivos”, ao se associarem à estima positiva, revela que pode ser potencializadora das ações dos alunos nas aulas.

6.5 IMAGENS DO AMBIENTE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

As imagens do ambiente aulas de Educação Física foram construídas com base na análise categorial (BARDIN, 2004), análise do subtexto, do sentido e do motivo. Essas análises permitem a articulação das qualidades e sentimentos, atribuídos ao significado do desenho pelo respondente (BOMFIM, 2003, 2010). Após a realização desta parte inicial, ocorreu a articulação das respostas dos alunos, que foram dispostas em seis categorias: desenho, significado, qualidade, sentimento, metáfora e sentido.

Inicialmente apresenta-se a distribuição da amostra qualitativa, em relação à estima dos 20% dos mapas afetivos analisados. Como se nota na Tabela 17, a amostra em relação ao gênero se mostrou homogênea nas estimas positiva e contraste, e na estima negativa, o sexo feminino teve uma maior porcentagem (77,4%), se comparado com o masculino (22,6%).

TABELA 17 - CLASSIFICAÇÃO DA IMAGEM EM RELAÇÃO AO SEXO

Sexo	Positiva		Contraste		Negativa		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Feminino	18	43,9%	7	50,0%	24	77,4%	49	57,0%
Masculino	23	56,1%	7	50,0%	7	22,6%	37	43,0%
Total	41	100,0%	14	100,0%	31	100,0%	86	100,0%

A análise dos mapas afetivos dos alunos que tiveram maior estima positiva, estima negativa e contraste, apresentou 8 imagens: agradabilidade, atração, pertencimento, contraste, insegurança, destruição, tédio e sem vida. Na Tabela 18 apresenta-se a quantidade das respectivas imagens, extraídas das respostas dos alunos, as perguntas do mapa afetivo, após os procedimentos metodológicos mencionados em relação ao sexo. Verifica-se que a imagem mais relatada por ambos (feminino e masculino) foi a agradabilidade, seguida do contraste e insegurança. A imagem destruição foi mais elaborada pelo sexo feminino; em contrapartida nenhum aluno do sexo masculino a elaborou.

TABELA 18 - CATEGORIAS DA IMAGEM QUALITATIVA SEGUNDO O SEXO

Categorias	Sexo				Total N	%
	Feminino		Masculino			
	N	%	N	%		
Agradabilidade	15	45,5%	18	54,5%	33	100%
Pertencimento	2	50,0%	2	50,0%	4	100%
Atração	1	25,0%	3	75,0%	4	100%
Contraste	7	50,0%	7	50,0%	14	100%
Insegurança	8	66,7%	4	33,3%	12	100%
Destruição	10	100,0%	0	0,0%	10	100%
Tédio	5	83,3%	1	16,7%	6	100%
Sem vida	1	33,3%	2	66,7%	3	100%
Total	49	57,0%	37	43,0%	86	100%

A imagem agradabilidade corresponde a sentimentos e qualidades referentes a uma satisfação do individuo com o ambiente, seja em relação às pessoas que participam desse local, ou mesmo relacionado a sua estrutura física (BOMFIM, 2003; VIANA, 2009).

Neste estudo, os alunos qualificaram o ambiente aulas de Educação Física na categoria agradabilidade: como legal; agradável; divertido; perfeito; um ambiente bom para a aprendizagem e para se exercitar. Os sentimentos que tendem a ser de

polarizações positivas foram os mais citados, tais como se verifica no Quadro 3: felicidade, alegria, paixão, confiança, prazer, e um aluno diz que “*é um momento para desligar a cabeça das outras aulas do dia*”.

Porém, nessa imagem também surgiram em menor proporção alguns sentimentos e qualidades que tendem a ser de polarização negativa, tais como raiva, tristeza, ódio, um aluno expõe que é divertido, mas há problemas. Em alguns casos, apareceram relatos ligados à estrutura física, e uma aluna descreveu: “*seria melhor se tivesse mais árvores e gramado*”.

Qualidades	Sentimentos
Lazer; concentração; tranquilidade; alegre; diversão; animação; desenvolvimento; boa; legal; muito bom; maravilhoso; legal, frio; bom; grande; estímulo; competitividade; confortável; sensacional; nota 10; respeito; chato; ótimo; saúde; perfeito; desejo; animação; bonito; entretenimento; disputa; sonho; família.	Emoção; felicidade; paz; alegria; concentração; empenho; contente; cansada; raiva; ódio; adrenalina; saudade; orgulho; tristeza; entusiasmo; estresse; esforço; euforia; prazer; liberdade; empolgação; entusiasmo; satisfação; amizade; compaixão; seriedade; sofrimento; dor; responsabilidade; bem estar; adoro; paixão; companheirismo; ansiedade; carinho; comodismo; amor; alívio; despreocupação; vontade; humildade; solidariedade; desejos; paz; choro; carisma; tranquilidade; empenho; dedicação; saudade; apaixonado.

QUADRO 3 - QUALIDADES E SENTIMENTOS DA IMAGEM AGRADABILIDADE, DE ACORDO COM AS RESPOSTAS DOS ALUNOS

A imagem pertencimento relaciona-se a sentimentos e qualidades que trazem uma identificação do indivíduo com o ambiente e com as pessoas presentes nesse local (VIANA, 2010). Essa imagem esteve ligada principalmente à relação estabelecida entre os alunos, os quais veem o ambiente aulas de Educação Física como propício para convivência entre amigos e promotor de amizade entre os pares, e uma aluna diz que seu desenho representa “confiança e companheirismo”. Os sentimentos e qualidades que se fizeram presentes nas respostas da imagem pertencimento foram tendencialmente de polarização positiva, tais como: amizade, amor, confiança, companheirismo, confortável acolhedor, legal (QUADRO 4).

Qualidades	Sentimentos
Graça; bom; legal; confortável; acolhedor; ótimo; lazer;	Alegria; carinho; ansiedade; felicidade; amizade; companheirismo; confiança; comprometimento; amor; alívio.

QUADRO 4 - QUALIDADES E SENTIMENTOS DA IMAGEM PERTENCIMENTO, DE ACORDO COM AS RESPOSTAS DOS ALUNOS

Já a imagem atração alude a sentimentos e qualidades que tendem a potencializar a ação do sujeito no ambiente (BOMFIM, 2003, 2010; VIANA, 2009). Viana (2009) ressalta que os indivíduos com essa imagem do ambiente esportivo referem-se a um local que propicia crescer, superar e aprender. Os alunos que construíram a imagem de atração no ambiente aulas de Educação Física relataram a melhora da saúde e aprendizagem. Como pode ser observado no Quadro 5, os sentimentos e qualidades são considerados como polarização positiva, tais como confiança, alegria, liberdade, saúde, lazer, crescer.

Qualidades	Sentimentos
Bom; legal; emagrecedor; divertido; saudável; compensador; esforço; saúde; aprender; lazer; crescer; vida; inteligência; confraternização.	Confiança; determinação; alegria; felicidade; satisfação, união; liberdade.

QUADRO 5 - QUALIDADES E SENTIMENTOS DA IMAGEM ATRAÇÃO, DE ACORDO COM AS RESPOSTAS DOS ALUNOS

A imagem contraste se relaciona a emoções, sentimentos, palavras e qualidades que se apresentam como contraditórias, e pode ter tanto uma polarização positiva como negativa, o que pode potencializar ou não a ação do sujeito no ambiente (BOMFIM, 2003, 2010; VIANA, 2009). No Quadro 6 averigua-se que os alunos com essa imagem reportaram sentimentos e qualidades opostas, caracterizando o ambiente, por exemplo, como legal/chato, bom/ruim, calma/confusão, e entre algumas emoções e sentimentos surgidos nas respostas dos alunos, estão: alegria/tristeza, tédio/disposição, motivação/desânimo. Um aluno, ao explicar seu desenho, expôs que o ambiente de suas aulas *“faz eu me sentir observando o pôr do sol calmo, juntamente com a maré agitada”*.

Segundo Bomfim (2003, 2010), o contraste pode ser caracterizado tanto como uma estima positiva ou negativa e em seu estudo no ambiente cidade encontrou uma estima negativa; já Viana (2009) verificou no ambiente esportivo que o contraste esteve relacionada a uma estima mais positiva, ou seja, potencializadora da ação do indivíduo em tal ambiente. Na população deste estudo, o contraste se associou à estima positiva como negativa, o que pode potencializar ou não a ação dos alunos no ambiente aulas de Educação Física.

Qualidades	Sentimentos
Legal/chato; divertido/chato; interessante/desinteressante; bom/ruim; compreensão/incompreensão; chorar/rir; diversão/ bravo; organização/ desorganização; calma/confusão; cansaço falsidade; amigos; perda; pureza; família; vida; brisa; fé; desconfortável; velho.	Alegria/tristeza; alegria/raiva; adrenalina/angústia; raiva/gentileza; alegria/ ódio; tédio/ disposição; motivação/desânimo; raiva/paz; calma/ tensão; amor/ ódio; carinho/raiva; emoção; medo; agonia; felicidade.

QUADRO 6 - QUALIDADES E SENTIMENTOS DA IMAGEM CONTRASTE, DE ACORDO COM AS RESPOSTAS DOS ALUNOS.

As imagens apresentadas inicialmente—agradabilidade, pertencimento e atração— se referem a uma estima positiva, com exceção apenas do contraste que se caracterizou como estima positiva ou negativa. As imagens subsequentes, que serão descritas, são as de estima negativa: insegurança, destruição, tédio e sem vida.

A imagem insegurança, caracterizada como estima negativa, como demonstrou a Tabela 18, foi a terceira categoria mais elaborada. Consoante Bomfim (2003), nessa categoria estão presentes emoções, sentimentos e palavras os quais podem abarcar algo inesperado, instável e negativo. No ambiente esportivo, essa imagem se associou a sentimentos de desistência, ansiedade e nervosismo, porém apenas uma atleta apresentou tal imagem (VIANA, 2009). Já na pesquisa sobre o ambiente centro de fortaleza e idosos, a referida categoria se relacionou ao medo e nostalgia e, em outro estudo, no ambiente hospital, esteve ligada à incerteza, dúvida, espera e a sentimentos como angústia e ansiedade (BERTINI, 2006; PINHEIRO, 2009).

No ambiente aulas de Educação Física, a categoria insegurança se relacionou ao desinteresse, falta de habilidade para realizar algumas atividades e fatos negativos. Os sentimentos que emergiram foram de vergonha, medo, ansiedade, insegurança, agonia, desânimo, e qualidades como indignação, chato. Como se constata no Quadro 7, essencialmente prevaleceram sentimentos e qualidades que tendem a ser de polarizações negativa se comparados aos de teor positivo. Ao descrever seus sentimentos em relação ao ambiente, uma aluna relatou sentir *“raiva, pois não sei jogar direito”*.

Qualidades	Sentimentos
Bom; falta de amigos; falta educação; divertido (às vezes); desinteresse; chato; ruim; inutilidade; falta.	Vergonha; insegurança; feliz (às vezes); agonia; tristeza, angústia; esperança; ansiedade; tédio; raiva; preguiça; vergonha; alegria; desânimo; ódio; desespero; coragem; dor; seriedade; nojo; perda; lamento; tédio; indignação; arrependimento.

QUADRO 7 - QUALIDADES E SENTIMENTOS DA IMAGEM INSEGURANÇA, DE ACORDO COM AS RESPOSTAS DOS ALUNOS

A imagem destruição se refere a emoções, sentimentos e palavras que despotencializam a ação do indivíduo no ambiente, que podem ser em relação às pessoas componentes desse local ou ao ambiente físico (BOMFIM, 2003, 2010; VIANA, 2009). Essa categoria neste estudo se apresentou nas relações estabelecidas entre os alunos, com o professor e na estrutura física do ambiente. Uma aluna descreve que o espaço para a prática das aulas é pequeno, o que gera desunião entre os alunos; outra relata que *“aula é legal, só que a professora é o problema”*, o que lhe desperta raiva, ódio, tristeza, pena e agonia. Os sentimentos e qualidades encontrados nas respostas dos alunos, nessa imagem, na sua maioria, tendem a ser de polarização negativa (QUADRO 8).

Qualidades	Sentimentos
Dividido; brigas; pena; perda de tempo; legal; bagunça; falta de entendimento; sujo; quebrado; rígido; invisíveis; sofrimento; sem ajuda; desconforto; comédia; engraçado; diversão; pequeno; disputado.	Raiva; ódio; tristeza; pena; agonia; angústia; companheirismo; fúria; alegria; feliz; empolgação; desânimo; nostalgia; revolta; injustiça; vergonha; preguiça; contentamento (meio); esperança; irritação; tédio; preguiça; cansaço; desunião.

QUADRO 8 - QUALIDADES E SENTIMENTOS DA IMAGEM DESTRUIÇÃO, DE ACORDO COM AS RESPOSTAS DOS ALUNOS

Além das imagens mencionadas, na estima negativa surgiram mais duas categorias, que não foram encontradas no teste piloto, nem na pesquisa de Viana (2009) no ambiente esportivo: as imagens tédio e sem vida. Ambas têm uma conotação de despotencialização da ação dos indivíduos no ambiente.

A imagem tédio caracteriza-se por sentimentos e qualidades que podem despotencializar a ação dos alunos nas aulas de Educação Física. Os que construíram essa imagem, na maioria dos casos, permanecerem nas aulas sentados e conversando. A ausência da prática de atividades físicas nesse ambiente ou a pouca diversidade de atividades durante as aulas a tornam entediante e sem

sentido. Alguns sentimentos relacionados a essa imagem foram tédio, desânimo, preguiça, raiva e qualidades como chato, desagradável (QUADRO 9).

Qualidades	Sentimentos
Inadequado; legal; sono; chato; sem graça; feio; ótimo; idiotice; desagradável;	Tédio; preguiça; amor (livros); amizade; paixão; ódio; raiva; desânimo; tristeza; cansaço; insuportável.

QUADRO 9 - QUALIDADES E SENTIMENTOS DA IMAGEM TÉDIO, DE ACORDO COM AS RESPOSTAS DOS ALUNOS

Por fim, a imagem sem vida é derivada de emoções, sentimentos e qualidades, que tendem a ser de polarização negativa. Essa categoria esteve associada a um ambiente caracterizado pelo cansaço e pessoas “sem vida”. O cansaço nessa imagem se apresentou como um fator que despotencializa a ação dos alunos nas aulas. Entre os sentimentos e qualidades associados a essa imagem estão: inapropriado, cansaço, morte, exausto, obrigação, desespero (QUADRO 10).

Qualidades	Sentimentos
Inapropriado; sono; bom; obrigação.	Cansaço; exaustão; preguiça; fraqueza; infelicidade, tristeza; morte; ódio; infeliz; desgosto; igualdade; desespero; desânimo.

QUADRO 10 - QUALIDADES E SENTIMENTOS DA IMAGEM SEM VIDA, DE ACORDO COM AS RESPOSTAS DOS ALUNOS

Para uma melhor compreensão das características envolvidas em cada imagem no ambiente das aulas de Educação Física, a seguir são exibidas as oito imagens elaboradas nos mapas afetivos, a partir da articulação das respostas dos alunos. Primeiramente apresentam-se as imagens de estima positiva, seguida do contraste e, por fim, de estima negativa.

6.5.1 Ambiente aulas de Educação Física: agradabilidade

“Me sinto livre e a vontade” (Aluna nº94).



A imagem agradabilidade esteve atrelada à satisfação em relação à estrutura física, pessoas e aulas e foi a mais elaborada pelos alunos nos mapas afetivos, seja em relação às categorias da estima positiva ou às da negativa. Nota-se no Quadro 11 que as algumas metáforas se repetiram, “chocolate”, “praia”, “lasanha”, “vídeo game” e “futebol”, o que pode indicar, conforme Viana (2009), o compartilhar de afetos entre os alunos e sua ligação afetiva com o local, neste caso, no ambiente aulas de Educação Física.

Imagens – Agradabilidade
Praia (3 alunos)
Campo de futebol de praça desgastado
Gol
Pizza
Grécia; Lasanha (2 alunas)
Chocolate (5 alunos)
Refrigerante
Jogos de RPG MMO
Doce
Churrasco com os amigos
Praticando esportes
Campo de vôlei
Futebol e rugby
Vídeo game (2 alunos)
Filme
Futebol (2 alunos)
Mandioca
Sala de aula
Tocar violão
Minha casa
Música
Escola de futebol
Coca-cola

QUADRO 11 - METÁFORAS DO AMBIENTE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA AGRADABILIDADE, DE ACORDO COM AS RESPOSTAS DOS ALUNOS

Algumas imagens encontradas na categoria agradabilidade se referiram a uma satisfação com o ambiente físico das aulas de Educação Física, retratando um espaço bom, grande. A aluna nº 94 assinala que o espaço das aulas “*é muito bom e confortável*” (QUADRO 12). Considerando-se os sentimentos surgidos nesses mapas como felicidade, prazer, liberdade, satisfação, verificou-se uma relação positiva com a estrutura física do ambiente.

Identificação	Nº: 94 Escola: 05 Sexo: feminino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: kung Fu Quantas vezes na semana: 2 vezes Quanto tempo de duração: 1 hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	Me sinto livre e à vontade.
Qualidade	Espaço muito bom e confortável.
Sentimento	Felicidade, prazer, alegria, liberdade, amor, entusiasmo, empolgação.
Metáfora	Ir à praia um local de descanso, alegria.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “praia” é aquele em que a agradabilidade é expressa pela sensação de liberdade, um local confortável e, assim como a praia, proporciona alegria e descanso.

QUADRO 12 - MAPA AFETIVO DA ALUNA Nº 94.

Entretanto, na percepção de alguns alunos, apareceu uma visão negativa dessa estrutura do ambiente, e os mapas afetivos “*praia*”, “*campo de futebol de praça desgastado*” e “*coca-cola*” apontam que o ambiente é bom, mas que poderia ser ainda melhor, seja em relação a ter mais natureza no local, ou mesmo ser mais amplo e aconchegante.

Betti (1992) indica que, em algumas situações, as condições, na concepção do aluno sobre a gostar ou não das aulas, a estrutura física do ambiente, não é tão relevante se comparada a fatores com o relacionamento estabelecido entre professor e alunos, entre os alunos, ou mesmo com o conteúdo.

Constatou-se que, apesar de os alunos terem relatado de forma negativa sobre a estrutura física do seu ambiente, surgiram mais sentimentos de tendência positiva, os quais polarizam a ação desses alunos no ambiente das aulas, apresentando uma imagem de agradabilidade. Tal fato pode ter ocorrido pelo bom desenvolvimento das aulas compensarem essa falta de estrutura adequada. O mapa afetivo “*campo de futebol de praça desgastado*” condiz com essa assertiva, “*a aula é boa, muito legal, porém o ginásio está um pouco velho*” (QUADRO 13).

Identificação	Nº: 31 Escola: 04 Sexo: feminino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: futebol, voleibol, basquetebol e corrida Quantas vezes na semana: 2 vezes Quanto tempo de duração: mais que 1 hora
Estrutura	Cognitivo.
Significado	A quadra tipo normal.
Qualidade	Diversão; Animação; Desenvolvimento; A aula é boa, muito legal, porém o ginásio está um pouco velho.
Sentimento	Alegria, concentração, empenho.
Metáfora	A um campo de futebol de praça desgastado.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “campo de futebol de praça desgastado” é aquele cuja agradabilidade se exprime pela diversão, animação e alegria, e, apesar de o ginásio estar um pouco velho, as aulas são consideradas boas e legais.

QUADRO 13 - MAPA AFETIVO DA ALUNA Nº 31.

A imagem agradabilidade suscitou na maioria dos mapas sensação de bem-estar, o aluno nº 200 diz que nas aulas “é um sentimento muito bom, me sinto muito bem jogando”. Este bem-estar também pode ser constatado na articulação das respostas do mapa afetivo “*música*”. Como se observa no Quadro 14, sensação de alívio e felicidade permeia esse ambiente, assim como “*liberdade, como se eu não precisasse me preocupar com mais nada*”.

Identificação	Nº: 232 Escola: 10 Sexo: feminino Idade: 13 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: dança e voleibol Quantas vezes na semana: 3 vezes Quanto tempo de duração: até 1 hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	Quando eu pratico um esporte ou movimento meu corpo repetitivamente, de certa forma, é como se eu me sentisse em outro mundo, assim como eu me sinto ao ler um livro, como se fosse algum tipo de magia.
Qualidade	Um dos lugares que mais gosto de estar.
Sentimento	Felicidade; Amor; Despreocupação; Alívio; Liberdade, como se eu não precisasse me preocupar com mais nada.
Metáfora	Com a música, pois assim como a leitura, é uma das melhores coisas que há no mundo para mim.

Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “música” é aquele em que a agradabilidade está associada ao sentimento de libertação, proporcionando sensação de alívio, despreocupação e felicidade.
----------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

QUADRO 14 - MAPA AFETIVO DA ALUNA Nº 232.

Os sentimentos e palavras dessa categoria no ambiente aulas de Educação Física foram, na sua maioria, caracterizados como positivos, como, alegria, felicidade, liberdade, paz, empenho, dedicação e surgiram alguns sentimentos que tendem a ser negativos, por exemplo, raiva, tristeza. Porém, na análise baseada na articulação das respostas dos alunos, estes não tiveram uma propensão que caracterizaria uma estima negativa. A Figura 1 mostra o desenho da aluna nº 424, referente ao seu ambiente aulas de Educação Física, onde expressa sua felicidade: *“me sinto muito feliz por isso, todos os elementos deste desenho me lembram Educação Física”*.



FIGURA 1 - DESENHO DO AMBIENTE DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA (ALUNA Nº 424)

Os momentos descritos sobre as aulas de Educação Física na categoria agradabilidade se relacionaram a atividades realizadas nas aulas e relacionamento entre os colegas durante a prática das aulas e, em sua maioria, foram lembranças ligadas a emoções e sentimentos que tendencialmente são de polarização positiva.

A aluna nº 230 afirma que “a união que há entre as equipes que se formam nos jogos. Não importa se têm pessoas que não se gostem na equipe, todas são como um só. Me sinto mais feliz”. Já a aluna nº 200 se recorda: “na segunda série, estávamos jogando caçador e fui a única que não fui atingida pela bola. Sinto alegria em lembrar de momentos bons”.

O futebol foi lembrado por 12 alunos que relatam sentir alegria e felicidade, seja por estar jogando, entre colegas, ou mesmo no momento do gol: “jogando futebol, junto com meus colegas eu me sinto muito feliz” (Aluno nº 68).

Neste sentido, vemos que a interação estabelecida entre os alunos pode proporcionar o surgimento de sentimentos com tendência positiva, porém é necessário haver reciprocidade nessas interações. Coelho e Tolocka (2010), em seu estudo, verificaram que a manifestação da expressão de alegria foi a mais expressa durante a prática de jogos, principalmente em momentos nos quais as crianças interagem junto com seus pares.

Apenas cinco alunos relataram momentos negativos sobre o relacionamento entre professor e aluno, e a falta de atividade: “a professora não explica nenhum esporte, só solta a gente e nos dá as bolas, isso me deixa irritado!” (Aluno nº 262). Na fala da aluna nº 391, verifica-se também a insatisfação pela falta de atividades dirigidas: “quando procuramos algo para fazer e não achamos”. Um aluno relata sentir tristeza quando a aula acaba, e apesar de esse momento despertar um sentimento que pode ser caracterizado de polarização negativa, nessa afirmativa não se apresentou como um despotencializador da ação do aluno no ambiente das aulas.

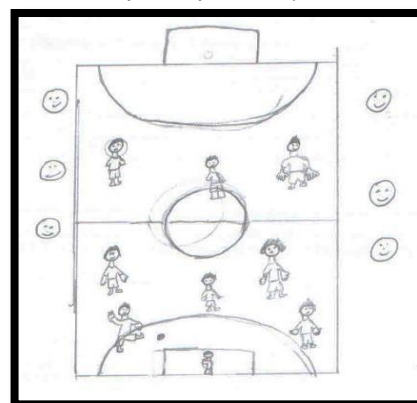
Concomitante, de acordo com Sawaia (2004, p. 110), “não basta definir as emoções que as pessoas sentem, é preciso conhecer o motivo que as originaram e as direcionaram, para conhecer a implicação do sujeito com a situação que as emociona”. Se fosse realizada uma análise quantitativa dessa questão, certamente o sentimento tristeza, mencionado por esse aluno, seria somado e conceituado como negativo, porém, por meio do mapa afetivo (qualitativo), verificou-se que esse sentimento não despotencializa a ação do aluno.

O bom desempenho nas aulas para esses alunos esteve ligado mais em relação a metas de processo, no tocante à participação, dedicação, esforço do que ao metodológico, como o ensino de atividades diferente, neste sentido, a aluna nº 298 ressalta “participar de todas as atividades bem”. No que pode interferir de maneira positiva e negativa no desempenho dos alunos, estão a vontade, motivação dos alunos, a participação em atividades práticas, e a aluna nº 206 afirma “a educação e o respeito, tanto de professores como de alunos”. E de negativo, a desmotivação, brigas, utilização de celular durante as aulas, a falta de espaço “a má vontade de algumas pessoas e a repulsa que ela tem de praticar os esportes pode chegar a atrapalhar toda a turma” (Aluna nº 232).

As emoções e sentimentos (independentemente) nos incitam ou causam repulsa para realizar as ações no ambiente (VYGOTSKY, 2004). Verificou-se que, no ambiente aulas de Educação Física, agradabilidade, as palavras, sentimentos e qualidades reportadas sobre este local, potenciaram a ação dos alunos nas aulas, embora tenham sido relatados problemas relacionados à estrutura ou mesmo em relação à metodologia empregada, não se apresentaram como algo despotencializador nesta imagem.

6.5.2 Ambiente aulas de Educação Física: pertencimento

“Que todos estão felizes por estarem participando” (aluna nº 14).



A imagem de pertencimento no ambiente aulas de Educação Física se relacionou aos vínculos de amizade estabelecidos entre os alunos. O Quadro 15 apresenta as metáforas relacionadas à categoria pertencimento, extraídas das respostas dos alunos ao mapa afetivo, e essa categoria foi elaborada por quatro alunas. Essas metáforas se reportaram à amizade encontrada no ambiente das aulas e a sentimentos como companheirismo, confiança, felicidade e amizade. Assim, como no estudo de Viana (2009), os respondentes elaboradores dessa imagem demonstram uma vinculação afetiva com as pessoas que compõem seu ambiente, neste caso na relação entre os alunos.

Imagens – Pertencimento
Parque Meus amigos Treinos de rugby Soltar raia

QUADRO 15 - METÁFORAS DO AMBIENTE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PERTENCIMENTO, CONFORME RESPOSTAS DOS ALUNOS

A aluna nº 02 (QUADRO 16) compara seu ambiente aulas de Educação Física com um “parque”, porque tem seus amigos, gosta de permanecer nesse local e se diverte. Os sentimentos associados foram: felicidade, alegria, ansiedade carinho. E apesar de aparentemente demonstrar não participar ativamente das aulas, no que se refere a praticar os jogos, como reporta sua fala, ela se sente como parte desse ambiente, isso reflete em sensações positivas: “Eu desenhei meus amigos jogando futebol [...] ansiedade para ver quem vai ganhar e felicidade porque é engraçado eles jogando [...] é bom, porque nós podemos jogar futebol, voleibol, ou basquete, temos várias opções”.

Identificação	Nº: 02 Escola: 06 Sexo: feminino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: futebol Quantas vezes na semana: duas vezes Quanto tempo de duração: até uma hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	Eu desenhei meus amigos jogando futebol.
Qualidade	Graça; Bom, porque nós podemos jogar futebol, vôlei, ou basquete, temos várias opções.

Sentimento	Alegria; Carinho; Ansiedade para ver quem vai ganhar; Felicidade porque é engraçado eles jogando.
Metáfora	Com um parque, porque tem meus amigos, eu gosto de ir e me divertir.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “parque” é aquele em que o pertencimento é expresso num local que permite conviver com seus amigos, que desperta sentimentos positivos ao vê-los jogando e oferece várias opções de atividades.

QUADRO 16 - MAPA AFETIVO DA ALUNA Nº 02

No mapa afetivo “meus amigos” verifica-se a diversão, amizade e bem-estar, que se obtêm num ambiente onde se encontram amigos. O aluno que elaborou essa imagem acentua que “é um local muito legal e muito bom de se estar” (QUADRO 17).

Identificação	Nº: 14 Escola: 06 Sexo: masculino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: futebol Quantas vezes na semana: cinco vezes Quanto tempo de duração: mais que uma hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	Que todos estão felizes por estarem participando.
Qualidade	Um local muito legal e muito bom de estar.
Sentimento	Alegria, amizade.
Metáfora	Com meus amigos, porque me divirto com eles igual em Educação Física.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “com meus amigos” é aquele em que o pertencimento se expressa na felicidade dos alunos por participarem das aulas e pela sua amizade, proporcionando bem-estar e diversão.

QUADRO 17 - MAPA AFETIVO DO ALUNO Nº 14

O sentimento felicidade é constatado em todas as imagens de pertencimento, e ainda outras palavras como legal, lazer, e alívio são encontradas nas respostas dessa categoria. O aluno nº 14 diz que sente felicidade ao ver os alunos participando das aulas, já no mapa afetivo, “*soltar raia*”, como se verifica no Quadro 18, é um sentimento que aparece quando está jogando bola com seus amigos.

Identificação	Nº: 172 Escola: 03 Sexo: masculino Idade: 13 Pratica alguma atividade física: não
Estrutura	Cognitivo.
Significado	A bola quando eu jogo na aula de Educação Física.
Qualidade	Massa, lazer, bom, ótimo.
Sentimento	Alívio; Me sinto feliz quando jogo bola com os amigos.
Metáfora	Quando eu solto raia com meus primos e amigos, porque eu me sinto feliz.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “soltar raia” é aquele em que a agradabilidade vincula-se à alegria de estar jogando bola com seus amigos, em um local bom e ótimo, que reflete em alívio e felicidade.

QUADRO 18 - MAPA AFETIVO DO ALUNO Nº 172

Neste sentido, Bronfenbrenner (1996) destaca que a aprendizagem e o desenvolvimento são facilitados por interações sociais permeadas por reciprocidade, apego emocional sólido e de sentimentos positivos. Como se notou na imagem pertencimento, o ambiente aulas de Educação Física despertou somente sentimentos e palavras que a princípio podem ser considerados de polarização positiva. A aluna nº 98 comparou seu ambiente aos treinos de rugby, pois, como neles, nas aulas é preciso ter dedicação para obter sucesso nas atividades propostas, mas explicita que seu, ambiente é acolhedor e que encontra companheirismo e confiança (QUADRO 19).

Identificação	Nº: 98 Escola: 05 Sexo: feminino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: rugby Quantas vezes na semana: duas vezes Quanto tempo de duração: mais que uma hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	Companheirismo e confiança.
Qualidade	Confortável, acolhedor.
Sentimento	Amizade, confiança, felicidade, amor, alegria, companheirismo.
Metáfora	Com o treino de rugby, tem que ser dedicada para ter sucesso nas atividades.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “treino de rugby” é aquele em que o pertencimento se expressa no companheirismo, amizade e confiança, um ambiente que acolhe e suscita sensação de conforto e de querer ficar por mais tempo nesse lugar.

QUADRO 19 - MAPA AFETIVO DA ALUNA Nº 98

As perguntas adicionais vêm corroborar os resultados encontrados nos mapas afetivos. A imagem pertencimento potencializa a ação dos alunos no ambiente das aulas e são confirmados na lembrança positivas apontada pelos alunos: *“o jeito que as meninas e os meninos jogam. Felicidade”* (Aluna nº02). O aluno nº 172 diz que *“tem três campos de futsal, sinto feliz quando jogo bola”*. Apenas a aluna nº98 retrata um momento negativo, por sentir tristeza quando a aula acaba: *“quando a professora pede os materiais e ninguém quer dar, pois querem continuar o jogo. Eu sinto tristeza, pois não quero que a aula acabe”*.

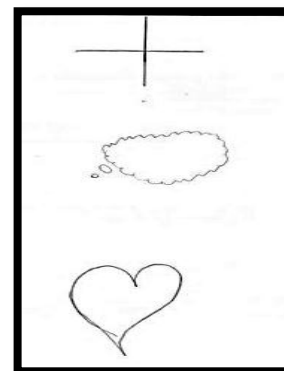
Hirama (2002) verificou em seu estudo que a atividade em si foi o principal desencadeador da alegria nos alunos, durante as aulas, seguido da interação com os colegas e, por último, a interação com o professor.

Para os alunos que elaboraram essa imagem, o bom desempenho nas aulas de Educação Física se caracterizou, em sua maioria, como uma meta de processo. O bom desempenho nas aulas foi qualificado por todos participarem, conseguirem e dar seu melhor nas atividades, e para o aluno nº 172 é *“fazer mais esportes”*. Já a aluna nº2 aponta que é *“conseguir fazer tudo o que você queira e se divertir”*. Além disso, sobre o que pode interferir de maneira positiva ou negativa no desempenho dos alunos nas aulas, foram enfatizados apenas dois aspectos negativos, relacionado às atitudes dos alunos (não participar e incomodar nas aulas).

Pode-se verificar que a imagem pertencimento se refere a um ambiente divertido que proporciona vínculos de amizade, sensação de bem-estar. Um local onde se tem vontade de ficar mais tempo e que causa grande felicidade por estar entre pessoas por quem se tem afeição. A presença de colegas nas aulas de Educação Física é um dos fatores que podem proporcionar bem-estar para os alunos nas aulas (BETTI, 1992).

6.5.3 Ambiente aulas de Educação Física: atração

“O Sinal cruz quer dizer que você cresce tanto fisicamente como mentalmente; o sinal balão de pensamento quer dizer que na aula de Educação Física não se aprende só fisicamente mas mentalmente também; o sinal coração quer dizer que se você faz atividade física sua taxa de vida pode se alongar” (aluno nº337).



A imagem atração, assim como no pertencimento, apresentou apenas quatro mapas afetivos. E caracteriza-se por um ambiente aulas de Educação Física que possibilita não apenas a aprendizagem de atividades físicas, mas também contribui para o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, bem como para se obter uma vida mais saudável. As metáforas associadas a essa imagem encontram-se no Quadro 20.

Imagens – Atração
Sedentarismo Dormir Minha família Formigueiro

QUADRO 20 - METÁFORAS DO AMBIENTE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ATRAÇÃO, CONFORME RESPOSTAS DOS ALUNOS

O bem-estar proporcionado pela prática de atividade física nas aulas de Educação Física foi associado à imagem atração. O aluno nº 270, ao comparar seu ambiente com a metáfora sedentarismo, enfatiza: “*passo várias horas deitado ou mexendo no computador; apesar de gostar disso, sei que não é bom para minha saúde, então fazer exercícios é muito melhor para o nosso bem-estar*”. E ainda revela que é um ambiente bom, pois permite durante o ano aprender diversificadas

atividades esportivas. Os sentimentos como alegria e confiança podem ser encontrados em seu mapa (QUADRO 21).

Identificação	Nº: 110 Escola: 11 Sexo: masculino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: exercícios físicos Quantas vezes na semana: duas vezes Quanto tempo de duração: uma hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	Meu desenho simboliza o esporte que eu mais gosto de fazer na Educação Física: o 3 cortes.
Qualidade	Muito bom, pois temos 2 aulas na semana uma teórica e outra prática, e cada trimestre temos um esporte diferente para estudar.
Sentimento	Confiança, determinação, alegria.
Metáfora	Com o sedentarismo, pois passo várias horas deitado ou mexendo no computador; apesar de gostar disso, sei que não é bom para minha saúde, então fazer exercícios é muito melhor para o nosso bem estar.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “sedentarismo” é aquele em que a agradabilidade se faz presente na determinação, confiança e alegria, por estar praticando uma atividade pela qual se tem muito apreço. Além do que, os conteúdos esportivos são diversificados durante os trimestres, o que permite esse ambiente ser caracterizado como muito bom.

QUADRO 21 - MAPA AFETIVO DO ALUNO Nº 110

Nesta mesma linha de pensamento, os mapas afetivos “*minha família*” e “*dormir*” (QUADRO 22 e 23) apontam que as aulas de Educação Física ajudam a melhorar a saúde, a emagrecer e ainda contribuiu para uma vida saudável. Essas falas dos alunos revelam que os conhecimentos aprendidos nas aulas vão além do contexto imediato.

As Diretrizes Curriculares de Curitiba (2006) enfatizam que a Educação Física, além de desenvolver seus conteúdos, deve também discutir sobre questões relacionadas à atividade física e qualidade de vida. E a partir desta reflexão, ligada a sensações de bem-estar nas aulas de Educação Física, pode-se estimular os alunos a querer optar por um estilo de vida ativo na sua fase adulta (DARIDO, 2004). Assim, a aluna nº 270 ressalta que não só aprende sobre os esportes como também as aulas permitem ao mesmo tempo melhorar a saúde (QUADRO 22).

Identificação	Nº: 270 Escola: 01 Sexo: feminino Idade: 14 anos Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: voleibol e futebol. Quantas vezes na semana: três vezes Quanto tempo de duração: mais que uma hora
Estrutura	Metafórico
Significado	Eu jogando futebol.
Qualidade	Esforço; Que é bom, ajuda a melhorar a saúde e aprendo mais sobre esportes.
Sentimento	Felicidade, alegria, satisfação, confiança e união.
Metáfora	Quando estou com minha família.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “família” é aquele em que a atração se expressa por um lugar bom, que contribui na melhora da saúde e na aprendizagem, requer esforço, e evoca felicidade, satisfação e confiança.

QUADRO 22 - MAPA AFETIVO DA ALUNA Nº 270

Os sentimentos associados à imagem atração foram essencialmente os que tendem a ser de polarização positiva, bem como as qualidades. Ao se expressarem sobre o ambiente de suas aulas, os alunos relataram sentir felicidade, alegria, satisfação, confiança, um local de confraternização, lazer e compensador.

Esse apontamento citado acima, referente aos sentimentos, é interessante, no que se refere à associação com a prática de atividade física e aulas de Educação Física, fato que “se os alunos encontrarem prazer nas aulas de Educação Física, pois apreciando determinada atividade é mais provável desejar continuá-la, caracterizando uma ligação de prazer” (DARIDO, 2004, p.61).

Corroborando este pensamento, Vygotsky (2004) evidencia que, se realizamos determinada atividade com contentamento, pode ser que no futuro tendamos a querer continuar praticando-a. Erbs (2007) diz que a disciplina Educação Física tem vantagem nesse aspecto, pois, no âmbito escolar, às vezes é a aula mais esperada pelos alunos e, talvez, a que desperte mais o sentimento de alegria. O aluno nº 131 sintetiza esse fato ao dizer: que a Educação Física é a aula mais legal, e que lhe desperta felicidade (QUADRO 23).

Identificação	Nº: 131 Escola: 11 Sexo: masculino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: futebol Quantas vezes na semana: cinco vezes Quanto tempo de duração: mais que uma hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	Uma corrida. Como forma de exercícios.
Qualidade	Legal, emagrecedor, divertido, saudável, compensador.
Sentimento	Felicidade.
Metáfora	Dormir, pois é bom e é uma ótima forma de descanso.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “dormir” é aquele em que a atração é expressa por um ambiente que permite ter uma vida mais saudável, a partir de uma legal, divertida, fazendo com que se queira passar mais tempo nesse ambiente.

QUADRO 23 - MAPA AFETIVO DO ALUNO Nº 131

Já no ambiente aulas de Educação Física “*formigueiro*”, a atração se revela num local que tem alegria, liberdade, organização, ajuda e crescimento (QUADRO 24). Um lugar que desenvolve tanto os aspectos físicos como cognitivos e no qual, ao “*fazer atividade física, sua taxa de vida pode se alongar*”.

Identificação	Nº: 337 Escola: 02 Sexo: masculino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: rugby Quantas vezes na semana: duas vezes Quanto tempo de duração: mais que uma hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	O Sinal cruz quer dizer que você cresce tanto fisicamente como mentalmente; o sinal balão de pensamento quer dizer que na aula de Educação Física não se aprende só fisicamente mas mentalmente também; o sinal coração quer dizer que se você fizer atividade física, sua taxa de vida pode se alongar.
Qualidade	Lazer; Crescer; Vida; Físico; Inteligência; Um ambiente de confraternização onde os alunos podem sair do ambiente monótono, que é a sala de aula, para descontrair do cansaço mental que passamos todos os dias.
Sentimento	Alegria, liberdade.
Metáfora	Compararia a um formigueiro, todos agitados, quando um cai todos vêm ajudar, e sempre tem aquele que dar as ordens para as coisas não saírem do controle.

Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “formigueiro” é aquele em que a atração se caracteriza por um lugar de confraternização e descontração, de ajuda mútua entre os pares, que contribui para o desenvolvimento tanto físico como intelectual dos alunos, bem como para a melhora da saúde.
----------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

QUADRO 24 - MAPA AFETIVO DO ALUNO Nº 337

A imagem atração no ambiente aulas de Educação Física se revelou um local propício para contribuir na melhora as saúde, desenvolvimento integral e sensações de polarizações positivas. As lembranças de um momento das aulas de Educação Física pelos alunos, vêm ao encontro dos dados encontrados nos mapas afetivos, a categoria atração é uma estima positiva, assim caracterizada como potencializadora. Isso pode ser demonstrado pelo fato de os alunos se lembrarem com felicidade e alegria desses momentos, seja por estarem praticando uma atividade de que gostam, ou mesmo quando a professora realiza testes físicos.

A aluna nº 270 foi a única a retratar uma lembrança negativa: “quando vejo pessoas paradas sem fazer nada, me sinto mal, pois queria que esses colegas também estivessem praticando atividades também”. Apesar de ser negativo, esse relato não é despontencializador, ao contrário, verifica-se que a aluna tem um bom apreço, e que ao vivenciar sentimentos como alegria, felicidade satisfação, quer desfrutar desse momento, juntamente com a participação de seus colegas,

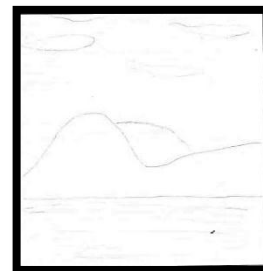
Quanto ao que seria um bom desempenho nas aulas de Educação Física, dois alunos retratam objetivos pessoais, ou seja, por exemplo, o aluno 337 diz “ser ‘melhor’ que alguma pessoa, mas não as caçoando, mas a ajudando para que possam tem uma 2º chance”. Além disso, foi relacionado também aos aspectos metodológicos, ao tempo destinado às aulas, sua duração e frequência semanal, “além dos dois dias de Educação Física, poderia ter uma a mais; assim poderíamos praticar mais esportes” (Aluna nº110).

Já no que pode interferir no desempenho nas aulas, os alunos colocaram que, positivamente, se houver mais tempo de aula e todos participarem, e de negativo, a preguiça, sono, celular, vergonha ou ficar sentado sem fazer as atividades. Na articulação do mapa afetivo, com as perguntas adicionais, pode-se notar que o ambiente aulas de Educação Física atração é de estima positiva e desperta sentimentos que são tendencialmente positivos, um lugar pelo qual se tem apreço e por isso quer permanecer mais tempo nele.

Não obstante, a imagem pertencimento também mostrou essa pretensão em relação ao tempo das aulas. Na década de 90, os alunos do estudo de Betti (1992) relataram o descontentamento, sobre pouco tempo de aula e frequência semanal destinado às aulas de Educação Física. Afinal, entre chamada, organização e explicações do professor, esse tempo de prática é diminuído em um terço¹⁷. Isso é aceitável, visto que, ao sentirem prazer em participar das aulas, os alunos querem permanecer mais tempo nesse ambiente (BETTI, 1992).

6.5.4 Ambiente aulas de Educação Física: contraste

“O significado do meu desenho é que o ambiente onde eu pratico as aulas faz eu me sentir observando o pôr do sol calmo, juntamente com a maré agitada. Com milhares de sentimentos e pensamento rolando” (aluno nº 336).



O contraste (imagem) se relacionou no ambiente aulas de Educação Física tanto a uma estima positiva quanta negativa, e apesar de no estudo de Viana (2009) ter sido mais relacionado ao positivo, no ambiente cidade no estudo de Bomfim (2003, 2010) foi considerado negativo. Assim, no presente estudo teve as duas polarizações, e foi a segunda imagem mais encontrada nas análises dos mapas afetivos, como mostra o Quadro 25, totalizando quatorze imagens. Algumas metáforas já indicam a ambiguidade encontrada nesta categoria, como “sal e açúcar; pessoa bipolar (passivo-agressivo)”.

¹⁷ Na metodologia, mencionou-se a obrigatoriedade da carga horária de 110 minutos de aula de Educação Física na rede municipal de Curitiba. O que geralmente acontece é que essa carga horária se divide em duas aulas semanais de 55 minutos cada.

Imagens – Contraste
Festa Minha casa Sal e açúcar Café Computador Água fria Macarrão Carro Pessoa bipolar (passivo-agressivo) Tempo (clima) Tomate Maça Comer gelo Parque

QUADRO 25 - METÁFORAS DO AMBIENTE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA CONTRASTE, CONFORME RESPOSTAS DOS ALUNOS

O ambiente contraste revelou um sentimento de algo que no começo é interessante, mas que no decorrer do tempo se torna sem graça. A metáfora “carro” mostra isso ao revelar que “Educação Física é igual a um carro – no começo é uma coisa nova, mas depois é chato e velho”. Podem-se verificar no Quadro 26 essa característica na articulação das respostas do mapa afetivo “maça”, onde se verifica um ambiente bom, mas que prioriza a competição e deixa as aulas muita vezes caracterizado como ruim, atuando como um despotencializador. Antunes (1993), em seu estudo, verificou que quando o resultado na competição passa a ser mais importante que o processo, corre-se o risco de, se não levar em conta as características e limitações de cada sujeito, acarretar sentimento de frustração e, em consequência, o afastamentos dos alunos menos habilidosos.

Identificação	Nº: 377 Escola: 02 Sexo: feminino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: não
Estrutura	Metafórico.
Significado	Não explicou.
Qualidade	Bom/ruim; Lugar meio ruim porque nós temos que competir com as outras turmas.
Sentimento	Alegria/tristeza; Amor/raiva; Empenho; Irritação; Orgulho; Ciúmes.
Metáfora	Maça, é bom, mas acaba enjoando.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “maça” é aquele em que o

	contraste se expressa por um local bom e ruim, que devido a ser priorizada a competição, desperta sentimentos contraditórios, tais como alegria e tristeza, amor e raiva.
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

QUADRO 26 - MAPA AFETIVO DA ALUNA Nº 377

Esta categoria gerou também agrado e desagrado em relação ao ambiente, e a aluna nº25 começa seu mapa apontado que as aulas são legais, porém, no decorrer das perguntas demonstra seu descontentamento, principalmente ao falar sobre a estrutura da escola. Ao utilizar a metáfora “festa” retrata um local onde se pode fazer o que quer, deixando a aula legal e chata, interessante e desinteressante. Vemos essa característica no mapa afetivo do aluno nº 83 o qual diz que as aulas são como o “sal e açúcar”, às vezes, te agrada, outros dias não.

Identificação	Nº: 83 Escola: 07 Sexo: masculino Idade: 13 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: jiu-jitsu e corrida Quantas vezes na semana: 2 vezes Quanto tempo de duração: mais que 1 hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	É algo bom e ruim ao mesmo tempo.
Qualidade	Compreensão/incompreensão; Bom/ruim; Diversão; Lugar divertido para muitos; para mim, é apenas um lugar normal igual à permanência de um professor.
Sentimento	Alegria e tristeza, tédio.
Metáfora	Café bom e ruim ao mesmo tempo.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “café” é aquele em que o contraste se expressa por um ambiente bom e ruim, normal, por assim dizer, que gera tanto alegria e diversão, como tristeza e tédio.

QUADRO 27 - MAPA AFETIVO DO ALUNO Nº 83

Diante da instabilidade dos sentimentos demonstrados pelos alunos que elaboraram a imagem contraste, é importante salientar que, dependendo da relação estabelecida com o ambiente, este pode aumentar ou diminuir a potencialização no sujeito no ambiente (VIANA, 2009). Concomitantemente, ao comparar o ambiente aulas de Educação Física com o “computador” (QUADRO 28), o aluno nº 126 diz que se sente bem nas aulas, pelo fato de gostar de conversar com seus colegas, entretanto esse local não lhe causa somente alegria, já que a tristeza aparece em

alguns momentos pelo fato de não praticar atividade física, o que torna o lugar legal e irritante ao mesmo tempo.

Identificação	Nº: 126 Escola: 11 Sexo: masculino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: não
Estrutura	Metafórico.
Significado	Eu normalmente fico conversando com meus amigos (a não ser quando o professor manda a gente fazer alguma atividade).
Qualidade	Um lugar para se distrair das outras aulas.
Sentimento	Felicidade; Alegria/tristeza; Me sinto bem pois eu gosto de conversar com os amigos, mas às vezes fico triste de não estar fazendo atividade física.
Metáfora	É como quando estou no computador é legal, mas às vezes é irritante.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “computador” é aquele em que o contraste se caracteriza por um local de distração, que expressa alegria de poder estar conversando com amigos e tristeza por não estar praticando alguma atividade física; assim como estar no computador é legal, com o passar do tempo pode trazer irritação.

QUADRO 28 - MAPA AFETIVO DO ALUNO Nº 126

O gostar e o não gostar de algumas atividades nas aulas esteve presente na imagem contraste, e o mapa afetivo “tempo (clima)”, traz essa opinião (Aluno nº 315), pois dependendo das atividades que são aplicadas nas aulas, o ambiente pode ser bom ou ruim. Já o mapa afetivo “tomate” se caracteriza como um lugar bom e ruim ao mesmo tempo, porque, devido a sua estrutura física (falta de espaço e recursos), se torna desconfortável (QUADRO 29). E, apesar de Betti (1992) apontar que a estrutura física dos ambientes das aulas não é mais importante que outras variáveis, no que se refere ao gostar ou não das aulas, esta pode influenciar no desenvolvimento das aulas.

Identificação	Nº: 336 Escola: 02 Sexo: feminino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: não
Estrutura	Metafórico.
Significado	O significado desse desenho é que o ambiente onde eu pratico as aulas faz eu me sentir observando o pôr do sol calmo juntamente com a maré agitada. Com milhões de sentimentos e pensamentos rolando.

Qualidade	Bom/ruim; Falsidade; Amigos; Perda; Pureza; Família; Vida; Brisa; Fé; Gosto, mas não é confortável, falta espaço, faltam recursos.
Sentimento	Raiva; Alegria/tristeza; Motivação/ desânimo; Calma/tensão;
Metáfora	Compararia com um tomate, é bom, mas ao mesmo tempo é ruim.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “tomate” é aquele em que o contraste se caracteriza como um ambiente bom e ruim, por que se tem apreço, porém, devido à ausência de espaço e recursos, torna-se desconfortável. Um local, que desencadeia sentimentos de polarizações distintas, como alegria e tristeza, motivação e desânimo, calma e tensão. É como estar observando o pôr do sol calmo, juntamente com a maré agitada.

QUADRO 29 - MAPA AFETIVO DA ALUNA Nº 336

Por fim, esta imagem despertou sentimentos e qualidades contraditórios como alegria/raiva, organização/desorganização, calma/bagunça. Metaforicamente, a imagem pessoa bipolar (passivo-agressivo) retrata bem o que a categoria contraste revela. Em relação aos sentimentos que o ambiente lhe provoca, o aluno nº 307 citou “confusão, raiva, agonia, confusão, mas às vezes sente alegria, divertimento, calma” (QUADRO 30).

Identificação	Nº: 307 Escola: 08 Sexo: masculino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: caminhada Quantas vezes na semana: 5 vezes Quanto tempo de duração: até 1 hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	Um monte de gente maluca e bagunçando que só sabe jogar futebol e fazer bagunça.
Qualidade	Organização/ desorganização; Calma/confusão; Divertimento; A aula é muitas vezes bagunçada, quando é livre, mas também pode ser calma, organizada quando a professora dá aula, e não deixa livre.
Sentimento	Raiva/ alegria, agonia.
Metáfora	Uma pessoa bipolar (passivo-agressivo) porque às vezes é uma bagunça e às vezes é calma e organizada.

Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “pessoa bipolar” é aquele em que o contraste é expresso pela organização e desorganização, alegria e raiva, agonia e divertimento proporcionado nesse lugar, que depende do direcionamento da professora e se torna, às vezes, organizada e calma; em outros momentos pode se tornar bagunçada e gerar confusão, assim com uma pessoa bipolar, não há instabilidade.
----------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

QUADRO 30 - MAPA AFETIVO DO ALUNO Nº 307

Esta categoria suscitou lembranças positivas e negativas. As de conotação positiva revelam momentos sobre o bem-estar de realizar atividades como voleibol e futebol, ou praticar esportes diferentes. Os momentos relacionados a uma lembrança negativa foram o medo de se machucar ao realizar uma corrida ou alongamento; ficar sem fazer nada na aula (sentar na arquibancada); instabilidade da organização na aula.

Uma lembrança chama a atenção: o aluno nº 253 enfatiza o seguinte momento: “quando os professores explicam novos esportes diferentes, neste momento sinto como se fôssemos importantes”. Essa afirmativa explicita como os alunos percebem e analisam o ambiente, seja em relação ao conteúdo, metodologia, ou atitude do professor. Demonstrar que se importa com a dimensão afetiva do aluno é também se mostrar comprometido com o processo de ensino-aprendizagem, mantendo-se em constante processo reflexivo de sua abordagem pedagógica no cotidiano escolar. Uma simples mudança de conteúdo e o ensino de atividades diversificadas, como reportou a fala desse aluno, faz com que sintam que o professor se importa com eles.

A conceituação de bom desempenho para os alunos que elaboraram a imagem contraste se relacionou tanto à meta de processo, como ao metodológico; apenas um aluno a relacionou como uma meta de resultado, ao conceituar como tirar boas notas. As respostas dos alunos apresentaram os seguintes aspectos: o respeito aos colegas; haver atividades diferentes de que todos possam participar; disponibilização de bons materiais para a prática das atividades nas aulas; praticar todas as atividades propostas e com sucesso. Ainda na fala dos alunos, “seria não apenas os mesmo esportes todos os anos, e sim adicionar mais e também ter mais vontade, motivação” (Aluna nº 336) ou um bom desempenho é “se a professora passasse uma atividade legal e manter o controle da aula” (Aluno nº 307).

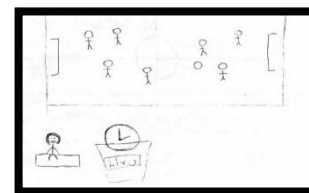
Os aspectos positivos citados que podem interferir no desempenho: tentar fazer, empenho, interesse, mais atividades para as meninas, respeito, ter materiais

para todas as atividades, participação de todos, e os negativos são: preguiça, falta de vontade, desinteresse.

Percebe-se que o professor exerce uma função importante na relação que os alunos estabelecem com as aulas de Educação Física, pois é ele que sistematiza o conhecimento para a aprendizagem, bem como sua organização, seleção de conteúdos. E não só isso, a relação estabelecida entre os professores e alunos é um fator que pode interferir na permanência desses últimos nas aulas. (BETTI, 1992).

6.5.5 Ambiente aulas de Educação Física: insegurança

“Ele mostra alguns alunos jogando enquanto uma aluna (no caso eu) fico sentada, o relógio representa o tempo e o cesto de lixo no qual o relógio está dentro representa o tempo perdido”
(aluna nº 230).



Essa imagem no ambiente aulas de Educação Física se relacionou à insegurança de realizar alguma atividade para a qual não se tem tanta habilidade na visão dos alunos, problema de saúde e fatos negativos. As metáforas da imagem insegurança (QUADRO 31) se relacionaram a definições negativas.

Imagens – Insegurança
Feijão podre
Aulas de matemática
Pimenta
Praças da cidade
Chocolate
Estudar em casa
Laranja
Sala de tortura
Acordar cedo
Tempo perdido
Prisão
Limão

QUADRO 31 - METÁFORAS DO AMBIENTE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA INSEGURANÇA, CONFORME RESPOSTAS DOS ALUNOS

O mapa afetivo “praça desgastado” traz um ambiente aula de Educação Física inseguro que, devido ao fato de se ter liberdade para fazer o que se quer, pode gerar um sentimento de agonia (QUADRO 32), o que levou o aluno nº 265 a ter a seguinte lembrança: a “irresponsabilidade do professor”.

Identificação	Nº: 265 Escola: 01 Sexo: masculino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: futebol Quantas vezes na semana: 6 vezes Quanto tempo de duração: mais que 1 hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	Pois a gente faz o que quer, e o professor nem se preocupa.
Qualidade	Falta mais educação.
Sentimento	Agonia.
Metáfora	Com as praças da cidade.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “praça da cidade” é aquele em que a insegurança se expressa pela liberdade que o professor dá aos alunos para fazer o que quiserem, não demonstrando preocupação com eles, o que gera um sentimento de agonia.

QUADRO 32 - MAPA AFETIVO DO ALUNO Nº 265

Ao propor as atividades nas aulas de Educação Física, o professor deve ficar atento às características individuais de cada aluno. Os Parâmetros Curriculares Nacionais alertam que as aulas devem propor desafios aos alunos, e não se tornarem uma ameaça a eles, e isso significa proporcionar segurança física dos envolvidos nas atividades, explorando suas possibilidades e reconhecendo suas limitações, durante o processo de ensino-aprendizagem (BRASIL, 1998).

O mapa afetivo “*sala de tortura*” revela esse fato e a consequência de não se levar em conta esses aspectos, visto que o aluno que elaborou essa imagem, revela seu sentimento de agonia e desespero sentido ao praticar as atividades nas aulas de Educação Física devido a sua saúde, e acredita que com isso esse ambiente a prejudique: “é uma tortura ficar correndo quase toda aula, e isso faz mal a minha saúde” (Aluno nº 318), causando-lhe dor, como se verifica no mapa abaixo (QUADRO 33).

Identificação	Nº: 318 Escola: 02 Sexo: masculino Idade: 13 Pratica alguma atividade física: não
Estrutura	Metafórico.
Significado	É uma tortura ficar correndo quase toda aula, e isso faz mal a minha saúde.
Qualidade	Chato, ruim.
Sentimento	Desespero, dor, agonia, seriedade.
Metáfora	Com uma sala de tortura. Por causa do meu problema de saúde, as aulas me fazem muito mal.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “sala de tortura” é aquele cuja insegurança é expressa por um local chato e ruim, e que devido a problemas de saúde, torna-se um sacrifício praticar determinadas atividades físicas, o que gera mal-estar, dor, desespero e agonia, assim como estar numa sala de tortura.

QUADRO 33 - MAPA AFETIVO DO ALUNO Nº 318.

Essa categoria suscitou sentimentos como vergonha, raiva, tédio, insegurança, dor, lamento, indignação e qualidades como invisível, disputado, bagunça. Os mapas afetivos “limão; aula de matemática; acordar cedo” reforçam esses sentimentos, devido à falta de habilidade para realizar as atividades, como na fala da aluna nº 332: “raiva, pois não sei jogar direito. Algumas imagens do ambiente aulas de Educação Física mostram um local que se torna excludente. Na explicação do mapa afetivo “limão”, a aluna diz: “sou eu vendo os outros alunos jogarem bola, enquanto eu fico sentada, já que não sei jogar [...] ele me lembra da realidade, nem todos somos o que queremos” (Aluna nº 404); e a aluna nº 132 “gosto de jogar, mas não sei muito bem” (FIGURA 2).



FIGURA 2 - DESENHO DO AMBIENTE DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA (ALUNAS Nº132 E 404)

Com base nessas imagens, cabe o alerta de Hirama (2002) sobre o desempenho dos alunos nas aulas. Durante as aulas, é importante que o aluno tenha mais contatos com situações de sucesso se comparada com as de fracasso. Caso estas sejam em maior quantidade, há maior risco de esse aluno se considerar um fracassado, e também “[...] o aluno, não vivenciando o lado positivo, venha a abandonar a atividade corporal por não encontrar nela elementos de alegria, pois, como já escrito, buscamos fugir do que nos faz sofrer (HIRAMA, 2002, p.261)”.

Erbs (2007) afirma que, ao se ter atenção nas manifestações afetivas dos alunos nas aulas, faz-se com que o professor perceba se o aluno se sente incluso na aula, porém ressalta que o desenvolvimento do esporte em sua forma tradicional na escola, pode gerar no aluno um sentimento de incapacidade.

Destarte, a metáfora “pimenta” também representa um ambiente no qual se favorecem alguns e a exclusão de outros, e isso causa indignação da aluna nº 230 como demonstra a articulação das respostas no mapa afetivo no Quadro 34. Conseqüentemente, as aulas de Educação Física são vistas: “não serve pra nada, pelo menos pra mim, não me ajuda em nada, só favorece aqueles que já são bons, quem nasce ruim no esporte, morre ruim no esporte, pelo menos é assim no meu ambiente de aula”.

Identificação	Nº: 230 Escola: 10 Sexo: feminino Idade: 13 Pratica alguma atividade física: Não
Estrutura	Metafórico.
Significado	Ele mostra alguns alunos jogando enquanto uma aluna (no caso eu) fica sentada, o relógio ao lado representa o tempo e o cesto de lixo no qual o relógio está dentro, representa o tempo perdido.
Qualidade	Inutilidade; Perda; Falta; Idiotice; Não serve pra nada, pelo menos pra mim, não me ajuda em nada, só favorece aqueles que já são bons, quem nasce ruim no esporte, morre ruim no esporte, pelo menos é assim no meu ambiente de aula.
Sentimento	Raiva e arrependimento por estar perdendo tempo.
Metáfora	Com uma pimenta, pois para alguns ela é boa porque dá mais sabor aos alimentos, mas para outros (no meu caso), ela só serve para deixar a boca ardendo.

Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “pimenta” é aquele em que a insegurança se expressa em um local de perda de tempo, indignação e revolta, onde ocorre o favorecimento de alguns— aqueles que já são bons nas atividades esportivas—, em detrimento dos que não possuem tanta habilidade. E assim como a pimenta, que gera gostos diferentes, as aulas suscitam sentimentos diversos, dependendo da relação estabelecida com a prática do movimento e, nesse caso, suscita raiva, inutilidade e arrependimento.
----------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

QUADRO 34 - MAPA AFETIVO DA ALUNA Nº 230

Observa-se que nas aulas de Educação Física apenas uma parte dos alunos está participando efetivamente das atividades, em geral os mais habilidosos. A visão esportivista, ainda preconizada nesse ambiente pelos professores, onde se enaltece esse biótipo de aluno, pode ocasionar o afastamento de uma parte dos alunos (DARIDO, 2004).

A imagem insegurança acarretou lembranças relacionadas às atividades, encaminhamento metodológico, relacionamento interpessoal e à autoeficácia. Esses momentos tiveram tanto uma conotação positiva como negativa. Um momento marcante para a aluna nº 55 é “quando consigo jogar, e me adaptar ao ambiente”. A aula “livre” para um aluno desperta sentimento de insegurança, “[...] o fato de a professora nos “largar” em quadra e ir conversar com outros professores. Então, quando ocorre alguma confusão, ela não está presente. Medo de acontecer algo ruim, e ela não estar presente (aluno nº 303)”. Porém, para outros dois alunos, foi apontada como um momento que incita a alegria de se fazer o que gosta.

Essa sensação positiva sentida por esses alunos no momento da aula livre, corrobora alguns estudos, que elucidaram a sensação de bem-estar, alegria proporcionadas nas aulas de Educação Física, nas quais os alunos tinham a oportunidade de escolher e organizar as atividades a serem praticadas (MONTEIRO, 2006; BROLO, 2008). Já no estudo De Marco (2006) a falta de escolha dos alunos durante o desenvolvimento das aulas gerou sentimentos como raiva e tristeza.

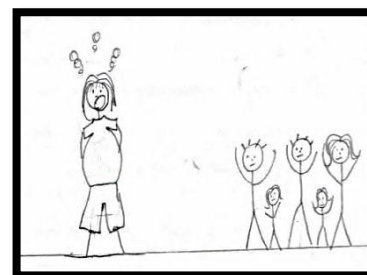
O bom desempenho para os alunos que elaboraram essa imagem se relacionou a participar das atividades propostas pelo professor, esportes diversificados nas aulas, bom relacionamento, seja entre os alunos, ou aluno e professor e a aprendizagem. Neste último aspecto, a aluna nº 230 diz: “se todos tivessem a chance de tentar aprender, porque na hora dos jogos só os bons jogam, eles nunca mandam a bola pra você, esquecem de sua existência”.

Os aspectos positivos que podem interferir no desempenho dos alunos nas aulas são: um espaço para aula maior e legal, como apontado anteriormente, atividades novas, e ainda como enfatiza o aluno nº 310 “se o professor é legal, vai ser boa a aula. Se não, não”. Em relação aos negativos, a bagunça dos alunos, o sono, a falta de habilidade, o professor e “alunos que interferem na aula fazendo bagunça e de os outros criticarem as pessoas por não saberem praticar bem o esporte” (Aluno nº 303) são fatores que interferem nas aulas.

Os mapas afetivos referente à imagem insegurança demonstraram a importância de o professor respeitar as características individuais de cada aluno, seja em relação à habilidade, motora, social, fisiológica e afetiva para que esse ambiente potencialize os alunos a praticar as atividades nas aulas. Desta forma, a inclusão é um dos princípios dessa disciplina, e convém enfatizar que os objetivos, conteúdos e processos metodológicos, empregados nesta área, devem priorizar a inclusão de todos nas práticas de movimento, independente da sua habilidade e técnica (BRASIL, 1998; GRAMORELLI; NEIRA, 2009).

6.5.6 Ambiente aulas de Educação Física: destruição

“Os alunos na quadra da escola e a professora gritando igual louca” (aluna nº297).



A categoria destruição foi a segunda imagem mais elaborada pelos alunos em relação à estima negativa e envolveu dez mapas afetivos. As metáforas no Quadro 35 demonstram a relação de um ambiente que se vinculou a sentimentos com tendência a serem negativos, sobre a estrutura física, relação professor-aluno, relação entre os alunos e ao ambiente de aulas em si.

Imagens – Destruição
Alho Professora Aula de dança Blusa que amo mas está apertada Arroz País em desenvolvimento Tombo na rua lotada Dia de chuva na praia Hospital bagunçado Pão que minha mãe faz

QUADRO 35 - METÁFORAS DO AMBIENTE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DESTRUIÇÃO, CONFORME RESPOSTAS DOS ALUNOS

A metáfora “país em desenvolvimento” retrata a imagem de destruição que se relaciona num ambiente onde os alunos enaltecem os que possuem maior habilidade, sendo excluídos das atividades os que não possuem tanta, o que desperta revolta, tristeza e injustiça, “um local que precisa de mudanças para que todos possam participar das aulas independente de suas habilidades” (Aluna nº 247). Darido (2004) corrobora esta elucidação da aluna, ao ressaltar a importância de se adotar no ambiente das aulas de Educação Física uma abordagem inclusiva, na qual todos tenham a oportunidade de participar, em contraponto à seletiva (apto, inapto), que já foi tão enaltecida historicamente nessa área, onde só havia lugar para os mais habilidosos.

A despeito dessa constatação, a aluna nº 247 ainda alerta que há necessidade de mudança, tanto em relação à postura dos alunos como do encaminhamento didático empregado nas aulas. O Quadro 36 mostra a articulação das respostas desse mapa afetivo.

Identificação	Nº: 247 Escola: 01 Sexo: feminino Idade: 13 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: skate e voleibol Quantas vezes na semana: seis vezes Quanto tempo de duração: mais que uma hora
Estrutura	Metafórico
Significado	Uma crítica sobre o jeito de os alunos tratarem os que não sabem jogar ou estão aprendendo e que a professora não faz nada para resolver isso.

Qualidade	Invisíveis; Ninguém tenta ajudar; Sofrem por não saber fazer isso; Que tem muito a melhorar, tanto nos alunos, nos professores e também mais esportes, não só 2 tipos.
Sentimento	Tristeza, revolta, injustiça, sendo excluído por não saber fazer aquilo;
Metáfora	Com um país ainda em desenvolvimento. Que as aulas ainda têm que mudar muito para se tornarem aulas divertidas e que agradem a todos.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “país ainda em desenvolvimento” é aquela em que a destruição é expressa pela revolta, tristeza e injustiça. Um ambiente caracterizado pela ausência de ajuda, exclusão dos menos habilidosos, o que causa sofrimento nesses que não sabem realizar determinadas atividades. E assim como um país ainda em desenvolvimento, as aulas necessitam de mudança, não só no âmbito das relações, mas principalmente na metodologia de aprendizagem empregada pelo corpo docente, para que todos tenham a oportunidade de participar, tornando-se aulas divertidas e agradáveis.

QUADRO 36 - MAPA AFETIVO DA ALUNA Nº 247.

O ambiente aulas de Educação Física “tombo na rua lotada” retrata um local no qual o caçoar permeia as relações entre os alunos, que suscita desconforto, vergonha, assim como cair em uma rua lotada e todos rirem. A aluna nº290, que elaborou esse mapa afetivo, apesar de mostrar sentimentos de polarização negativa, ao explicar sobre seu desenho ressalta que “não é que eu não goste de Educação Física, é que eu sempre fui meio que ‘acima do peso’, e Educação Física é uma coisa desconfortável pra mim. Mostra o que eu sinto e ter esperança que isso melhore”, seu desenho exemplifica essa fala, como mostra a Figura 3.

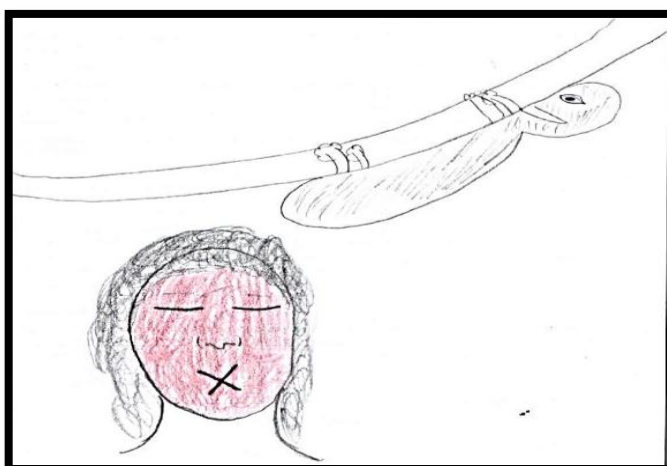


FIGURA 3 - DESENHO DO AMBIENTE DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA (ALUNA Nº290)

Pontua-se, com essas duas imagens iniciais, da categoria destruição, que o professor, ao executar o seu planejamento, deve pensar em atividades em que todos tenham a oportunidade de participar e obter êxito, principalmente os que detêm menos habilidades. Uma estratégia seria propor atividades em diversos níveis de dificuldades, para o aluno poder executar aquela que lhe proporcione motivação e bem-estar (HIRAMA, 2002).

Arantes (2003) ressalta que as qualidades das interações estabelecidas com os indivíduos no ambiente das aulas podem afetar tanto os alunos como os professores e influenciar o processo ensino-aprendizagem. Desta maneira, as emoções e sentimentos dos alunos nas aulas não podem passar despercebidos pelo professor, principalmente no que se refere às interações permeados de sensações negativas entre os alunos, há necessidade de identificá-los e realizar intervenção (HIRAMA, 2002).

O encaminhamento pedagógico adotado pelo professor no ambiente aulas de Educação Física, na imagem destruição, apareceu como um despontecializador das ações dos alunos nas aulas. A metáfora “um dia de chuva na praia” caracteriza esse local: “por que quando vamos à praia, queremos sol para se divertir, e quando chove estraga tudo. Igual nas aulas de Educação Física, nessas aulas queremos a matéria de um jeito interessante, e não tem nada disso”. Nesta direção, as alunas nº 292 e 289 compartilham do mesmo pensamento ao demonstrarem que gostam das aulas, porém a relação estabelecida na díade professor-aluno pode acarretar um descontentamento com esse local, como pode ser visto no mapa afetivo: “blusa que amo mais está apertada” (QUADRO 37).

Identificação	Nº: 292 Escola: 08 Sexo: feminino Idade: 13 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: caminhada Quantas vezes na semana: 3 vezes Quanto tempo de duração: mais que 1 hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	Que a professora não para de reclamar, só fala e fala, e não gosta de nada que a gente faz.
Qualidade	O ambiente onde a gente pratica esportes, é um pouco sujo e quebrado, mas em geral acho que é um pouco rígido e de enfurecer.
Sentimento	Angústia; Triste; Fúria; Raiva, brava, mas também a situação é meio engraçada, então me sinto um pouco alegre e feliz.

Metáfora	Uma blusa que amo mais é apertada.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “blusa que amo” é aquele em que a destruição se manifesta pela má relação estabelecida entre alunos e professor, um local rígido, que causa raiva, fúria, angústia, e tristeza.

QUADRO 37 - MAPA AFETIVO DA ALUNA Nº 292.

Esta categoria também suscitou um descontentamento com a estrutura do ambiente físico das aulas, mostrando-se um despotencializador das ações dos alunos. O de nº 379, ao falar sobre seu ambiente de aulas, diz que “é concreto com umas barras de ferro, ambiente que nem parece lugar de aula”. A metáfora “hospital bagunçado” alerta sobre o restrito espaço que se tem para se realizar as aulas, o que gera muitas vezes desunião.

Esses relatos vem ao encontro da fala de alunos na década de 90: “a quadra é muito pequena e tem bastante gente [...] só tem uma quadra, tem muito defeito, não tem aro, então fica todo mundo numa quadra só [...]” (BETTI, 1992, p. 73). Demonstrando que, mesmo após vinte anos, essa problemática, referente ao material e espaço das aulas de Educação Física, ainda se faz presente nas escolas, fato preocupante não só por influenciar na participação dos alunos nas aulas mas também pelo descaso existente ainda em algumas escolas. O mapa afetivo “o pão que minha mãe faz” confirma esse fato, como pode se visualizado no Quadro 38.

Identificação	Nº: 375 Escola:02 Sexo: feminino Idade: 15 Pratica alguma atividade física: não
Estrutura	Metafórico.
Significado	É uma pista de corrida.
Qualidade	É um lugar muito disputado e às vezes nós ficamos no refeitório é muito pequeno.
Sentimento	Não respondeu, pois “eu nem pratico”.
Metáfora	Com o pão que a minha mãe faz. Ela não sabe fazer e quando ela faz fico duro e ruim.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “pão que minha mãe faz” é aquele em que a destruição está relaciona a problemas de estrutura física. O restrito espaço acessível na escola para a prática das aulas de Educação Física, e também a quantidade limitada de material disponível para a utilização dos alunos deixam o ambiente qualificado como ruim, assim como o pão da sua mãe.

QUADRO 38 - MAPA AFETIVO DA ALUNA Nº 375

Os sentimentos dos alunos que elaboraram a imagem destruição foram na sua maioria considerados de polarização negativa, tais como tristeza, agonia, ódio, frustração, desconforto, fúria, injustiça. O mapa afetivo “professora”, no Quadro 39, retrata alguns desses sentimentos.

Identificação	Nº: 289 Escola: 08 Sexo: feminino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: academia Quantas vezes na semana: 2 vezes Quanto tempo de duração: 1 hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	Aula de vôlei, várias bolas no chão e a gente tem que pegar elas, correr e fazer a cesta.
Qualidade	Perda de tempo. Que a aula é legal, só que a professora é o problema.
Sentimento	Raiva, ódio, tristeza, pena, agonia.
Metáfora	Com a professora.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “professora” é aquele em que a destruição remete a uma aula legal, mas que devido à relação estabelecida entre professor e aluno, desperta sentimentos de raiva, agonia, tristeza e ódio.

QUADRO 39 - MAPA AFETIVO DA ALUNA Nº 289.

A categoria destruição se apresentou em alguns casos, como um ambiente de que se gosta, mas devido a alguns fatores se tornam despontencializadores e, com isso, mostrou-se um desejo de mudança, seja em relação ao espaço e estrutura física onde são realizadas as aulas, ou ao relacionamento entre os colegas e didática dos professores.

As lembranças sobre as aulas de Educação Física se referiram mais a momentos negativos se compradas ao positivo. Os momentos relatados de conotação positiva se referiram à prática de atividades que se gosta de fazer nas aulas, e o aluno nº 289 diz que “aula livre: sinto uma coisa legal [...]”.

No estudo de Monteiro (2006), averiguou-se também essa relação positiva com as “aulas livres”. Em suas observações realizadas nas aulas de Educação Física, a expressão de tristeza ocasionada pelo aviso do término da aula foi notada apenas naquelas em que os alunos ficavam livres para escolher as atividades para se praticar nas aulas. Isso não aconteceu quando as atividades eram dirigidas pelo professor.

As recordações negativas se relacionaram ao pouco material disponibilizado nas aulas, relacionamento colegas/professores e seguimento de regras, o que reforça os achados nas análises dos mapas afetivos dessa categoria. Alguns alunos relataram sobre a professora parar a aula para realizar “palestras”, gerando às vezes sono, graça, ou mesmo chatice. Algumas das respostas dos alunos dessa categoria foram:

Momento típico é quando a professora sempre para aula pra falar, o que eu sinto é que vai ser chato de volta (aluna nº 291). Sobre os celulares, não podemos usar, mas sempre vejo a professora usando. Injustiça, porque ela pode, e a gente não? (aluna nº 247). Quando começam de gracinha porque alguém não consegue fazer uma coisa do jeito certo. Eu acho essa atitude ridícula, tenho vontade de pegar uma bola de basquete e fazer essas pessoas engolirem (ALUNA Nº 290).

Hirama (2002), ao mencionar sobre o trabalho com as emoções e sentimentos nas aulas, aponta que o “sermão”, ou como o os alunos se referiram, “palestra”, em alguns casos se apresentam como algo que não surte efeito positivo, afinal, o momento das aulas de Educação Física gera nos alunos expectativa, ansiedade para participar das aulas e aproveitar o tempo para se movimentar e jogar. Utilizar parte desse tempo para essas “palestras” pode gerar um descontentamento, raiva, como apontaram algumas falas dos alunos da imagem destruição.

O bom desempenho nas aulas se relacionou ao desenvolvimento de atividades alternativas, onde todos tenham a oportunidade de participar, que possa agradar, sentir-se confortável ao se praticar e ainda que haja colaboração, disposição em empenho por parte dos alunos “que todos os alunos participem das aulas e que os professores trabalhem com coisas novas” (Aluna nº 379).

Os pontos positivos destacados pelos alunos que podem interferir no seu desempenho foram: a estrutura da escola e o diálogo: “deveriam conversar com os alunos sobre o fato dos que sabem jogar não deixarem os outros alunos jogar porque eles não sabem ou estão aprendendo (Aluna nº 247)”.

Não obstante, o espaço pequeno para a aula, a escassez de materiais para os alunos realizarem as atividades, a conduta do professor, e a falta de explicação, “professor não sabe explicar as aulas” (Aluna nº 291) são apontados como fatores que interferem de forma negativa no desempenho.

Prodócimo *et al.* (2007) notaram, em diversos casos, haver falta de diálogo entre professor e aluno, um ambiente onde os alunos não têm estímulo a autonomia, e não são motivados a falarem o verdadeiramente sentido nas aulas, um local caracterizado como opressivo.

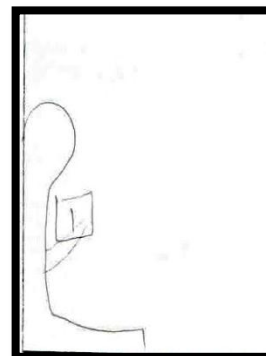
Concomitante, o diálogo nas aulas se apresenta como uma possibilidade para trocas recíprocas entre professor e aluno, contribuindo para uma melhor qualidade no processo ensino-aprendizagem:

A partir das relações afetivas entre professor e alunos, é possível conhecer como eles sentem e pensam sobre a escola e o processo educativo, sabendo que, quando são ouvidos, atendidos, podem sentir-se capazes, para aprender e participar como agentes transformadores da realidade com autonomia e liberdade. Portanto, necessita-se ter claro que é através da concepção sociocultural que professores e alunos aprendem juntos e, vêm a valorizar a linguagem e a cultura, desmistificando a pedagogia dominante. O diálogo possibilita a participação dos alunos juntamente com o professor, de maneira que ambos encontrem e reencontrem, construam e reconstruam seu conhecimento (ERBS, 2007, p.65).

A imagem insegurança demonstrou que, mesmo os alunos gostando da Educação Física, a relação estabelecida com o professor pode afetar o seu desempenho, a atuar como um despotencializador da sua ação. O vínculo afetivo é um importante fator no desenvolvimento de uma boa aprendizagem, e que a relação professor-aluno pode influenciar na motivação para aprender os conteúdos propostos (CAMARGO, 2004).

6.5.7 Ambiente aulas de Educação Física: tédio

*“Eu com tédio por não ter atividades.
Eu pego meu livro” (aluna nº161).*



Esta categoria foi encontrada em seis mapas afetivos, apenas após o teste piloto, e se caracteriza por sentimentos e palavras que tendem a despotencializar a ação dos alunos no ambiente das aulas de Educação Física. O Quadro 40 apresenta as metáforas elaboradas na imagem tédio. Os alunos que elaboraram essa imagem retratam um local entediante, sem sentido, ocasionado pela repetição de atividades (ambiente: *matemática*) e /ou pelo ócio vivenciado nas aulas (ambientes: *comer salada; aula de inglês; ficar deitado no sofá; limão*).

Imagens – Tédio
Minha casa Ficar deitada no sofá Comer salada Matemática Limão Aula de inglês

QUADRO 40 - METÁFORAS DO AMBIENTE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA TÉDIO, CONFORME RESPOSTAS DOS ALUNOS.

Darido (2004) sugere que pode estar ocorrendo uma mudança no que se refere ao perfil do professor, que, de rígido, em alguns casos vem se aproximando para o perfil de “acomodado”. Tanto um como outro não é o desejado, quando se espera uma Educação Física escolar de qualidade.

Contudo, o mapa afetivo “aula de inglês” retrata um local que se torna chato, cansativo e desanimador, devido a não fazer atividades físicas na aula. Segundo a aluna nº 255, “a professora não passa atividades esportivas, pois ela fica mexendo no celular” (QUADRO 41).

Identificação	Nº: 255 Escola: 01 Sexo: feminino Idade: 13 Pratica alguma atividade física: não
Estrutura	Metafórico.
Significado	Tédio.
Qualidade	Chato, pois a professora não passa atividades esportivas, pois ela fica mexendo no celular.
Sentimento	Tédio, cansativo, desanimador, insuportável.
Metáfora	Com uma aula de inglês, muito chato.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “aula de inglês” é aquele em que o tédio é associado a um ambiente chato em que não se tem atividades físicas, o que faz a aula se tornar insuportável e desanimadora.

QUADRO 41 - MAPA AFETIVO DA ALUNA Nº 255.

Já o aluno nº 188, ao comparar seu ambiente com “aulas de matemática”, diz que as aulas de Educação Física são algo sem sentido, visto que há pouca variedade de atividades, nas suas palavras, “sempre as mesmas coisas”, e isso torna a aula sem graça, chata e entediante (QUADRO 42). Monteiro (2006), em seu estudo, observou que os alunos sentiam tédio, quando permaneciam muito tempo em uma mesma atividade. A prática de atividades repetitivas deixa as aulas enjoativas, os alunos têm vontade de aprender atividades diferentes nas aulas (BETTI, 1992). No decorrer dos anos escolares, os alunos tendem a desconsiderar a importância da Educação Física na escola, e a caracterizá-la como chata (DARIDO, 2004).

Identificação	Nº: 188 Escola: 03 Sexo: masculino Idade: 16, Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: voleibol Quantas vezes na semana: uma vez Quanto tempo de duração: até uma hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	Algo sem sentido e sempre a mesma coisa, é um tédio.
Qualidade	Sem graça, chato, feio.
Sentimento	Tédio, amizade.
Metáfora	Matemática porque depois de certo tempo enche a linguiça.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “matemática” é aquele em que o tédio está associado ao sentimento de tédio, um ambiente, sem graça, em que não se acha sentido, devido ao fato de se ter sempre as mesmas coisas.

QUADRO 42 - MAPA AFETIVO DO ALUNO Nº 188.

Na imagem tédio, surgiram qualidades como insuportável, desagradável, chato, preguiça, e o sentimento tédio apareceu nas respostas de todos os alunos (seis) que elaboraram o mapa afetivo dessa categoria. A aluna nº 161, como pode ser visto no Quadro 43, ao explicar seu desenho sobre o ambiente das aulas, descreve: “eu com tédio, por não ter atividades. Eu pego meu livro”, compara esse ambiente “como ficar deitada no sofá”, e ainda relata ser um local inadequado.

Identificação	Nº: 161 Escola: 03 Sexo: feminino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: karatê Quantas vezes na semana: cinco vezes
----------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	Quanto tempo de duração: uma hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	Eu com tédio por não ter atividades. Eu pego meu livro.
Qualidade	Que não é adequado.
Sentimento	Tédio, preguiça, amor pelos meus livros.
Metáfora	Ficar deitada no sofá.
Sentido Lembranças	O ambiente aulas de Educação Física “ficar deitada no sofá” é aquele em que o tédio se revela pela falta de atividade para se praticar nas aulas, que causa tédio, preguiça, assim como ficar deitada no sofá.

QUADRO 43 - MAPA AFETIVO DA ALUNA Nº 161

Uma aluna de 13 anos relata que não tem nada para fazer nas aulas de Educação Física e por isso fica conversando com seus colegas, o que gera desânimo. Essa mesma situação pode ser encontrada no mapa afetivo “limão”, como demonstra o Quadro 44.

Identificação	Nº: 165 Escola: 03 Sexo: feminino Idade: 13 Pratica alguma atividade física: não
Estrutura	Metafórico.
Significado	Fico sentada com as amigas na aula de Educação Física.
Qualidade	Legal, sono, chato.
Sentimento	Tédio.
Metáfora	Comer salada é chato, mas é preciso.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “comer salada” é aquele em que o tédio é associado a um local em que não se pratica muita atividade física, o que causa tédio e sono.

QUADRO 44 - MAPA AFETIVO DA ALUNA Nº 165.

A articulação dos mapas afetivos apresentados na imagem tédio demonstra a constatação de um fato, explicitado por Betti (1992): os alunos não se sentem felizes em aulas que carecem de aprendizagem de atividades, aquelas nas quais o professor apenas solta os materiais na quadra, deixando a cargo dos alunos jogarem o que quiserem. E mesmo os alunos que não têm grande apreciação por exercícios físicos “[...] não preferem ficar sem fazer nada ou receber qualquer tipo de aula; ou ainda não gostam que o professor simplesmente divida a turma e entregue a bola” (BETTI, 1992, p.71).

Não obstante, as três perguntas adicionais retratam o que os mapas afetivos abordaram na imagem tédio. As lembranças das aulas apresentam momentos relacionados à metodologia das aulas, que podem despotencializar a ação dos alunos no ambiente. Ao descrever o momento da aula de Educação Física, a aluna

nº161 relembra: “o professor sentado sem fazer nada. Tédio, e dá vontade de ser professora de Educação Física só para fazer nada”. E a aluna nº 255 enfatiza “os alunos ficam sentados na arquibancada, conversando, pois a professora não passa atividade, fica sentada mexendo no celular”.

Essas lembranças vêm de encontro do que seria um bom desempenho nas aulas, pois os alunos se reportaram novamente à parte metodológica, ao dizerem que atividades diversificadas e que possam integrar todos alunos melhorariam esse ambiente, e o aluno nº 188 descreve “algo que a turma faria junto e aprendendo”.

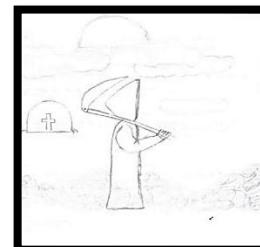
Para os alunos, o que pode interferir de maneira positiva nas aulas são a disposição do professor, o ensino de atividade e equipamentos melhores “se a professor ensinasse algo, seria melhor para os alunos” (Aluna nº161). Em relação à interferência negativa, apareceu nas respostas dos alunos, a falta ou a pouca diversidade de atividades desenvolvidas nas aulas, por exemplo, a aluna nº 250 cita que só praticam na aula futebol e vôlei. Nesta direção, a aluna nº 255 assinala que “a professora, pois ela não passa atividades, acho que isso atrapalha um pouco”.

Na imagem tédio, verifica-se um conflito em relação ao papel¹⁸ que se espera que o professor desempenhe no ambiente das aulas. Bronfenbrenner (1996), ao relatar sobre o papel como um elemento do microsistema, ressalta sobre a expectativa de papel, o qual nada mais é senão aquilo que se espera que uma pessoa realize frente as suas atribuições, e como as pessoas devem se portar diante delas. Envolve: grau de reciprocidade, equilíbrio de poder e relação afetiva. Os alunos, na imagem tédio, apontaram em sua fala o fato de o professor não ministrar atividades, o que pode se verificar como um agente despotencializador no ambiente das aulas de Educação Física. Porém, cabe enfatizar que assim como se espera do professor orientação aos alunos durante as aulas, espera-se também que estes prestem atenção àquilo o qual está sendo ministrado, ou seja, é necessário haver reciprocidade nessa relação (BRONFENBRENNER, 1996).

¹⁸ Na Teoria Ecológica de Bronfenbrenner, papel é definido como “o comportamento típico de um indivíduo, em relação a alguma profissão, ou posição social, é entendido como sendo o seu papel perante a sociedade” (KREBS, 1995).

6.5.8 Ambiente aulas de Educação Física: sem vida

“É que quando eu estou indo para a Educação Física eu sinto que estou morrendo”
(aluno nº 211).



A categoria sem vida, assim como o tédio, foi encontrada somente após o teste piloto e está relacionada a sentimentos e qualidades que tendencialmente são de polarização negativa. O ambiente nessa imagem é caracterizado como cansativo, desanimador, causador de infelicidade e conceituado como um lugar sem vida, como pode ser observado nas metáforas retiradas das respostas dos alunos (QUADRO 45), sendo relacionada a uma estima negativa.

Imagens – Sem vida
Hospital Cemitério Morte

QUADRO 45 - METÁFORAS DO AMBIENTE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SEM VIDA, CONFORME RESPOSTAS DOS ALUNOS

O ambiente aulas de Educação Física sem vida pode ser visualizado no mapa afetivo “*hospital*” (Quadro 46), por demonstrar que o local das aulas deixa os alunos muito cansados, com fraqueza e exaustão, o que desperta infelicidade tristeza e infelicidade: “um lugar cheio de gente cansada e lugar sem vida” (Aluno nº 29).

Identificação	Nº: 29 Escola: 04 Sexo: masculino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: não
Estrutura	Cognitivo.
Significado	Um ginásio.
Qualidade	Bom.
Sentimento	Cansaço, exaustão, preguiça, fraqueza, infelicidade, tristeza.
Metáfora	Com um hospital, porque é um lugar cheio de gente cansada e lugar sem vida.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “cansaço” é aquele em que a imagem sem vida se apresenta pelo enorme cansaço sentido nas aulas, que gera infelicidade, exaustão e tristeza, assim como um ambiente de hospital, um lugar sem vida.

QUADRO 46 - MAPA AFETIVO DO ALUNO Nº 29.

As metáforas “cemitério” e “morte” vêm também contextualizar esse ambiente como um local ‘sem vida’, devido a dores e cansaço sentido nesse ambiente. O aluno nº 408 aponta “todo mundo fica morto”; já o aluno nº 211, “morte que ele só faz você ficar cansada e com dores” (QUADRO 47).

Identificação	Nº: 408 Escola: 09 Sexo: feminino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: karatê Quantas vezes na semana: 3 vezes Quanto tempo de duração: 1 hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	Que não gosto de basquete.
Qualidade	Bom, obrigação, sono.
Sentimento	Igualdade, desgosto, desespero, desânimo, preguiça.
Metáfora	Cemitério, porque todo mundo fica morto.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “cemitério” é aquele em que a imagem sem vida se manifesta pela preguiça, desânimo, sono e desespero, um ambiente parecido com um cemitério, pois todos ficam “mortos”.

QUADRO 47 - MAPA AFETIVO DA ALUNA Nº 408.

Os sentimentos e palavras mais retratados nos três mapas da imagem sem vida tendem a ser de polarização negativa. Os alunos relatam o cansaço, desânimo, obrigação, dor, morte, ódio, inapropriado, como características ambientais dessa categoria.

De acordo com a teoria de Vygotsky, a afetividade dos indivíduos é construída histórica e culturalmente (OLIVEIRA; REGO, 2003; LANE; CAMARGO,

2006). Deste modo, a criança não nasce com um ideia pré-concebida sobre a disciplina Educação Física, por exemplo, como no caso do aluno nº 211, a comparar como sinônimo de morte, ou algo que causa ódio, raiva, repulsa. As relações afetivas estabelecidas com as pessoas e objetos, seja de que ordem for, são fruto das interações construídas entre indivíduo e meio social (SANTANA, 2013).

Segundo Bronfenbrenner, uma mesma situação pode ser vivida por várias pessoas de forma distinta e subjetiva (ligadas aos afetos e sensações). E a maneira com que cada pessoa experiencia esse fato, seja de forma positiva ou negativa, pode interferir na direção do seu desenvolvimento futuro (DINIZ; KOLLER, 2010; BRONFENBRENNER, 2011). Diante disso, o professor deve ficar atento à maneira pela qual cada aluno está vivenciando as atividades nas aulas, e como estas o estão afetando, de maneira individual, para poder intervir. E, quem sabe, evitar a disseminação de experiências negativas nas aulas, como a relatada no mapa afetivo “morte”, onde o aluno nº 211, diz se sentir indo para a morte quando se dirige para a aula de Educação Física, e que se essa disciplina deixasse de existir, não faria a menor falta (QUADRO 48).

Identificação	Nº: 211 Escola: 10 Sexo: masculino Idade: 13 Pratica alguma atividade física: não
Estrutura	Metafórico.
Significado	É que quando eu estou indo para a Educação Física eu sinto que estou morrendo.
Qualidade	Inapropriado; Chato; Que eu não gosto; que Educação Física não tem sentido algum; que se não existisse, eu não me importaria.
Sentimento	Morte, ódio, cansaço, infeliz.
Metáfora	Com a morte, que ele só faz você ficar cansado e com dores.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “morte” é aquele no qual aimagem sem vida está associada ao sentido de morte, um local inapropriado, onde que não se encontra sentido, e que causa dor, ódio, cansaço, o que se traduz em infelicidade.

QUADRO 48 - MAPA AFETIVO DO ALUNO Nº 211.

O ambiente aulas de Educação Física, com base na síntese das respostas dos alunos ao mapa afetivo, mostrou-se ser um lugar com tendência a ser um despotencializador das ações dos respondentes que elaboraram essa imagem. As lembranças relacionadas a essa categoria reforçam o que foi encontrado nos mapas

— o aluno nº 29 recorda que “o final da aula eu me sinto feliz porque acaba”; já os alunos nº 211 e 408 lembraram-se de momentos negativos, como ficar correndo atrás de uma bola é uma coisa chata, ou lembra com raiva quando o celular cai no chão.

O desempenho dessa categoria foi relacionado à participação dos alunos nas atividades propostas nas aulas e o aprendizado dos jogos. Já o que pode interferir de maneira negativa nas aulas, foi exposta a falta de educação dos alunos, e o aluno nº 211 enfatiza: “atrapalha, que é muito chato, que se fossem mais legais seria melhor”. O aluno nº 29 diz que pode interferir positivamente no desempenho dos alunos “uma atividade interativa e legal na qual todos participassem e se divertissem”.

Apesar de caracterizar como um ambiente “sem vida”, os alunos percebem que se as aulas forem modificadas com outros encaminhamentos, talvez possam contribuir para a potencialização dos alunos nesse ambiente. O apontamento do aluno nº 29, bem como o do aluno que considera ir para a aula como indo para a morte, revelam um possível caminho para esse ambiente se tornar atrativo e não o verem com repulsa: a mudança no direcionamento das aulas, com a inclusão de todos na realização das atividades a fim de as tornarem divertidas e legais. Darido (2004, p. 77) salienta:

Muitos professores, mesmo quando alertados para a exclusão de grande parte dos alunos, em virtude do enraizamento de determinadas atividades excludentes, apresentam dificuldades em refletir e modificar tais procedimentos e atividades.

Nesta direção, Oliveira e Stoltz (2010) destacam que uma das funções do professor no encaminhamento de suas aulas é organizá-las de uma maneira que desperte o interesse dos alunos para o aprender. Os alunos que elaboraram a imagem sem vida indicaram que este pode ser o caminho para deixarem de ver a aula como algo sem sentido e tenham interesse em participar dela.

Os resultados dos mapas afetivos seja em relação à estima positiva, negativa ou contraste, são animadores, visto que, ao se articularem as perguntas adicionais com as respostas dos mapas, verificou-se que mesmo os alunos que apresentaram estima negativa, nas perguntas deixaram vestígios de que se as aulas de Educação Física fossem diferentes com outros tipos de atividades e

encaminhamentos metodológicos, poderiam potencializar a ação dos alunos nas aulas.

Faz-se oportuno ressaltar que as perguntas adicionais analisadas em todas as categorias reforçaram os resultados encontrados nos mapas afetivos. As lembranças das aulas dos alunos que elaboraram a estima positiva foram em sua maioria positiva, assim como os que elaboraram a estima negativa relembram-se mais de momentos negativos. No contraste, houve as duas polarizações de lembranças.

Cardinal, Yan e Cardinal (2013), sobre esse assunto, enfatizam a importância de as aulas de Educação Física atentarem para as lembranças, visto que, ao realizar um estudo sobre lembranças negativas na infância nas aulas de Educação Física ou esporte, verificaram a associação negativa com a prática de atividade física. As pessoas que relataram uma lembrança negativa desse ambiente, por exemplo, ser escolhido por último numa equipe, participavam menos de atividade física se comparado com os que não passaram por essa situação.

O bom desempenho das aulas seguiu também essa tendência de associação entre as imagens e a estima, pois os alunos da estima positiva (agradabilidade, pertencimento, atração) se referiram mais aos aspectos de processo; os do contraste, aos aspectos de processo e de ordem metodológico; e, por fim, a estima negativa, em sua maioria, se relacionou ao metodológico e resultado.

Os alunos que tiveram estima negativa do ambiente das aulas de Educação Física, ao relacionarem o desempenho mais aos aspectos de ordem metodológica, demonstraram a importância desses fatores na construção de um ambiente que permita ser um potencializador das ações dos alunos nas aulas. E como na articulação das respostas do mapa afetivo, vem trazer o fato de se modificarem métodos, conteúdos e a relação estabelecida entre professor-aluno, para um melhor aproveitamento no processo ensino-aprendizagem.

As imagens aqui apresentadas neste estudo demonstraram que não basta nomear os sentimentos em conotação positiva ou negativa, é necessário investigar o contexto que os desencadeou e conhecer a história singular dos alunos para assim contribuir para a compreensão da afetividade no processo de ensino.

Neste estudo, o mapa afetivo foi um instrumento revelador do conhecimento do ambiente aulas de Educação Física pelos sentimentos dos alunos e facilitou essa

compreensão por ser um método que busca superar a dualidade cognição e afetividade. Hipoteticamente, a estima se mostrou ser uma categoria síntese-afetividade, a qual permitiu verificar a relação alunos-ambiente aulas de Educação Física (BOMFIM, 2003, 2010).

6.5.9 Imagens e a prática de atividade física

A parte que é apresentada a seguir sobre a relação das imagens com a prática de atividade física teve o intuito de vir confirmar o que já foi encontrado na análise estatística, sobre os cruzamentos da estima positiva, negativa e contraste com a prática de atividade física, a fim de verificar se os dados se relacionariam como estima positiva = maior prática de atividade física fora da escola.

A maioria dos alunos que elaboraram os mapas afetivos (estima positiva; contraste; estima negativa), praticam atividade física fora das aulas de Educação Física (61,6 %). Os alunos com uma estima positiva do ambiente são os que praticam mais atividade (agradabilidade; pertencimento; atração), totalizando 33 alunos. As imagens sem vida, insegurança e o contraste foram as que apresentaram mais sujeitos não praticantes de atividade física (respectivamente 66,7%; 58,3%; 57,1%). Na estima negativa, a categoria destruição foi a de maior percentual de praticantes de atividade física (60,0%), conforme Tabela 19.

TABELA 19 - IMAGENS E A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA FORA DO AMBIENTE DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Imagens	Não		Sim	
	N	%	N	%
Agradabilidade	8	24,2%	25	75,8%
Pertencimento	1	25,0%	3	75,0%
Atração	0	0,0%	4	100,0%
Contraste	8	57,1%	6	42,9%
Insegurança	7	58,3%	5	41,7%
Destruição	4	40,0%	6	60,0%
Tédio	3	50,0%	3	50,0%
Sem vida	2	66,7%	1	33,3%
Total	33	38,4%	53	61,6%

Em relação à quantidade de dias em que se pratica atividade física durante a semana, verifica-se na Tabela 20, que a maioria dos alunos a praticam mais de três vezes na semana, independente da categoria (62,4%). Na estíma positiva, a imagem agradabilidade teve o maior percentual, pois 60,0% dos alunos praticam mais de três vezes na semana. Já na estíma negativa, a insegurança foi a categoria com mais alunos que praticam atividades, de 3 a 7 vezes na semana (100%). O contraste obteve a maior percentual nos 7 dias por semana (16,7%).

TABELA 20 - IMAGENS E QUANTIDADE DE VEZES NA SEMANA QUE PRÁTICA A ATIVIDADE FÍSICA FORA DO AMBIENTE DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Imagens	1		2		3		4		5		6		7	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Agradabilidade	3	12,0%	7	28,0%	7	28,0%	1	4,0%	5	20,0%	1	4,0%	1	4,0%
Pertencimento	0	0,0%	2	66,7%	0	0,0%	0	0,0%	1	33,3%	0	0,0%	0	0,0%
Atração	0	0,0%	2	50,0%	1	25,0%	0	0,0%	1	25,0%	0	0,0%	0	0,0%
Contraste	1	16,7%	2	33,3%	1	16,7%	0	0,0%	1	16,7%	0	0,0%	1	16,7%
Insegurança	0	0,0%	0	0,0%	2	40,0%	1	20,0%	1	20,0%	1	20,0%	0	0,0%
Destruição	1	16,7%	1	16,7%	2	33,3%	0	0,0%	1	16,7%	1	16,7%	0	0,0%
Tédio	1	33,3%	0	0,0%	1	33,3%	0	0,0%	1	33,3%	0	0,0%	0	0,0%
Sem vida	0	0,0%	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	6	11,3%	14	26,4%	15	28,3%	2	3,8%	11	20,8%	3	5,7%	2	3,8%

As categorias relacionadas à estíma positiva apresentaram maior percentual na duração em prática de atividade com 23 alunos praticando mais que uma hora. A maioria dos alunos que elaboraram a imagem contraste praticam atividade física com duração de até uma hora (50,0%). Na estíma negativa, a imagem com maior percentual de duração foi a destruição – 66,7% dos alunos praticam mais de uma hora (TABELA 21).

TABELA 21 - CLASSIFICAÇÃO DAS IMAGENS E TEMPO DE DURAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA PRÁTICADA FORA DO AMBIENTE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Imagens	Até uma hora		Uma hora		Mais de uma hora	
	N	%	N	%	N	%
Agradabilidade	3	12,0%	5	20,0%	17	68,0%
Pertencimento	0	0,0%	1	33,3%	2	66,7%
Atração	0	0,0%	1	25,0%	3	75,0%
Contraste	3	50,0%	0	0,0%	3	50,0%
Insegurança	0	0,0%	2	40,0%	3	60,0%
Destruição	1	16,7%	1	16,7%	4	66,7%
Tédio	1	33,3%	1	33,3%	1	33,3%
Sem vida	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%
Total	8	15,1%	12	22,6%	33	62,3%

Ao se relacionarem os dados encontrados nesta seção referentes às imagens qualitativa – prática de atividade física, com os resultados encontrados na Escala Likert – atividade física, percebe-se que os dados corroboram no sentido de que os alunos com uma estima positiva do ambiente sentem mais sentimentos de tendência positiva, e os que elaboraram as imagens agradabilidade, pertencimento e atração apresentaram os maiores percentuais, em praticar atividade física fora da escola, tempo de duração na atividade e frequência semanal. Esses resultados demonstraram a hipótese, como já relatada na seção 4.1, de alguns estudos sobre os ambientes das aulas permitirem contatos prazerosos, ser agradáveis, despertarem sentimentos mais de tendência positiva e influenciarem na prática de atividade física fora do ambiente escolar (GUEDES *et al.* 2001; DARIDO, 2004; SEABRA *et al.* 2008; HARDMAN *et al.*, 2013).

O cruzamento das informações da prática de atividade física com a estima e o contraste, encontrado nas imagens mostrou quão importante é o papel da Educação Física na escola, referente à prática de atividade física. Deste modo, é válido ressaltar que a mediação do professor, no que se refere a seus encaminhamentos didáticos na aula, é de fundamental importância neste processo. Darido (2004) enumerou alguns pontos que podem contribuir para os sujeitos manterem a prática de atividade física durante a vida:

a) proporcionar momentos de sucesso e prazer aos alunos, tornando a atividade o mais agradável possível; b) Proporcionar condições favoráveis ao desenvolvimento da amizade, através do trabalho em grupo; c) Procurar desenvolver atividades recreacionais alterando, na medida do possível, o local da prática; d) Variar sempre as atividades, enfatizando a criatividade durante o planejamento do programa, uma vez que as pessoas reclamam da elevada repetição das atividades; e) Proporcionar desafios adequados às habilidades motoras individuais; f) Manter uma relação positiva entre professor-aluno e os próprios alunos; g) Procurar adequar as habilidades ao nível do grupo; h) Desenvolver atividades de intensidade leve a moderada, pois programas que exigem alta intensidade ou muita técnica e habilidade colaboram para a desistência; i) Evitar atividades que enfatizem demasiadamente a vitória [...] Somados a esses fatores em que o professor de Educação Física poderá estar intervindo, outros também se mostram capazes de definir o tempo de manutenção na atividade, como: automotivação, boa percepção do tempo disponível, experiências positivas marcadas por sucesso e alegria na infância e adolescência e estado de fluxo durante a atividade (DARIDO, 2004, p. 65-66).

Um fato mostrou-se interessante: Darido (2004), com essas colocações citadas acima, fez lembrar as muitas respostas de muitos alunos sobre como deveria ser a aula de Educação Física. Em cada fato é possível encontrar uma resposta

similar, seja nos mapas afetivos ou perguntas adicionais. Por exemplo, nos aspectos a) b) e d), em muitas imagens, os alunos apontam sobre um ambiente agradável e divertido, que tenha o desenvolvimento de atividades diferenciadas, com a participação de todos. Percebe-se com essa constatação que os alunos vem confirmar que seguir nesse caminho pode ser uma alternativa para alcançar uma maior qualidade no ensino e ainda contribuir para a prática de atividade física.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS: TECENDO CAMINHOS, POSSIBILIDADES, PORÉM DEIXANDO RETICÊNCIAS

Toda a preocupação que se deve ter com a afetividade no âmbito escolar pode estar na maneira que afetamos e somos afetados e, assim, poder influenciar toda uma vida, o que nos leva a refletir sobre o papel da escola e a ação que executamos neste ambiente, afinal “professor é aquele que nunca saberá o que realmente afetou, tem coisas que não repercutem de imediato, mas somente após anos de vida...” (inspirada em João Batista Freire).

O objetivo deste estudo foi investigar a afetividade de alunos do Ensino Fundamental no ambiente aulas de Educação Física e, ao tecer esse caminho na rede municipal de ensino de Curitiba, verificou-se que não é possível ter-se um olhar de maneira fragmentada, pois vários fatores intermitentes estão influenciando esse processo. E que apesar de a princípio ser alcançado o que foi proposto, surgem ainda mais lacunas, diante da complexidade envolvida no que rege a afetividade. Assim, a partir da questão norteadora — **Como é a percepção dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental em relação aos aspectos afetivos no ambiente aulas de Educação Física?** — seguem-se os objetivos específicos e suas respectivas análises, na busca de melhor compreender a afetividade nesse ambiente e a problemática aqui levantada.

O primeiro objetivo específico foi caracterizar a amostra da pesquisa. A amostra principal foi composta por 426 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, de ambos os sexos, com idade variando entre 12 a 18 anos das 11 escolas que ofertam ensino de 9º ano. Em relação à prática de atividade física fora da escola, a maioria dos alunos responderam que realizam e, em sua maioria, praticam apenas uma atividade. Destas, citaram em maior quantidade o futebol, no entanto outras atividades aparecem nas respostas, como rugby, lutas, academia, skate, atletismo. No que se refere ao tempo e frequência semanal, a resposta mais assinalada foi com mais de três horas em cada seção e com frequência semanal de três vezes na semana.

Essa contextualização inicial se mostrou interessante, pois se o aluno praticar atividade física, em maior quantidade e frequência, incita a afirmar que ele

tem uma boa relação com a prática de atividade física, e se assim for, pode influenciar no ambiente aulas de Educação Física, no que tange à motivação, interesse, permanência. Porém, fato que também pode influenciar o aluno a querer praticar sempre a mesma atividade que realiza fora da escola, como é o caso do futebol, que se apresenta como um dos esportes que mais desperta interesse, nas aulas, fato que também pode ser confirmado na fala anterior sobre a atividade mais praticada fora da escola. É explicável, afinal estamos inseridos numa cultura que enaltece esse esporte, e como a relação que estabelecemos no ambiente tem ligação direta com nossa história e cultura, o futebol é a paixão nacional e por não assim dizer, uma paixão nas aulas de Educação Física.

As emoções e sentimentos dos alunos retratam o segundo objetivo. O ambiente aulas de Educação Física, para os respondentes deste estudo, desperta mais sentimentos de tendência positiva que negativa — a alegria foi o mais citado, seguido da felicidade e amor. Mesmo em menor proporção, sentimentos como tédio, tristeza, raiva apareceram nas respostas dos alunos. Esse resultado é relevante, no que se refere ao processo ensino-aprendizagem e corrobora com a literatura sobre esse assunto, que apontam sobre as aulas de Educação Física despertar mais sentimento de tendência positiva se comparado com a negativa.

O terceiro objetivo constitui-se em relacionar a prática de atividade física fora da escola com a estima (encontrada na Escala Likert) e com as imagens. Os resultados apontaram a relação dos dados da estima com a variável atividade física, mostram indícios, o que demonstrou sua relação positiva. Os alunos que têm uma estima positiva do ambiente das aulas praticam mais atividade física (maior tempo de duração e mais tipos de atividades), se comparado com a estima negativa, tanto nas inferências quantitativas, quanto qualitativas. Nesta última, os alunos que elaboraram a imagem agradabilidade apresentam maior percentual de prática de atividade física, se comparado com os de estima negativa, como insegurança, destruição e tédio.

Esse resultado mostra a importância da afetividade ser considerada em todo o processo de ensino-aprendizagem. Lembranças negativas e a prevalência de sentimentos que tendem a ser negativos nesse ambiente podem criar uma aversão à prática de atividade fora da escola. Isso torna relevante que os alunos tenham aulas que possam despertar sensações de bem-estar, diversão, prazer, autoeficácia e felicidade. Desta maneira, o ambiente aulas de Educação Física pode influenciar

os alunos a praticarem atividade física fora da escola, e o mesmo pode ocorrer ao inverso, pois o desenvolvimento do aluno é influenciado pelos vários ambientes dos quais ele participa. Se ele tiver contatos prazerosos com atividades físicas fora da escola, isso pode influenciar na sua relação com as aulas de Educação Física.

Alguns estudiosos sobre esta temática enfatizam a relação positiva entre atividade física, estilo de vida ativo e Educação Física escolar. Frisam também que essa disciplina tem papel importante na influência da prática e manutenção de atividade física na fase adulta. Esse fato vem ao encontro de algumas afirmações de autores sobre realizar algo prazeroso, que desperte sentimentos de tendência positiva e, com isso, futuramente se pode querer continuar a realizá-las. Desta forma, se as aulas despertarem sentimentos que tendem a ser positivos, e o ambiente fora da escola, agir nessa mesma direção, a relação positiva do indivíduo com a prática pode ser aumentada e potencializar sua escolha por uma vida ativa.

O quarto objetivo foi sobre a relação da estima positiva, negativa e contraste com as emoções e sentimentos, encontrados na pergunta três. A estima positiva na Escala Likert se relacionou a sentimentos considerados como positivos, assinalando que essa estima pode potencializar a ação dos alunos nas aulas, e o resultado encontrado no sentimento tédio, vem corroborar essa característica, ao permanecer com um escore inferior a médio geral da amostra, na estima positiva.

As categorias encontradas nos mapas afetivos e suas especificidades retratam o quinto objetivo. As imagens de estima positiva, como a agradabilidade, pertencimento e atração retrataram um ambiente agradável, de bem-estar, companheirismo, amizade e que por isso se tem vontade de ficar mais. Em contrapartida, os ambientes de estima negativa demonstram um local que às vezes, se tem vontade de abandonar, que causa dor e sofrimento. Já o contraste se relacionou tanto como uma potência, como com um lugar de padecimento. Alguns fatores podem desencadear esse contraste, como estrutura física, ênfase na competição, praticar as mesmas atividades ou mesmo não participar das aulas.

As relações interpessoais se apresentam como ponto crucial na avaliação do aluno sobre o ambiente, seja na interação entre os alunos ou com o professor. A ponto de uma aluna na imagem insegurança, relatar que este último tira toda a alegria que ela tem na Educação Física. Enquanto algumas relações com amigos fazem com que os alunos tenham mais vontade de permanecer nesse ambiente, outras geram uma sensação de padecimento. Chamou a atenção a esperança de

uma aluna que elaborou a imagem destruição, pois diz que gosta das aulas, mas sofre por não conseguir realizar as atividades e sente vergonha por rirem dela, e com isso sofre, todavia relatou que sente esperança de isso mudar algum dia.

O sexto objetivo se caracterizou pelas lembranças positivas ou negativas sobre as aulas. Em suas respostas, os alunos mostraram indícios de como se sentem, suas aflições, desejos e esperanças, e até mesmo indicações de como as aulas podem ser mais atrativas a fim de facilitarem a aprendizagem. As imagens de estima positiva despertaram mais lembranças positivas, embora tenha ocorrido o contrário na estima negativa. Já no contraste, os momentos lembrados se referiram tanto ao positivo como ao negativo. Vimos por meio das imagens, tanto positivas como negativas, que, ao se modificarem alguns fatores, elas podem ser potencializadoras e, mesmo aquelas imagens pelas quais os alunos tenham aversão mostraram indícios de que com outros encaminhamentos sua percepção desse local poderia ser diferente.

Os momentos lembrados pelos alunos e sua fala sobre o que pode influenciar no desempenho implicam uma comparação interessante com as falas de alunos de um estudo da década de 90, que relataram sobre a insatisfação com o tempo de aula, estrutura física dos espaços, e falta de materiais. A disciplina Educação Física na rede de ensino de Curitiba é obrigatória no Ensino Fundamental, com 110 minutos de aulas semanais, entretanto, na visão de alguns alunos, isso se mostra como um fator negativo, pois sentem vontade de ter mais tempo de aula e também com maior frequência semanal. É claro que houve muito avanço nessa área, e o contexto das aulas de Educação Física nesta década eram outros. Porém, ao serem levantados problemas semelhantes, faz-nos repensar a sua influência no processo ensino-aprendizagem, e de que maneira isso poderia ser minimizado para se buscar um melhor espaço de aprendizagem.

Outro fator a se destacar é que segundo um relatório feito sobre as cidades sedes da copa, Curitiba se apresentou como a que mais investe em estrutura física para a prática esportiva nos ambientes escolares que compõem essa rede, pois 100% delas possuem quadra poliesportiva, seja em áreas cobertas ou não. Fato que se apresenta como positivo, pois se verifica que a Educação Física vem ganhando investimento e importância no contexto escolar e, como se percebe na análise dos resultados, o ambiente físico pode atuar ou não como um potencializador das ações dos alunos nas aulas. A despeito desse grande avanço, alguns alunos deste estudo

apontaram problemas, referentes a realizar as aulas em lugares inadequados (refeitório) sujos, velhos, ou de pouca natureza, e até mesmo a falta de materiais para a prática das atividades. Assim, conclui-se que é necessária a manutenção, revitalização desses espaços, bem como sua organização, de acordo com a demanda apresentada por cada escola. Em um mesmo turno, pode atuar mais que um professor de Educação Física e, devido a isso, os alunos necessitam dividir os espaços com diferentes turmas. Na fala deles, isso pode gerar, muitas vezes, desunião, intrigas e até mesmo a falta de motivação para realizar as atividades.

A conceituação do que seria um bom desempenho nas aulas, bem como o que pode interferir de maneira positiva ou negativa foi o sétimo objetivo. Os alunos apontaram sobre o desempenho: que a diversidade de atividades pode contribuir para a aula se tornar mais interessante e divertida — os alunos estão cansados de atividades que se repetem. A oportunidade de todos participarem nas aulas foi apontada por vários alunos como um fator que pode contribuir para o desempenho positivo.

Necessita-se de cautela na generalização dos resultados, pois é fato que a afetividade é algo subjetivo, e que cada nível ambiental é parte de uma cultura, que influencia diretamente nesse processo, e as relações que estabelecemos com cada ambiente são únicas. Assim, não é possível afirmar que em outros ambientes os alunos (população do estudo 9º ano), teriam uma propensão para ter uma estima positiva do ambiente aulas de Educação Física, porém os dados aqui apresentados, de forma quantitativa, corroboram com alguns estudos, e trouxeram indícios de que as aulas de Educação Física na escola ainda são algo que desperta mais sentimentos com tendência a serem positivos em comparação com os negativos, e se mostrou relevante no que se refere a estudar as emoções, sentimentos e estima.

Odiada ou amada, fato é que os alunos deste estudo apontaram existirem soluções para o ambiente aulas de Educação Física possa se tornar mais atraente e que venha despertar interesse: alegria diversão, atividades diferentes, participação de todos, relação afetiva recíproca do professor, melhor estrutura física, são pontos levantados por eles.

Por fim, o instrumento mapa afetivo se demonstrou um instrumento eficaz no que se pretende investigar, e permite acessar as emoções e sentimentos dos alunos pelo método de apreensão de afetos. A articulação das respostas dos alunos, com os sentimentos e dados da escala, permitiu se ter uma visão mais generalizada

e aprofundada. Enquanto o quantitativo apresentou relações importantes, com os sentimentos e prática de atividade física, o qualitativo mostrou as relações permeadas nos ambientes das aulas e, por meio das metáforas, acessou relações afetivas importantes, na compreensão dos afetos envolvidos nesses locais e corroborou com os dados encontrados na estatística. Os resultados de ambas as análises demonstraram suas similaridades nesse ambiente, ou seja, a estima positiva= potencializador, estima negativa= despontencializador.

Os resultados deste estudo mostraram que a afetividade é desconsiderada em alguns momentos e que a concepção de ensino adotada pelo docente pode influenciar na sua relação com os alunos e na sua didática. É oportuno ressaltar a influência na qualidade do processo ensino-aprendizagem e enaltecer a influência sobre a prática de atividade física. É preciso se preocupar com as 'marcas' que podem ser deixadas nos alunos, em seu desenvolvimento total, e alguns fatos podem influenciar diretamente no crescimento integral deles.

Os alunos apontaram alguns caminhos que podem ser seguidos pelo docente na busca de uma melhor aula. Assim, é necessária uma discussão mais aprofundada sobre essa temática para poderem ocorrer mudanças práticas no ensino sobre a afetividade, e se faz necessário os documentos os quais regem esse ensino tratem do assunto de forma mais aprofundada. É preciso também ser concretizada a devida importância às manifestações afetivas dos alunos, seja no momento das aulas ou mesmo na construção do planejamento.

Porém, isso não se apresenta como uma tarefa fácil, afinal o professor tem inúmeros alunos em um turma, e, na perspectiva em que foi abordada no presente estudo, afetividade é uma construção histórico-cultural, os sentimentos se constroem ao longo do tempo, e na relação estabelecida nos contextos dos quais o sujeito faz parte, assim cada um experiência de uma forma diferente as situações surgidas. Diante disso, é necessário que o docente investigue a realidade escolar da qual faz parte, e também a história singular de seus alunos. Um fato obtido neste estudo revela essa complexidade enquanto uns alunos gostam de aulas onde sentem liberdade para escolher as atividades — e isso faz com que eles se sintam felizes, estimulados — , em outros casos a falta de direcionamento nas aulas por parte do professor pode ocasionar repulsa, tédio, desânimo e raiva.

As limitações desta pesquisa se restringem, por abarcar apenas os alunos do 9º ano de Ensino Fundamental, da rede de ensino de Curitiba, fazendo com que

os dados sejam característicos dessa população estudada. O que não permite generalizá-los para outros contextos diferentes, como uma escola privada ou alunos de outros anos escolares.

Outra limitação, foi o corte transversal efetuado — e isso impede de verificar com maior profundidade se as relações estabelecidas neste contexto imediato — que pode ter sido influenciado por fatos ocorridos de maneira precedente. Já o corte longitudinal seria mais adequado para avaliar como a construção de afetos com a disciplina Educação Física, ou até mesmo com atividade física, se construiu ao longo do tempo porque alguns estudos demonstram que os alunos, no decorrer dos anos escolares, vão diminuindo seu interesse pelas aulas de Educação Física. Por último, utilizando-se deste, e ao se aprofundar-se nos vários níveis ambientais que podem influenciar na relação dos alunos com o ambiente aulas de Educação Física, é possível obter resultados os quais permitem uma melhor compreensão dos elementos envolvidos neste âmbito e com influência no desenvolvimento. Assim, para futuros estudos, sugere-se realizar pesquisa em outros anos do Ensino Fundamental, com realidades diferentes e abrangendo outros ambientes que podem influenciar na relação alunos – ambiente aulas de Educação Física.

Chega-se ao término deste estudo, com a sensação de que ao estudar a afetividade se encontram mais perguntas do que respostas, mas ciente de que afetividade é o caminho para se compreender as relações complexas envolvidas no ensinar e aprender, quando se busca uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

ATLETAS pelo brasil. Disponível em: <www.atletaspelobrasil.org.br/100-das-escolas-de-ensino-fundamental-de-curitiba-tem-quadra-poliesportiva-para-atividades-fisicas>. Acesso em: 10/02/2015.

ANTUNES, R.C.F.S. **As manifestações da emoção vivida no processo de aprendizagem da Educação Física escolar**: totalidade ininterrupta de troca e construção de experiências humanas. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1993.

ARANTES, M. M. **Educação Física na educação infantil**: concepções e prática de professores. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

BARDIN L. **Análise de conteúdo**. 3 ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BATISTA, M. G. **Afetividade e promoção da saúde na escola**: a construção de significados pelo professor. 111f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade de Fortaleza, Ceará, 2010.

BETTI, I.C.R. **O prazer em aulas de educação física escolar**: a perspectiva discente. 101f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade de Campinas, Campinas, 1992. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000062175>>. Acesso em: 10/12/2014.

BOMFIM, Z.A.C. **Cidade e Afetividade**: Estima e construção dos mapas afetivos de Barcelona e São Paulo. 304 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2003.

BOMFIM, Z.A.C. **Cidade e afetividade**: estima e construção dos mapas afetivos de Barcelona e de São Paulo. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **parâmetros curriculares nacionais**: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BERTINI, F. M A. **Centro de Fortaleza, lugar de transformações: o idoso e os afetos implicados**. 246 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006. Disponível em: <www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/1494/1/2006_dis_FMABertini.PDF>. Acesso em: 20/06/2014.

BROLO, A. L. R. **Desenvolvimento infantil e vivências lúdicas sob a ótica da teoria bioecológica**. 130 f. (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Ciências da Saúde – Facis. Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Piracicaba, 2006.

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano**: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. (Original publicado em 1979).

_____. **Bioecologia do desenvolvimento humano**: tornando os seres humanos mais humanos. Porto Alegre: Artmed, 2011.

_____. The bioecological theory of human development. In: BRONFENBRENNER, U. (org.) **Making human beings human**: Bioecological perspectives on human development. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2005.

BRONFENBRENNER, U.; MORRIS, P. A. The Ecology of developmental process. In: DAMON, I; LERNER, R.M. (Org.). **Handbook of child psychology**: theoretical models of human development. New York, NY: John Wiley & Sons, 1998.

CAMARGO, D. **As emoções & a escola**. Paraná: Travessa dos editores, 2004.

CARDINAL, BRADLEY J.; YAN, ZI; CARDINAL, MARITA K. Negative experiences in physical education and sport: how much do they affect physical activity participation later in life? **Journal of Physical Education, Recreation & Dance**, v.84, n.3, p.49-53, 2013.

CHAUI, M. **Convite a filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

COELHO, V. A. C.; TOLOCKA, R. E. Manifestações emocionais vivenciadas em jogos de arremesso. **Motriz**, Rio Claro, v.16, n.1, p.69-77, jan./mar. 2010.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COPETTI, F.; KREBS, R. J. As propriedades da pessoa na perspectiva do paradigma bioecológico. In: KOLLER, S. H. (Ed.). **Ecologia do desenvolvimento humano**: Pesquisa e intervenção no Brasil. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

COSTA, C.M. Educação física diversificada, uma proposta de participação. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 4., São Paulo, 1997. **Anais...** São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte, 1997. p. 47.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Trad. Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CURITIBA. **Instrução Normativa nº 02/02 – EE/SME** Curitiba: Secretaria Municipal de Educação, 2002.

_____. Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba**. Curitiba: SME, 2006.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

_____. A Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física**, São Paulo, v.18, n.1, p.61-80, 2004.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DE MARCO, M. C. **Manifestações emocionais em atividades motoras de crianças de 5 a 6 anos de idade da educação infantil**. 155 f. (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Ciências da Saúde – Facis. Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), Piracicaba, 2006.

DINIZ, E.; KOLLER, S. H. O afeto como um processo de desenvolvimento ecológico. **Educar em Revista**, n. 36, p.65-76, 2010.

ERBS, C. **As relações afetivas na Educação Física escolar: espaço de encontros e reencontros**. 71 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

FERREIRA, D. F. **Estatística multivariada**. 2 ed. Lavras: UFLA, 2011.

FERREIRA, M. S. Aptidão Física e Saúde na Educação Física Escolar: ampliando o enfoque. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 22, n.2, p. 41-54, 2001. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/411/336>>. Acesso em: 10/02/2015.

FREIRE, J. B. Da escola para a vida. In: FREIRE, J. B.; VENÂNCIO, S. (orgs). **O jogo dentro e fora da escola**. São Paulo: Autores Associados, 2005.

_____. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da Educação Física. 5 ed. São Paulo: Scipione, 2012.

_____. **Os sonhos de dona Noêmia**. Disponível em: <<http://blog.cev.org.br/joaofreire/2010/os-sonhos-de-dona-noemia/>>. Acesso em: 18/10/2010.

GLEIZER, M.A. **Espinosa e a afetividade humana**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

GONZÁLEZ-REY, F. El Lugar de las Emociones en la Constitución Social de lo Psíquico: el aporte de Vigotski. **Educação & Sociedade**, ano XXI, n. 70, 2000.

GRAMORELLI, L. C.; NEIRA, M.G. Dez anos de parâmetros curriculares nacionais: a prática da Educação Física na visão de autores. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n.4, p. 107-126, 2009.

GUEDES, D. P. *et al.* Níveis de prática de atividade física habitual em adolescentes. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Niterói, vl.7, n.6, p.187-199, 2001. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rbme/v7n6/v7n6a02.pdf>. Acesso em: 08/02/2015

HAIR, J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J. *et al.* **Análise multivariada de dados**. 6.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HARDMAN, C. M. *et al.* Participação nas aulas de educação física e indicadores de atitudes relacionadas à atividade física em adolescentes. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 27, n.4, p. 623- 631, out./dez. 2013. Disponível em: <www.revistas.usp.br/rbefe/article/download/77916/81884>. Acesso em: 10/02/2015.

HEIDORN, B.; WELCH, M. M. Teaching affective qualities in physical education: strategies. **A Journal for Physical and Sport Educators**, v.23, n.5, p.16-21, 2010. Disponível em: <http://www.westga.edu/documents/pubs/015572_227.docx>. Acesso em: 02/07/2014.

HIRAMA, E. P. **As emoções na Educação Física escolar**. 271 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

IAOCHITE, R.T. Aderência ao exercício e crenças de auto-eficácia. In: AZZI, R.G.; POLYDORO, S.A.J. (orgs.). **Auto-eficácia em diferentes contextos**. Campinas, SP: Alínea, 2006. p.127-148.

KREBS, R. J. A Teoria da ecologia do desenvolvimento humano de Urie Bronfenbrenner. In: KREBS, R. J. (org.). **Desenvolvimento humano**: teorias e estudos. Santa Maria: Casa Editorial, 1995. p. 103-115.

_____. J. **Teoria dos sistemas ecológicos**: um novo paradigma para a educação infantil. Santa Maria, RS: Kinesis, 1997.

LANE, S. M.; CAMARGO, D. Contribuição de Vigotski para o estudo das emoções. In: LANE, S. M.; B. B. Sawaia (Orgs.). **Novas veredas da psicologia social**. São Paulo: Brasiliense / EDUC, 2006. p. 115-131.

LAZZOLI, J. K. Atividade física e saúde na infância e adolescência. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Niterói, v.4, n.4, pg.107- 109, jul./ago.1998. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151786921998000400002&lng=en&nrm=iso&tlng=p. Acesso: 12/02/2015.

LOOS, H.; SANT'ANA, R. S. Cognição, afeto e desenvolvimento humano: a emoção de viver e a razão de existir. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 30, p. 165-182, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n30/a11n30.pdf>. Acesso em: 14/06/2014.

MARÔCO, J. **Análise de equações estruturais**: fundamentos teóricos, software e aplicações. 2.ed. Pêro Pinheiro: Report Number, 2014.

MARTINS, E; SZYMANSKI, H. A abordagem ecológica de Urie Bronfenbrenner em estudos com famílias. **Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro. v. 4, n. 1, p 64-77, 2004. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-42812004000100006&script=sci_arttext. Acesso em: 14/06/2014.

MEDINA, J. P. S. **A Educação Física cuida do corpo...e "mente"**: bases para a renovação e transformação da Educação Física. Campinas: Papyrus, 1982.

MONTEIRO, D. M. **As manifestações afetivas nas aulas de Educação Física**: análise de uma classe de 3º série do ensino fundamental na perspectiva de Henri Wallon. 121 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

NISTA-PICOLLO, V.L.; WINTERSTEIN, P. Análise fenomenológica da percepção das emoções em aulas de educação física. **Revista da Educação Física**, Maringá, v.6, n.1, p.28-34, 1995. Disponível em: www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3963. Acesso em: 14/02/2014.

OLIVEIRA, G. K. **Afetividade e prática pedagógica**: uma proposta desenvolvida em um curso de formação de professores de Educação Física. 399 f. Tese. (Doutorado em Psicologia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

OLIVEIRA, M. E.; STOLTZ, T. Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 36, p. 77-93, 2010. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/article/viewArticle/17582>>. Acesso em: 10/06/2014.

OLIVEIRA, M. K.; REGO, T. C. Vygotsky e as complexas relações entre cognição e afeto. In: ARANTES, V. A. (org.). **Afetividade na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003. p. 13-34.

OLIVEIRA, V. **O processo ensino-treinamento da técnica e da tática no basquetebol do Brasil**: um estudo sob a ótica de professores do ensino superior e técnicos de elite. 357 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

PALUDO, K. **Altas habilidades/superdotação sob a ótica do sistema teórico da afetividade ampliada**: relações entre identidade e resiliência. 242 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

PICCOLO, V. L. N. **Educação Física escolar: ser... ou não ter?**. Campinas: Unicamp, 1993.

PINHEIRO, G.R. **A afetividade e ambiente hospitalar**: construção de significados pelo paciente oncológico com dor. 158 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal do Ceará, 2009.

PISKE, F. H. R. **O desenvolvimento socioemocional de alunos com altas habilidades/superdotação (ah/sd) no contexto escolar**: contribuições a partir de Vygotsky. 161 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

PISKE, F. H. R.; STOLTZ, T. CAMARGO, D. Emoções e sentimentos de crianças superdotadas no contexto escolar: contribuições a partir de Vigotski. In: PISKE, F. H. R.; BAHIA, S. (Org.). **Criatividade na Escola**: o desenvolvimento de potencialidades, altas habilidades/superdotação (AH/SD) e talentos. Curitiba: Juruá, 2013, p. 163-183.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. Departamento de Ensino Fundamental. Disponível em: <<http://educacao.curitiba.pr.gov.br>>. Acesso em: 02/01/2014.

PRODÓCIMO, E.; CAETANO, E.; SÁ, C.A.S F.A.G.; SIQUEIRA, J. C. F. Jogo e emoções: implicações nas aulas de Educação Física Escolar. **Motriz**, Rio Claro, v.13, n.2, p.128-136, abr./jun. 2007.

SAMPIERI, R. H; COLLADO, C. F; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**, São Paulo: McGraw Hill, 2006.

SANT'ANA-LOOS, R. S.. **Do método e da filodoxia na compreensão da realidade**: o caso da leitura do projeto científico de L. S. Vygotsky para a Psicologia. 255f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

SAWAIA, B. B. **As Artimanhas da Exclusão**: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

SAWAIA, B. B. **Psicologia e desigualdade social**: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. *Psicologia e Sociedade* (Impresso), v. 21, p. 364-372, 2009.

SEABRA, F. *et al.* Determinantes biológicos e sócio-culturais associados à prática de atividade física de adolescentes, **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 721-736, abr. 2008. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008000400002. Acesso em: 10/02/2015.

SIEGEL, S.; CASTELLAN, J. **Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

VAN DER VEER, R.; VALSINER, J. **Vygotsky, uma síntese**. 5 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

VIANA, L.V. **Afetividade e ambiente esportivo**: sentimentos e emoções de atletas de competição. 2009. 129f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. **Obras Escogidas**. Madri: Visor, 1993, v. 2.

_____. **Psicologia Pedagógica**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

WINTERSTEIN, P.J.; PICCOLO, V.L.N. Análise comparativa das emoções vivenciadas pelos alunos com a descrição que seus professores fazem das mesmas. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 59-67, jan./jun.

1996. Disponível em: <<http://cev.org.br/biblioteca/analise-comparativa-das-emocoes-vivenciadas-pelos-alunos-com-descricao-que-seus-professores-fazem-das-mesmas/>>. Acesso em: 14/02/2014.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – MATRIZ ANALÍTICA	163
APÊNDICE 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	165
APÊNDICE 3 - TERMO DE ASSENTIMENTO INFORMADO LIVRE E ESCLARECIDO	168
APÊNDICE 4 - MAPA AFETIVO (AMBIENTE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA) ...	170
APÊNDICE 5 – AJUSTE DO MODELO DE QUATRO FATORES	174
APÊNDICE 6 – AJUSTE DO MODELO DE TRÊS FATORES	176
APÊNDICE 7 - ALFA DE CRONBACH	178
APÊNDICE 8 - TESTES NÃO-PARAMÉTRICOS	181
APÊNDICE 9 - IMAGENS - AGRADABILIDADE	188
APÊNDICE 10 - IMAGENS - PERTENCIMENTO	200
APÊNDICE 11 - IMAGENS - ATRAÇÃO	202
APÊNDICE 12 - IMAGENS - CONTRASTE	204
APÊNDICE 13 - IMAGENS - INSEGURANÇA	209
APÊNDICE 14 - IMAGENS - DESTRUIÇÃO	213
APÊNDICE 15 - IMAGENS - TÉDIO	217
APÊNDICE 16 – IMAGENS - SEM VIDA	219

APÊNDICE 1 – MATRIZ ANALÍTICA

Matriz analítica elaborada a partir de Oliveira (2007) com o intuito de nortear o processo de investigação da presente pesquisa: afetividade na Educação Física escolar: percepção de alunos da rede municipal de ensino de Curitiba.

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CATEGORIA	INDICADORES	INFORMAÇÕES	QUESTÕES
Investigar a afetividade de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental no ambiente aulas de Educação Física.	Identificar as características pessoais dos alunos (idade, sexo, prática de atividade física).	Alunos	Características pessoais	Idade, sexo, escola, prática de atividade física (duração e frequência semanal)	Instrumento Mapa Afetivo (modificado de VIANA, 2009): dados pessoais.
	Averiguar as emoções e sentimentos dos alunos no ambiente aulas de Educação Física.	Alunos	Emoções e sentimentos de tendência positiva e negativa sobre o ambiente aulas de Educação Física	Emoções e sentimentos descritos pelos alunos	Instrumento Mapa Afetivo modificado de VIANA, 2009): pergunta 3.
	Relacionar a estima e as imagens encontradas no mapa afetivo com a prática de atividades fora da escola.	Alunos	Relação: das categorias (estima positiva, negativa e contraste), imagens do ambiente aulas de Educação Física, com: prática de atividade física	Análise bivariada Análise Fatorial	Instrumento Mapa Afetivo (modificado de VIANA, 2009), Escala Likert e dados pessoais.
	Relacionar as emoções e sentimentos com a estima positiva, negativa e o contraste.	Alunos	Estima positiva se relaciona com sentimentos de tendência positiva. Estima negativa com sentimentos de tendência negativa. O contraste se relaciona a ambas polarizações de sentimentos.	Análise bivariada	Instrumento Mapa Afetivo (modificado de VIANA, 2009) pergunta 3 e Escala Likert.

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CATEGORIA	INDICADORES	INFORMAÇÕES	QUESTÕES
Investigar a afetividade de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental no ambiente aulas de Educação Física.	Apresentar as características das categorias surgidas nos mapas afetivos a partir da articulação das respostas dos alunos sobre o ambiente aulas de Educação Física.	Alunos	Imagens surgidas no ambiente aulas de Educação Física.	Processo de categorização (BOMFIM, 2003): articulação das respostas dos alunos ao mapa afetivo.	Instrumento Mapa Afetivo (modificado de VIANA, 2009)
	Analisar se a lembrança de um momento típico vivenciado nas aulas de Educação Física desperta sensações positivas ou negativas	Alunos	Lembranças de caráter positivo e/ou negativo.	Descrição de algum momento típico das aulas de Educação Física.	Instrumento Mapa Afetivo (modificado de VIANA, 2009): perguntas adicionais.
	Verificar na percepção dos alunos o que é um bom desempenho nas aulas de Educação Física, e os fatores positivos e negativos que podem interferir nele.	Alunos	Conceituação e fatores positivos e negativos que interferem no desempenho.	Conceito de desempenho, na percepção dos respondentes.	Instrumento Mapa Afetivo (modificado de VIANA, 2009): perguntas adicionais.

Fonte: Adaptado de Oliveira (2007).

APÊNDICE 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



Caro senhor (a) _____, peço sua autorização para o aluno (a) _____ sob sua responsabilidade, participar da pesquisa intitulada: afetividade na Educação Física escolar: a percepção de alunos da rede municipal de ensino de Curitiba, que será realizada pela mestranda Camila Almeida, orientada pelo Prof. Dr. Valdomiro de Oliveira, ambos vinculados ao Programa de Pós Graduação em Educação, da Universidade Federal do Paraná. Por gentileza leia com a atenção esse termo e ao final decida se o aluno sob sua responsabilidade participará da pesquisa.

a) O objetivo desta pesquisa é investigar sentimentos e emoções de alunos no ambiente das aulas de Educação Física.

b) Caso o aluno (a) sob sua responsabilidade seja autorizado a participar da pesquisa, ele (a) deverá responder a dois questionários. Esses questionários são compostos por perguntas que tem o objetivo de verificar os sentimentos e emoções do aluno (a) em relação ao ambiente das aulas de Educação Física.

c) Os questionários serão aplicados pela pesquisadora, em contraturno, ou seja, os estudantes do período da manhã serão convidados a comparecerem no período contrário para participar da pesquisa, o tempo médio de aplicação será de uma hora e trinta minutos. As datas e os horários das aplicações dos questionários serão marcadas previamente com a anuência da direção, equipe pedagógica e do corpo docente da Escola.

d) A pesquisa não traz risco ao participante, apenas este pode experimentar algum desconforto, em relação a uma questão do Mapa Afetivo que é pedido para realizar um desenho, porém se o aluno se sentir incomodado tem direito de não realizar o desenho, bem como de não responder a algum questionamento que lhe cause desconforto.

e) Os benefícios esperados com essa pesquisa são: buscar a compreensão da importância da afetividade no ambiente das aulas de Educação Física, pelo entendimento da percepção dos alunos e professores em relação aos sentimentos e emoções sentidas nesse ambiente. E amparado na teoria, averiguar de que maneira estas interferem no processo ensino aprendizagem da disciplina Educação Física. No entanto, os participantes podem não ser diretamente beneficiados com o resultado da pesquisa, mas a partir dos dados informados podem contribuir para o avanço científico, e possibilitar reflexões para a melhora do ensino na área da Educação Física escolar.

Rubricas:

Responsável legal _____

Pesquisador Responsável _____

Orientador _____

f) A pesquisadora Camila Marta de Almeida, mestranda, e o Prof. Dr. Valdomiro, orientador desta pesquisa, responsáveis por este estudo e pelo tratamento das informações, poderão ser contatados pelos endereços eletrônicos: camila_almeiday@yahoo.com.br (Camila) ou voliveira@ufpr.br (Valdomiro), pelos telefones: (041) 91070172 (Camila) em qualquer horário e dia da semana, ou (041) 3360-4328 (Valdomiro) em horário comercial, ou ainda nos endereços comerciais: Rua Gal. Carneiro, 460, 1º andar, Reitoria da UFPR, Ed. D. Pedro I, CEP: 80.060-150, Curitiba-PR, de segunda a sexta-feira, das 13h30 as 17h00 (Camila), ou na Rua Coração de Maria, 92, Departamento de Educação Física, Jardim Botânico, CEP 80215-370, Curitiba-PR, em horário comercial, de segunda a sexta-feira (Valdomiro), para esclarecer eventuais dúvidas que o senhor (a) possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

g) A participação do aluno sob sua responsabilidade nesta pesquisa é voluntária e se ele não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam o termo de consentimento livre e esclarecido assinado.

h) As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas apenas pela pesquisadora e pelo seu orientador. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação científica, o nome do aluno não será revelado, e sim substituído por um código ou nome fictício, respeitando-se completamente o seu anonimato.

i) As despesas necessárias para a realização da pesquisa, não são de sua responsabilidade e pela participação no estudo o participante não receberá qualquer valor em dinheiro.

Obrigada pela sua colaboração.

Eu, _____ li esse termo de consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual o aluno (a) sob minha responsabilidade foi convidado a participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper a participação do aluno a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Eu concordo voluntariamente que o aluno sob minha responsabilidade participe desta pesquisa.

Assinatura do responsável legal pelo aluno (a)

Rubricas: Responsável legal _____ Pesquisador Responsável _____ Orientador _____

Comitê de ética em Pesquisa do Setor de Ciências da Saúde da FUFPR Rua Pe. Camargo, 280 – 2º andar – Alto da Glória – Curitiba-PR – CEP: 80060-240 Tel (41)3360-7259 - e-mail: cometica.saude@ufpr.br

Eu, _____ li esse termo de consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual o aluno (a) sob minha responsabilidade foi convidado a participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper a participação do aluno a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Eu concordo voluntariamente que o aluno sob minha responsabilidade participe desta pesquisa.

Assinatura do responsável legal pelo aluno (a)

Curitiba, ____ de _____ de 2014.

Assinatura da Pesquisadora: _____

Rubricas: Responsável legal _____ Pesquisador Responsável _____ Orientador _____

Comitê de ética em Pesquisa do Setor de Ciências da Saúde da FUFPR Rua Pe. Camargo, 280 – 2º andar – Alto da Glória – Curitiba-PR – CEP: 80060-240 Tel (41)3360-7259 - e-mail: cometica.saude@ufpr.br

APÊNDICE 3 - TERMO DE ASSENTIMENTO INFORMADO LIVRE E ESCLARECIDO



Você está sendo convidado (a) para participar de uma pesquisa intitulada: afetividade na Educação Física escolar: a percepção de alunos da rede municipal de ensino de Curitiba, que será realizada pela mestrandia Camila Marta de Almeida, orientada pelo Prof. Dr. Valdomiro de Oliveira, ambos vinculados ao Programa de Pós Graduação em Educação, da Universidade Federal do Paraná. Por gentileza leia com a atenção esse termo e ao final decida se participará da pesquisa.

O que significa assentimento?

O **assentimento** significa que você concorda em fazer parte de um grupo de adolescentes, da sua faixa de idade, para participar de uma pesquisa. Serão respeitados seus direitos e você receberá todas as informações por mais simples que possam parecer. Pode ser que este documento denominado TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO contenha palavras que você não entenda. Por favor, peça ao responsável pela pesquisa ou à equipe do estudo para explicar qualquer palavra ou informação que você não entenda claramente.

- a) O objetivo desta pesquisa é investigar sentimentos e emoções de alunos no ambiente das aulas de Educação Física.
- b) Caso você aceite participar da pesquisa, deverá responder a dois questionários. Esses questionários são compostos por perguntas que tem o objetivo de verificar os sentimentos e emoções do aluno (a) em relação ao ambiente das aulas de Educação Física
- c) Os questionários serão aplicados pela pesquisadora, em contraturno, ou seja os estudantes do período da manhã serão convidados a comparecerem no período contrário para participar da pesquisa, o tempo médio de aplicação será de uma hora e trinta minutos. As datas e os horários das aplicações dos questionários serão marcadas previamente com a anuência da direção, equipe pedagógica e do corpo docente da Escola.
- d) A pesquisa não traz risco ao participante, apenas você pode experimentar algum desconforto, em relação a uma questão do Mapa Afetivo que é pedido para realizar um desenho, porém se você se sentir incomodado tem direito de não realizar o desenho, bem como de não responder a algum questionamento que lhe cause desconforto.

Rubricas: Responsável legal _____ Pesquisador Responsável _____ Orientador _____

e) Os benefícios esperados com essa pesquisa são: buscar a compreensão da importância da afetividade no ambiente das aulas de Educação Física, pelo entendimento da percepção dos alunos e professores em relação aos sentimentos e emoções sentidas nesse ambiente. E amparado na teoria, averiguar de que maneira estas interferem no processo ensino aprendizagem da disciplina Educação Física. No entanto, os participantes podem não ser diretamente beneficiados com o resultado da pesquisa, mas a partir dos dados informados podem contribuir para o avanço científico, e possibilitar reflexões para a melhora do ensino na área da Educação Física escolar.

f) A pesquisadora Camila Marta de Almeida, mestranda, e o Prof. Dr. Valdomiro, orientador desta pesquisa, responsáveis por este estudo e pelo tratamento das informações, poderão ser contatados pelos endereços eletrônicos: camila_almeiday@yahoo.com.br (Camila) ou voliveira@ufpr.br (Valdomiro), pelos telefones: (041) 91070172 (Camila) em qualquer horário e dia da semana, ou (041) 3360-4328 (Valdomiro) em horário comercial, ou ainda nos endereços comerciais: Rua Gal. Carneiro, 460, 1º andar, Reitoria da UFPR, Ed. D. Pedro I, CEP: 80.060-150, Curitiba-PR, de segunda a sexta-feira, das 13h30 as 17h00 (Camila), ou na Rua Coração de Maria, 92, Departamento de Educação Física, Jardim Botânico, CEP 80215-370, Curitiba-PR, em horário comercial, de segunda a sexta-feira (Valdomiro), para esclarecer eventuais dúvidas que você possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

g) A sua participação neste estudo é voluntária, e se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam o termo de consentimento livre e esclarecido assinado.

h) As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas apenas pela pesquisadora e pelo seu orientador. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação científica, o nome do participante não será revelado, e sim substituído por um código ou nome fictício, respeitando-se completamente o seu anonimato.

i) As despesas necessárias para a realização da pesquisa, não são de sua responsabilidade e pela participação no estudo o participante não receberá qualquer valor em dinheiro.

Obrigada pela sua colaboração.

Rubricas:

Responsável legal _____

Pesquisador Responsável _____

Orientador _____

Comitê de ética em Pesquisa do Setor de Ciências da Saúde da UFPR
Rua Pe. Camargo, 280 – 2º andar – Alto da Glória – Curitiba-PR – CEP:80060-240
Tel (41)3360-7259 - e-mail: cometica.saude@ufpr.br

APÊNDICE 4 - MAPA AFETIVO (AMBIENTE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA)

Modificado a partir de Bomfim (2003; 2010) e Viana (2009)



No espaço abaixo você deverá fazer um desenho que represente a sua forma de **ver**, sua forma de **representar** ou sua forma de sentir o ambiente no qual você pratica as aulas de Educação Física, **não se preocupe com a estética do desenho, você terá chance de explicá-lo mais a frente.**

SOBRE O DESENHO DO AMBIENTE DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA REALIZADO POR VOCÊ.

1. Explique brevemente o significado do seu **desenho**.

--

2. Descreva que sentimentos o **desenho** lhe provoca.

--

3. Escreva 6 palavras que resumam seus sentimentos em relação ao seu desenho.

- | | |
|----------|----------|
| 1. _____ | 4. _____ |
| 2. _____ | 5. _____ |
| 3. _____ | 6. _____ |

4. Caso alguém lhe perguntasse o que pensa do seu ambiente das aulas de Educação Física, o que você lhe diria?

--

5. Caso você tivesse que fazer uma comparação do ambiente no qual você pratica as aulas de Educação Física com algo, com que você compararia? Explique sua comparação.

--

6. Marque com um X as notas de 0 (discordo completamente) a 5 (concordo plenamente) de acordo com a sua opinião sobre as seguintes afirmativas em relação ao seu esporte:

	0	1	2	3	4	5
a) Sinto-me muito identificado(a) com as de aulas de Educação Física						
b) Tenho amor às aulas de Educação Física						
c) Sinto-me muito apegado(a) a escola onde realizo as aulas de Educação Física						
d) Sinto-me confortável no ambiente das aulas de Educação Física						
e) No meu ambiente das aulas de Educação Física há ordem e desordem						
f) No meu ambiente das aulas de Educação Física há união e intriga						

g) No meu ambiente das aulas de Educação Física há alegria e tristeza						
h) No meu ambiente das aulas de Educação Física há saúde e dor						
i) Eu gosto das aulas de Educação Física						
j) Dedico-me bastante nas aulas de Educação Física						
k) É um ambiente tranquilo						
l) É um ambiente agradável						
m) É um ambiente tenso						
n) É um ambiente sufocante						
o) É um ambiente aterrorizante						
p) É um ambiente cheio de incertezas						
q) É um ambiente surpreendente						
r) Sinto-me só nesse ambiente						
s) Tenho bons resultados no ambiente das aulas de Educação Física						
t) É um ambiente em que me sinto confiante						
u) Sou satisfeito com o meu desempenho						
v) Sinto-me familiarizado no meu ambiente das aulas de Educação Física						
w) Sinto vontade de abandonar esse ambiente						

7. Descreva algum momento típico das aulas de Educação Física. Que detalhes chamam sua atenção? Indique também o que você sente nesses momentos?

8. Para você, o que seria um bom desempenho nas aulas de Educação Física?

9. O que você acha que pode interferir (positiva e/ou negativamente) no desempenho dos alunos nas aulas de Educação Física?

DADOS PESSOAIS

Escola: _____

Nome: _____

SEXO: ()Feminino () Masculino

DATA DE NASCIMENTO: ___/___/___

IDADE: _____

TURMA: _____

VOCÊ PRATICA ALGUMA ATIVIDADE FÍSICA FORA DO AMBIENTE DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DA ESCOLA:

() **NÃO**

() **SIM** Quais atividades: _____

Quantas vezes na semana: 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 ()

Quanto tempo de duração? Até 1 horas () 1 hora () Mais que 1 hora ()

AGRADECEMOS SUA COLABORAÇÃO!

APÊNDICE 5 – AJUSTE DO MODELO DE QUATRO FATORES

Ajustes do modelo de quatro fatores¹⁹

Teste de KMO e Bartlett

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		,911
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	4348,708
	Df	253
	Sig.	0,000

Comunalidades

	Inicial	Extração
Z@6 ^a	1,000	,631
Z@6B	1,000	,644
Z@6C	1,000	,485
Z@6D	1,000	,617
Z@6E	1,000	,456
Z@6F	1,000	,527
Z@6G	1,000	,471
Z@6H	1,000	,420
Z@6I	1,000	,689
Z@6J	1,000	,597
Z@6K	1,000	,688
Z@6L	1,000	,733
Z@6M	1,000	,532
Z@6N	1,000	,681
Z@6 ^o	1,000	,648
Z@6P	1,000	,547
Z@6Q	1,000	,484
Z@6R	1,000	,423
Z@6S	1,000	,634
Z@6T	1,000	,691
Z@6U	1,000	,595
Z@6V	1,000	,551
Z@6W	1,000	,515

¹⁹ As matrizes de correlações (Correlações de Pearson e suas significâncias, inverso da matriz de correlações, anti-imagem e correlações reproduzidas) não foram apresentadas pois não caberia em uma folha A4 (são matrizes 23 linhas x 23 colunas).

Variância total explicada

Componente	Valores próprios iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado			Somadas rotativas de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	7,50	32,61	32,61	7,50	32,61	32,61	6,45	28,04	28,04
2	2,90	12,62	45,23	2,90	12,62	45,23	3,06	13,32	41,36
3	1,69	7,33	52,57	1,69	7,33	52,57	1,93	8,39	49,75
4	1,17	5,08	57,65	1,17	5,08	57,65	1,82	7,90	57,65
5	0,89	3,87	61,52						
6	0,80	3,47	64,98						
7	0,76	3,32	68,30						
8	0,72	3,14	71,44						
9	0,70	3,03	74,48						
10	0,66	2,85	77,33						
11	0,60	2,62	79,95						
12	0,57	2,48	82,43						
13	0,54	2,33	84,76						
14	0,49	2,15	86,91						
15	0,44	1,90	88,81						
16	0,42	1,83	90,64						
17	0,42	1,80	92,45						
18	0,37	1,60	94,05						
19	0,32	1,38	95,43						
20	0,30	1,32	96,75						
21	0,26	1,15	97,90						
22	0,26	1,12	99,02						
23	0,23	0,98	100,00						

APÊNDICE 6 – AJUSTE DO MODELO DE TRÊS FATORES

Ajustes do modelo de três fatores

Teste de KMO e Bartlett

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		,911
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	4348,708
	Df	253
	Sig.	0,000

Comunalidades

	Inicial	Extração
6 ^a	1,000	,613
6B	1,000	,636
6C	1,000	,485
6D	1,000	,550
6E	1,000	,437
6F	1,000	,527
6G	1,000	,469
6H	1,000	,419
6I	1,000	,672
6J	1,000	,594
6K	1,000	,324
6L	1,000	,455
6M	1,000	,523
6N	1,000	,679
6 ^o	1,000	,647
6P	1,000	,521
6Q	1,000	,480
6R	1,000	,250
6S	1,000	,614
6T	1,000	,674
6U	1,000	,475
6V	1,000	,545
6W	1,000	,502

Variância total explicada

Componente	Valores próprios iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado			Somadas rotativas de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	7,50	32,61	32,61	7,50	32,61	32,61	7,10	30,87	30,87
2	2,90	12,62	45,23	2,90	12,62	45,23	3,06	13,29	44,16
3	1,69	7,33	52,57	1,69	7,33	52,57	1,93	8,41	52,57
4	1,17	5,08	57,65						
5	0,89	3,87	61,52						
6	0,80	3,47	64,98						
7	0,76	3,32	68,30						
8	0,72	3,14	71,44						
9	0,70	3,03	74,48						
10	0,66	2,85	77,33						
11	0,60	2,62	79,95						
12	0,57	2,48	82,43						
13	0,54	2,33	84,76						
14	0,49	2,15	86,91						
15	0,44	1,90	88,81						
16	0,42	1,83	90,64						
17	0,42	1,80	92,45						
18	0,37	1,60	94,05						
19	0,32	1,38	95,43						
20	0,30	1,32	96,75						
21	0,26	1,15	97,90						
22	0,26	1,12	99,02						
23	0,23	0,98	100,00						

APÊNDICE 7 - ALFA DE CRONBACH

a) Estima positiva

Estatísticas de confiabilidade

Alfa de Cronbach	Alfa de Cronbach com base em itens padronizados	N de itens
,924	,924	13

Matriz de correlações entre itens

	6B	6D	6I	6J	6K	6L	6Q	6A	6C	6S	6T	6U	6V
6B	1,00	0,53	0,67	0,56	0,35	0,42	0,52	0,65	0,56	0,55	0,59	0,51	0,54
6D	0,53	1,00	0,58	0,44	0,46	0,61	0,44	0,50	0,50	0,52	0,53	0,39	0,49
6I	0,67	0,58	1,00	0,58	0,34	0,49	0,44	0,60	0,45	0,61	0,65	0,53	0,52
6J	0,56	0,44	0,58	1,00	0,37	0,38	0,47	0,59	0,51	0,64	0,58	0,49	0,48
6K	0,35	0,46	0,34	0,37	1,00	0,62	0,31	0,31	0,32	0,33	0,39	0,25	0,33
6L	0,42	0,61	0,49	0,38	0,62	1,00	0,28	0,41	0,32	0,40	0,42	0,27	0,39
6Q	0,52	0,44	0,44	0,47	0,31	0,28	1,00	0,48	0,42	0,45	0,44	0,36	0,46
6A	0,65	0,50	0,60	0,59	0,31	0,41	0,48	1,00	0,55	0,57	0,58	0,49	0,54
6C	0,56	0,50	0,45	0,51	0,32	0,32	0,42	0,55	1,00	0,45	0,49	0,39	0,44
6S	0,55	0,52	0,61	0,64	0,33	0,40	0,45	0,57	0,45	1,00	0,66	0,59	0,52
6T	0,59	0,53	0,65	0,58	0,39	0,42	0,44	0,58	0,49	0,66	1,00	0,62	0,64
6U	0,51	0,39	0,53	0,49	0,25	0,27	0,36	0,49	0,39	0,59	0,62	1,00	0,52
6V	0,54	0,49	0,52	0,48	0,33	0,39	0,46	0,54	0,44	0,52	0,64	0,52	1,00

Estatísticas de item-total

	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Correlação múltipla ao quadrado	Alfa de Cronbach se o item for excluído
6B	36,69	200,16	0,75	0,61	0,92
6D	36,24	205,63	0,69	0,56	0,92
6I	35,77	201,60	0,75	0,62	0,92
6J	36,30	203,49	0,70	0,55	0,92
6K	36,16	216,79	0,49	0,43	0,92
6L	36,20	212,56	0,57	0,56	0,92
6Q	37,25	208,62	0,58	0,37	0,92
6A	36,72	203,67	0,73	0,57	0,92
6C	37,15	206,69	0,62	0,45	0,92
6S	36,25	204,22	0,73	0,59	0,92
6T	36,59	199,90	0,77	0,64	0,91
6U	36,19	207,54	0,62	0,48	0,92
6V	36,74	202,91	0,68	0,50	0,92

b) Contraste

Estatísticas de confiabilidade

Alfa de Cronbach	Alfa de Cronbach com base em itens padronizados	N de itens
,608	,610	4

Matriz de correlações entre itens

	6E	6F	6G	6H
6E	1,000	,321	,238	,254
6F	,321	1,000	,313	,278
6G	,238	,313	1,000	,281
6H	,254	,278	,281	1,000

Estatísticas de item-total

	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Correlação múltipla ao quadrado	Alfa de Cronbach se o item for excluído
6E	9,36	10,830	,374	,145	,549
6F	9,73	9,828	,425	,185	,509
6G	9,30	10,795	,385	,151	,541
6H	9,74	9,891	,373	,140	,552

c) Estima negativa

Estatísticas de confiabilidade

Alfa de Cronbach	Alfa de Cronbach com base em itens padronizados	N de itens
,762	,774	6

Matriz de correlações entre itens

	6M	6N	6O	6P	6R	6X
6M	1,000	,619	,415	,380	,181	,278
6N	,619	1,000	,593	,475	,209	,373
6O	,415	,593	1,000	,522	,273	,373
6P	,380	,475	,522	1,000	,253	,375
6R	,181	,209	,273	,253	1,000	,128
6W	,278	,373	,373	,375	,128	1,000

Estatísticas de item-total

	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Correlação múltipla ao quadrado	Alfa de Cronbach se o item for excluído
6M	5,93	29,440	,530	,395	,720
6N	6,51	28,566	,664	,538	,686
6O	6,91	30,416	,636	,448	,700
6P	6,32	29,233	,576	,355	,708
6R	6,24	32,935	,277	,094	,790
6W	6,37	30,742	,420	,205	,751

APÊNDICE 8 - TESTES NÃO-PARAMÉTRICOS

a) Teste Mann-Whitey

Sexo

		Classificações		
Sexo		N	Postos de média	Soma de Classificações
Agradabilidade e Pertencimento	Feminino	218	176,13	38397,00
	Masculino	208	252,66	52554,00
	Total	426		
Contraste	Feminino	218	219,88	47934,00
	Masculino	208	206,81	43017,00
	Total	426		
Insegurança	Feminino	218	189,36	41280,00
	Masculino	208	238,80	49671,00
	Total	426		

Estatísticas de teste			
	Agradabilidade e Pertencimento	Contraste	Insegurança
U de Mann-Whitney	14526,000	21281,000	17409,000
Wilcoxon W	38397,000	43017,000	41280,000
Z	-6,413	-1,095	-4,143
Significância Sig. (2 extremidades)	,000	,273	,000

Prática de atividade física

		Classificações		
Prática de alguma atividade física fora do ambiente das aulas de Educação Física		N	Postos de média	Soma de Classificações
Agradabilidade e Pertencimento	Não	174	156,32	27200,00
	Sim	252	252,98	63751,00
	Total	426		
Contraste	Não	174	216,30	37637,00
	Sim	252	211,56	53314,00
	Total	426		
Insegurança	Não	174	193,68	33701,00
	Sim	252	227,18	57250,00
	Total	426		

Estatísticas de teste			
	Agradabilidade e Pertencimento	Contraste	Insegurança
U de Mann-Whitney	11975,000	21436,000	18476,000
Wilcoxon W	27200,000	53314,000	33701,000
Z	-7,965	-,391	-2,760
Significância Sig. (2 extremidades)	,000	,696	,006

b) Teste Kruskal-Wallis

Instituições

Continua

Classificações			
Instituição do respondente		N	Postos de média
Agradabilidade e Pertencimento	1	50	249,04
	2	68	200,13
	3	59	154,12
	4	26	154,04
	5	18	345,28
	6	24	256,38
	7	34	271,29
	8	33	161,73
	9	41	218,88
	10	40	217,03
	11	33	218,42
	Total	426	
Contraste	1	50	229,62
	2	68	184,74
	3	59	210,97
	4	26	172,46
	5	18	230,78
	6	24	191,83
	7	34	230,15
	8	33	191,79
	9	41	228,98
	10	40	263,53
	11	33	216,24
	Total	426	

conclusão

Classificações			
Instituição do respondente		N	Postos de média
Insegurança	1	50	226,62
	2	68	229,46
	3	59	191,64
	4	26	260,19
	5	18	173,56
	6	24	204,50
	7	34	200,71
	8	33	225,21
	9	41	271,20
	10	40	182,08
	11	33	159,24
Total		426	

Estatísticas de teste			
	Agradabilidade e Pertencimento	Contraste	Insegurança
Qui-quadrado	61,779	17,496	28,015
Df	10	10	10
Significância Sig.	,000	,064	,002

Idade

Classificações			
Instituição do respondente		N	Postos de média
Agradabilidade e Pertencimento	13	91	199,68
	14	245	207,89
	15	62	240,31
	16	19	222,42
	17	6	241,00
	Total	423	
Contraste	13	91	221,47
	14	245	212,27
	15	62	203,61
	16	19	194,26
	17	6	200,00
	Total	423	
Insegurança	13	91	210,27
	14	245	202,66
	15	62	245,76
	16	19	210,84
	17	6	274,33
	Total	423	

Estatísticas de teste			
	Agradabilidade e Pertencimento	Contraste	Insegurança
Qui-quadrado	5,000	1,297	7,737
Df	4	4	4
Significância Sig.	,287	,862	,102

Total de atividades praticadas

Classificações			
Instituição do respondente		N	Postos de média
Agradabilidade e Pertencimento	Nenhuma	182	159,07
	Uma	156	246,82
	Duas	69	257,80
	Três	11	286,45
	Quatro ou mais	8	319,75
	Total	426	
Contraste	Nenhuma	182	216,41
	Uma	156	202,27
	Duas	69	228,38
	Três	11	246,18
	Quatro ou mais	8	193,13
	Total	426	
Insegurança	Nenhuma	182	198,07
	Uma	156	223,72
	Duas	69	228,38
	Três	11	234,00
	Quatro ou mais	8	208,63
	Total	426	

Estatísticas de teste			
	Agradabilidade e Pertencimento	Contraste	Insegurança
Qui-quadrado	65,754	3,401	5,259
Df	4	4	4
Significância Sig.	,000	,493	,262

Frequência semanal de atividade física

Classificações			
Instituição do respondente		N	Postos de média
Agradabilidade e Pertencimento	1	31	119,00
	2	65	125,83
	3	47	142,02
	4	26	109,23
	5	42	131,24
	6	23	116,43
	7	18	128,06
	Total	252	
Contraste	1	31	133,35
	2	65	127,83
	3	47	129,47
	4	26	136,88
	5	42	107,98
	6	23	132,83
	7	18	122,28
	Total	252	
Insegurança	1	31	109,61
	2	65	134,40
	3	47	137,32
	4	26	117,46
	5	42	131,86
	6	23	110,52
	7	18	119,78
	Total	252	

Estatísticas de teste			
	Agradabilidade e Pertencimento	Contraste	Insegurança
Qui-quadrado	4,548	3,848	5,348
Df	6	6	6
Significância Sig.	,603	,697	,500

Tempo de duração da seção de atividade física

Classificações			
Instituição do respondente		N	Postos de média
Agradabilidade e Pertencimento	Até uma hora	42	105,36
	Uma hora	57	120,88
	Mais de uma hora	153	134,40
	Total	252	
Contraste	Até uma hora	42	136,90
	Uma hora	57	122,79
	Mais de uma hora	153	125,03
	Total	252	
Insegurança	Até uma hora	42	136,19
	Uma hora	57	149,58
	Mais de uma hora	153	115,24
	Total	252	

Estatísticas de teste			
	Agradabilidade e Pertencimento	Contraste	Insegurança
Qui-quadrado	5,670	1,066	10,107
Df	2	2	2
Significância Sig.	,059	,587	,006

c) Teste qui-quadrado de Pearson

Testes qui-quadrado de Pearson		
		Classificação da Estima
Sexo	Qui-quadrado	8,422
	Df	2
	Sig.	,015

Testes qui-quadrado de Pearson		
		Classificação da Estima
Prática de alguma atividade física fora do ambiente das aulas de Educação Física	Qui-quadrado	9,059
	Df	2
	Sig.	,011

APÊNDICE 9 - IMAGENS - AGRADABILIDADE

Identificação	Nº: 01 Escola: 06 Sexo: feminino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: futebol Quantas vezes na semana: 3 vezes Quanto tempo de duração: 1 hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	Estou “jogando futebol” chutando no gol.
Qualidade	Lazer, concentração, tranquilidade.
Sentimento	Emoção, felicidade, paz.
Metáfora	Quando estou na praia, sinto paz, lazer, felicidade. Quando estou na escola sinto concentração e sou objetiva.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “praia” é aquele em que a agradabilidade se manifesta por um local sereno, que, assim com a praia, traz paz, felicidade e lazer.

Identificação	Nº: 31 Escola: 04 Sexo: feminino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: futebol, voleibol, basquetebol e corrida Quantas vezes na semana: 2 vezes Quanto tempo de duração: mais que 1 hora
Estrutura	Cognitivo.
Significado	A quadra tipo normal.
Qualidade	Diversão; Animação; Desenvolvimento; A aula é boa, muito legal, porém o ginásio está um pouco velho.
Sentimento	Alegria, concentração, empenho.
Metáfora	A um campo de futebol de praça desgastado.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “campo de futebol de praça desgastado” é aquele cuja agradabilidade se exprime pela diversão, animação e alegria e, apesar de o ginásio estar um pouco velho, as aulas são consideradas boas e legais.

Identificação	Nº: 39 Escola: 04 Sexo: masculino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: voleibol Quantas vezes na semana: 2 vezes Quanto tempo de duração: mais que 1 hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	Que eu sou muito bom.
Qualidade	Animação, muito bom.
Sentimento	Alegria.
Metáfora	O gol porque é lá que eu fico.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “gol” é aquele em que a agradabilidade é expressa por um local bom e animado, que gera alegria e autoconfiança.

Identificação	Nº: 56 Escola: 07 Sexo: feminino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: voleibol Quantas vezes na semana: 4 vezes Quanto tempo de duração: mais que 1 hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	Eu me sinto feliz no ambiente que praticamos as aulas de Educação Física, jogando vôlei.
Qualidade	Bom.
Sentimento	Feliz, alegre, contente, cansada, às vezes dores.
Metáfora	Com uma pizza, muito bom.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “pizza” é aquele em que a agradabilidade pode ser expressa pela felicidade e alegria que o bom ambiente das aulas proporciona, assim como uma pizza.

Identificação	Nº: 58 Escola: 07 Sexo: feminino Idade: 16 Pratica alguma atividade física: não
Estrutura	Metafórico.
Significado	Vôlei se pudesse jogava todo dia.
Qualidade	Maravilhoso.
Sentimento	Alegria, raiva, ódio, felicidade, adrenalina.
Metáfora	Grécia – amo.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “Grécia” é aquele em que a agradabilidade se expressa na adrenalina, alegria e felicidade de estar em um local maravilhoso.

Identificação	Nº: 68 Escola: 07 Sexo: feminino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: não
Estrutura	Metafórico.
Significado	Os meninos jogando bola e eu e minha amiga torcendo, como sempre.
Qualidade	Não citou.
Sentimento	Felicidade, raiva, alegria, tristeza, orgulho, saudade.
Metáfora	Amo mais que lasanha.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “lasanha” é aquele em que a agradabilidade é expressa pela felicidade de participar como torcedora de seus amigos em jogos de futebol.

Identificação	Nº: 69 Escola: 07 Sexo: feminino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: natação e dança Quantas vezes na semana: 2 vezes Quanto tempo de duração: 1 hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	Meus “parças” jogando e eu e minha amiga torcendo.
Qualidade	Diversão, muito bom.
Sentimento	Alegria, felicidade, entusiasmo.
Metáfora	Lasanha, amo.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “lasanha” é aquele em que a agradabilidade se manifesta na alegria, felicidade, diversão, entusiasmo de ver seus colegas jogando, e poder torcer por eles juntamente com sua amiga. Um local muito bom, mas que pode ficar ainda melhor.

Identificação	Nº: 77 Escola: 07 Sexo: masculino Idade: 15 Pratica alguma atividade física: não
Estrutura	Metafórico.
Significado	Uma aula de futebol, com um garoto chutando a bola e o goleiro tentando pegar a bola.
Qualidade	Legal, frio.
Sentimento	Felicidade, raiva, estresse, emoção, alegria.
Metáfora	Com um chocolate, porque chocolate é bom.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “chocolate” é aquele em que a agradabilidade, retrata um ambiente legal para praticar o futebol e traz felicidade e alegria, assim como o chocolate é bom.

Identificação	Nº: 79 Escola: 07 Sexo: masculino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: rugby Quantas vezes na semana: 1 vez Quanto tempo de duração: mais que 1 hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	Um jogo de futebol.
Qualidade	Bom.
Sentimento	Feliz, alegre, raiva, estresse, emoção, esforço.
Metáfora	Refrigerante, porque eu gosto muito.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “refrigerante” é aquele em que a agradabilidade aparece na alegria, felicidade, esforço por estar em um ambiente bom, de que se gosta muito.

Identificação	Nº: 82 Escola: 07 Sexo: masculino Idade: 16 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: muay thai Quantas vezes na semana: 3 vezes Quanto tempo de duração: mais que 1 hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	Jogando futebol com os amigos.
Qualidade	Legal.
Sentimento	Alegria, felicidade, ódio, raiva, estresse.
Metáfora	Com pizza, porque pizza é bom.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “pizza” é aquele em que o agradabilidade se configura pela alegria e raiva, felicidade e ódio, e estresse vivenciado nesse local.

Identificação	Nº: 84 Escola: 07 Sexo: masculino Idade: 15 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: muay thai Quantas vezes na semana: 2 vezes Quanto tempo de duração: 1 hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	O time de minha sala fazendo gol.
Qualidade	Muito “top”, legal.
Sentimento	Alegria, felicidade, triste.
Metáfora	Meus jogos de RPG MMO, que eu divirto-me.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “meus jogos” é aquele em que a agradabilidade se manifesta, na alegria e felicidade de estar jogando com os amigos.

Identificação	Nº: 91 Escola: 05 Sexo: masculino Idade: 13 Pratica alguma atividade física: não
Estrutura	Metafórico.
Significado	Um jogo de handebol que eu e todos gostamos muito de jogar.
Qualidade	Bom, grande, estímulo.
Sentimento	Alegria, felicidade, satisfação, emoção, animação.
Metáfora	Com doce ou chocolate que é uma coisa que todo mundo gosta.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “doce ou chocolate” é aquele em que a agradabilidade é associada a um local bom e de animação e revela sentimentos de alegria, felicidade e satisfação.

Identificação	Nº: 92 Escola; 05 Sexo: masculino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: futebol e caçador Quantas vezes na semana: 5 vezes Quanto tempo de duração: até 1 hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	Uma pessoa jogando basquete.
Qualidade	Competividade; Bom pois ele é adequado com grande variedade de opções.
Sentimento	Adrenalina, emoção, alegria, raiva (boa), euforia, sentimentos bons em geral.
Metáfora	Com um churrasco com os amigos pois em sinto a vontade com as duas opções.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “um churrasco com os amigos” é aquele em que a agradabilidade se traduz em um ambiente bom e apropriado, com variadas opções de atividade para praticar, gerando sensações positivas, e, como um churrasco com amigos, este local permite se sentir à vontade.

Identificação	Nº: 94 Escola: 05 Sexo: feminino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: kung fu Quantas vezes na semana: 2 vezes Quanto tempo de duração: 1 hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	Me sinto livre e a vontade.
Qualidade	Espaço muito bom e confortável.
Sentimento	Felicidade, prazer, alegria, liberdade, amor, entusiasmo, empolgação.
Metáfora	Ir a praia um local de descanso, alegria.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “praia” é aquele em que a agradabilidade é expressa pela sensação de liberdade, um local confortável e, assim como a praia, proporciona alegria e descanso.

Identificação	Nº: 96 Escola: 05 Sexo: masculino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: futebol Quantas vezes na semana: 3 vezes Quanto tempo de duração: mais que 1 hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	Eu brincando de bola na aula de Educação Física.
Qualidade	Diversão; Sensacional; Legal; Muito bom, nota 10.
Sentimento	Felicidade, alegria, amor.
Metáfora	Eu praticando esportes me sinto igual seja praticando na Educação Física ou em casa mas claro na Educação Física é mais legal.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “praticando esportes” é aquele em que a agradabilidade se caracteriza por um local muito bom e sensacional, o qual proporciona diversão e desperta sentimentos de polarização positiva, como a alegria, felicidade e amor.

Identificação	Nº: 97 Escola: 05 Sexo: masculino Idade: 13 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: rugby, caçador, vôlei e futebol Quantas vezes na semana: 7 vezes Quanto tempo de duração: mais que 1 hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	Um jogo de caçador entre amigos por diversão.
Qualidade	Legal, divertido, bom.
Sentimento	Alegria, amor, seriedade, amizade, compaixão.
Metáfora	A um campo de vôlei. É do tamanho de um campo de vôlei o campo do caçador.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “um campo de vôlei” é aquele em que a agradabilidade é expressa pela amizade, alegria e amor, um local legal onde os amigos jogam e se divertem.

Identificação	Nº: 101 Escola: 05 Sexo: masculino Idade: 13 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: rugby Quantas vezes na semana: 1 vez Quanto tempo de duração: mais que 1 hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	O futebol com o rugby são bons.
Qualidade	Bom, respeito.
Sentimento	Felicidade, paixão, amizade, sofrimento, dor.
Metáfora	Futebol e rugby são muito legais.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “futebol e rugby” é aquele em que a agradabilidade é demonstrada por um lugar bom, que desperta paixão e felicidade.

Identificação	Nº: 102 Escola: 05 Sexo: masculino Idade: 13 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: rugby Quantas vezes na semana: 1 vez Quanto tempo de duração: mais que 1 hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	Que precisa da pratica de esporte, mas é essencial a aula teórica.
Qualidade	Chato; Diversão; É divertido, mas há problemas.
Sentimento	Alegria, responsabilidade.
Metáfora	Vídeo game.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “vídeo game” é aquele em que a agradabilidade se traduz por um local que proporciona diversão e alegria, porém em que há problemas,

Identificação	Nº: 104 Escola: 11 Sexo: feminino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: rugby Quantas vezes na semana: 2 vezes Quanto tempo de duração: mais que 1 hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	Nas aulas de Educação Física todas as meninas jogam futebol juntas e nos divertimos.
Qualidade	Ótimo.
Sentimento	Alegria, felicidade.
Metáfora	Com filmes. Eu gosto, são relaxantes e não fico estressada.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “filmes” é aquele em que a agradabilidade é associada a um ambiente ótimo, no qual se pode divertir com os amigos, e ao mesmo tempo ajuda a relaxar e tirar o estresse.

Identificação	Nº: 182 Escola: 03 Sexo: masculino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: futebol Quantas vezes na semana: 5 vezes Quanto tempo de duração: mais que 1 hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	A felicidade de poder praticar esportes.
Qualidade	Alegre.
Sentimento	Prazer, felicidade, alegria.
Metáfora	Futebol, porque é algo muito legal.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “futebol” é aquele em que a agradabilidade está associada à felicidade de estar praticando esportes em um ambiente alegre, que proporciona prazer e alegria.

Identificação	Nº: 200 Escola: 10 Sexo: feminino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: academia (musculação, corrida) Quantas vezes na semana: 6 vezes Quanto tempo de duração: mais que 1 hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	Meu desenho significa uma quadra de voleibol e um jogo está rolando ali.
Qualidade	Bom; Saúde; Diversão; Um ambiente perfeito para se exercitar.
Sentimento	Alegria; Amor pelo esporte; Bem estar; É um sentimento muito bom, me sinto muito bem jogando.
Metáfora	Com a sala de aula, pois tem alguns que gostam e outros que não gostam de passar a manhã inteira dentro da sala de aula.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “sala de aula” é aquele em que a agradabilidade se manifesta por um lugar perfeito para praticar atividades, o qual desperta bem-estar, diversão alegria e saúde. É comparável à sala de aula onde existem aqueles que gostam de ficar uma manhã inteira dentro dela, e há outros não. Assim também é o gosto pelas aulas de Educação Física, que difere de pessoa para pessoa.

Identificação	Nº: 206 Escola: 10 Sexo: feminino Idade: 13 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: futebol e voleibol Quantas vezes na semana: 5 vezes Quanto tempo de duração: mais que 1 hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	Eu gosto da aula de Educação Física é legal, por isso eu fiz uma bola porque eu acho futebol legal.
Qualidade	Sensacional; Legal, eu gosto muito das aulas de Educação Física.
Sentimento	Alegria; Adoro; Companheirismo; Paixão; Felicidade, eu fico feliz quando tem aula de Educação Física.
Metáfora	As aulas de Educação Física são boas iguais tocar violão, na minha opinião eu adoro tocar violão.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “tocar violão” é aquele em que a agradabilidade se apresenta como algo tão bom como tocar violão, um lugar, sensacional, legal, que gera sentimentos de alegria, felicidade e paixão.

Identificação	Nº: 224 Escola: 10 Sexo: masculino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: futebol e muay thai Quantas vezes na semana: 3 vezes Quanto tempo de duração: mais que 1 hora
Estrutura	Metafórico
Significado	A bola significa que quando estou lá na área de Educação Física eu quero jogar futebol.
Qualidade	São legais, é um bom ambiente para a fácil aprendizagem.
Sentimento	Alegria, amor, carinho, comodismo, ansiedade, tristeza (quando meu time perde).
Metáfora	Com a minha casa, gosto muito de ficar lá.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “minha casa” é aquele em que a agradabilidade está associada a local bom para aprender, desfrutando de sentimentos como a alegria, amor. O prazer de estar lá assemelha-se ao de estar em casa.

Identificação	Nº: 232 Escola: 10 Sexo: feminino Idade: 13 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: dança e voleibol Quantas vezes na semana: 3 vezes Quanto tempo de duração: até 1 hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	Quando eu pratico um esporte ou movimento meu corpo repetitivamente, de certa forma, é como se eu me sentisse em outro mundo assim como eu me sinto ao ler um livro, como se fosse algum tipo de magia.
Qualidade	Um dos lugares que mais gosto de estar.
Sentimento	Felicidade; Amor; Despreocupação; Alívio; Liberdade, como se eu não precisasse me preocupar com mais nada.
Metáfora	Com a música, pois assim como a leitura, é uma das melhores coisas que há no mundo para mim.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “música” é aquele em que a agradabilidade está associada ao sentimento de libertação, proporcionando sensação de alívio, despreocupação e felicidade.

Identificação	Nº: 241 Escola: 01 Sexo: masculino Idade: 14 anos Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: Futebol Quantas vezes na semana: 2 vezes Quanto tempo de duração: 1 hora
Estrutura	Cognitivo.
Significado	Gosto muito de jogar futebol.
Sentimento	Amo, adoro.
Qualidade	Eu penso que é bom porque tem que pelo menos desligar a cabeça entre às horas aulas do dia.
Metáfora	Com a escola de futebol.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “escola de futebol” é aquele cuja agradabilidade se traduz por um local legal, apresentando-se como um refúgio das aulas ministradas dentro da sala de aula e que suscitam sentimentos amorosos.

Identificação	Nº: 262 Escola: 01 Sexo: masculino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: basquete Quantas vezes na semana: 5 vezes Quanto tempo de duração: mais que 1 hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	Que a maioria dos esportes são praticados com uma bola.
Qualidade	Bonito; Bom; Deveria ser um local onde praticamos atividades esportivas e aprender novos esportes, mas não é isso que acontece.
Sentimento	Felicidade, prazer, alegre.
Metáfora	Com jogar vídeo game, é divertido.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “vídeo game” é aquele no qual a agradabilidade está associada a um local bom, alegre. Apesar de causar indignação pelo fato de não ocorrer o processo ensino-aprendizagem de diversas atividades esportivas, desperta prazer, diversão e felicidade.

Identificação	Nº: 275 Escola: 01 Sexo: masculino Idade: 13 Pratica alguma atividade física: não
Estrutura	Metafórico
Significado	Que eu jogo futsal.
Qualidade	Bom, ótimo.
Sentimento	Alegria, tristeza, feliz.
Metáfora	Chocolate porque é bom.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “chocolate”, é aquele em que a agradabilidade se revela em um local bom, que se traduz em felicidade.

Identificação	Nº: 278 Escola: 01 Sexo: masculino Idade: 15 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: futebol Quantas vezes na semana: 3 vezes Quanto tempo de duração: até 1 hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	Um campeonato entre as escolas de Curitiba.
Qualidade	Bom, entretenimento, disputa.
Sentimento	Amizade, humildade.
Metáfora	Não tem com que comparar Educação Física é a melhor matéria.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “sem metáfora” é aquele em que a agradabilidade está associada a amizade, entretenimento e amizade, sendo um bom ambiente para realizar as atividades, promovendo bem-estar.

Identificação	Nº: 298 Escola: 08 Sexo: feminino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: dança, balé, capoeira e natação Quantas vezes na semana: 5 vezes Quanto tempo de duração: mais que 1 hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	Esta é a pirâmide dos meus sonhos, estas 3 pirâmides significa os 3 maiores sonhos que quero realizar.
Qualidade	Bom.
Sentimento	Amor, solidariedade, desejos, paz, alegria, felicidade, amor.
Metáfora	Chocolate quanto mais melhor.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “chocolate” é aquele em que a agradabilidade é expressa pela realização de sonhos, um local bom, que transmite amor, paz, solidariedade e felicidade.

Identificação	Nº: 391 Escola: 02 Sexo: feminino Idade: 15 Pratica alguma atividade física: não
Estrutura	Metafórico.
Significado	Significa felicidade.
Qualidade	Choro; Bom, mas seria muito melhor se o ambiente fosse, digamos num gramado com árvores.
Sentimento	Amor, tristeza, alegria, felicidade, paixão, liberdade.
Metáfora	Compararia com algo bom, exemplo, uma praia, um parque algo assim.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “praia, parque” é aquele em que a agradabilidade está associada a liberdade, que traz felicidade, alegria e também tristeza e choro. Um local bom, mas que se tivesse mais natureza em seu espaço se tornaria mais agradável.

Identificação	Nº: 416 Escola: 09 Sexo: masculino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: não
Estrutura	Cognitivo.
Significado	Eu jogando bola com meus amigos.
Qualidade	Muito bom.
Sentimento	Amor; Felicidade; Carinho; Amizade; Carisma; Tristeza; Alegria de estar com meus amigos.
Metáfora	Com um chocolate porque as aulas são muito boas.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “chocolate” é aquele em que a agradabilidade se manifesta por um local muito bom, de amizade e felicidade, que desperta a alegria por estar entre amigos.

Identificação	Nº: 424 Escola: 09 Sexo: feminino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: atletismo Quantas vezes na semana: 3 vezes Quanto tempo de duração: mais que 1 hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	Eu pratico atletismo, me sinto muito feliz por isso, todos os elementos deste desenho me lembram Educação Física.
Qualidade	Força; Família; É bom, mas poderia ser melhor, mais amplo e aconchegante.
Sentimento	Felicidade, amor, paixão, empenho, dedicação, companheirismo.
Metáfora	Com coca-cola, pois eu amo coca-cola e ela me lembra esportes.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “coca-cola” é aquele em que a agradabilidade se traduz em um ambiente bom, que tem companheirismo, empenho e dedicação, mas que poderia ser ainda melhor, se tivesse um espaço mais amplo e aconchegante.

APÊNDICE 10 - IMAGENS - PERTENCIMENTO

Identificação	Nº: 02 Escola: 06 Sexo: feminino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: futebol Quantas vezes na semana: duas vezes Quanto tempo de duração: até uma hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	Eu desenhei meus amigos jogando futebol.
Qualidade	Graça; Bom, porque nós podemos jogar futebol, vôlei, ou basquete, temos várias opções.
Sentimento	Alegria; Carinho; Ansiedade para ver quem vai ganhar; Felicidade porque é engraçado eles jogando.
Metáfora	Com um parque, porque tem meus amigos, eu gosto de ir e me divertir.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “parque” é aquele em que o pertencimento é expresso como um local que permite conviver com seus amigos, que desperta sentimentos positivos ao vê-los jogando e oferece várias opções de atividades.

Identificação	Nº: 14 Escola: 06 Sexo: masculino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: futebol Quantas vezes na semana: cinco vezes Quanto tempo de duração: mais que uma hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	Que todos estão felizes por estarem participando.
Qualidade	Um local muito legal e muito bom de estar.
Sentimento	Alegria, amizade.
Metáfora	Com meus amigos, porque me divirto com eles igual em Educação Física.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “com meus amigos” é aquele em que o pertencimento se expressa na felicidade dos alunos por participarem das aulas e pela sua amizade, proporcionando bem-estar e diversão.

Identificação	Nº: 98 Escola: 05 Sexo: feminino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: rugby Quantas vezes na semana: duas vezes Quanto tempo de duração: mais que uma hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	Companheirismo e confiança.
Qualidade	Confortável, acolhedor.
Sentimento	Amizade, confiança, felicidade, amor, alegria, companheirismo.
Metáfora	Com o treino de rugby, tem que ser dedicada para ter sucesso nas atividades.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “treino de rugby” é aquele em que o pertencimento se expressa no companheirismo, amizade e confiança, um ambiente que acolhe e suscita sensação de conforto e de querer ficar por mais tempo nesse lugar.

Identificação	Nº: 172 Escola: 03 Sexo: masculino Idade: 13 Pratica alguma atividade física: não
Estrutura	Cognitivo.
Significado	A bola quando eu jogo na aula de Educação Física.
Qualidade	Massa, lazer, bom, ótimo.
Sentimento	Alívio; Me sinto feliz quando jogo bola com os amigos.
Metáfora	Quando eu solto raia com meus primos e amigos, porque eu me sinto feliz.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “soltar raia” é aquele em que a agradabilidade vincula-se à alegria de estar jogando bola com seus amigos, em um local bom e ótimo, que reflete em alívio e felicidade.

APÊNDICE 11 - IMAGENS - ATRAÇÃO

Identificação	Nº: 110 Escola: 11 Sexo: masculino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: exercícios físicos Quantas vezes na semana: duas vezes Quanto tempo de duração: uma hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	Meu desenho simboliza o esporte que eu mais gosto de fazer na Educação Física: o 3 cortes.
Qualidade	Muito bom, pois temos 2 aulas na semana uma teórica e outra prática, e cada trimestre temos um esporte diferente para estudar.
Sentimento	Confiança, determinação, alegria.
Metáfora	Com o sedentarismo, pois passo variar horas deitado ou mexendo no computador, apesar de gostar disso sei que não é bom para minha saúde, então fazer exercícios é muito melhor para o nosso bem estar.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “sedentarismo” é aquele em que a atração se faz presente na determinação, confiança e alegria, por estar praticando uma atividade pela qual se tem muito apreço. Além do que, os conteúdos esportivos são diversificados durante os trimestres, o que permite caracterizar esse ambiente como muito bom.

Identificação	Nº: 131 Escola: 11 Sexo: masculino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: futebol Quantas vezes na semana: cinco vezes Quanto tempo de duração: mais que uma hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	Uma corrida. Como forma de exercícios.
Qualidade	Legal, emagrecedor, divertido, saudável, compensador.
Sentimento	Felicidade.
Metáfora	Dormir, pois é bom e é uma ótima forma de descanso.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “dormir” é aquele em que a atração é expressa por um ambiente que permite ter uma vida mais saudável, a partir de uma aula legal, divertida, fazendo com que se queira passar mais tempo nesse ambiente.

Identificação	Nº: 270 Escola: 01 Sexo: feminino Idade: 14 anos Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: voleibol e futebol. Quantas vezes na semana: três vezes Quanto tempo de duração: mais que uma hora
Estrutura	Metafórico
Significado	Eu jogando futebol.
Qualidade	Esforço; Que é bom, ajuda a melhorar a saúde e aprendo mais sobre esportes.
Sentimento	Felicidade, alegria, satisfação, confiança e união.
Metáfora	Quando estou com minha família.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “família” é aquele em que a atração se expressa por um lugar bom, que contribui na melhora da saúde e na aprendizagem, requer esforço, porém evoca felicidade, satisfação e confiança.

Identificação	Nº: 337 Escola: 02 Sexo: masculino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: rugby Quantas vezes na semana: duas vezes Quanto tempo de duração: mais que uma hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	O Sinal cruz quer dizer que você cresce tanto fisicamente como mentalmente; o sinal balão de pensamento quer dizer que na aula de Educação Física não se aprende só fisicamente mas mentalmente também; o sinal coração quer dizer que se você fazer atividade física sua taxa de vida pode se alongar.
Qualidade	Lazer; Crescer; Vida; Físico; Inteligência; Um ambiente de confraternização onde os alunos podem sair do ambiente monótono que é a sala de aula para descontração do cansaço mental que passamos todos os dias.
Sentimento	Alegria, liberdade.
Metáfora	Compararia a um formigueiro, todos agitados, quando um cai todos vem ajudar, e sempre tem aquele que dar as ordens para as coisas não saírem do controle.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “formigueiro” é aquele em que a atração se caracteriza por um lugar de confraternização e descontração, de ajuda mútua entre os pares, que contribui para o desenvolvimento tanto físico como intelectual dos alunos, bem como para a melhora da saúde.

APÊNDICE 12 - IMAGENS - CONTRASTE

Identificação	Nº: 25 Escola: 04 Sexo: feminino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: não
Estrutura	Metafórico.
Significado	Que as aulas são legais.
Qualidade	Chato/ legal; Interessante/desinteressante; Divertido; A escola está caindo aos pedaços não vejo a hora de sair daqui.
Sentimento	Louco.
Metáfora	Festa, porque fazemos o que queremos.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “festa” é aquele em que o contraste se revela por um local ser chato e legal, interessante e desinteressante, onde a estrutura física da escola está em péssima condição, e as aulas são como uma festa, onde se pode fazer o que quer.

Identificação	Nº: 27 Escola: 04 Sexo: masculino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: skate Quantas vezes na semana: 7 vezes Quanto tempo de duração: mais que 1 hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	Duas pessoas jogando basquete.
Qualidade	Velho.
Sentimento	Alegria/tristeza; felicidade, me sinto mal.
Metáfora	Com minha casa porque é legal.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “minha casa” é aquele em que o contraste se expressa pelos sentimentos opostos - alegria e tristeza – e, apesar de sentir felicidade, ao mesmo tempo se sente mal, porém como sua casa. É considerado um ambiente legal.

Identificação	Nº: 50 Escola: 04 Sexo: feminino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: não
Estrutura	Metafórico.
Significado	Duas amigas na aula de Educação Física.
Qualidade	Ruim, diversão.
Sentimento	Amor, alegria, calma.
Metáfora	Sal e açúcar. Algo que às vezes te agrada às vezes não.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “algodão doce” é aquele em que o contraste se manifesta por um local ruim e de diversão, e que desperta sentimentos como a alegria, calma, diversão e, assim como o sal e o açúcar, às vezes agrada, às vezes não.

Identificação	Nº: 83 Escola: 07 Sexo: masculino Idade: 13 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: jujitsu e corrida Quantas vezes na semana: 2 vezes Quanto tempo de duração: mais que 1 hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	É algo bom e ruim ao mesmo tempo.
Qualidade	Compreensão/incompreensão; Bom/ruim; Diversão; Lugar divertido para muitos para mim é apenas um lugar normal igual a permanência de um professor.
Sentimento	Alegria e tristeza, tédio.
Metáfora	Café bom e ruim ao mesmo tempo.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “café” é aquele em que o contraste se expressa por um ambiente bom e ruim, normal, por assim dizer, que gera tanto alegria e diversão, como tristeza e tédio.

Identificação	Nº: 126 Escola: 11 Sexo: masculino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: não
Estrutura	Metafórico.
Significado	Eu normalmente fico conversando com meus amigos (a não ser quando o professor manda a gente fazer alguma atividade).
Qualidade	Um lugar para se distrair das outras aulas.
Sentimento	Felicidade; Alegria/tristeza; Me sinto bem pois eu gosto de conversar com os amigos mas às vezes fico triste de não estar fazendo atividade física.
Metáfora	É como quando estou no computador é legal mas às vezes é irritante.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “computador” é aquele em que o contraste se caracteriza por um local de distração, que expressa alegria de poder estar conversando com amigos, e tristeza por não estar praticando alguma atividade física, assim como estar no computador é legal, com o passar do tempo pode trazer irritação.

Identificação	Nº: 134 Escola: 11 Sexo: feminino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: não
Estrutura	Metafórico.
Significado	Uma quadra de futsal, meninos jogando bola.
Qualidade	Legal/chato, diversão.
Sentimento	Alegria/tristeza, angústia.
Metáfora	Água fria, é bom mas às vezes é chato.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “água fria” é aquele em que o contraste aparece num local que, ao mesmo tempo é legal e chato, que desperta tanto alegria como tristeza.

Identificação	Nº: 179 Escola: 03 Sexo: masculino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: futebol Quantas vezes na semana: 1 vez Quanto tempo de duração: mais que 1 hora
Estrutura	Cognitivo.
Significado	São duas raquetes de ping-pong.
Qualidade	Diversão/bravo, chorando/ rindo.
Sentimento	Alegria/ raiva.
Metáfora	Macarrão.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “macarrão” é aquele em que o contraste advém de um lugar que proporciona diversão e gera sensações de alegria e raiva, risos e choros.

Identificação	Nº: 253 Escola: 01 Sexo: masculino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: não
Estrutura	Metafórico.
Significado	Significa que tem bastante atividades para fazer mas ninguém faz nada.
Qualidade	Legal /chato. Cansaço.
Sentimento	Emoção, raiva/gentileza, adrenalina/ angústia, cansaço.
Metáfora	Educação Física é igual a um carro no começo é uma coisa nova, mas depois é chato e velho.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “carro” é aquele em que o contraste se manifesta por um local legal e chato, que possui muitas atividades para se fazer, porém não desperta nos alunos o interesse para praticar.

Identificação	Nº: 307 Escola: 08 Sexo: masculino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: caminhada Quantas vezes na semana: 5 vezes Quanto tempo de duração: até 1 hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	Um monte de gente maluca e bagunçando que só sabe jogar futebol e fazer bagunça.
Qualidade	Organização/ desorganização; Calma/confusão; Divertimento; A aula é muitas vezes bagunçada, quando é livre, mas também pode ser calma, organizada quando a professora dá aula, e não deixa livre.
Sentimento	Raiva/ alegria, agonia.
Metáfora	Uma pessoa bipolar (passivo-agressivo) porque às vezes é uma bagunça e às vezes é calma e organizada.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “pessoa bipolar” é aquele em que o contraste é expresso pela organização e desorganização, alegria e raiva, agonia e divertimento proporcionado nesse lugar, que depende do direcionamento da professora e se torna, às vezes, organizado e calmo.. Em outros momentos, pode se tornar bagunçado e gerar confusão e, como ocorre com uma pessoa bipolar, não há instabilidade. estabilidade

Identificação	Nº: 315 Escola: 02 Sexo: feminino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: natação Quantas vezes na semana: 2 vezes Quanto tempo de duração: 1 hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	Provoca representa algum esporte que talvez alguns gostem outros não. Acho que devemos fazer todas as atividades planejadas mas sem perfeição.
Qualidade	Diversão; Saúde; Gosto de algumas aulas (de esporte que gosto), legal divertido, já em outros não gosto, sinto tédio, medo.
Sentimento	Alegria/ ódio; Tédio/ disposição; Medo.
Metáfora	Como o tempo (clima) tem dias que são bons e outros ruins.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física "tempo" é aquele em que o contraste se revela como um local inconstante. Tal como o tempo, que tem dias que são bons e outros ruins, assim são as aulas, devido à mudança de atividades, causando tanto alegria, diversão, disposição como ódio, medo e tédio.

Identificação	Nº: 336 Sexo: feminino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: não
Estrutura	Metafórico.
Significado	O significado desse desenho é que o ambiente onde eu pratico as aulas faz eu me sentir observando o pôr do sol calmo juntamente com a maré agitada. Com milhões de sentimentos e pensamentos rolando.
Qualidade	Bom/ruim; Falsidade; Amigos; Perda; Pureza; Família; Vida; Brisa; Fé; Gosto, mas não é confortável, falta espaço, falta recursos.
Sentimento	Raiva; Alegria/tristeza; Motivação/ desânimo; Calma/tensão;
Metáfora	Compararia com um tomate, é bom, mas ao mesmo tempo é ruim.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física "tomate" é aquele em que o contraste se caracteriza como um ambiente bom e ruim, pelo qual se tem apreço, porém, devido à ausência de espaço e recursos, torna-se desconfortável. Um local que desencadeia sentimentos de polarizações distintas, como alegria e tristeza, motivação e desânimo, calma e tensão - é como estar observando o pôr do sol calmo, juntamente com a maré agitada.

Identificação	Nº: 377 Escola: 02 Sexo: feminino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: não
Estrutura	Metafórico.
Significado	Não explicou.
Qualidade	Bom/ruim; Lugar meio ruim porque nós temos que competir com as outras turmas.
Sentimento	Alegria/tristeza; Amor/raiva; Empenho; Irritação; Orgulho; Ciúmes.
Metáfora	Maça é bom mas acaba enjoando.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “maça” é aquele em que o contraste se expressa por um local bom e ruim, que devido a priorizar-se a competição, desperta sentimentos contraditórios, tais como alegria e tristeza, amor e raiva.

Identificação	Nº: 385 Escola:02 Sexo: masculino Idade: 17 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: futebol e corrida Quantas vezes na semana: 3 vezes Quanto tempo de duração: até 1 hora
Estrutura	Cognitivo.
Significado	Quadra de futebol.
Qualidade	Bom.
Sentimento	Raiva/paz, ódio/ amor, alegria.
Metáfora	Eu não gosto de dança, também não gosto de come gelo.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “come gelo” é aquele cujo contraste se caracteriza por um lugar bom, porém que desperta sentimentos de alegria e raiva, ódio e amor, paz e ódio.

Identificação	Nº: 390 Escola:09 Sexo: feminino Idade: 115 Pratica alguma atividade física: não
Estrutura	Cognitivo.
Significado	Uma quadra de futsal para jogar.
Qualidade	Jogo.
Sentimento	Amor/ ódio, carinho/raiva, apaixonado, saudade.
Metáfora	Com um parque.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “parque” é aquele em que o contraste se caracteriza como um local o qual traz uma lembrança de carinho e que desencadeia amor e ódio, carinho e raiva.

APÊNDICE 13 - IMAGENS - INSEGURANÇA

Identificação	Nº: 36 Escola: 04 Sexo: feminino Idade: 13 Pratica alguma atividade física: não
Estrutura	Cognitivo.
Significado	Ginásio.
Qualidade	Bom, ruim.
Sentimento	Raiva, ódio, nojo, tristeza, lamento.
Metáfora	Feijão podre, pois é ruim, igual Educação Física.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “feijão podre” é aquele em que a insegurança se expressa por um lugar ruim, que desperta sentimentos de polarizações negativas, como o ódio, tristeza e raiva.

Identificação	Nº: 55 Escola: 07 Sexo: feminino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: não
Estrutura	Metafórico.
Significado	Gosto de jogar, mas não sei muito bem.
Qualidade	Bom, falta de amigos.
Sentimento	Vergonha, insegurança, feliz (às vezes).
Metáfora	Aula de matemática. É bom, mas nem todo mundo gosta.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “aula de matemática” é aquele em que a insegurança se expressa pela falta de habilidades para realizar jogos, que causa vergonha e insegurança, e sente falta de amizades.

Identificação	Nº: 230 Escola: 10 Sexo: feminino Idade: 13 Pratica alguma atividade física: não
Estrutura	Metafórico.
Significado	Ele mostra alguns alunos jogando enquanto uma aluna (no caso eu) fica sentada, o relógio ao lado representa o tempo e o cesto de lixo no qual o relógio esta dentro, representa o tempo perdido.
Qualidade	Inutilidade; Perda; Falta; Idiotice; Não serve pra nada, pelo menos pra mim, não me ajuda em nada, só favorece aqueles que já são bons, quem nasce ruim no esporte, morre ruim no esporte, pelo menos é assim no meu ambiente de aula.
Sentimento	Raiva e arrependimento por estar perdendo tempo.
Metáfora	Com uma pimenta, pois para alguns ela é boa porque dá mais sabor aos alimentos, mas para outros (no meu caso) ela só serve para deixar a boca ardendo.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “pimenta” é aquele em que o tempo perdido se expressa em um local de perda de tempo, indignação e revolta, onde ocorre o favorecimento de alguns, aqueles que já são bons nas atividades esportivas, em detrimento dos que não possuem tanta habilidade. E assim como a pimenta, que gera gostos diferentes, as aulas suscitam sentimentos diversos, dependendo da relação estabelecida com a prática do movimento e, nesse caso, suscita, raiva, inutilidade e arrependimento.

Identificação	Nº: 265 Escola: 01 Sexo: masculino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: futebol Quantas vezes na semana: 6 vezes Quanto tempo de duração: mais que 1 hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	Pois a gente faz o que quer e o professor nem se preocupa.
Qualidade	Falta mais educação.
Sentimento	Agonia.
Metáfora	Com as praças da cidade.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “praça da cidade” é aquele em que a insegurança se expressa pela liberdade que o professor dá aos alunos para fazer o que quiserem, não demonstrando preocupação com eles, o que gera um sentimento de agonia.

Identificação	Nº: 302 Escola: 08 Sexo: feminino Idade: 15 Pratica alguma atividade física: não
Estrutura	Metafórico.
Significado	Os alunos fazendo Educação Física, jogando vôlei (não gosto).
Qualidade	Não serve pra nada.
Sentimento	Tristeza, alegria, coragem.
Metáfora	Com um chocolate com gosto de tudo menos de chocolate.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “chocolate” é aquele em que a insegurança se expressa por não gostar das aulas, que gera tristeza.

Identificação	Nº: 303 Escola: 08 Sexo: masculino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: taekwondo Quantas vezes na semana: 4 vezes Quanto tempo de duração: mais que 1 hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	Decidi falar sobre aulas teóricas. Acredito que os professores poderiam interagir mais com os alunos criando um laço. Pois não é legal aprender com alguém que só está lá para passar o conteúdo e pronto.
Qualidade	Divertido – aulas práticas.
Sentimento	Tristeza; Angústia; Esperança; Ansiedade; Tédio, desinteresse pelo professor em si, e não pelo conteúdo e falta de prazer nas aulas.
Metáfora	Estudar em casa. Pois só estou aprendendo e não me divertindo.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “estudar em casa” é aquele em que a insegurança está associada aos sentimentos de angústia, tédio e tristeza, pelo momento em que não se verifica uma relação recíproca afetiva entre professor e aluno, no que se refere a aulas dentro da sala de aula, e que não se observa diversão, apenas aprendizagem.

Identificação	Nº: 310 Escola: 08 Sexo: feminino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: não
Estrutura	Metafórico.
Significado	Que a professora explica as aulas, e que vamos fazer os exercícios e eu não me interesso, eu não gosto de fazer.
Qualidade	Bom; Desinteresse; Divertido (às vezes).
Sentimento	Raiva, tédio, preguiça, vergonha.
Metáfora	Laranja, é boa mas não tenho vontade de comer.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “laranja” é aquele em que a insegurança se traduz em desinteresse em praticar as atividades propostas nas aulas, que desperta raiva, tédio e preguiça.

Identificação	Nº: 318 Escola: 02 Sexo: masculino Idade: 13 Pratica alguma atividade física: não
Estrutura	Metafórico.
Significado	É uma tortura ficar correndo quase toda aula, e isso faz mal a minha saúde.
Qualidade	Chato, ruim.
Sentimento	Desespero, dor, agonia, seriedade.
Metáfora	Com uma sala de tortura. Por causa do meu problema de saúde, as aulas me fazem muito mal.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “sala de tortura” é aquele cuja insegurança é expressa por um local chato e ruim, e que devido a problemas de saúde, torna-se um sacrifício praticar determinadas atividades físicas, o que gera mal-estar, dor, desespero e agonia, assim como estar numa sala de tortura.

Identificação	Nº: 332 Escola: 02 Sexo: Feminino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: musculação Quantas vezes na semana: 5 vezes Quanto tempo de duração: 1 hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	Uma rede e uma bola de vôlei. O que costumo fazer nas aulas de Educação Física.
Qualidade	Muito chato.
Sentimento	Desânimo; Preguiça; Raiva, pois não sei jogar direito.
Metáfora	Acordar cedo é igual aula de Educação Física me deixa cansada, com raiva e triste.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “acordar cedo” é aquele em que a insegurança é expressa pela raiva causada pela baixo autoestima perante a realização de determinada atividade, um ambiente chato que causa sono, preguiça, tristeza e desânimo, assim como acordar cedo.

Identificação	Nº: 386 Sexo: feminino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: caminhada Quantas vezes na semana: 3 vezes Quanto tempo de duração: 1 hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	Preguiça; Dor; Às vezes me sinto presa, meio triste. Mas também fico feliz com atividades diferentes.
Qualidade	É meio sem graça, não tem muitas plantas, árvores só tem asfalto.
Sentimento	Alegria, raiva, triste, felicidade, insegurança.
Metáfora	Prisão, porque não temos tanta liberdade.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “prisão” é aquele em que a insegurança está associada há um local sem liberdade com pouca natureza ao seu redor, que desencadeia sentimentos de tristeza, raiva e insegurança, porém quando se tem atividades diversificadas desperta felicidade.

Identificação	Nº: 404 Escola: 09 Sexo: feminino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: não
Estrutura	Metafórico.
Significado	Sou eu vendo os outros alunos jogarem bola, enquanto eu fico sentada, já que não sei jogar.
Qualidade	Bom; Me lembra da realidade, nem todos somos o que queremos.
Sentimento	Tédio, tristeza, raiva, insegurança, indignação, ódio.
Metáfora	Limão, eu gosto um pouco de limão, mas sempre tem uma parte ruim.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “limão” é aquele no qual o tédio é expresso pela sensação de incapacidade, um local que apesar de bom, tem sempre algo de ruim e que gera sentimentos de tédio, raiva, indignação e ódio, pelo motivo de não participar das atividades nas aulas.

Identificação	Nº: 426 Escola: 09 Sexo: masculino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: futebol Quantas vezes na semana: 3 vezes Quanto tempo de duração: mais que 1 hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	Que estamos presos.
Qualidade	Muita tristeza.
Sentimento	Tristeza, amor, paixão, solidão.
Metáfora	Com uma cadeia.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “cadeia” é aquele em que a destruição é expressa pela falta de liberdade, o que causa tristeza, assim como estar em uma prisão.

APÊNDICE 14 - IMAGENS - DESTRUIÇÃO

Identificação	Nº: 09 Escola: 06 Sexo: feminino Idade: 13 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: rugby Quantas vezes na semana: 1 vez Quanto tempo de duração: mais que 1 hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	É muito dividido, não se misturam.
Qualidade	Divisão; Brigas; Dividido, os meninos chutam a bola muito forte e acertam as meninas.
Sentimento	Companheirismo.
Metáfora	Com alho porque não gosto muito.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “alho” é aquele em que a destruição se revela pela divisão feita durante a prática nas aulas entre meninos e meninas, o que acarreta brigas.

Identificação	Nº: 289 Escola: 08 Sexo: feminino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: academia Quantas vezes na semana: 2 vezes Quanto tempo de duração: 1 hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	Aula de vôlei, várias bolas no chão e a gente tem que pegar elas correr e fazer a cesta.
Qualidade	Perca de tempo. Que a aula é legal, só que a professora é o problema.
Sentimento	Raiva, ódio, tristeza, pena, agonia.
Metáfora	Com a professora.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “professora” é aquele em que a destruição remete a uma aula legal, mas que, devido à relação estabelecida entre professor e aluno, desperta sentimentos de raiva, agonia, tristeza e ódio.

Identificação	Nº: 291 Escola: 08 Sexo: feminino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: dança (do ventree teatral), ginástica Quantas vezes na semana: 3 vezes Quanto tempo de duração: mais que 1 hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	Professora fala demais e só fica observando.
Qualidade	Falta de entendimento; É uma aula boa que se pode sair um pouco da sala para se descontrair um pouco.
Sentimento	Raiva.
Metáfora	Com a s minhas aulas de dança, porque Educação Física para mim é puxado tem fazer muita coisa e às vezes é repetitivo.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “aulas de dança” é aquele em que a destruição se traduz em um local onde há muitas atividades para se cumprir, porém o relacionamento estabelecido entre professor e aluno desperta raiva e desentendimento.

Identificação	Nº: 292 Escola: 08 Sexo: feminino Idade: 13 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: caminhada Quantas vezes na semana: 3 vezes Quanto tempo de duração: mais que 1 hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	Que a professora não para de reclamar só fala e fala, e não gosta de nada que a gente faz.
Qualidade	O ambiente onde a gente pratica esportes, é um pouco sujo e quebrado, mas em geral acho que é um pouco rígido e de enfurecer.
Sentimento	Angústia; Triste; Fúria; Raiva, brava, mas também a situação é meio engraçada, então me sinto um pouco alegre e feliz.
Metáfora	Uma blusa que amo mais é apertada.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “blusa que amo” é aquele em que a destruição se manifesta pela má relação estabelecida entre alunos e professor, um local rígido, que causa raiva, fúria, angústia, e tristeza.

Identificação	Nº: 379 Escola: 09 Sexo: feminino Idade: 15 Pratica alguma atividade física: não
Estrutura	Metafórico.
Significado	Estou representando as aulas de Educação Física.
Qualidade	Concreto com umas barras de ferro, ambiente que nem parece lugar de aula.
Sentimento	Empolgação, desânimo, alegria, nostalgia.
Metáfora	Com arroz, não curto muito e nem o ambiente que são dadas as aulas.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “arroz” é aquele em a destruição é expressa pela falta de uma boa estrutura para realizar as atividades físicas, bem como de materiais, o que atrapalha a ação do aluno nesse ambiente.

Identificação	Nº: 247 Escola: 01 Sexo: feminino Idade: 13 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: skate e voleibol Quantas vezes na semana: 6 vezes Quanto tempo de duração: mais que uma hora
Estrutura	Metafórico
Significado	Uma critica sobre o jeito dos alunos tratarem os que não sabem jogar ou estão aprendendo e que a professora não faz nada para resolver isso.
Qualidade	Invisíveis; Ninguém tenta ajudar; Sofrem por não saber fazer isso; Que tem muito a melhorar, tanto nos alunos, nos professores e também mais esportes, não só 2 tipos.
Sentimento	Tristeza, revolta, injustiça, sendo excluído por não saber fazer aquilo;
Metáfora	Com um país ainda em desenvolvimento. Que as aulas ainda tem que mudar muito para se tornar aulas divertidas e que agradem a todos.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “país ainda em desenvolvimento” é aquele em que a ideia de destruição é expressa pela revolta, tristeza e injustiça. Um ambiente caracterizado pela ausência de ajuda, exclusão dos menos habilidosos, o que causa sofrimento nos que não sabem realizar determinadas atividades. E assim como um país ainda em desenvolvimento, as aulas necessitam de mudança, não só no âmbito das relações, mas principalmente na metodologia de aprendizagem empregada pelo corpo docente, para que todos tenham a oportunidade de participar, tornando-se aulas divertidas e agradáveis.
Identificação	Nº: 290 Escola: 08 Sexo: feminino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: não
Estrutura	Metafórico.
Significado	Não é que eu não goste de Educação Física, é que eu sempre fui meio “acima do peso” e a Educação Física é uma coisa desconfortável pra mim. Mostrar o que eu sinto e ter esperança que isso melhore.
Qualidade	Desconforto.
Sentimento	Vergonha, preguiça, frustração, contentamento (meio), ódio, esperança. Na maioria das vezes eu odeio Educação Física devido a postura dos meus “colegas”.
Metáfora	Um tombo na rua lotada. Na Educação Física eu passo vergonha, e é exatamente o mesmo sentimento de quando eu cai na rua e as pessoas riram.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “tombo na rua” é aquele em que a destruição se expressa pela vergonha e frustração sentida nesse local, devido à postura adotada pelos seus colegas em zombar e, por estar acima do seu peso, sente-se desconfortável, frustrada em realizar as atividades, porém acredita que um dia esse ambiente possa melhorar.

Identificação	Nº: 297 Escola: 08 Sexo: feminino Idade: 13 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: caminhada e bicicleta Quantas vezes na semana: 5 vezes Quanto tempo de duração: até uma hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	Os alunos na quadra da escola e a professora gritando igual louca.
Qualidade	Comédia; Engraçado; As aulas (matérias) são muito interessantes, já a professora estraga com toda a felicidade que tenho em Educação Física.
Sentimento	Raiva, irritação, preguiça, cansaço
Metáfora	Com um dia de chuva na praia. Por que quando vamos para a praia, queremos sol para se divertir, e quando chove estraga tudo. Igual nas aulas de Educação Física, nessas aulas queremos a matéria, mas de um jeito interessante e não tem nada disso.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “um dia de chuva na praia” é aquele em que a destruição se expressa pela raiva e irritação, ocasionada pelas atitudes da professora, bem como pela metodologia empregada nas aulas, as quais se tornam desagradáveis, assim como um dia de chuva na praia.

Identificação	Nº: 361 Escola: 02 Sexo: feminino Idade: 16 Pratica alguma atividade física: não
Estrutura	Metafórico.
Significado	Nas aulas desunião espaço pequeno para uma turma.
Qualidade	Bagunça, pequeno.
Sentimento	Alegria, tédio, diversão, desunião.
Metáfora	Hospital bagunçado.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “hospital bagunçado” é aquele em que a destruição se revela pela bagunça e desunião que ocorrem nas aulas.

Identificação	Nº: 375 Escola: 02 Sexo: feminino Idade: 15 Pratica alguma atividade física: não
Estrutura	Metafórico.
Significado	É uma pista de corrida.
Qualidade	É um lugar muito disputado e às vezes nós ficamos no refeitório é muito pequeno.
Sentimento	Não respondeu, pois “eu nem pratico”.
Metáfora	Com o pão que a minha mãe faz. Ela não sabe fazer e quando ela faz fico duro e ruim.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “pão que minha mãe faz” é aquele em que a destruição está relaciona a problemas de estrutura física. O restrito espaço acessível na escola para a prática das aulas de Educação Física, e também a quantidade limitada de material disponível para a utilização dos alunos, deixa o ambiente qualificado como ruim, assim como o pão da sua mãe.

APÊNDICE 15 - IMAGENS - TÉDIO

Identificação	Nº: 63 Escola: 07 Sexo: feminino Idade: 13 Pratica alguma atividade física: não
Estrutura	Metafórico.
Significado	As pessoas mexendo no celular.
Qualidade	Ótimo.
Sentimento	Paixão, ódio, raiva, tristeza, tédio, desânimo.
Metáfora	Com a minha casa: um tédio.
Sentido	O ambiente aula de Educação Física “minha casa” é aquele em que o tédio é expresso num local que desperta ódio, raiva, desânimo, assim como ficar em sua casa é um tédio.

Identificação	Nº: 161 Escola: 03 Sexo: feminino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: karatê Quantas vezes na semana: cinco vezes Quanto tempo de duração: uma hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	Eu com tédio por não ter atividades. Eu pego meu livro.
Qualidade	Que não é adequado.
Sentimento	Tédio, preguiça, amor pelos meus livros.
Metáfora	Ficar deitada no sofá.
Sentido lembranças	O ambiente aulas de Educação Física “ficar deitada no sofá” é aquele em que o tédio se revela pela falta de atividade para se praticar nas aulas, que causa tédio, preguiça, assim como ficar deitada no sofá.

Identificação	Nº: 165 Escola: 03 Sexo: feminino Idade: 13 Pratica alguma atividade física: não
Estrutura	Metafórico.
Significado	Fico sentada com as amigas na aula de Educação Física.
Qualidade	Legal, sono, chato.
Sentimento	Tédio.
Metáfora	Comer salada é chato mas é preciso.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “comer salada” é aquele em que o tédio é associado a um local onde não se pratica muita atividade física, o que causa tédio e sono.

Identificação	Nº: 188 Escola: 03 Sexo: masculino Idade: 16 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: voleibol Quantas vezes na semana: uma vez Quanto tempo de duração: até uma hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	Algo sem sentido e sempre a mesma coisa é um tédio.
Qualidade	Sem graça, chato, feio.
Sentimento	Tédio, amizade.
Metáfora	Matemática porque depois de certo tempo enche a linguiça.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “matemática” é aquele em que o tédio está associado ao sentimento de tédio, um ambiente, sem graça, no qual não se acha sentido devido ao fato de se ter sempre as mesmas coisas.

Identificação	Nº: 250 Escola: Sexo: feminino Idade: 13 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: futebol e caçador Quantas vezes na semana: três vezes Quanto tempo de duração: mais que uma hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	Tédio, não faço nada porque tenho medo da bola.
Qualidade	Chato, desagradável.
Sentimento	Tédio, desânimo, cansaço, insuportável.
Metáfora	Com limão, azedo, entediante, mas ao mesmo tempo saudável.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “limão” é aquele em que o tédio é expresso pela sensação de medo em realizar atividades com bola, o que faz ficar conversando com colegas, e sentir tédio, desânimo e cansaço.

Identificação	Nº: 255 Escola: 01 Sexo: feminino Idade: 13 Pratica alguma atividade física: não
Estrutura	Metafórico.
Significado	Tédio.
Qualidade	Chato, pois a professora não passa atividades esportivas, pois ela fica mexendo no celular.
Sentimento	Tédio, cansativo, desanimador, insuportável.
Metáfora	Com uma aula de inglês, muito chato.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “aula de inglês” é aquele em que o tédio é associado a um ambiente chato em que não se tem atividades físicas, o que faz a aula se tornar insuportável e desanimadora.

APÊNDICE 16 – IMAGENS - SEM VIDA

Identificação	Nº: 29 Escola: 04 Sexo: masculino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: não
Estrutura	Cognitivo.
Significado	Um ginásio.
Qualidade	Bom.
Sentimento	Cansaço, exaustão, preguiça, fraqueza, infelicidade, tristeza.
Metáfora	Com um hospital, porque é um lugar cheio de gente cansada e lugar sem vida.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “cansaço” é aquele em que a imagem sem vida se apresenta pelo enorme cansaço sentido nas aulas, que gera infelicidade, exaustão e tristeza, assim como um ambiente de hospital, um lugar sem vida.

Identificação	Nº: 211 Escola: 10 Sexo: masculino Idade: 13 Pratica alguma atividade física: não
Estrutura	Metafórico.
Significado	É que quando eu estou indo para a Educação Física eu sinto que estou morrendo.
Qualidade	Inapropriado; Chato; Que eu não gosto que Educação Física não tem sentido algum que se não existisse eu não me importaria.
Sentimento	Morte, ódio, cansaço, infeliz.
Metáfora	Com a morte, que ela só faz você ficar cansado e com dores.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “morte” é aquele em que a imagem sem vida está associada ao sentido de morte, um local inadequado, onde não se encontra sentido, e que causa dor, ódio, cansaço, e isso se traduz em infelicidade.

Identificação	Nº: 408 Escola: 09 Sexo: feminino Idade: 14 Pratica alguma atividade física: sim Quais atividades: karatê Quantas vezes na semana: 3 vezes Quanto tempo de duração: 1 hora
Estrutura	Metafórico.
Significado	Que não gosto de basquete.
Qualidade	Bom, obrigação, sono.
Sentimento	Igualdade, desgosto, desespero, desânimo, preguiça.
Metáfora	Cemitério, porque todo mundo fica morto.
Sentido	O ambiente aulas de Educação Física “cemitério” é aquele em que a imagem sem vida se manifesta pela preguiça, desânimo, sono e desespero.

ANEXOS

ANEXO 1 – PARECER SUBSTANCIADO	221
ANEXO 2 - MAPA AFETIVO (ORIGINAL – AMBIENTE ESPORTIVO).....	224

ANEXO 1 – PARECER SUBSTANCIADO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARANÁ - SETOR DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE/ SCS -



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, AFETIVIDADE E RESILIÊNCIA: A PERCEPÇÃO DE ALUNOS DA REDE MUNICIPAL DE CURITIBA

Pesquisador: Camila Marta de Almeida

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 26767114.0.0000.0102

Instituição Proponente: Programa de Pós-Graduação em Educação

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 619.482

Data da Relatoria: 16/04/2014

Apresentação do Projeto:

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, AFETIVIDADE E RESILIÊNCIA: A PERCEPÇÃO DE ALUNOS DA REDE MUNICIPAL DE CURITIBA

Camila Marta de Almeida

Trata-se de um projeto de pesquisa vinculado à linha de pesquisa Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (PPGE/UFPR), desenvolvido pela mestranda Camila Marta de Almeida, sob orientação do Prof. Dr. Valdomiro de Oliveira.

Objetivo da Pesquisa:

A pesquisa tem por objetivo geral: investigar sentimentos e emoções (afetividade) de alunos nas aulas de Educação Física, bem como sua capacidade de superar as dificuldades (resiliência); e por objetivos específicos: identificar as características sócio-demográficas dos alunos; verificar a estima dos alunos no ambiente das aulas de educação física; identificar as emoções e sentimentos dos alunos no ambiente das aulas de Educação Física; verificar a resiliência dos alunos do 9º ano e correlacionar a estima do ambiente das aulas de Educação Física com a resiliência

Endereço: Rua Padre Camargo, 280

Bairro: 2º andar

CEP: 80.060-240

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3380-7259

E-mail: cometica.saude@ufpr.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARANÁ - SETOR DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE/ SCS -



Continuação do Parecer: 619.482

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisadora informa risco mínimo, como a possibilidade de o participante poder experimentar algum desconforto, em relação a uma questão do Mapa Afetivo, em que é pedido para realizar um desenho; porém se o participante sentir-se incomodado tem direito de não realizar o desenho, bem como de não responder a algum questionamento que lhe cause desconforto, e até mesmo desistir de sua participação na pesquisa. Entretanto para minimizar qualquer desconforto que possa surgir durante a coleta de dados, principalmente em relação ao desenho no instrumento Mapa Afetivo, ou em qualquer outro questionamento, a pesquisadora a todo instante (coleta de dados) relatará aos alunos que sua participação neste estudo é voluntária, e se o mesmo não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento, ou mesmo não responder a qualquer questionamento que lhe traga desconforto, e ainda se for de sua vontade encerrar o preenchimento do instrumento.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é relevante, está bem redigida, explícita de forma clara os objetivos propostos e a metodologia que pretende adotar. Apresenta os instrumentos que serão aplicados na coleta de dados, bem como os termos obrigatórios.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos exigidos foram apresentados.

Recomendações:

Solicitamos que seja anexado o TCLE corrigido no formato disponível em nossa página: www.cometica.ufpr.br - esqueleto - modelo doc"9", onde constam espaço para rubricas (nas primeiras páginas) e o endereço do CEP/SD no rodapé (em todas as páginas).

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pesquisadora anexou a carta da Instituição Coparticipante acusando o conhecimento do parecer exarado por este CEP sob número 557.400 em 12/03/2014.

É obrigatório retirar na secretaria do CEP/SD uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com carimbo onde constará data de aprovação por este CEP/SD, sendo este modelo reproduzido para aplicar junto ao participante da pesquisa.

Endereço: Rua Padre Camargo, 280

Bairro: 2º andar

UF: PR

Telefone: (41)3360-7259

Município: CURITIBA

CEP: 80.080-240

E-mail: cometica.saude@ufpr.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARANÁ - SETOR DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE/ SCS -



Continuação do Parecer: 619.482

O TCLE deverá conter duas vias, uma ficará com o pesquisador e uma cópia ficará com o participante da pesquisa (Carta Circular nº. 003/2011CONEP/CNS).

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

O TCLE deverá conter duas vias, uma ficará com o pesquisador e uma cópia ficará com o participante da pesquisa, tanto o participante como o pesquisador deverão rubricar todas as páginas do TCLE, opondo assinaturas na última página do referido Termo (Carta Circular nº. 003/2011CONEP/CNS).

CURITIBA, 17 de Abril de 2014

Assinador por:
IDA CRISTINA GUBERT
(Coordenador)

ANEXO 2 - MAPA AFETIVO (ORIGINAL – AMBIENTE ESPORTIVO)

NO ESPAÇO ABAIXO VOCÊ DEVERÁ FAZER UM DESENHO QUE REPRESENTA A SUA FORMA DE **VER**, SUA FORMA DE **REPRESENTAR** OU SUA FORMA DE **SENTIR** O AMBIENTE NO QUAL VOCÊ PRÁTICA ESPORTE, NÃO SE PREOCUPE COM A ESTÉTICA DO DESENHO, VOCÊ TERÁ CHANCE DE EXPLICÁ-LO MAIS A FRENTE.

SOBRE O DESENHO DO AMBIENTE ESPORTIVO REALIZADO POR VOCÊ.

1. Explique brevemente o significado do seu **desenho**.

2. Descreva que sentimentos o **desenho** lhe provoca.

3. Escreva 6 palavras que resumam seus sentimentos em relação ao seu desenho.

1. _____

4. _____

2. _____

5. _____

3. _____

6. _____

4. Caso alguém lhe perguntasse o que pensa do seu ambiente esportivo, o que você lhe diria?

5. Caso você tivesse que fazer uma comparação do ambiente no qual você pratica esporte com algo, com que você compararia? Explique sua comparação.

6. Marque com um X as notas de 0 (discordo completamente) a 5 (concordo plenamente) de acordo com a sua opinião sobre as seguintes afirmativas em relação ao seu esporte:

	0	1	2	3	4	5
Sinto-me muito identificado(a) com o esporte que pratico						
Tenho amor a este esporte						
Sinto-me muito apegado(a) ao clube onde pratico meu esporte						
Sinto-me confortável no ambiente onde treino						
No meu ambiente esportivo há ordem e desordem						
No meu ambiente esportivo há união e intriga						
No meu ambiente esportivo há alegria e tristeza						
No meu ambiente esportivo há saúde e dor						
Eu gosto do meu esporte						
Dedico-me bastante ao meu esporte						
É um ambiente tranquilo						
É um ambiente agradável						
É um ambiente tenso						
É um ambiente sufocante						
É um ambiente aterrorizante						
É um ambiente cheio de incertezas						

	0	1	2	3	4	5
É um ambiente surpreendente						
Sinto-me só nesse ambiente						
Tenho bons resultados nesse ambiente esportivo						
É um ambiente em que me sinto confiante						
Sou satisfeito com o meu desempenho						
Sinto-me familiarizado no meu ambiente esportivo						
Sinto vontade de abandonar esse ambiente						

8. Descreva algum momento típico do seu esporte. Que detalhes chamam sua atenção? Indique também o que você sente nesses momentos?

9. Para você, o que seria um bom desempenho esportivo?

10. O que você acha que pode interferir (positiva e/ou negativamente) no desempenho esportivo dos atletas?

DADOS PESSOAIS

SEXO: ()F ()M

DATA DE NASCIMENTO: ___/___/___

MODALIDADE ESPORTIVA: _____ TEMPO NO ESPORTE: _____

ESCOLARIDADE: _____ PARTICIPOU DO JUBS ()SIM ()NÃO

COMO INICIOU NO ESPORTE:

() Interesse pessoal () Indicação médica

() Indicação de amigos () Fui obrigado pelos meu pais ou por outra pessoa

() Admiração pelo esporte () Curiosidade

() Outro motivo: _____

AGRADECEMOS SUA COLABORAÇÃO!